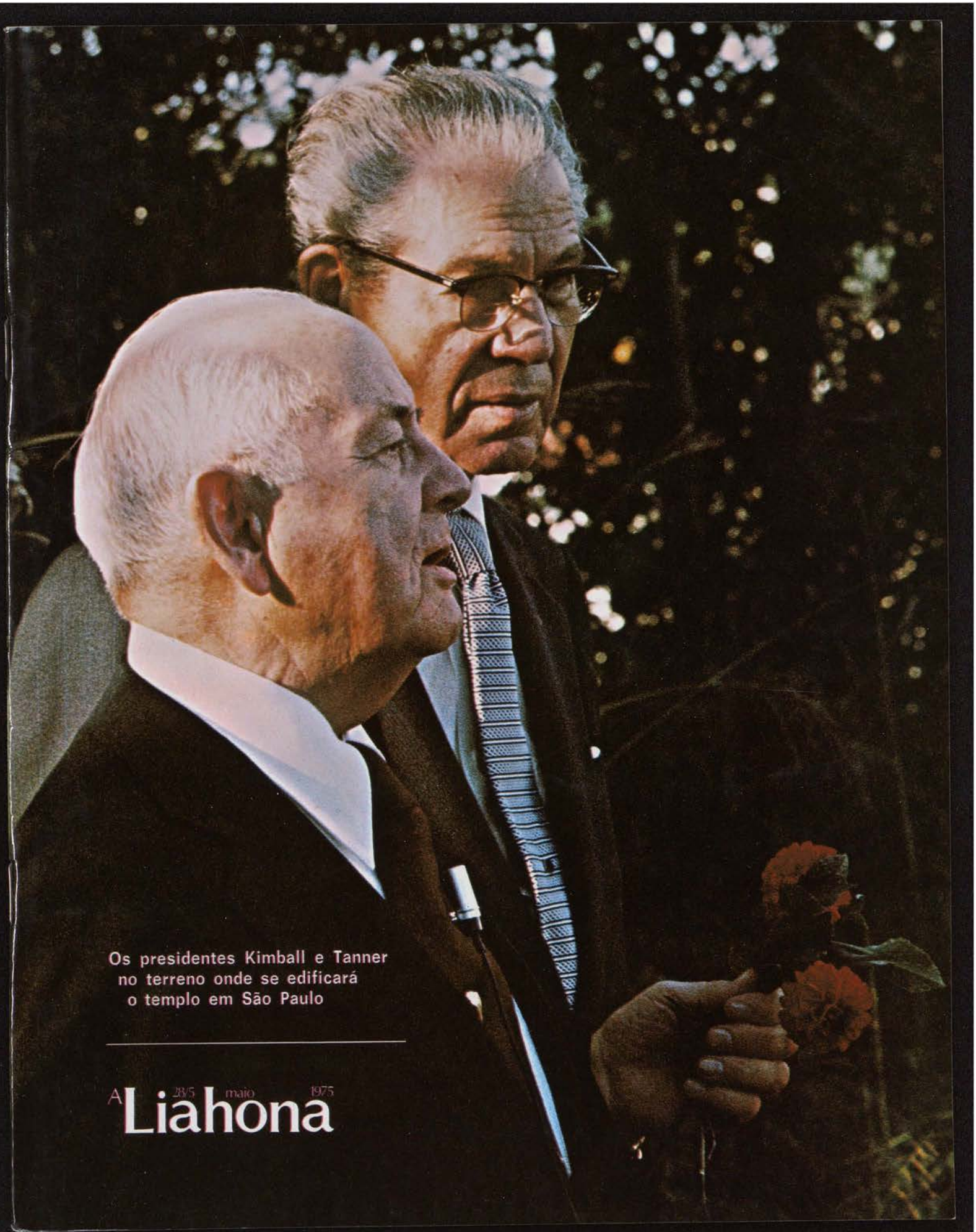


Os presidentes Kimball e Tanner no terreno onde se edificará o templo em São Paulo

A Liahona 28/5 maio 1975

A Liahona 28/5 maio 1975

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Bown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITÊ DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans
John E. Carr
Doyle L. Green
Dean L. Larsen
Daniel H. Ludlow
Verl F. Scott

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Editor Responsável
Aldo Francesconi, Editor Nacional
Francisco J. P. Souza, Fotógrafo
Bruno Reback, Fotógrafo

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.° 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

4	**Palavras de Saudação**	Pres. Spencer W. Kimball
5	**Escolhei hoje a quem sirvais**	Pres. Spencer W. Kimball
8	**O plano divino segue seu curso**	Pres. Walter Spat
9	**O futuro pertence a Cristo**	Pres. Miguel Sorrentino Netto
10	**Milagres**	Élder Hal R. Johnson
12	**O escudo da fé**	Élder L. Tom Perry
15	**O sal da Terra**	Élder Delbert L. Stapley
18	**A verdade divina em todas as nações**	Élder Hartman Rector, Jr.
21	**A importância do lar**	Pres. Waldemar Cury
22	**Fale-me a seu respeito**	Élder Rex D. Pinegar
24	**Examinai as Escrituras**	Élder J. Thomas Fyans
26	**Edificação do Reino**	Élder Franklin D. Richards
28	**A família e o lar**	Pres. Spencer W. Kimball
30	**O poder do amor paternal**	Élder Delbert L. Stapley
32	**Pais e oração**	Élder Rex D. Pinegar
34	**Pai, autoridade no lar**	Bispo Frederico M. Puertas
36	**O lar, a esperança do mundo**	Élder ElRay L. Christiansen
38	**Juventude, a força da Igreja**	Élder Mark E. Petersen
40	**Temos uma missão**	Élder Hartman Rector, Jr.
42	**Não Temais**	Élder James E. Faust
43	**Um caminho mais excelente**	Élder L. Tom Perry
45	**Sejam Limpos**	Pres. Spencer W. Kimball
47	**O Sacerdócio no lar**	Élder Mark E. Petersen
49	**Sião deve crescer**	Élder L. Tom Perry
50	**Nossas obrigações sacerdotais**	Pres. N. Eldon Tanner
53	**O caminho para a divindade**	Pres. Spencer W. Kimball
57	**A palavra do Senhor**	Pres. N. Eldon Tanner
60	**Devemos partilhar o Evangelho**	Élder A. Theodore Tuttle
62	**Uma perspectiva verdadeira**	Pres. Antonio C. de Camargo
63	**Cumprindo os Desígnios do Senhor**	Pres. Saul Messias de Oliveira
65	**O Evangelho foi restaurado**	Élder ElRay L. Christiansen
67	**O Grande Mestre**	Élder David M. Kennedy
67	**"Tomai sobre vós o meu jugo"**	Élder Mark E. Petersen
71	**Ordem e Progresso**	Élder James E. Faust
73	**As promessas do Senhor**	Pres. Jason Garcia de Souza
74	**Nossas obrigações missionárias**	Élder Asael T. Sorensen
76	**Sião continuará a crescer**	Pres. Spencer W. Kimball
78	**Pres. Kimball no terreno do templo de São Paulo**	Pres. Spencer W. Kimball
79	**O Templo de São Paulo**	
81	**Localização do Templo de São Paulo**	
81	**Presidente Geisel recebe Presidente Kimball**	
82	**Adeus Presidente Kimball**	



SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 20,00; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulto em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — Edição brasileira do "International Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.° 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.° 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Cacique Ltda., R. Abolição, 201. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.° 331, Telefone 276-4893, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

GM
M205.5]
L694P
1975





Conferência Geral de Área

Este número especial da A Liahona é inteiramente dedicado a Conferência Geral de Área, realizada em São Paulo, Brasil, nos dias 28-2; 1, 2-3-1975



Palavras de Saudação

pelo Presidente Spencer W. Kimball
pronunciadas na Sessão de Abertura da
Conferência Geral de Área em São Paulo
Sábado, 1.° de março de 1975

Meus queridos irmãos e irmãs, estamos felizes em saudá-los nesta Primeira Sessão da primeira conferência geral de área d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a realizar-se na América do Sul. Esta é a quinta de uma série de conferências gerais de área, a primeira das quais se realizou em Manchester, na Inglaterra, em 1971, para todos os santos residentes nas Ilhas Britânicas. Em 1972, foi realizada uma conferência de área na Cidade do México para todos os santos dos últimos dias residentes no México e América Central. Em 1973, uma conferência semelhante foi realizada em Munique, Alemanha para todos os santos da Alemanha, Áustria, Holanda, Itália, Bélgica e Espanha, e em agosto último, realizou-se uma conferência de área em Estocolmo, Suécia, para todos os santos dos últimos dias da Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia.

Estas conferências de área demonstram claramente o caráter mundial da Igreja Restaurada. São meios de reunir-nos a todos como um corpo unificado e de dar-nos uma nova apreciação das qualidades especiais que caracterizam os membros da Igreja em diferentes partes do mundo.

Esperamos e oramos sinceramente que o espírito do Senhor permeie todas as reuniões desta conferência; que sejamos todos espiritualmente satisfeitos; e que saiamos desta conferência com uma nova apreciação pelas belezas do Evangelho e pelas grandes bênçãos que nos são estendidas como membros da Igreja, tentando qualificar-nos para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Os acontecimentos desta conferência serão ouvidos nas línguas portuguesa e inglesa. Expressamos nossa apreciação aos nossos tradutores por seus excelentes serviços.

Na noite passada realizaram-se no Centro de Convenções do Anhembi uma atividade e programa social. Nessa ocasião, grupos de toda a área abrangida pela conferência apresentaram coloridos números de dança e música. Elogiamos a todos os que participaram nessa atividade e programa social e também a todos os que foram encarregados da preparação dos números apresentados.

Vocês estarão interessados em saber que, ontem à tarde, reunimo-nos com os presidentes de estacas e de missões desta área para debater uma proposição de edificar um templo em São Paulo, Brasil. Naquela reunião, todos esses irmãos endossaram entusiasticamente este projeto e empenharam seu pleno apoio de fazerem o que é necessário para torná-lo uma realidade. Agora, muito breve serão organizados comitês para levantar os fundos necessários para construir este edifício especial e sagrado. Sabemos que a presença de um templo aqui será o meio de ocasionar um grande e novo sentimento de dedicação e compromisso entre nosso povo. Será também o incentivo para que nosso povo levante sua vista e viva completamente os princípios do Evangelho de modo a habilitá-los a receber as mais elevadas ordenanças do Evangelho que são essenciais para obterem vida e exaltação eternas.

Estamos reconhecidos às muitas pessoas e comitês que despenderam longas horas na preparação desta conferência. Não nos é possível citar especialmente a todos aqueles que participaram no planejamento e arranjos, mas transmitimos-lhes a cada um e a todos, nossos agradecimentos e apreço de coração. Gostaríamos de mencionar especialmente o trabalho do Irmão Antônio Carlos de Camargo, representante regional dos Doze, que serviu como coordenador geral no acerto dos muitos detalhes relativos a uma conferência desta magnitude.

Expressamos sinceros agradecimentos pelas mãos amigas que nos estenderam os líderes e membros fiéis residentes nesta área. Estamos confiantes de que esta conferência será o meio de estimular um interesse maior na Igreja e em seus extensos programas, fortalecendo o compromisso dos membros de viverem de acordo com os princípios salvadores do Evangelho de Jesus Cristo.

Presentes hoje encontram-se doze Autoridades Gerais da Igreja, incluindo dois membros da Primeira Presidência, três dos Doze Apóstolos, quatro dos Assistentes dos Doze e três membros do Primeiro Conselho dos Setentas.

As outras Autoridades Gerais da Igreja gostariam de ter participado nesta grande conferência, mas os pesados compromissos e exigências mundiais da Igreja tornaram isto impossível. Não obstante, os membros ausentes das Autoridades Gerais estendem seu amor e melhores votos a todos os santos reunidos nesta conferência de área.

Reconhecemos também a presença dos Representantes Regionais dos Doze, presidentes de estaca e missões e outros oficiais da Igreja.

Elogiamos a todos os membros da Igreja que fizeram arranjos para estar aqui. Sabemos que alguns de vocês vieram com grande sacrifício, e oramos que esses sejam recompensados, para que se mostrem espiritualmente edificados e motivados, e que transmitam aos membros da Igreja que gostariam de haver assistido, as instruções e a inspiração que receberão aqui.

Exprimimos apreciação pela cortesia e cooperação que nos foram externadas pelos líderes do governo local e pelos representantes dos veículos de comunicação. Agradecemos aos jornais e às estações de rádio e televisão pela cooperação e ajuda na transmissão das ocorrências desta conferência.

Discurso de sábado de manhã
1.° de março de 1975

Escolhei Hoje A quem Sirvais

Presidente Spencer W. Kimball



Estamos muito felizes de estar com vocês nesta maravilhosa ocasião. Esta é provavelmente a primeira vez em que muitos de vocês puderam encontrar as Autoridades Gerais em número tão grande.

Desde que a Igreja começou a se expandir por todo o mundo, percebemos que, embora vocês fossem sempre bem-vindos às conferências gerais em Lago Salgado, não seria possível que ali todos pudessem estar; assim, determinamos que era necessário fazer conferências de área para o povo. Para esse fim, hoje estamos em São Paulo, no Brasil. Como foi dito, nós vamos a vários países e já estivemos em outros mais.

A 1.° de maio de 1966, nove anos atrás, viemos a São Paulo e foi meu privilégio, como um dos apóstolos, organizar a 1.ª estaca na América do Sul, sendo o irmão Spät designado como primeiro presidente de estaca.

Foi um dia memorável podermos ver este país florescendo como um botão de flor a crescer rapidamente, até hoje possuimos 14 missões e 21 estacas de Sião; temos, atualmente na Igreja, 609 estacas.

Quando nasci e vim para este mundo, esta era uma igreja pequena. Cerca de 200.000 pessoas no mundo todo. Desde aquela época, o número de membros cresceu para 3 milhões e meio aproximadamente. E agora existem mais de 100 missões e muitas estacas, mais de 100 estacas que estão em países estrangeiros de todas as partes do mundo. Atualmente, temos estacas no Japão, na Coréia, Nova Zelândia, Austrália, nas ilhas do Pacífico, na Europa, na na África do Sul e agora 21 estacas na América do Sul estão preparadas para seguir em frente.

Vocês se lembram do que o Senhor disse aos Doze Apóstolos, quando se encontrou com eles no Monte das Oliveiras, depois da sua crucificação? Após a ressurreição, ele disse aos seus apóstolos: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura, o que crer e for batizado será salvo." Desde aquela época, temos andado adiante, e como sempre em crescente velocidade.

Há muito tempo atrás, o Senhor tirou Abraão da idolatria, quando até seu pai e muitos dos seus parentes e praticamente todas as pessoas que ele conhecia eram idólatras e adoravam deuses. Deus decidiu que era tempo de tirar o povo da idolatria e, assim, tirou Abraão e sua esposa Sara, trouxe-os para o território que hoje pertence à Turquia, e depois finalmente levou-os à Palestina e ao Egito, para que ele desse origem a um povo e uma nação com bênçãos especiais. Vocês se lembram de que Abraão se estabeleceu na Palestina e como sua família cresceu em número, e que ele gerou Isaque, e Isaque teve Jacó e de Jacó houve 12 filhos dos quais um foi José José foi vendido para o Egito e passou a ser o salvador de sua gente, porque ele se tornou um administrador, um grande líder no Egito, e assim salvou o seu povo. Depois de 400 anos que esse povo da Palestina se havia tornado servo no Egito, o Senhor se encontrou com Moisés sobre o Monte Sinai. Quando Moisés chegou à sarça ardente e viu que ela queimava, mas não se consumia, ficou maravilhado com aquilo e se aproximou. Ao chegar mais perto, a voz do Senhor disse a ele: "Tira as tuas sandálias, porque a terra em que pisas agora é terra santa." É isto o que nós deveríamos sentir agora, quando construímos um templo em nosso meio para os propósitos e pelo nome do Senhor e Salvador.

Esse povo foi finalmente tirado da escravidão no Egito, e veio para a terra de Jerusalém. Então Josué, que foi o sucessor de Moisés, reuniu o povo e disse: "Que farão vocês? Vão viver de acordo com a filosofia de Deus, ou seguir os ídolos dos dias atuais, como muitos outros povos fazem? E este povo, quando Josué falou, ouviu e disse: "Escolhei hoje a quem servireis; quanto a mim, porém, Josué e a minha casa, a casa de Josué, nós decidimos que serviremos ao Senhor."

Hoje, pela primeira vez na América do Sul, as autoridades estão aqui para trazer a mensagem da verdade e da retidão e esperamos que, ao término desta conferência, cada alma que está aqui presente tenha tomado a sua própria decisão completa, total, sem dúvidas. Os outros poderão fazer o que quiserem, mas, quanto a mim, decido servir ao Senhor, agora e para sempre.

Estamos nós prontos a abandonar o serviço prestado apenas da boca para fora, e escolher ao Senhor e seus caminhos?

Moisés fez tudo o que pôde para trazer o povo não somente através do mar Vermelho, para sair da servidão física, mas também para trazê-los através do mar, a fim de que iniciassem uma nova vida, começassem a viver os mandamentos do Senhor, e insistiu com eles vigorosamente. Entretanto, muitos tinham sido tão profundamente doutrinados pela idolatria, que não era fácil mudar as suas vidas, e Moisés, então, disse ao povo: "Quem está ao lado do Senhor?" E disse: "Vocês cometeram um grande pecado. Consagrem-se, pois, agora ao Senhor. E ele ficou muito feliz, quando eles responderam: "Nós serviremos o Senhor. E Moisés subiu ao monte para receber os Dez Mandamentos e eles então reuniram os seus anéis e brincos, suas jóias, todas as coisas de ouro que tinham para fundir numa imagem de um bezerro. Isso desagradou ao Senhor e desagradou o profeta de uma forma muito grande e ele disse: "Quem está do lado do Senhor e quem está do lado do maligno? E o povo, todos aqueles que se arrependeram, disseram: "Nós va-

mos servir ao Senhor todos os nossos dias."

Quando desceu da montanha, Moisés trouxe as placas nas quais estavam escritos os dez mandamentos. O primeiro desses mandamentos diz: "Não terás outros deuses diante de mim, não farás para ti imagem de escultura nem semelhança alguma de nada que está em cima nos céus e embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra."

Outro mandamento diz: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que toma seu nome em vão". Isso inclui todos os nomes da Deidade, certamente. Usamos o nome sagrado de Deus apropriadamente em nossos sermões, discursos e orações, mas em outras circunstâncias, não devemos empregá-lo de forma alguma, porque é um sacrilégio e um pecado. O Senhor disse que haveria muitos que estariam sob essa condenação, aqueles que usam o nome do Senhor e o usam em vão, não tendo autoridade.

Temos um mandamento de honrar e lembrar o dia do sábado para santificá-lo, a razão dada foi: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo é o sábado do Senhor teu Deus e nele tu não trabalharás, não farás coisa alguma." E o Senhor foi adiante e disse: "Nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas." Assim guardamos o dia do sábado e o conservamos sagrado.

Nós cumprimos as coisas que são sagradas e evitamos as que são sacrílegas. Há muitos que têm empregos, nos quais, embora eles mesmos não façam nenhum trabalho no dia de sábado, permitem que as pessoas trabalhem nesse dia.

Outro dos mandamentos diz: "Não matarás." Certamente isto não precisa de comentários. Tomar uma vida que nós não podemos dar é um pecado. Cometer suicídio é pecado. Se a pessoa está com a mente em ordem, verá que o terrível pecado do suicídio é trágico e nós não podemos admitir isso. Toda a pessoa que está mentalmente bem, possui a obrigação de se manter saudável.

E o Senhor disse finalmente: "Não cometerás adultério." Isso não precisa também de muita explicação entre os Santos dos últimos dias. Todos os nossos filhos aprendem desde a infância que não devem cometer adultério, significando qualquer tipo de relação adulterina. Isso inclui contato sexual entre pessoas não casadas, desde que não sejam marido e mulher. Tal foi repetido através de todas as eras, e é reiterado em nossos próprios dias, nas revelações do Profeta Joseph Smith.

"Não furtarás", ele diz, "nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás qualquer outras coisas semelhantes". Isso cobre todo o campo dos problemas sexuais. Ensinamos aos nossos jovens que eles nunca devem dar as suas vidas a outros, mas mantê-las limpas e livres de toda a imoralidade, até que cheguem ao altar do casamento, quando irão ao templo para aceitar o novo companheiro, novo cônjuge em pureza e santidade.



Marido e mulher devem continuar a manter-se livres de qualquer mancha de imoralidade e infidelidade. Os cônjuges prometem manter-se livres de toda infidelidade, manter-se livres, ele e ela simplesmente para o seu cônjuge e para ninguém mais. Os jovens, os homens e as mulheres são sujeitos aos tribunais da Igreja e à severa pena da excomunhão, se quebrarem esse importante mandamento. Os pais devem ensinar a seus filhos que eles não podem manter qualquer tipo de intimidade durante o namoro, que não devem ser infiéis no casamento. Lembrem-se de que Mateus nos lembrou que o pecado da imoralidade pode partir dos pensamentos sensuais, do olhar cobiçoso, da mesma forma que o assassinato é freqüentemente o fruto do pensamento da ira e da cobiça. O pecado sexual segue-se ao assassinato. A imoralidade é uma das coisas mais destrutivas da vida para qualquer indivíduo, tanto para ele como para a família e a nação.

Assim também o Senhor disse: "Não mentirás, não prestarás falso testemunho contra teu próximo." Todos os que compreendem estes termos, não devem prestar falso testemunho.

E o último dos mandamentos diz: "Não cobiçarás. Não cobiçarás a casa de teu próximo, nem a esposa de teu próximo, nem seu servo, nem sua serva, nem o seu boi, nem o seu burro, nem coisa alguma que pertença a teu próximo. Cobiçar significa desejar muito alguma coisa que não pertence a nós e pela qual não estejamos desejosos de pagar o preço. Desejar a esposa dos outros é um terrível pecado. Não existe nenhum modo de apropriadamente tomar a esposa de outrem, seja por força, por tentações ou por persuasão, e que não seja pecado. A Escritura moderna repete isto, e o Senhor diz: "Mais uma vez eu te ordeno que não cobiçarás a esposa de teu próximo e não pretenderás tirar a vida do teu próximo." Em outras palavras, tirar a vida é quase tão sério quanto cobiçar a esposa alheia.

Muitas pessoas pensam que os dez mandamentos foram dados a Moisés para benefício dos filhos de Israel, mas eles foram dados para o seu benefício, para meu benefício, para benefício de todas as almas dos homens sobre a terra. São as mesmas leis dadas a Adão e Noé e a todos

os profetas através das eras. Não existe nada novo a respeito dos dez mandamentos, e o povo que pertence a esta igreja deve viver de acordo com eles.

O uso de bebidas alcoólicas existe com o povo desde o princípio; o café, o chá e o fumo também são proibidos pelo Senhor. Caem no mesmo capítulo de hábitos destrutivos.

As orações para a família e para as pessoas foram sempre apropriadas e as reuniões familiares são restabelecidas, e a vida familiar deve sempre ser considerada boa e natural.

Hoje em dia existem alguns mandamentos mais específicos como freqüentar as reuniões, servir no reino, o programa de bem-estar e guardar uma parte do que ganhamos, para enfrentar os tempos difíceis. Pagamos o dízimo, um décimo de tudo o que ganhamos, e damos outras contribuições, como vocês agora terão o privilégio de fazer para a edificação desse belo templo que será erguido em seu meio.

Quando o Senhor nos abençoa com vida, saúde, oportunidades e privilégios, é bom que nos lembremos de que a terra pertence ao Senhor, assim como a sua plenitude. Nós nos comprometemos a cumprir estas leis, quando fomos batizados neste reino. Seja este, pois, o nosso lema: "Eu e minha casa, decidimos servir ao Senhor e lembremos que o Senhor nos fez essa promessa: "E eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu mando, mas quando não fazeis o que eu digo, não tendes promessa nenhuma." Há muitas pessoas que confundem a verdade. Agora, isto foi um convênio feito quando vocês entraram nas águas do batismo. Ninguém pode dizer adequadamente que não compreendeu bem qual era a lei do Senhor. Deve-se lembrar de que fez um convênio e uma promessa de cumprir todos os mandamentos. Vocês se lembram de que o Senhor disse novamente: "Por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis as coisas que eu digo? Devemos lembrar-nos de que, embora tenhamos o livre-arbítrio que nosso Pai nos deu, podemos fazer o que quisermos: podemos matar, podemos odiar, podemos roubar, podemos fazer praticamente tudo o que quisermos, mas vamos lembrar que não podemos fugir de sofrer as penalidades. Se tomarmos a vida de alguém, temos que pagar; se quebrarmos qualquer das leis que temos o direito de quebrar se quisermos, vamos ter que pagar a punição correspondente. Não se pode tocar com o dedo num fio de alta tensão, a menos que estejamos certos de ser eletrocutados. É possível pular do alto de um edifício, mas não podemos evitar os resultados e impedir que o nosso corpo seja esmagado. Podemo-nos atirar na frente de um trem, mas não podemos evitar a mutilação resultante. Temos liberdade, mas lembremo-nos de que existe sempre uma responsabilidade que a segue.

Um de nossos escritores escreveu estas palavras que gravei desde criança:

A alma é livre

1. A alma é livre para agir, E seu destino decidir: Suprema lei deixou-nos Deus, Não forçará os filhos seus.
2. Apenas faz-nos escolher, O bem ou o mal neste viver: Conselhos dá-nos, com amor, Cuidado, graças e favor.
3. Assim, não vamos mais pecar, E a boa trilha palmilhar, Pois Deus aprova a devoção, E anseio pela perfeição.

E assim, com essas promessas em mente, estamos aqui de novo, e mais uma vez chegamos ao desafio: Seguiremos o caminho do mundo? Cederemos às tentações da carne? Faremos todas as coisas que a carne domina? Ou serviremos ao Deus vivo e verdadeiro? Temos nosso livre-arbítrio.

Alguém poderá dizer: "Não compreendo a preexistência nem acredito nela." Poderá alegar: "Não creio na ressurreição. Não acredito em Deus. Não fiz nenhuma dessas promessas ou votos ou convênios." Mas nós lhe diremos: "Você fez essas declarações. Existe um Deus, um Criador do céu e da terra. Construtor de um grande mundo, nosso Pai considerou bem e demoradamente a criação desta terra e o seu povoamento. Planejou bem e cuidadosamente. Já havia criado estes milhões de filhos espirituais, então fez a terra para nosso benefício e para nosso crescimento e desenvolvimento. Então, antes de colocar o homem sobre a terra, ele nos consultou e deu-nos a opção. As oportunidades da vida terrena eram gloriosas além de compreensão e ele deu ao homem seu livre-arbítrio."

Agora, quer se creia ou não, isto é verdade. Aceite você ou não o fato de que fez convênios, lembre-se, você os fez. Você viveu antes de vir para esta terra como uma criancinha. Provavelmente não se lembra de todas as coisas que fez na vida anterior, mas você viveu; você compreendeu o programa; aceitou o plano divino; concordou com ele; você fez o convênio, e não deve ignorar essa promessa, embora tenha esse direito pelo livre-arbítrio.

Lembremo-nos do que o profeta Moisés disse:

"Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu de sua boca, fará." (Números 30:2.)

Que os outros façam o que escolherem, "porém eu e a minha casa, escolhemos servir ao Senhor."

Hoje, irmãos e irmãs, é um dia glorioso para a América do Sul. De todas as conferências de área que fizemos, esta é a primeira em que anunciamos um novo templo para a área. Agrada-me muito dar-lhes a esperança desse benefício e esperamos que vocês sintam este espírito e não fiquem esperando, mas economizem dinheiro, entregando-o àqueles que foram designados para coletar e façam o seu sacrifício, como um dos irmãos disse ontem: "Esperamos que não seja fácil. Esperamos receber este templo através de sacrifício, para que nos lembremos de que o sacrifício traz bênçãos dos céus, e que de todas as bênçãos que podem advir a vocês, nenhuma é maior do que a bênção de ter pais e mães selados um ao outro para o tempo e toda eternidade, e todos os seus filhos selados aos pais, para que, depois da morte, a família possa prosseguir sempre, tornando-se cada vez mais semelhante a Deus, crescendo juntos em retidão e perfeição.

Presto meu testemunho a vocês de que este Evangelho é verdadeiro. Os profetas desde Adão até este dia deram o mesmo testemunho de que Deus vive, de que Jesus é o Salvador do mundo e esta é a sua Igreja. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e assim nós prestamos esse testemunho a vocês com nosso amor, afeição e com as bênçãos do Senhor para vocês e suas famílias. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de sábado de manhã
1.º de março de 1975

O Plano Divino segue seu Curso

Presidente Walter Spat
da Estaca São Paulo Brasil



Desejo agradecer do fundo do coração a oportunidade que foi dada pela Primeira Presidência, de falar nesta conferência, e quero saudar a todos os queridos irmãos aqui presentes, os nossos líderes, Presidente Kimball, Presidente Tanner e as demais autoridades gerais e esposas e todos os nossos queridos irmãos aqui do Brasil, e os queridos irmãos e irmãs que nos estão visitando.

É para mim realmente maravilhoso estar aqui e presenciar este acontecimento tão grandioso e significativo.

Faz vinte e um anos que um presidente da Igreja esteve no Brasil. Foi em 1954 que o inesquecível Presidente David O. McKay visitou o então único ramo existente aqui em São Paulo. Não lembro muitos detalhes, mas sei que houve uma reunião sacramental com aproximadamente 60 pessoas. Não sei se nessa ocasião o Presidente McKay visitou também outros ramos da Igreja fora de São Paulo. Eu era nessa ocasião presidente do Ramo do Centro. Esse se situava na rua do Seminário, no primeiro andar de um prédio de mau aspecto e num único salão. Eu era membro novo e tinha pouca experiência, não compreendia a importância do significado daquela visita e não tinha uma visão do que poderia ser no futuro a Igreja aqui em São Paulo e no Brasil. Sei que após esta visita, muitas coisas começaram a mudar, a Igreja iniciou um crescimento, o sonho de termos capelas próprias começou a se realizar.

Quando falo, refiro-me mais aqui em São Paulo e cidades vizinhas, como Santos, Campinas, Sorocaba, Jundiaí, embora este progresso já se processasse no interior e em outros estados do Brasil.

Em 1959, o primeiro distrito foi organizado aqui em São Paulo com liderança inteiramente local. Isto era novidade para nós, pois pensávamos ou tínhamos a impressão de que os nossos líderes seriam sempre os presidentes de missão americanos, o que teria sido bem mais fácil e agradável para nós. Logo os distritos se dividiram, e em 1963, mais dois distritos foram organizados também com liderança local. Não me permite o tempo dar detalhes e mencionar os nomes daqueles que na ocasião tomaram sobre si a responsabilidade de presidir os distritos. Eram e ainda são grandes homens que promoveram o progresso da Igreja aqui. E foi grande o número de presidentes de ramos, líderes do Sacerdócio, e das auxiliares e irmãos que não mediram sacrifícios para pôr em funcionamento o programa da Igreja. Alguns já deixaram esta terra, outros se deixaram subjugar pelo inimigo astuto e implacável, e muitos outros entraram em nossas fileiras. Então, sob a diretriz do sempre querido Pres. Wayne Beck, presidente da missão nessa época, começaram os preparativos para a organização da estaca.

Cursos intensivos de treinamento de líderes foram ministrados; como conselheiros e assistentes do presidente da missão e presidentes de distrito, viajávamos muito, visitando e participando em conferências de ramos de cidades vizinhas, conferências de distritos, também em inaugurações de capelas, como Belo Horizonte, Tijuca e Brasília. Finalmente, para nós, o grande esperado acontecimento se realizou em 1.º de maio de 1966: a criação da primeira estaca no Brasil; foram nosso querido presidente Kimball, nessa ocasião membro do quorum dos Doze, e Franklin D. Richards, assistente dos Doze que a organizaram.

Pouco mais tarde, o primeiro patriarca foi chamado. Neste mesmo ano, os primeiros três missionários brasileiros foram enviados para o exterior, para a Europa: Itália, Suíça e França, a seguir também para países vizinhos, como Chile, Peru e Equador.

O que aconteceu de 1966 para cá, muitos aqui presentes puderam presenciar. A multiplicação das missões, das estacas, distritos; o número cada vez maior de missionários no campo e algumas centenas de irmãs que, fazendo sacrifícios, conseguiram viajar para o exterior a fim de fazer suas ordenanças no templo. Este é um breve retrospecto do que se passou em nossa volta de 20 anos para cá, que para nós realmente é muito significativo.

Hoje realmente exultamos de alegria por um acontecimento não esperado tão cedo para nós, que é esta conferência geral de área. A presença de nosso amado presidente Kimball e as demais autoridades gerais e todos líderes e membros aqui reunidos, representa para nós uma felicidade imensa. Embora hoje eu tenha um pouco mais de experiência e conhecimento do que aquele presidente de ramo, da Rua do Seminário, vejo que, mesmo assim, ainda não posso avaliar plenamente o que este acontecimento possa trazer para o futuro da Igreja aqui, mas sei, com certeza, que terá alto significado e dará maior progresso e bênçãos divinas para os santos do Brasil.

A vinda do Presidente McKay em 1954 foi a primeira visita de um profeta de Deus nesta parte da terra desde a sua criação. Sabemos que os profetas citados no Livro de Mórmon viviam no lado do oceano Pacífico, na América Central e do Sul. São hoje poucos os remanescentes dos lamanitas que ainda habitam este país em estado primitivo. Vinham de outrora, no passado, um povo grande e próspero, descendentes de José que foi vendido no Egito; porém o sangue de muitos desses primitivos habitantes, também corre nas veias de grande parte deste povo. E coisas espantosas se operaram aqui neste país desde seu descobrimento, colonização, independência, emancipação e progresso atual, o novo povo, uma nova nação grande e capaz especialmente pacífica se formou numa terra rica e abençoada. E hoje,

um profeta visita pela segunda vez, para trazer sua mensagem vinte e um anos após o primeiro, e tenho certeza de que a segunda visita ou a terceira visita não demorará tanto. O plano divino segue o seu curso aqui como em quase todos os países do mundo, e embora a pregação da restauração da Igreja ainda não se opere em todos, o plano divino está-se desenvolvendo.

Não posso deixar aqui de mencionar novamente o Livro de Mórmon, a história dos primitivos habitantes desse continente que se inicia 600 anos antes de Cristo e vai até 421 anos depois do nascimento do Salvador, um registro histórico e religioso de mais de 1.000 anos, que hoje se manifesta como a voz de advertência aos povos da terra, um testemunho adicional do verdadeiro Deus que é Jesus Cristo; este livro é um testemunho do desenrolar do plano divino, somos parte desse plano, compete a cada um de nós cumprir a parte que nos foi confiada.

Poder presenciar este acontecimento aqui é uma grata recompensa para 25 anos de trabalho contínuo, desde meu batismo na Igreja do qual tive sempre o apoio e auxílio de minha esposa e de meus filhos. Que possamos todos estar atentos às mensagens de nossos queridos líderes aqui presentes. Presto meu testemunho de que são servos fiéis e dignos de nosso Pai Celestial, que a Igreja de Cristo foi restaurada por Joseph Smith, que Deus é um ser real e vivo, que Jesus Cristo não está morto, mas vive, e é o nosso Salvador; e esta oração faço humildemente, com a sinceridade de meu coração e presto meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.



Discurso de sábado de manhã
1.º de março de 1975

O Futuro Pertence a Cristo

Presidente Miguel Sorrentino Netto
da Estaca de Porto Alegre Brasil



Há alguns dias atrás, fui procurado por um jornalista que estava preparando um artigo sobre religião, e ao informar-me sobre o trabalho que pretendia fazer, ele disse-me:

— Presidente, estou visitando pastores de diversas religiões, padres e líderes religiosos, colhendo fatos para um artigo, e o que tenho ouvido, é o que já imaginava: atualmente os homens estão-se desinteressando pelas religiões e esvaziando as igrejas, e não há mais interesse pelas coisas de Deus.

Os responsáveis pela igreja têm-se esforçado no sentido de evitar esse afastamento, porém, no mundo atual com as facilidades existentes para a a propagação da iniqüidade, eles não o têm conseguido. Noto ultimamente, disse-me ele, o aparecimento de capelas mórmons em diversos lugares, e cada vez mais o aparecimento de duplas de missionários nas ruas com aquela aparência característica deles, e tenho lido que o número de membros em sua igreja cresce em todo o mundo. Gostaria de saber sua opinião a respeito do desinteresse do homem pelas coisas de Deus. E eu lhe respondi:

— Não concordo que o homem se esteja desinteressando pelas coisas de Deus. Acho, sim, que seu interesse está crescendo cada vez mais, o que o faz procurar entender seus ensinamentos, entender sua personalidade e se aproximar Dele.

Com as dificuldades que o mundo atual apresenta, embora esteja crescendo a iniqüidade, o homem sente uma necessidade maior de encontrar a Deus, de entender os seus ensinamentos, a fim de se salvar e salvar sua família.

— Presidente, disse-me ele, isso muda por completo a linha de pensamento que eu vinha formando. Poderemos conversar bastante a respeito? Você tem tempo? — Perfeitamente, disse-lhe eu, todo o tempo necessário.

Falei-lhe sobre a preexistência, a vinda de Cristo, a formação da igreja de Cristo na época, a apostasia, e sobre a restauração. Expliquei-lhe sobre a autoridade do Sacerdócio e o trabalho na Igreja, falei-lhe também sobre o dízimo, o jejum a reunião familiar, e pude notar seu interesse a respeito dessas coisas. Disse que achava muito interessante, pois era contrário a tudo o que ele vinha ouvindo, era uma opinião otimista entre tantas outras negativas. Falamos então sobre Jesus Cristo, o mesmo Jesus Cristo que permanece imutável e cujos ensinamentos são tão atuais hoje como o foram há quase dois mil anos.

O mundo em que vivemos está sempre mudando. Todas as pessoas, lugares e coisas, estão sujeitas a mudança. Este globo tem passado por maiores alterações nestes últimos cinqüenta anos do que no restante de toda a história documentada.

Todavia, em meio a tantas mudanças, Jesus Cristo e seus ensinamentos permanecem inalteráveis.

Imaginemo-nos vivendo no primeiro século na Palestina. Se perguntássemos a um ancião de Israel, homem sábio e experiente da época, qual dos homens então vivos teria maior influência nas gerações seguintes, certamente ele nos teria respondido que César seria o mais influente, que Pilatos, o governador, também seria lembrado, Anás e Caifás também e mais alguns líderes preeminentes nos negócios e em outros setores de atividade. Aquelas predições nos pareceriam tão certas, tão normais, e contudo os fatos históricos nos provam que estavam bem erradas.

Se pegarmos a Bíblia e a abrirmos em I Coríntios 3:21-23, encontrare-

mos uma passagem escrita pelo apóstolo Paulo aos cristãos em Corinto: PORTANTO, NINGUÉM SE GLORIE NOS HOMENS; PORQUE TUDO É VOSSO: SEJA PAULO, SEJA CEFAS, SEJA O MUNDO, SEJA A VIDA, SEJA A MORTE, SEJAM AS COISAS PRESENTES, SEJAM AS FUTURAS, TUDO É VOSSO, E VÓS DE CRISTO E CRISTO DE DEUS. Esta é uma profecia notável.

O futuro pertencia a Cristo, porque Cristo pertencia a Deus. Que emocionante é para nós, sabermos agora, dezenove séculos passados, que o futuro de fato, pertencia a Cristo, ao humilde e pouco conhecido homem de Nazaré.

Você poderá notar, eu disse a ele, que Jesus Cristo permanece importante em cada geração que passa. Cristo não sai de moda. Não podemos colocar outro modelo em seu lugar. Suas parábolas, por exemplo, ainda exercem grande poder. O filho pródigo ainda alcança um imenso número de corações e, isto talvez porque exista algum elemento pródigo em cada um de nós. Sua história do bom samaritano possui ainda tremenda força, porque, em nossos dias, também é muito fácil mudar de direção, quando vemos alguém necessitado. A história de Cristo a respeito do rico e de Lázaro tem significado em nossa época, porque os pobres continuam a ser desprezados, em grande escala. O sistema de Cristo quanto à moral e ética continua a ser o melhor entre os homens. Sua vida ainda é aquela para a qual os homens apontam como a ideal. Em todos esses setores, Cristo continua sendo relevante em cada geração que se sucede.

Pensamos, por um momento, em quanto têm sido diferentes os séculos. Cristo nasceu no mundo romano e, não obstante, sua vida e seus ensinamentos foram importantes para os homens da época. Veio depois a Era das Trevas com o sistema feudal, veio a Renascença, a Reforma, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial, o Período Colonial e outras transições através de todo o mundo. No continente americano houve um grande período de expansão, à medida que suas terras iam sendo conquistadas. Começou depois uma das mais significativas eras, o século da ciência, o século XX. Todos esses períodos tiveram diferenças entre si, seja política, econômica e socialmente falando. Entretanto, Cristo sobreviveu a todos. Se não houvesse algo especial em seus ensinamentos, ele teria desaparecido há muito tempo, mas, ao contrário, vemo-lo exercendo grande e benéfico efeito em todos os lugares da terra.

Cristo não muda. As grandes verdades espirituais que ele deu à humanidade continuam tão sólidas e firmes hoje quanto o eram no início: HONESTIDADE, INTEGRIDADE, VIRTUDE, PUREZA, AMOR, e tantas outras tão importantes para o homem atual. Nossa grande tarefa é determinar neste mundo veloz e agitado quais as coisas que não devem ser alteradas. Fé em Deus e em seu Filho Jesus Cristo, fé nos ensinamentos da Igreja, vidas discretas, humildes, são tão importantes neste século como o eram no primeiro.

Isso é o que os homens aprendem na Igreja de Jesus Cristo, aprendem a conhecê-lo, a amá-lo, e têm como analisar, comparar, compreender o que lhes é ensinado. Cada homem na Igreja de Jesus Cristo recebe o Sacerdócio, e o poder do Espírito Santo ao ser batizado, que lhe dá a faculdade de discernir e compreender as coisas de Deus. As mulheres também recebem o Espírito Santo e se beneficiam do Sacerdócio de seus maridos ou de seus familiares. Os homens do século XX não aceitam mais uma religião somente porque seus pais ou avós a adotaram. Também não aceitam mais mistérios em torno da personalidade de Deus como querem alguns. Eles desejam sim, basear suas vidas em princípios verdadeiros, seguir ensinamentos verdadeiros, fazer parte de uma Igreja verdadeira, como verdadeira é a existência do Pai, nosso Deus de carne e ossos, e de seu Filho unigênito Jesus Cristo, aos quais nós somos semelhantes. Querem sim, fazer parte de uma igreja que seja realmente a Igreja de Cristo, com um profeta, seus doze apóstolos, setentas e toda a organização formada por ele, quando de sua passagem por esta terra. E é por isso que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cresce em todo o mundo. É por isso que vemos cada vez mais capelas e cada vez mais duplas de missionários andando pela cidade, porque temos um profeta vivo que recebe de Jesus Cristo as instruções para dirigir-nos e à Igreja, porque temos apóstolos vivos que tanto e da mesma forma que os apóstolos primitivos trabalharam para Cristo. É por isso que esta Igreja continuará a crescer cada vez mais, pois ela é o caminho certo para levar-nos à presença de nosso Pai Celestial, e não para levar-nos a outra religião terrena. Isso é o que eu queria deixar com os irmãos, e o faço humildemente em nome de Jesus Cristo.

Discurso de sábado de manhã
1.° de março de 1975

Milagres

Élder Hal R. Johnson
Representante Regional dos Doze



Meus queridos irmãos e irmãs: Que prazer e privilégio sinto em estar aqui, hoje observando esta maravilhosa congregação, contemplar seus belos semblantes, e compreender que isto que estamos presenciando hoje e do qual participamos é a realização de sonhos, a resposta a orações, e a evidência de milagres.

Durante uma reunião de missionários na Capela do Jardim Botânico no Rio de Janeiro, há alguns anos, a esposa do apóstolo Gordon B. Hinckley respondeu a uma pergunta, que com freqüência lhe é feita nas viagens que faz pelo mundo, em companhia de seu marido: "Ainda existem milagres no mundo de hoje em dia? A resposta foi: "Ainda existem milagres?" É melhor sentarem-se, pois a lista é muito longa...! Ela então começou a enumerar os

milagres ocorridos no trabalho missionário; das mudanças efetuadas na vida daqueles a quem foi levada a mensagem do Evangelho restaurado; milagres que acontecem pelo mundo livre de agora, à medida que pessoas, como vocês, se afiliam à Igreja em número cada vez maior. Sim, ainda existem milagres. Lembro-me do que aconteceu há 35 anos atrás, aqui no Brasil, como início dos milagres de hoje em dia, quando os Élderes Faust, Bangerter, Asael e Lynn So rensen, Paulsen, Hicken, Bech Drechsel, Arnold, e outros vieram ao Brasil pela primeira vez. Lembro-me quando alugamos uma humilde casa em Belo Horizonte, que servia para local das reuniões. Do chão de barro batido, dos bancos que haviam sido feitos por missionários sem experiência em carpintaria; a parede que teve que ser removida, pelos élderes, a fim de aumentar a sala de reuniões. Lembro-me muito bem das reuniões que realizamos naquele humilde local.

Lembro-me de um grupo excelente de jovens interessados na Igreja em Campinas, dos piqueniques da AMM que fazíamos com eles e alguns de seus pais, lá no Arraial de Souza. Muitos destes jovens tornaram-se uns dos primeiros conversos em Campinas e alguns deles estão hoje aqui presentes.

Lembro-me de uma reunião de testemunho em Curitiba, num outro humilde local, onde, todos os sábados, em preparação para as reuniões do dia seguinte, os missionários varriam a poeira do assoalho de madeira para um canto onde havia um pequeno buraco. Lembro-me de uma irmã meiga e humilde, que ao prestar seu testemunho, contou-nos de seus anos em busca da verdade completa: a começar da igreja em que nascera e fora batizada, para o batismo em uma outra igreja; também que mais tarde se inteirou de que a sua procura da verdade ainda não havia terminado, até que, finalmente, dois jovens missionários lhe falaram sobre uma outra Igreja; e de como soube que a sua procura havia chegado ao fim, pois ela havia agora encontrado a Igreja de Jesus Cristo e a plenitude da verdade a qual havia tanto buscava. Essa irmã, o casal de gêmeos e seus outros filhos, que hoje assistem a essa conferência, cresceram e se tornaram líderes e membros respeitáveis da Igreja; um já foi bispo e hoje é membro do sumo-conselho da sua estaca; uma filha casada, juntamente com seu marido, serviram como missionários de construção. Um outro filho e uma filha foram missionários de tempo integral, e ainda um outro filho, um dos gêmeos, que costumava brincar no meu colo, naquela época, que também serviu missão, é hoje membro do bispado de sua ala e trabalha para o departamento de tradução da Igreja, na cidade de Lago Salgado. Este foi o começo do milagre do crescimento da Igreja, aqui no Brasil. As famílias e cidades que mencionei são apenas alguns exemplos dos frutos produzidos pelo trabalho realizado em inúmeras cidades deste grande país, o nosso Brasil. Por isso digo que estamos hoje presenciando um milagre, com milhares de vocês, reunidos em nome do Senhor Jesus Cristo, cujas vidas foram mudadas devido ao miraculoso e imenso trabalho dos últimos dias. À medida



que o Evangelho se incorpora em sua vida, seus olhos brilham e seus semblantes irradiam o que vocês são. E vocês se tornaram o que o Salvador se referiu no Sermão da Montanha: "O sal da terra... vós sois a luz do mundo." (Mateus 5:13, 14.)

E, na verdade, vocês são mesmo "a luz do mundo", pois beberam abundantemente das águas da fonte da vida eterna. O Evangelho restaurado afetou suas vidas, da mesma forma que comigo, e nunca mais seremos os mesmos. Temos a grande bênção de sermos membros da Igreja. Entretanto, as bênçãos advêm das oportunidades, encargos e sacrifícios. Neste mundo confuso e pecaminoso, precisamos ser constantes e dedicados, assim como nos aconselhou o profeta de Deus que está sentado aqui hoje entre nós, quando ele disse para guardarmos os mandamentos. Há mais ou menos um ano, eu e minha querida esposa fomos ao estado de Missouri para assistirmos a uma festa, o casamento de nosso filho Graig, que, por falar nisso, serviu uma missão em Porto Alegre. Durante a nossa estada, tivemos a oportunidade de visitar a prisão de Liberty, onde o Profeta Joseph Smith ficou, por muitos meses, injustamente encarcerado. Observamos o local e sentimos o espírito daquele lugar. Na seção 121 de Doutrina e Convênios, podemos ler o que o Profeta Joseph Smith deixou para o mundo durante o tempo que estava lá, naquela cadeia.

"Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé, e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e, como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

"O Espírito Santo será teu companheiro constante."

Devemos ser caridosos para com todos, virtuosos em pensamentos e ações, e então, ó promessa gloriosa!, poderemos sentir-nos confiantes na presença de Deus, e o Espírito Santo será nosso companheiro constante e nosso guia. Já entramos nas águas do batismo e, ao assim fazermos, selamos alguns compromissos com o nosso Pai Celestial. Já "lançamos nossa mão no arado e não devemos olhar para trás... devemos esforçar-nos para talhar sulcos profundos e em linhas retas, mantendo sempre os olhos, pensamento, obras e ações focalizados em direção à vida eterna. É mais do que simplesmente aceitar... É mais do que simplesmente declararmos nossas crenças. Precisamos envolver-nos, participar, com a luz do Evangelho dirigindo a nossa vida. Para tal, necessitamos obedecer aos princípios do Evangelho.

Precisamos, simplesmente: guardar os mandamentos.

No Livro de Mórmon, Néfi mostra-nos o caminho:

"Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: tereis vida eterna.

"E agora, meus queridos irmãos, este é o caminho; e não há nenhum outro caminho ou nome, dado debaixo do céu, pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus. E, agora, eis que esta é a doutrina de Cristo, a única e verdadeira doutrina do Pai, e do Espírito Santo, que é um Deus infinito. Amém." (2 Néfi 31:20, 21)

"Anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, pois, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: banqueteai-vos com as palavras de Cristo, sim, pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que deveis fazer." (2 Néfi 32:3)

Meus amados irmãos e irmãs, ao me achar em frente de vocês, sinto-me humilde mais uma vez pelo privilégio de estar aqui, de trabalhar com vocês nessa obra mais grandiosa. Se tenho qualquer qualificativo para esse novo chamado, é o meu amor ao Evangelho restaurado de Jesus Cristo e a apreciação pelos benefícios que traz à vida das pessoas.

Quero-lhes expressar o amor que sinto por vocês, pois conheço pessoalmente muitos aqui presentes. Apóio-os de todo meu coração, em seus chamados e responsabilidades na Igreja. E apóio com toda a certeza o presidente Spencer W. Kimball, como um profeta de Deus, e a todas essas autoridades gerais, que são servos inspirados de um bondoso e amoroso Pai Celestial. Deus vive, Jesus é o Cristo, Joseph Smith foi o profeta escolhido para restaurar a plenitude do Evangelho na terra nesses últimos dias. O sacerdócio sagrado está mais uma vez sobre a terra, e esse homem, presidente Kimball, foi escolhido, apoiado e aprovado pelo Senhor para ser um profeta vivo no mundo atual. Que bênção é poder participar desse grande milagre dos últimos dias, do crescimento da Igreja, da construção de edifícios para o reino, de todas as preparações para a segunda vinda do Senhor. Que possamos viver de maneira tal, para estar prontos a esse grande evento, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de sábado de manhã
1.° de março de 1975

O Escudo da Fé

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze



Meus queridos irmãos e irmãs, que alegria estar aqui com vocês hoje e ouvir esta grande história por aqueles que lhes falaram antes de mim.

Aprendi uma grande lição há alguns meses atrás, a respeito do espírito do Evangelho. Eu havia recebido minha primeira designação de organizar uma estaca numa terra cuja língua não sabia falar. Estava bastante nervoso com a designação e preocupado por não saber como iria comunicar-me com aqueles a quem

eu deveria entrevistar para ocuparem posições de liderança na nova estaca. Assim que as entrevistas tiveram início, descobri que temos uma linguagem comum, que não é formada por palavras, mas apenas de sentimentos. Quando apertava a mão ou olhava nos olhos de uma pessoa, havia uma comunicação mais direta e mais positiva que as palavras pronunciadas. Eu podia sentir o testemunho do espírito que se comunicava entre nós. Hoje sinto que o mesmo está ocorrendo aqui. Não entendo muito o que vocês dizem, porém entendo a mensagem que me comunicam através de seu espírito. Expresso-lhes meu amor e apreço, e também a grande alegria que tenho por estar com vocês. Paulo, ao concluir sua epístola aos Efésios, escreveu:

"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo."

Em seguida, ele descreveu o que significa colocarmos toda a armadura de Deus. Conforme diz no verso 16: "Tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno." Hoje eu gostaria de ajudá-los a fortalecer o seu escudo de fé. Lembro-me quando jovem, de como ficava intrigado com as histórias do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda, recordo-me de ler a respeito do modo como os cavaleiros fabricavam seus escudos. A base do escudo sempre era formada por uma placa de aço. Então, presas a esta placa, eram colocadas quantas camadas de peles eles pudessem carregar e manobrar nas batalhas.

Naturalmente, quanto maior fosse o número de peles, maior seria a proteção oferecida pelo escudo. Vamos ver hoje o escudo de fé que estamos fabricando e, construir um que tenha pelo menos 5 camadas. A placa de aço ou a base do nosso escudo de fé, deve, nautralmente, ser a nossa fé em Deus, nosso Pai Eterno: Lembro-me de haver lido há anos atrás um testemunho no manual de cavalheiros e ceifeiras, escrito por Russel M. Nelson, presidente geral da escola dominical. Permitam-me compartilhar com vocês de um trecho dele: "Para mim, tem sido fácil adquirir fé em Deus. Como médico, passo muito tempo de minha vida estudando a estrutura e função do corpo humano. Sei que é uma obra de arte divinamente criada por nosso Pai Celestial. O maravilhoso mecanismo da pupila de nossos olhos é um exemplo disto. Toda vez que observo a contração automática da pupila, ao ser exposta a uma luz forte, comparo-a à mais cara e complicada foto-célula que controla a iris da câmara fina, e fico maravilhado com a contínua exatidão e capacidade do olho humano. Para mim, mais surpreendente ainda é o coração humano com suas válvulas delicadas que abrem e fecham 100.000 vezes por dia, ou seja, mais de 36.000.000 de vezes por ano. Com todos os nossos desenvolvimentos tecnológicos, jamais se desenvolveu, até o momento, um material que flexionasse tão grande número de vezes, sem que houvesse esgotamento ou quebra. Agora que os cientistas empreendem esforços no sentido de desenvolver um coração artifical, somos ainda mais gratos pelo coração que o nosso criador nos deu. Com a energia gasta de apenas 4 watts, o coração humano pode bombar o bastante para encher um tanque de 7.500 litros diariamente e produzir suficiente trabalho para erguer um homem do chão até o terraço do edifício Empire State em Nova Iorque, ou seja, a uma altura de 380 metros. Na sua tentativa de inventar uma bomba como esta, um dos maiores problemas encontrados pelo homem está no desenvolvimento de uma fonte de energia que possa suportar esta carga de trabalho.

Contudo nosso criador providenciou que o nosso coração tivesse força, mesmo sem baterias."

Fé em Deus deve ser a nossa base. A fé possui a força necessária para apagar todos os dardos inflamados que o adversário atirar em nossa direção. Quer sejamos médicos como o presidente Nelson, construtores, comerciantes, contadores, estudantes ou outro profissional qualquer, tudo o que temos a fazer é olhar à nossa volta para vermos a evidência da ordem do Senhor no Universo. A fé em Deus deve ser uma coisa fácil de adquirirmos. Com esta fé, obtemos a única paz e segurança que esta vida nos pode oferecer. Se for feito de maneira apropriada, ela se torna fonte de nossa força. Torna-se a base sobre a qual todas as divisões podem ser feitas. Torna-se uma âncora para nosso coração e nossa alma e se torna a luz de nossas vidas para guiar o nosso destino eterno. Construamos uma base sólida, formada pela fé em nosso Pai Eterno.

Acrescentemos agora a esta base de fé em Deus, a fé no Sacerdócio. Este é o poder através do qual os mundos foram criados. É também o poder que dirige os negócios da Igreja de Cristo. Embora eu ainda nem tenha começado a compreender a força total e a função de seu poder, tenho fé que ele existe. Tenho sentido o seu impacto em minha vida.

Lembro-me de uma ocasião em que fui chamado para ser um presidente de estaca. A autoridade geral que me comunicou o chamado, concedeu-me trinta minutos para escolher meus conselheiros e me deu também instruções bem explícitas quanto às pessoas que eu deveria chamar. Fui para casa com o propósito de estudar o problema, e ali, de joelhos, pedi ao Senhor que confirmasse os nomes que ele havia sugerido. A confirmação não veio. Quanto mais eu tentava, mais a minha dúvida aumentava. Dois outros nomes impressionaram minha mente de maneira bastante forte. Conforme os minutos foram passando, fiquei muito preocupado por não poder seguir as instruções de uma autoridade geral. Passados os trinta minutos, chamei a autoridade geral e conteilhe o meu problema. Ele rapidamente me informou que, como presidente de estaca, eu era a pessoa que tinha o direito de receber inspiração



para organizar a estaca e que deveríamos proceder de acordo com a inspiração que eu havia recebido. Durante os anos que se seguiram, os dois conselheiros que o Senhor havia escolhido para mim foram exatamente as pessoas que precisei para realizar o trabalho da estaca. Eles eram fortes naquilo em que eu era fraco, e o equilíbrio foi precisamente o que necessitamos para formar a organização ideal. Eu jamais teria conseguido compor tal organização sem a ajuda deles. Se nós apenas pudermos aprender o grande princípio de que o Senhor realmente lidera seu Sacerdócio em proporção direta à fé que estabelecemos no canal de comunicação que temos com ele! Quão maior não seria o espírito em nossos lares, se aprendêssemos, como pais e mães, a sermos dirigidos pelo poder do Sacerdócio. Pais, vocês têm o direito de receber as bênçãos do Sacerdócio em suas casas da mesma forma que o presidente da estaca recebe para dirigir sua estaca, e o bispo para dirigir sua ala.. Por meio deste poder, os profetas de ontem e de hoje proclamam que devemos buscar primeiramente o reino de Deus e sua justiça, e todas as outras coisas nos serão acrescentadas e aprendemos a usar o grande poder e força que o Sacerdócio pode ser em nossa vida. Aprendemos a ser dirigidos por ele nas famílias e em nossas alas e estacas. E como segunda camada, acrescentemos a fé em nossos pais. Deus, em seu grande amor por nós, deu-nos pais que nos preservam e protegem dos danos físicos e espirituais, a fim de que possamos alcançar o propósito pleno de nossa vinda à terra. Tive o privilégio de ter uma mãe e um pai maravilhosos, os quais ainda amo com muito ardor. Eles nos deram a nós, seus filhos, um exemplo de fé e devoção mútuas e também um exemplo de serviço à Igreja como raramente tenho visto igual. Muitas vezes tinha que suportar a pressão de serviço pesado na Igreja. Por ocasião da morte de minha mãe, meus pais haviam completado 42 anos de casados. Durante 40 destes 42 anos, meu pai havia sido presidente de ramo, bispo, conselheiro ou presidente de estaca. Era um homem cujas prioridades se encontravam no lugar certo. Em primeiro lugar, tinha tempo para sua família, em seguida para o seu trabalho na Igreja, e por último as suas realizações profissionais, exatamente nesta ordem.

Minha mãe sempre facilitava tudo para que ele tivesse o tempo de que necessitava para cumprir estas designações. Ela organizava um lar eficiente e bem ordenado. Dedicava-se à sua família. Era perita em ensinar seus filhos a compreenderem as coisas de que iriam necessitar em suas vidas. Eles sempre iniciavam o ano escolar sabendo a leitura, linguagem e aritmética que ela lhes havia ensinado, antes mesmo de atingirem a idade de serem matriculados no primeiro ano.

Creio que a maior lição a nós ensinada foi a habilidade de nos comunicarmos com nosso Pai Celestial. Desde minhas mais tenras lembranças, recordo-me de haver ajoelhado perto de minha mãe todas as noites antes de me deitar, ainda como criança, para fazer minhas simples orações. Às vezes, ela se curvava para sussurrar em meu ouvido e relembrar-me das coisas que eu me havia esquecido de agradecer, as quais eu tinha recebido naquele dia. Tinha muita paciência e compreensão, e nos ensinava o grande poder que a oração pode ter em nossas vidas. Éramos três rapazes em nossa família, e todos compartilhávamos do mesmo quarto. Enquanto crescíamos, minha mãe sempre cuidava que nos lembrássemos de agradecer ao Senhor todas as noites antes de nos deitarmos. Sentíamos sua presença do lado de fora da porta, na hora de nos recolhermos à noite. Ela permanecia ali até obter a certeza de que realmente havíamos ajoelhado. Então, ao ouvir o barulho de nossas camas, quando púlávamos e nos enfiávamos debaixo das cobertas, seus passos eram ouvidos descendo as escadas que a levavam às suas atividades noturnas. Às refeições, quando nos aproximávamos da mesa diariamente, encontrávamos as cadeiras com os encostos voltados para a mesa, era um lembrete de que devíamos ajoelhar-nos e agradecer ao Senhor em oração familiar por tudo o que ele nos dera. Então, ouvíamos nosso pai abrir sua alma ao Senhor em agradecimento pelas bênçãos e proteção aos nossos naquele dia. Verdadeiramente caminhávamos com um escudo à nossa frente todos os dias, para proteger-nos dos dardos inflamados do adversário. Tínhamos o Sacerdócio do Senhor a nos abençoar diariamente e lhe pedíamos que permanecesse conosco e nos guiasse em todos os nossos atos. Que paz e conforto começar todos os dias com tamanha unidade em família. A sabedoria e a experiência dos pais é vital para os filhos. Filhos, tenham fé nos justos ensinamentos de seus pais. E para a camada seguinte do nosso escudo de fé, desenvolvamos a fé em nossos filhos. Um dos problemas da sociedade moderna é a dificuldade que temos de encontrar ocasiões de darmos responsabilidades aos nossos filhos. Complicamos demais estas coisas ao sermos muito protecionistas em nossos lares. Estou muito satisfeito com o grupo de jovens que está crescendo na Igreja hoje. Tenho visto suas realizações em conferências durante minhas viagens pela Igreja afora. Eles possuem testemunhos firmes e duradouros do Evangelho. Sua maturidade espiritual é maior que a da geração na qual me criei. A Igreja era para nós uma espécie de unidade social: um baile, um jogo, uma festa. A atual juventude da Igreja deseja mais que isso. Eles são dirigidos mais no sentido de quererem experiências espirituais e oportunidades de prestar serviços; uma chance de fazerem parte do programa. Quero encorajá-los a terem mais fé nas suas habilidades. As palavras dos profetas relacionadas aos princípios governantes, certamente se aplicam aos nossos filhos. "Ensinem-lhes princípios corretos e deixem que se governem por si mesmos." Naturalmente, devemos ser cuidadosos para ter certeza de que o nosso ensinamento está sendo apropriado e que estamos inculcando em nossos filhos a fé e a confiança no Senhor. Devemos ter certeza de que foram ensinados de maneira correta, e assim que começarem a amudurecer espiritualmente, é preciso dar-lhes oportunidades de expressar a força que se desenvolve em seu interior. É preciso dar-lhes nossa fé e confiança, e então responsabilidades. Pais, eu os aconselho a terem fé em seus filhos. A última camada, sobre a qual gostaria de lhes falar a respeito do nosso escudo de fé, é a fé que devemos ter em nós mesmos. Se existe uma área na qual somos fracos, sinto que é a nossa falta de auto-estima. Poucas

pessoas, dentro ou fora da Igreja, têm certeza de seu grande valor pessoal. Possuímos a tendência de operar em níveis de desempenho bem inferiores ao que poderíamos obter, ao passo que depreciamos a estimativa a respeito de nosso próprio potencial. Havia uma grande lição num dos manuais da escola dominical há muitos anos atrás, e que nos ensinou este princípio: "Para um propósito sábio e glorioso, perdemos ao nascer todas as lembranças de nossa vida e experiências anteriores. Porém ,para nossa orientação aqui na terra, Deus nos revelou graciosamente certas verdades a respeito de nossa preexistência."

Sua linhagem é divina. Suas raízes começam com Deus, o Pai Eterno. Habita em você um espírito imortal, que existia como ser inteligente antes de seu corpo mortal ser formado, o qual continuará a existir mesmo depois que o seu corpo mortal tiver descido à sepultura. Este corpo espiritual nasceu aos seus pais celestiais como um de seus filhos naquela prévia habitação celestial. Assim, Deus é verdadeira e literalmente o pai de seu corpo espiritual. Que grande potencial temos dentro de nós! O Senhor não nos mandou à terra para escondermos os nossos talentos; ele nos enviou aqui para progredirmos. Lembrem-se das primeiras instruções que o Senhor deu aos nossos primeiros pais terrenos, Adão e Eva. Ele mandou que se multiplicassem, enchessem, sujeitassem e dominassem a terra. Ele deseja que cheguemos o mais próximo possível de nosso potencial, enquanto vivermos aqui. Ele nos equipou para que progredíssemos. O que precisamos fazer é ter mais fé no nosso poder de realização. Agora, queridos irmãos e irmãs, concluindo, quero dar-lhes o meu testemunho do poder da fé. Nossa vida aqui na terra não deveria ser fácil, mas sim ser testada para que pudesse ser provada vossa fé e confiança em nosso Pai Celestial. O Senhor, em sua sabedoria e misericórdia, nos deu um meio para que pudéssemos suportar os tempos de sofrimento e de provação. Sei, através de experiência pessoal, que muita coisa pode ser suportada com fé e compreensão, com fé em Deus, nosso Pai Eterno.

Com isso, a esperança e grandes promessas em toda nova hora, em todo novo dia, construam solidamente sobre a fé em Deus, nosso Pai Eterno. Deixem que ele saiba qual é nossa fé nele e nosso desejo de ser úteis em seu reino. Eu lhes dou o meu testemunho de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que este grande líder que está à frente de vocês hoje é na verdade um profeta do Senhor que dirige os negócios da Igreja em nosso tempo.

Agora, unamo-nos com toda nossa fé, com todo poder que está dentro de nós em construir solidamente o reino de Deus, conforme temos a oportunidade, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de sábado à tarde
1.° de Março de 1975

O Sal da Terra

Élder Delbert L. Stapley
do Conselho dos Doze



Meus amados irmãos, irmãs e amigos, esta é minha primeira viagem para a América do Sul e é realmente uma alegria saber que vocês terão em breve um templo. Tenho certeza de que este desejo tem estado em seus corações por muitos anos. Estou muito agradecido embora humilde, em estar entre vocês, um povo escolhido.

Hoje eu gostaria de falar sobre o nosso próprio aperfeiçoamento como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Após Jesus ter iniciado sua missão terrena e obtido um grupo fiel de devotados discípulos, ele subiu a uma montanha, e lá ensinou muitos importantes princípios e verdades que se referem a variados, porém vitais assuntos sobre o bem-estar e felicidade temporal e espiritual do homem.

Desejo examinar com vocês uma admoestação tirada do renomado sermão da montanha de nosso Senhor. Disse Jesus a seus discípulos:

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. (Mat 5: 13.)

Tenho ouvido homens explicarem este ansinamento, dizendo que nos tempos antigos, o sal não refinado como temos hoje, mas obtido em seu estado natural, era lavado e usado para temperar o alimento. Quando somente os resíduos sem valor restavam, ele era jogado nas calçadas para que o pisassem os pés dos homens.

Assim sendo, qual o propósito de Cristo ao se referir a seus discípulos como o "Sal da terra"? Esta Escritura não é uma afirmação inútil nem sem significado; mas ao contrário, é profunda e cheia de significado. Todos estamos familiarizados com o saboroso efeito do sal como tempero do alimento, fazendo-o mais apetitoso ao paladar.

O Salvador sugere a seus discípulos nesta declaração que sendo regidos totalmente pelo plano de vida e salvação do Evangelho, eles podem adquirir uma saborosa influência espiritual para o bem na vida de todos com os quais se associarem e trabalharem.

O Evangelho segundo São Marcos contribuiu com este ensinamento de Jesus: "... Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros. (Marcos 9:50.)

Aos hebreus, o sal simbolizava pureza e fidelidade e também um inquebrável elo de amizade. Foi sem dúvida com este conhecimento que Cristo usou a metáfora para explicar um ponto de sua doutrina, de modo que seus discípulos pudessem entender.

O Livro de Mórmon, um registro da visita de Cristo aos Nefitas, con-

firma a afirmação bíblica e contribui com este ensinamento:

"... mas se o sal perder o seu sabor, com que será a terra salgada..." (III Néfi 12:13.)

As Escrituras citadas fornecem somente uma pequena visão do significado desta afirmativa de Nosso Senhor, mas não um total entendimento.

O seu conhecimento total foi reservado para a dispensação da plenitude dos tempos, ou a era na qual vivemos e se acha na revelação do Senhor dada ao profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 16 de dezembro de 1833. Nesta revelação, o Senhor disse:

"Quando homens são chamados ao meu Evangelho eterno e fazem um convênio eterno, são considerados como o sal da terra e o sabor dos homens.

"São chamados para ser o sabor dos homens, portanto, se aquele sal da terra perder o seu sabor, eis que dali em diante para nada mais serve, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." (D&C 101: 39-40.)

Esta revelação é por demais esclarecedora. É digna de cuidadoso estudo e oração. É um cristalino esclarecimento e interpretação da afirmativa de Cristo que podemos entender. Ela nos dá um guia correto para melhorar nossa vida e nos qualificarmos como o **sabor dos homens.** (D&C 101:39.)

Vamos analisar com cuidado os importantes elementos desta revelação e rapidamente delinear o curso que o homem deve seguir para alcançar a força espiritual e influência pessoal que o prepara para tornar-se **"o sabor dos homens."** (D& C 101:39.)

O apóstolo Paulo declarou "... o Evangelho de Jesus Cristo... é o poder de Deus para a Salvação de todo aquele que crê..." (Rom 1: 16.)

O Evangelho eterno, portanto, é o plano de salvação de Deus e o modo de vida para todos os seus filhos sobre a terra.

Quando um indivíduo se arrepende de fato, e é batizado por um servo de Deus autorizado na Igreja verdadeira de Cristo, e recebe o Espírito Santo pela imposição das mãos daqueles que possuem a autoridade do santo Sacerdócio de Melquisedeque, ele entra para o Evangelho eterno e se torna um discípulo da Igreja e reino de Deus. Aceitando o convênio do batismo, cada pessoa obriga a si mesma a servir o Senhor, a fazer sua vontade, e guardar seus mandamentos. Este é o primeiro passo para se qualificar à posição de "sal da terra."

Necessitamos ter em mente, entretanto, que, em conexão com todos os convênios, existem condições, requisitos e obrigações, que nos guiam a um curso de dignidade de vida e de ação. E com o cumprimento total destas condições que um caráter igual ao de Cristo é formado em nós, tornando possível uma influência para o bem e a retidão em nossas vidas.

Para muitos de nós, cumprir estas condições, requisitos e obrigações significa eliminar de nossa mente velhos pensamentos e práticas obsoletas de nossas vidas. Para se fazer isso efetivamente, temos algumas vezes, que passar por um processo que poderia ser chamado "desaprendizado."

A palavra "desaprender" como está aqui aplicada, não significa um abandono de verdades eternas e conhecimento duradouro, porque as leis de Deus são imutáveis e perduram para sempre, mas sim uma alteração de nossos hábitos, para que possamos viver em harmonia com a vontade de Deus. Desaprender aquilo que não é bom, não é tão simples nem tão fácil. Envolve muitas coisas e requer um exame honesto e piedoso.

Freqüentemente as pessoas se tornam por demais satisfeitas com o que têm. Então é mais dificultoso para elas desaprender e aceitar o melhor caminho encontrado no Evangelho verdadeiro de nosso Redentor e Salvador, Jesus Cristo, como foi revelado nestes últimos dias.

As pessoas que crescem em uma fé religiosa que não ensina as verdadeiras doutrinas de Cristo, não importa quão sinceros possam ser, devem desaprender muito do que lhes foi ensinado e aceitar a nova luz do Evangelho, para obter salvação e glória, e ser contadas "como o sal da terra e o sabor dos homens." (D&C 101:39.)

Estou grato que meu bisavô e meu avô, membros da Igreja da Inglaterra, tivessem a coragem de receber a mensagem do Evangelho, quando entraram em contato com ele. Seus milhares de descendentes têm sido abençoados por causa de sua decisão.

Pelo fato de os filhos de Israel se haverem desviado e estarem tão fortemente influenciados pelos ensinamentos e tradições de seus pais, eles não foram capazes de desaprender a lei menor dada por Moisés para seu benefício temporal, e aceitar a lei espiritual maior trazida a eles pessoalmente por Cristo. Foi Cristo que veio para cumprir a lei menor e revelar a lei maior de seu Evangelho. Jesus foi levado à morte, porque seu próprio povo da casa de Israel não pôde abandonar as tradições de seus pais e preparar-se para receber o seu prometido Jeová, Salvador e Deus.

As pessoas do mundo devem abandonar a idéia de que todas as Igrejas são aceitáveis a Deus. Ensinar que não importa qual estrada se toma (significando a qual igreja alguém pertence) e dizer que todas as estradas levam à presença de Deus, não está de acordo com os ensinamentos das Escrituras. Cristo não aceitou qualquer das igrejas de seus dias para fornecer a estrutura para seu reino terrestre. Ele ensinou:

"Nem se põe vinho novo em odres velhos, do contrário rompem-se os odres,... mas põe-se vinho novo em odres novos e ambos se conservam." (Mat 9:17.)

Por este motivo, a organização de sua Igreja e o Evangelho de seu reino não caberiam na estrutura das igrejas existentes. Elas eram falsas e sem autoridade do Sacerdócio e, portanto, não adequadas às necessidades e propósitos de Cristo. Condição idêntica também sucedeu a esta dispensação, quando Deus restaurou o Evangelho e seu reino através de seu servo divinamente chamado, Joseph Smith.

Precisamos também desaprender a idéia de que qualquer batismo é aceitável por Deus. No início da história da Igreja, conversos que tinham sido previamente batizados em outras igrejas, desejavam unir-se à Igreja Restaurada sem um segundo batismo. O Senhor deu, por revelação, estas instruções:

"Eis que vos digo que fiz com que nisto fossem abolidos todos os velhos convênios; e este é um convênio novo e eterno, o mesmo que existiu desde o princípio.

"Portanto, embora fosse um homem batizado cem vezes, de nada lhe aproveitaria, pois não podeis entrar pela porta estreita pela lei de Moisés, e nem por vossas obras mortas." (D&C 22:1-2.)

Há somente um tipo de batismo aceitável, e este é por imersão. Somente homens que possuem o Sacerdócio apropriado podem realizar eficazmente esta sagrada ordenança.

Sinceramente testifico que, assim que todos os membros da Igreja de Cristo progredirem rumo à perfeição, eles gozarão de um acréscimo de conhecimento e uma visão mais clara do plano e propósito de Deus. Eles também terão que passar por algum desaprendizado; não porque verdades básicas e princípios mudam, mas porque novos métodos e técnicas são empregados para se alcançarem maiores realizações. Os programas da Igreja são freqüentemente fortalecidos e aperfeiçoados para ir ao encontro dos desafios das necessidades de seus membros.

Há outras áreas que talvez requeiram algum **novo aprendizado.** Para citar alguns: O uso de bijuterias e amuletos etc. para evitar o mal e dar sorte.

Talvez alguns necessitem reavaliar o que constitui a adequada observância da palavra de sabedoria. A palavra de sabedoria envolve não usar chá, café, fumo e álcool. A primeira presidência também tem instruído que qualquer coisa nociva ao corpo e que causa vício é contrária ao espírito da palavra de sabedoria. Esta advertência inclui definitivamente o vício de drogas. O apóstolo Paulo aconselhou: "Abstende-vos de toda forma do mal." (I Tess 5:22.) Devemos decidir ficar estritamente do lado do Senhor desta lei.

Podemos justificar um pagamento parcial de dízimos como uma atitude honesta para com o Senhor? Não deveríamos ser honestos com ele e cumprir totalmente as obrigações e condições dessa lei?

Os pais devem aprender que a responsabilidade principal do ensino do Evangelho a seus filhos está no lar, e não deixar este encargo às organizações da Igreja.

O homem deve abolir sua atitude liberal para com o sexo, que diminui o que há de sagrado no comportamento sexual e abre um caminho para uma vida libertina. Adultério é um dos pecados mais abomináveis na vista do Senhor, e proibido por nosso Deus. (Alma 39:5; Exodos 20:14; D&C 42:24.) Aqueles que, por vontade própria, violam esta lei, devem pagar a penalidade de Deus, a qual poderá ser a perda do Reino Celestial onde Deus e Cristo habitam. (I Cor 6:9-10.)

Não podemos entregar-nos aos planos malignos de homens e mulheres astutos e enganosos que agem sob a influência de Satanás e suas hostes. O Senhor previu as maldades de nossos dias e nos advertiu contra elas.



O perigo é real, e bate constante e inexoravelmente a nossas portas. Com que habilidade nos defrontaremos com o desafio dessas influências do mal? O teste dos membros da Igreja verdadeira está aqui. Poderemos permanecer firmes e verdadeiros aos princípios do Evangelho, ou seremos tão ingênuos e desapercebidos a ponto de cair nas artimanhas de homens conspiradores? O Salvador disse: Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos, sede portanto prudentes como as serpentes e simples como as pombas." Então ele acrescentou: "Acautelai-vos dos homens." (Mat 10:16-17.)

O Salvador advertiu que, nestes últimos dias. Satanás assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom. A pressão do poder de Satanás é intensificada à medida que a hora da segunda vinda do Salvador à terra se aproxima.

No caminho do cumprimento e total satisfação das condições de um caráter como o de Cristo, devemos tornar-nos mais abertos e perceptivos para com as tramas dos agentes de Satanás entre nós. Citarei algumas áreas onde se aplicam as advertências do Senhor.

Recreação e divertimentos onde o dinheiro é freqüentemente gasto para aquilo que não tem valor para o indivíduo.

O teatro e o cinema que tão freqüentemente retratam e encorajam a indecência, imoralidade, luxúria e imaginações e desejos mundanos da humanidade. Rádio e televisão também retratam o crime, sexo, e sensacionalismo. Tais produções de baixo padrão enfrequecem as virtudes morais e destroem os valores do caráter, incentivando o vício e o crime entre a juventude e os adultos.

As bancas de jornais com muita imoralidade, sujeira, literatura pornográfica são uma desgraça e uma doença para as mentes inteligentes.

O submundo dos jogos e vícios constante e inexoravelmente utilizam os inocentes e desavisados.

A trama dos narcóticos que inclui a promoção e uso de drogas nocivas, é uma freqüente ameaça a este e outros países.

O vergonhoso comércio dos abortos, totalmente aprovado em algumas nações, leva a suas malhas jovens mulheres solteiras, grávidas, que desejam esconder seu pecado. Os casados também são culpados deste hediondo pecado.

Professores, no campo educacional, promovem idéias erradas, teorias e pontos de vista pessoais que minam os valores éticos, morais e espirituais que os jovens deveriam receber livremente nas salas de aula.

No campo da filosofia, encontram-se sofismas enganadores dos homens, como também na moderna intelectualidade e livres pensadores que tentam modificar, mudar ou melhorar as gloriosas verdades reveladas por Deus a seus profetas escolhidos que falam com autoridade por seu divino poder e sabedoria.

Existem sempre os hipócritas e sem ética, como também enganadores e anticristos.

Precisamos ser fortes contra o mal. Deveríamos estar desejosos de desaprender aquilo que não está de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo. Temos que ser a luz que brilha para o mundo. O Senhor disse:

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre o monte.

"Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus." (Mat 5:14-16.)

Aqueles que são o "sal da terra" são também a luz do mundo, e o esplendor daquela luz brilhando através de suas boas obras para a humanidade glorifica nosso Pai Eterno nos céus, e fortalece sua obra e reino na terra.

Em uma revelação dada através do profeta Joseph Smith, o Senhor tinha isto a dizer em admoestação e conselho a seu povo:

"E para que aqueles que se chamam pelo meu nome fossem castigados por um pouco de tempo com um castigo sério e grave, por não terem atendido inteiramente aos preceitos e mandamentos que lhes dei.

"Mas, na verdade vos digo que fiz um decreto o qual o meu povo entenderá, se atender de agora em diante ao conselho que eu, o Senhor seu Deus, lhe darei.

"E por atender e observar todas as palavras que eu, o Senhor seu Deus, lhes falar, nunca cessarão de prevalecer até que os reinos do mundo sejam subjugados debaixo de meus pés, e a terra seja dada aos santos, para que a possuam para todo o sempre.

"Mas se não guardarem os meus mandamentos, e não atenderem e observarem todas as minhas palavras, os reinos do mundo prevalecerão contra eles.

"Pois eles foram estabelecidos para ser a luz do mundo, e os salvadores dos homens.

"E, se não forem salvadores dos homens, serão como o sal que perdeu o seu sabor, e para nada mais serve senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." (D&C 103:4-5, 7-10.)

Sob a luz desta revelação, e ao vermos as condições entre os homens e nações hoje, damo-nos conta de que o mundo precisa de mais "sal". O caminho para a paz, irmandade e felicidade é para os santos do grande Deus o de dar exemplo de um viver e atos espirituais, para temperar as almas dos homens em retidão e em verdade. Nós, que somos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e possuímos o Evangelho da paz e salvação, temos este privilégio, responsabilidade e desafio.

Vamos, então, tornar-nos mais fiéis, obedientes e exemplares em todas as nossas obrigações e deveres para com Deus e com nossos semelhantes, e assim, qualificar-nos totalmente para ser o "sal da terra", a fim de temperar as almas dos homens em todos os lugares.

Quero prestar meu testemunho de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja de Cristo, estabelecida na terra nesta dispensação final pela última vez. Está divinamente estabelecida por nosso Senhor e possui toda a verdade, princípios e ordenanças para a salvação e exaltação daqueles que recebem e obedecem a seu plano de vida. Como membros, devemos, através de obediência implícita aos princípios e ordenanças do Evangelho, permanecer firmes e verdadeiros na fé.

Eu solenemente testifico que cada presidente desta Igreja desde o tempo de seu estabelecimento, foi chamado por Deus e mantido por ele. Eles são apoiados pelos membros fiéis da Igreja, que levantaram a mão perante Deus, e concordaram em aceitar e apoiar seu líder como profeta, vidente e revelador. Assim nós apoiamos nosso amado presidente Spencer W. Kimball hoje. De acordo com o espírito de verdade em mim, eu o aceito em seu alto encargo, e com todo meu coração, o apóio sem dúvidas ou reservas. E assim testifico com conhecimento completo de que, no final, devo responder a Deus por meus ensinamentos e atos pessoais.

Que Deus os abençoe, meus irmãos, com um vigoroso desejo de permanecer firme, estável e imutável em guardar os mandamentos que ele deu, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.



Discurso de sabado à tarde
1.° de Março de 1975

A Verdade Divina em Todas as Nações

Élder Hartman Rector, Jr.
do Primeiro Conselho dos Setentas



É uma honra e privilégio cumprimentá-los em nome de Jesus Cristo —reunimo-nos em seu nome porque é por causa dele que estamos hoje aqui, e tudo o que acontece a nós nesta vida, que realmente é de valor, vem através dele.

Somos cristãos; gostaríamos de que todo o mundo o soubesse. Amamos a Cristo e é ele o único nome, debaixo dos céus, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. (Atos 4:12.) Às vezes, somos acusados de não o sermos. Sempre me tem surpreendido por que as pessoas pensam que não somos cristãos. Esta era a única Igreja na terra em 1830 que levava o nome de Jesus Cristo. Ainda assim, acusações são feitas muitas vezes de que os mórmons não são cristãos.

Quando se pergunta por que pensam dessa maneira, geralmente dizem: "Bem, vocês não acreditam na Trindade. Vocês não acreditam em um único Deus. Vocês não acreditam que Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seu Filho, e o Espírito Santo são todos uma só pessoa."

Quando tais acusações são feitas respondemos: "Se vocês querem dizer que não acreditamos serem Jesus Crsto e Seu Pai a mesma pessoa, devemos admitir nossa culpa. É inconcebível para nós que Jesus Cristo se ajoelhou no Jardim do Getsêmani e orou para si mesmo, então subiu aos céus, e sentou-se do lado direito dele mesmo. Não acreditamos nisto e não entendemos como é que qualquer outra pessoa possa crer nisto também."



"Mas, se vocês quiserem dizer que não acreditamos que Deus, o Pai, seja o nosso Pai; que cada um de nós (homens, mulheres e crianças) somos filhos e filhas gerados para Deus, (D&C 76:24); que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho e é também um Deus e Mediador entre Deus, o Pai, e seus filhos; que ele é nosso Salvador e Redentor, o autor e consumador de nossa fé (Hebreus 12:2) e que ninguém vem ao Pai senão por ele.

E que o Espírito Santo também é um Deus, mas que é um personagem de espírito somente, e, portanto, pode habitar em nós; que sua missão é revelar toda a verdade aos filhos de Deus, o Pai; que ele é um revelador e terceiro membro da Deidade;

Que estes três são perfeitos; que são pessoas ,separadas e distintas mas são um em propósito — um em unidade e ação — se vocês querem dizer que não acreditamos nisto, então nós somos totalmente o contrário do que estão afirmando. Nisto nós acreditamos fervorosamente e ensinamos em cada oportunidade que temos."

Nossos missionários partem para proclamar a verdade sobre Deus a todas as nações que nos permitem entrar. Esta é a sua mensagem:

1. Que Deus vive.
2. Que ele é uma pessoa real, com carne, ossos e espírito.
3. Que ama a todos os seus filhos.
4. Que ouve e responde a orações.
5. Que enviou seu Filho Unigênito na carne, para ser o Salvador e Redentor de seus filhos, para mostrar-lhes como viver, a fim de lhes assegurar as bênçãos de Seu Pai Celestial e, assim, encontrar felicidade em sua provação mortal.
6. Prestamos testemunho de que Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã.
7. Que não faz acepção de pessoas e que enviou seus profetas sobre a terra para dar orientação e diretriz a seus filhos em cada geração da terra. (D&C 1:35.)
8. Deus falou a seus filhos por intermédio de profetas no passado: "Homens santos falaram da parte de Deus, quando movidos pelo Espírito Santo". (2 Pedro 1:21.) E tornou-se Escritura, e é da mesma forma que ele fala hoje em dia.

No ano de 1820, Deus chamou um jovem cujo nome era Joseph Smith Jr., e falou-lhe dos céus, dando-lhe mandamentos, dizendo:

"E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo; e tudo isso para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas. As coisas fracas do mundo virão e abaterão os grandes e fortes, para que os homens não se aconselhem com o próximo, nem confiem no braço da carne — Mas para que todo o homem possa falar, em nome de Deus, o Senhor, mesmo o Salvador do mundo.

Para que a fé também aumente na terra; para que o meu convênio seja estabelecido, para que a plenitude do meu Evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores." (D&C 1:18-23.)

Assim, este jovem profeta nos trouxe novas e antigas Escrituras e restaurou a verdadeira fé em Deus. Ele revelou as verdadeiras ordenanças de salvação do Evangelho e restaurou a verdadeira autoridade para administrar estas ordenanças e agir em nome de Deus.

No ano de 1973, o Senhor chamou seu servo, Spencer W. Kimball, e o escolheu, ordenando-o um profeta para todas as nações do mundo, com autoridade para declarar esta mensagem de restauração a toda nação, tribo, língua e povo. (D&C 133:37.)

Desta maneira, os nossos missionários são enviados às nações — muito mais de 18.000 — não em um ministério pago, mas num poderoso e forte exército de homens e mulheres, às vezes com casais idosos, que respondem ao chamado do Senhor através de seu profeta. Partem para o campo missionário às suas expensas, compartilhando esta mensagem de esperança, paz e júbilo com seus irmãos e irmãs.

É óbvio que esta obra não pode ser realizada sem sacrifício. O pai mostrou o caminho através de seu Filho Unigênito; o Filho deu tudo, incluindo sua vida, para ganhar nossas almas com amor. Os santos antigos, com júbilo, suportaram provações, amarguras, perseguições e destruição de seus bens, da mesma forma que têm suportado os santos destes dias, porque tinham certeza e testemunho de que estavam seguindo o curso de acordo com a vontade de Deus.

Com este testemunho, que vem através do Espírito Santo, podiam suportar com júbilo não somente a destruição de seus bens e de sua substância, mas também agüentar a morte das formas mais horríveis. Sabiam que é o sacrifício que traz as bênçãos do céu.

Nas palavras de Paulo: "Se temos esperança em Cristo somente nesta vida, somos os mais miseráveis dos homens." (I Coríntios 15:19.)

"Pois sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos eterna, nos céus." (Coríntios 5:1.)

É certo que o dia de sacrifícios não terminou, e, na realidade, não terminará até que o Mestre venha novamente, quando dirá: "Ajuntai os meus santos; os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios." (Salmo 50:5.)

Há diversas formas de praticar o sacrifício diante do Senhor, mas, certamente, uma das ofertas mais produtivas é levar avante a mensagem da restauração; ser um missionário ou enviá-los em missão. O valor de uma alma é tão grande para o Senhor que se iguala o valor de uma única alma ao de toda a terra. "Pois, que aproveitará o homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mateus 16:26.)

Além disso, o Senhor também não faz promessas maiores aos seus filhos do que para aqueles que lhe trazem almas:

"...E eis que aquele que lança a foice com toda a sua força põe em reserva para que não pereça, e traz salvação à sua alma." (D&C 4.4:)

Novamente, Tiago registra uma promessa semelhante:

"Meus irmãos, se algum de vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do caminho errado, salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecados." (Tiago 5:19-20.)

Em outras palavras, o missionário recebe uma remissão de pecados ao trazer almas ao Senhor. Que promessa!

Vamos examinar a nós mesmos, para ver exatamente o que de bom estamos fazendo para levar avante esta grandiosa mensagem. Há atualmente mais de 18.000 missionários de tempo integral servindo em 116 missões no mundo. No entanto, 89% ou mais de 16.000 vêm dos Estados Unidos, cerca de 6,5% ou 1.200 vêm do Canadá, o que deixa uma margem de 4,5%, ou pouco mais de 800 para o restante do mundo. Por exemplo, de todo o Brasil há atualmente 50 missionários servindo missão de tempo integral, que fazem parte dos 800 missionários. No ano passado, havia somente 16 — os 50 atuais representam um aumento de 212%, significando uma mudança na direção certa. O mesmo está acontecendo em outros países, onde o Evangelho está sendo estabelecido. Desta forma, estamo-nos movendo na direção certa, porém, muito, muito mais poderá ser feito.

Nas palavras do Pres. Kimball: "Devemos começar cedo, treinar melhor e mais extensamente." Um sacrifício financeiro é necessário para sustentar um missionário na missão. A média atual para todas as missões do mundo, incluindo o Brasil, é de US$ 140, ou Cr$ 1.000,00 mensais. Isto daria mais ou menos o total de US$ 3.500, ou Cr$ 25.000,00, para financiar uma missão de 2 anos.. Este valor exigiria uma economia de US$ 10, ou Cr$ 75,00, mensais durante os 19 anos, desde o nascimento até a época de partir para a missão. Se esta economia não for iniciada até que o jovem se torne um diácono com a idade de 12 anos, um fundo missionário, para sustentá-lo completamente, exigiria uma economia mensal de US$ 38, ou Cr$ 280,00, durante sete anos até completar os 19 anos. Naturalmente, se nenhuma preparação econômica foi feita anteriormente, o total de US$ 140, ou Cr$ 1.000,00 mensais seriam necessários durante os dois anos. Alguém ousa dizer que isto não é um sacrifício?

Os jovens devem arranjar empregos e economizar o seu dinheiro, tudo quanto puderem para ajudar a se sustentar no campo missionário.

Porém, é claro, também há outras exigências. Pode ser necessário interromper a escola ou sair do emprego. Exige deixar amigos e família. Um entendimento das Escrituras a ser ganho através de estudo, oração e jejum é essencial e, além de tudo, dignidade moral e pessoal deve ser demonstrada. Estes jovens, rapazes e moças, devem ser emocional, mental, moral e fisicamente aptos para isto. Parece ser esta a parte mais difícil da preparação, e para alguns é mesmo um sacrifício, mas pode ser feita, e o Senhor espera isso de nós. Ainda é o sacrifício que derrama as bênçãos dos céus.

Um número percentual muito grande da força missionária ainda está vindo da sede da Igreja. Mais da metade do total da força missionária no mundo vem das Montanhas Rochosas. Com a entrada de seus filhos e filhas escolhidos no campo missionário, esta situação está mudando, como realmente deve. À medida que vai mudando, grandes bênçãos de força fluirão do serviço missionário, e esta força permanecerá aqui no Brasil, onde é tão necessária. Testemunhos do Evangelho não mais serão exportados para Utah, Idaho, Arizona e Califórnia, mas permanecerão aqui no Brasil. Os casamentos no templo aumentarão, o dízimo e outros fundos crescerão, a dedicação desabrochará e florescerá.

Certamente é no campo missionário que o Senhor produz os seus futuros bispos, presidentes de estacas, presidentes de missão, representantes regionais dos doze e autoridades gerais. A glória e bênção de Deus repousará sobre seus santos brasileiros. Nas palavras do profeta Joseph Smith:

"Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás! Coragem, irmãos! E avante para a vitória! Regozijem-se vossos corações e sede alegres em abundância. Prorrompa a terra em canto. Que os mortos se expressem em hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, o qual desde antes da fundação do mundo, ordenou aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão, pois os encarcerados terão a liberdade.

Que as montanhas exultem com alegria, e todos vós, vales, clamai em alta voz; e vós, mar e terras secas, cantai as maravilhas do vosso Rei Eterno! E vós, rios, riachos e ribeiros, correi alegremente. Que as matas e todas as árvores do campo louvem ao Senhor; e vós, pedras sólidas, chorai de alegria! E que o sol, a lua e as estrelas da manhã cantem juntamente, e que todos os filhos de Deus gritem em regozijo. E que as eternas criações declarem o seu nome para todo o sempre. E novamente digo, quão gloriosa é a voz que ouvimos dos céus, proclamando aos vossos ouvidos, glória, salvação, honra, imortalidade, e vida eterna; reinos, principados e poderes!

Eis que o grande dia do Senhor está perto; e quem suportará o dia de sua vinda; e quem subsistirá quando ele aparecer?" (D&C 128: 22-24.)

Presto testemunho a vocês, que aqueles que suportarem a carga, chegarão ao dia em que receberão a recompensa pela obediência, se forem fiéis, e fizerem o que de nós é exigido, que possamos encontrar grande alegria e felicidade que vêm àqueles que amam ao Senhor e guardam os seus mandamentos, e andam em retidão diante dele. Oro que o façamos, em nome de Jesus. Amém.

Discurso de sabado à tarde
1.° de Março de 1975

A Importância do Lar

Presidente Waldemar Cury
da Estaca Rio de Janeiro Brasil



É uma alegria muito grande ter sido designado pela Primeira Presidência para falar aos irmãos nesta tarde e eu rogo ao Senhor que seu Espírito possa estar conosco, para que a minha mensagem seja edificante para todos nós.

Vou falar para os irmãos sobre a importância do lar no desenvolvimento do caráter do verdadeiro santo dos últimos dias.

Em Provérbios 22:6, lemos o seguinte: "Educa a criança no caminho que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." E ainda em Provérbios 1:10, temos o seguinte: "Um filho prudente será a alegria dos pais, e o filho insensato é a tristeza das mães."

Vamos agora voltar os nossos pensamentos até cem anos atrás. Vamos fazer uma rápida análise de como era a vida de nossos antepassados. Naturalmente, eles não possuíam os benefícios do progresso, tais como: automóveis, aviões, telefones, rádio, televisão, cinema e muitos outros recursos de hoje. Então, como era sua forma de trabalho, não existindo automóveis ou outros meios de transporte, era natural que todos trabalhassem por perto, e quando chegavam as horas das refeições, todas as famílias tinham oportunidade de estarem juntos à mesa, e chegando à noite, não tendo cinema, não tendo televisão, não tendo rádio, havia novamente a oportunidade de estarem todos reunidos em suas casas. Este era o momento em que os pais e os filhos comentavam tudo o que havia acontecido durante o dia, no trabalho ou na escola, onde quer que estivessem, e eles falavam sobre seus antepassados, contavam histórias, cantavam e brincavam juntos. Então, esses momentos traziam uma grande oportunidade para que os pais usufruíssem de maior afinidade com os seus filhos, que eles tivessem um diálogo constante e permanente e que os pais e os filhos se conhecessem melhor.

Agora, vamos voltar aos dias atuais, onde o progresso é total, onde os meios de comunicação são tão eficientes, que qualquer acontecimento no Japão, na China, nos Estados Unidos, na Europa, chega em nossos lares através de rádio e televisão, jornais, alguns minutos após o acontecimento, trazendo toda a espécie de informacão e influência para dentro de nossos lares. sem que tenhamos o direito de escolha.

Nesse mundo progressista, vamos rapidamente visualizar as atividades de uma família, cada um trabalhando e estudando em local e horário diferentes. A batalha começa desde cedinho, quando o pai grita ao filho: "Vamos rápido, meu filho, com o uso desse banheiro, você sabe que, se eu chegar tarde no escritório, serei descontado em um dia, e se isso acontecer, vou descontar de sua mesada."

A filha grita ao pai: "Se o senhor demorar, vou perder a primeira aula e já estou fraca nessa matéria, e, se isso ocorrer, o senhor será responsável em pagar minha segunda chamada."

E o outro filho grita à mãe: "Como é, mamãe, não vai sair esse desjejum? O que a senhora ficou fazendo até este momento, que não está nada pronto?" Então, cada um se importa mais consigo e com seus problemas, defendendo-se durante o dia da melhor maneira possível, e o regresso ao lar então é o caos.

Chegam em horários diferentes, cansados, neurotizados; a mãe está assistindo a sua novela predileta, e o filho diz: "Mamãe, o jantar ainda não está servido? Tenho que ir para a faculdade." E a mãe responde: "Puxa, mas será que não tenho a oportunidade nem de ver a minha novela predileta?" Neste momento, o pai chega em casa e, sem pedir a autorização da mãe, muda o canal da televisão, aborrecido, e comenta: "Quero assisitr ao repórter, porque a minha vida está muito atribulada e somente através do repórter, posso estar atualizado com os acontecimentos do mundo."

Os filhos menores fazem seus pratos e querem comer em frente à televisão para assistir ao seu bang-bang" preferido.

Então, onde estão o diálogo e a afinidade? Acabaram. Ninguém mais se entende.

A influência do mundo está na sua totalidade em nossos lares.

Doutrina e Convênios 68:25-28, diz o seguinte: "E novamente se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o filho do Deus vivo, e do batismo, e dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado. Pois isto será lei para os habitantes de Sião ou para os de qualquer de suas estacas organizadas. E, quando alcançarem os seus filhos os oito anos de idade, deverão ser batizados para a remissão de seus pecados, e receber a imposição das mãos. E eles também ensinarão as suas crianças a orar e andar em retidão perante o Senhor,-

No versículo 31, o Senhor diz: "E agora, eu, o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de de Sião, pois entre eles existem ociosos; e seus filhos estão também crescendo em iniqüidade; e não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez."

Como e quando podemos ensinar nossos filhos a andar em retidão perante o Senhor? O Senhor, em sua infinita sabedoria, sabendo dos momentos atuais dos últimos dias, instituiu em toda a sua Igreja as reuniões familiares nas noites de segun-

da-feira, para que pudéssemos dialogar, compreender e orientar a nossa família. Mas para ensinar, primeiramente precisamos conhecer as leis de Deus, conhecer os ensinamentos de Cristo, viver o Evangelho de Cristo, ser um exemplo para os nossos filhos, nunca discutir com nossa esposa em frente a eles, nunca chamar a atenção de um filho na presença de outros. Quando isto acontecer, chame-o em particular e ensine-lhe princípios corretos, os princípios que Cristo nos ensinou. Nunca critique a liderança da Igreja, porque isso ficaria gravado na consciência de seus filhos e os enfraqueceria mais tarde. Quando surgir algum problema sério para ser resolvido, juntos consultem as Escrituras; pegue os ensinamentos do Senhor e veja o que o Senhor diz a respeito, o que o Senhor nos quer ensinar a respeito.

O exemplo é sumamente importante na orientação de nossa família. Certa vez, estávamos almocando em nossa casa, e nossa filha não tinha ainda um ano de idade. Ela estava querendo alguma coisa. Então, para que almoçássemos sossegados, dei-lhe meu chaveiro. E, ela pegando-o, dirigiu-se à porta da rua imedatamente e tentou com a chave abrir a porta lá de casa. Então minha esposa me chamou a atenção para esse acontecimento e disse o seguinte: "Você verifique que nós nunca ensinamos a nossa filha, que tem apenas um ano de idade, a usar a chave, mas o nosso exemplo foi o bastante para que ela aprendesse isso."

Certa vez também, um líder de nossa estaca contou uma história sobre uma professora que tinha levado dois vidros de bala em sua sala de aula; então, durante a aula, ela pegava as balas, e dizia o seguinte: "Esta bala é muito boa", colocava-a na boca, chupava um instantinho e depois a colocava de lado, sem terminar de chupar. E ela pegava a bala de outro vidro, colocava-a na boca e dizia: Humm, esta bala é ruim", fazia careta, mas chupava-a até o final.

No término da aula, ela chamou suas crianças e disse o seguinte: "Quem quer bala?" Imaginem os Irmãos que a totalidade daquelas crianças foi diretamente ao vidro daquelas balas ruins, mas que a professora chupava até o final.

Gostaria de citar um exemplo entre os vários que li no livro de Reunião Famíliar que nos ensina a orientar nossa família corretamente. Uma família em férias observava paisagens; enquanto caminhavam e apreciavam o cenário, uma das crianças tropeçou num tronco e machucou-se. Como se nunca tivesse acontecido a mesma coisa com o pai, o pai imediatamente pegou seu filho e achou ruim e gritando com ele, perguntou: "Você é cego, você não enxerga, não sabe por onde está andando?" Então, o livro de reunião famíliar nos ensina o seguinte: que o pai deveria pegar o filho e dizer assim: "Você se machucou? Sei como você se sente, quando eu era pequeno, fiz isto inúmeras vezes. Isso acontece, mas é a forma como aprendemos a olhar para onde estamos indo."

Nossos filhos vivem no mundo e estão recebendo influência tanto perniciosa, como boa. O mundo se infiltra em nossos lares através da televisão, do rádio, de revistas e jornais.

As desvantagens do progresso poderão ser anuladas, se fizermos boas reuniões familiares e soubermos ser exemplo honrado em nossa crença em nosso Deus. E se assim agirmos, estaremos aptos a desenvolver um bom caráter em nossos filhos, e sobre a cabeça dos pais seja o pecado, se não ensinarem os seus filhos a andar em retidão perante o Senhor. Irmãos, deixo meu testemunho com vocês que realmente esta é a obra de nosso Senhor Jesus Cristo. Eu faço isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de sábado à tarde
1.° de março de 1975

Fale-me a seu Respeito

Élder Rex D. Pinegar
do Primeiro Conselho dos Setentas



Meus queridos irmãos e irmãs. É um privilégio estar aqui com vocês hoje, assistindo a esta conferência de Área da Igreja. Somos verdadeiramente abençoados por nos encontrarmos na presença do profeta vivo de Deus e de receber sua mensagem inspirada. Espero e oro para que aquilo que eu disser também seja inspirado pelo Senhor e que, assim, possa-nos ajudar a nos achegarmos mais a ele, para que consigamos conhecê-lo melhor.

Num vilarejo perto de La Paz, na Bolívia, dois missionários da nossa Igreja conheceram uma senhora de idade. Ela convidou-os para entrar em sua casa, a fim de ouvir a mensagem que tinham a respeito de Jesus Cristo. Os élderes começaram a descrever o Salvador e, à medida que falavam, mostravam-lhe uma fotografia que o representava. Ela olhava atentamente a fotografia enquanto ouvia os missionários. Em seguida, apanhou aquela foto e disse: "Irmão, ele é meu irmão? "Fale-me a seu respeito. "Poderei vê-lo algum dia?" Talvez vocês tenham procurado saber as respostas a essas mesmas perguntas. Falemos sobre elas da mesma forma como os missionários talvez tenham feito quando ensinaram aquela irmã na Bolívia.

"É Jesus Cristo nosso irmão?" As Escrituras estão repletas de declarações de que todos nós somos filhos de nosso Pai Celestial. Podemos ler como o Senhor mostrou a Abraão todos os seus filhos no estado pré-mortal, que foram organizados antes que se criasse o mundo. Ele disse a Abraão que ele era um desses grandes e nobres filhos. O Senhor mostrou-lhe um desses espíritos pré-mortais que era semelhante a ele, Deus. Abraão igualmente soube que esse filho desceria e habitaria entre os

homens na carne e que seria o seu redentor, em virtude de ser ele cheio de graça e verdade. (Abraão, Pérola de Grande Valor)

Vocês, aquela senhora boliviana e eu nos encontrávamos entre aqueles presentes no grande conselho de espíritos, irmãos e irmãs, que o Senhor mostrou a Abraão. Lá nos encontrávamos em companhia de Moisés, Jacó e de toda a alma que veio a este mundo, que vive nele ou que ainda está para vir a esta terra. Éramos, então, irmãos e irmãs do Salvador, e ainda somos seus irmãos e irmãs. Fomos criados segundo a sua imagem e semelhança, filhos e filhas de Deus.

Em resposta à indagação daquela senhora sincera: "Fale-me a respeito dele", diríamos que o Salvador, além de ser nosso irmão mais velho, é também nosso amigo.

Numa mensagem natalina, o presidente Kimball nos ensinou acerca do Salvador de uma forma muito bela. Disse-nos que ele não poderia pensar a respeito do nascimento do Salvador, sem que também pensasse sobre sua vida e ministério. Não podemos lembrar-nos da vida de Cristo, sem que nos lembremos de sua morte. E quando pensamos a respeito de sua morte, devemos igualmente considerar a sua ressurreição e tudo o que esses acontecimentos significam em nossa vida.

A abençoada circunstância do nascimento do Salvador havia sido predita muito tempo antes pelos profetas. Como haviam prometido, sua chegada a esta terra seria acompanhada pelo aparecimento de uma nova estrela e anunciada pelas hostes de anjos celestiais a cantar: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade". (Lucas 2:14) O Divino e literal filho de Deus havia concordado em habitar entre os homens. E assim, o Filho Unigênito do Pai na carne nasceu num humilde estábulo.

Sua vida foi de exemplo e serviço. Era um de seus desejos fazer a vontade de seu Pai e de cumprir o propósito para o qual havia sido enviado à terra. Jesus Cristo veio ao mundo para glorificar o Pai, fazendo espontaneamente aquilo que ele lhe requereu. Veio para nos ensinar, para mostrar-nos o caminho de volta ao nosso Pai Celestial. Ainda que tivesse vivido uma vida sem pecados, foi batizado para nos mostrar o de que precisamos fazer, a fim de expressar o nosso desejo de sermos submissos ao Pai e de tomarmos sobre nós o nome de Cristo. Ele foi batizado, submerso no Rio Jordão, para cumprir toda a justiça. Jesus sobrepujou as tentações do adversário e, por meio disso, demonstrou a divindade do seu poder. Ele, então, organizou a sua Igreja. Chamou e ordenou apóstolos, mestres e élderes. Concedeu a esses oficiais da Igreja o poder do sacerdócio, para que eles pudessem abençoar o povo e desempenhar os seus deveres munidos da autoridade apropriada.

Ao estar entre o povo, ensinou-lhes os princípios de retidão, para que pudessem ser levados a viver uma lei mais elevada de amor e moralidade. Ele deu uma demonstração desses princípios, à medida que curava os doentes, vivificava os mortos, fazia com que o coxo andasse, o cego recobrasse sua visão e o surdo novamente ouvisse. A sua preocupação por outros, sua compaixão pelos menos afortunados e o seu perdão àqueles que haviam pecado ou que praticaram iniqüidades contra ele, eram qualidades de caráter que ele próprio ensinou e que devem ser desenvolvidas em nossa vida.

O Salvador era corajoso e no entanto, humilde. Enfrentava seus opressores sem medo, porém não tomava honras para si próprio: "Ninguém há bom senão um, que é Deus". (Marcos 10:17-18.) Ele passou a prova final, consentindo em beber da amarga taca. Ofereceu-se a si próprio no Jardim de Getsêmani e na cruz no calvário.

A morte de Jesus Cristo foi um outro triunfo para ele próprio. Ele mesmo decidiu morrer por nós. Nenhum homem tirou a sua vida, pois "nele se encontrava a vida." (João 1:4.) Seu amor pela humanidade se manifestou quando ele, da cruz, se dirigiu ao pai, dizendo que perdoasse àqueles que o estavam crucificando. Somente depois de fazer tudo aquilo que lhe fora designado fazer aqui na terra, foi que Jesus se dispôs a entregar a sua vida.

A gloriosa ressurreição do Salvador conquistou a morte e proporcionou ao homem a imortalidade. Depois de ressuscitar, Cristo visitou os apóstolos em Jerusalém e enviou-os para que testificassem dele. Ele, então, apareceu ao povo do Continente Americano. Ensinou a esse povo, a quem se havia referido como as "ovelhas de outro aprisco", os princípios da retidão, e estabeleceu sua Igreja entre eles.

Ele nos disse que somos seus amigos se fizermos o que ele nos manda. Este foi o mandamento do Senhor, que amemos ao próximo como a nós mesmos. Se nos dispomos a seguir o exemplo de Jesus, precisamos viver como seus amigos. Jesus ensinou-nos como sermos amigos e amar-nos uns aos outros. Quando orou por seus amigos, para que sua fé não desfalecesse, quando demonstrou gratidão por sua ajuda, quando permaneceram com ele em suas tentações. Ele também falou do amor que os verdadeiros amigos devem ter um para com os outros. "Status" ou posição na vida não nos separa um dos outros em Cristo. A verdadeira amizade simplificada pelo mestre supera qualquer dificuldade em nosso relacionamento pessoal com os outros. Depois de haver sofrido a extremidade de toda agonia no jardim, o Salvador tentou proteger os que o acompanhavam. Quando apareceram os soldados, Jesus disse: "Se vós me procurais deixai ir a estes." O Salvador estendia sua amizade a nós, mas para darmos plena conta do valor desta amizade temos que ser amigos uns dos outros no espírito do amor de Cristo.

Hoje podemos pertencer a uma sociedade na qual pode haver essa perfeita amizade, a amizade baseada nos alicerces espirituais e morais dos ensinamentos de Cristo baseada na sua autoridade e poder, através do exercício de nossa fé nele, arrependendo-nos de nossos pecados e comprometendo-nos com ele através do batismo em sua Igreja, através de alguém que tenha autoridade, podemos começar a novamente gozar das relações famíliares que tínhamos com Cristo na prexistência.

Isto é possível porque esse mesmo ressuscitado e glorificado Cristo apareceu ao Profeta Joseph Smith em nossos dias. Ele restaurou a sua Igreja na terra, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nós os convidamos a partilhar conosco esta sociedade, o reinado de Deus na terra.

A pergunta final daquela senhora boliviana era: "Chegaremos a vê-

lo?" Uma garotinha, em companhia de seus pais, encontrava-se no Tabernáculo de Salt Lake durante a Conferência. À noite, após o término de uma sessão especial, da conferência da escola dominical, abriram-se as portas do Tabernáculo. Ao levantar-se do banco e contemplar o céu daquela noite, a mãe dessa garotinha sentiu-se inspirada pela beleza da estátua de mármore de Cristo, que aparecia toda iluminada contra o céu pintado da abóbada do Centro de Visitantes. A escuridão da noite, a proximidade do Centro de Visitantes e a altura da parede de vidro da abóbada, fizeram com que a estátua parecesse estar suspensa no céu. A mãe virou-se para a criança, a fim de mostrar-lhe aquela bonita cena. Ela não pensava que a filha, devido à sua pureza e inocência, acreditasse que aquela estátua de mármore fosse o próprio Salvador. "Oh, mamãe, disse a criança, é Jesus! Vamos lá vê-lo!"

Quando nos tornamos crédulos, puros de coração como aquela criança e sinceramente procurando conhecer o Salvador, a exemplo daquela senhora idosa na Bolívia, e quando, fervorosamente, seguirmos o Salvador, então o veremos, pois o conheceremos e desejaremos habitar com ele.

Oro para que possamos conhecer o Salvador por meio do estudo, da oração sincera e de procurarmos diligentemente guardar seus mandamentos. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso de sabado à tarde
1.° de março de 1975

Examinai as Escrituras

Élder J. Thomas Fyans
Assistente do Conselho dos Doze



Encontramos o Messias, declarou André a seu irmão Pedro, como registrado no I capítulo do Evangelho de João. Que gloriosa proclamação ouvirmos, ponderarmos, entendermos, acreditarmos e termos tamanho testemunho! No mesmo capítulo de João, o testemunho de João Batista testifica: "Eu vi e dou testemunho de que este é o filho de Deus". Deparamos com outro testemunho, quando Felipe diz a Natanael: "Nós o encontramos, aquele do qual Moisés, na lei, e também os profetas escreveram, Jesus de Nazaré". E mais tarde, Natanael responde com seu testemunho: "Rabi, tu és o filho de Deus".

Esse Salvador, o Senhor Jesus Cristo, de quem esses irmãos deram testemunho, é a luz verdadeira que ilumina todos os homens que vêm ao mundo.

O profeta Joseph Smith desafiou-nos a aprender mais sobre o Salvador, quando disse: "Examinem as Escrituras, examinem as revelações que publicamos e peçam ao seu Pai Celestial, em nome de seu Filho Jesus Cristo, que lhes manifeste sua verdade, e se o fizerem com os olhos fitos na sua glória, nada duvidando, ele responderá às suas orações pelo poder do Santo Espírito, e vocês saberão por si mesmos e não de outra forma, que não irão depender dos homens para o conhecimento de Deus, e nem haverá lugar para especulação, pois, quando os homens recebem instrução dele, que os fez, sabem que ele os salvará, e novamente dizemos: busquem as Escrituras, busquem os profetas.

Nosso profeta vivo, Spencer W. Kimball, é um grande estudioso das Escrituras e um exemplo vivo para cada um de nós. Ao falar para professores dos Seminários e Institutos, numa ocasião, ele disse: "Toda vez que afrouxo minhas relações com Deus, então parece não haver nenhum ouvido escutando, nenhuma voz divina falando. Então eu me encontro longe, bem distante; e se me submeto às Escrituras, a distância diminui e a espiritualidade retorna, e eu me encontro amando aqueles a quem devo amar com todo o meu coração, com toda a minha mente e com toda a minha força, e amando-os mais, acho mais fácil aconselhá-los.

O programa do Senhor para o ensino e encorajamento de seu povo de viver o Evangelho de Jesus Cristo, inclui três fases básicas que são as seguintes: primeiro, ele revela o Evangelho aos seus profetas; segundo, exige que os pais ensinem o Evangelho aos seus filhos; terceiro, coloca sobre a Igreja a responsabilidade de ajudar a família. Ao considerarmos agora a exigência do Senhor para que os pais ensinem o Evangelho aos seus filhos, a seguinte pergunta pode ser feita: Como está a Igreja auxiliando-nos?

O programa curricular para nossos filhos está planejado cuidadosamente, para ajudar a implantar em suas mentes e corações um testemunho forte de seu Pai Celestial e o amor a seu filho, Jesus Cristo. Através da freqüência e participação nas várias organizações da Igreja, esses jovens estão sendo sistematicamente ensinados sobre o plano de salvação com todas as suas bênçãos inerentes. É um desafio ensinarmos nossos jovens a andar nos caminhos da verdade e estar preparados para suportar as tentações e provações de hoje. Embora as auxiliares e quoruns do Sacerdócio ofereçam ajuda valiosa a este respeito, não são a fonte principal, na qual o Senhor espera que seus filhos sejam ensinados.

Essas podem-nos oferecer ajuda, mas cabe a nós, os pais, a responsabilidade mais importante.

Esta responsabilidade sagrada de ensinar a nossos filhos requer esforço pessoal, uma vez que devemos aprender os princípios por nós mesmos, e então preparar-nos para ensinar a eles. Assim, poderíamos perguntar: "O que está a Igreja fazendo para nos ajudar a nos prepararmos para ensinar nossos filhos?

As aulas da escola dominical, Soc. Soc., Sacerdócio, também dão ênfase crescente às Escrituras, e nossos guias de estudo são em grande parte as obras-padrão da Igreja. O Senhor, em sua infinita sabedoria, reservou esses escritos sagrados para o nosso benefício e experiência. Se tomarmos e levarmos conosco as Escrituras para nossa classe ou para nossas reuniões de Quoruns, lermos e ponderarmos sobre elas durante o resto da semana, obteremos uma grande oportunidade para crescermos espiritual-

mente. Tal preparação espiritual nos beneficiará e, assim, beneficiaremos nossos filhos.

Agora, meus irmãos e irmãs, a Igreja está fazendo tudo o que pode para auxiliar-nos a imergirmos nas Escrituras, de modo que possamos experimentar grandes bênçãos. Cada uma das organizações da Igreja ajuda de maneira especial a dar equilíbrio e profundidade a nossos estudos.

Pais e mães: Através de nosso estudo das Escrituras na Escola Dominical, na aula de Doutrina do Evangelho, viremos a considerar esses grandes líderes como amigos pessoais, e suas mensagens tomarão novo e adicional significado. Aprenderemos que o povo dos dias antigos não era tão diferente do de hoje em dia. Néfi no passado deve ter percebido isto, quando disse: "Mas para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor seu Redentor, apliquei todas as Escrituras para utilidade e instrução." Nós, como Néfi, deveríamos aplicar todas as Escrituras a nós mesmos. Esses grandes homens tinham que gritar para ser ouvidos. Não fechemos suas palavras entre as capas de nossos livros, para que fiquem ali, sem ser lidas, sem ser ouvidas e sem ser apreciadas.

Ouçamos as palavras de Morôni, faladas e escritas para nós nessa época, porque se aproxima rapidamente a hora na qual saberão que não minto, pois me verão no tribunal de Deus e o Senhor lhes dirá: "Não vos declarei minhas palavras que foram escritas por esse homem, como quem clamasse dentre os mortos, sim e quem falasse desde o pó."

Irmãos, suas reuniões de Sacerdócio lhes darão oportunidade de crescimento individual através do estudo com uma oportunidade adicional de debates nas reuniões do quorum. Vocês aprenderão as doutrinas do reino e seus deveres e responsabilidades como portadores do Sacerdócio. Aqui, como na Escola Dominical, vocês estarão bebendo diretamente da fonde das Escrituras, além de desenvolver habilidades em seu lar, recebendo instruções de educação maternal, relações sociais, e refinamento cultural. Vocês, irmãs, estudarão importantes doutrinas contidas nas Escrituras. Assim como as lições do Sacerdócio de Melquisedeque, suas lições de Viver Espiritual estão intimamente correlacionadas para complementar o que aprendem e lêem na sua aula de Doutrina do Evangelho da Escola Dominical.

Discussões em suas famílias deveriam focalizar o que aprendem em seu estudo do Evangelho das Escrituras, pois estes conceitos estão habilmente interligados numa contextura total do estudo do Evangelho. Vocês estarão melhor preparados para ensinar seus filhos em suas reuniões familiares, porque seu manual de lições de Reunião Familiar também está coordenado com o estudo das Escrituras no Sacerdócio, Soc. Socorro e Escola Dominical.

Cada um de nós, como estudante, como dona de casa, como professora da Primária, como presidente de Estaca, nos uniremos juntamente com os membros da Igreja pelo mundo afora, no estudo de uma parte designada nos livros-padrão todos os anos, e neste ano, os quatro Evangelhos no Novo Testamento é que receberão nossas atenções. Quando, com cuidado e no espírito de oração, ponderarmos sobre uma pequena parte das Escrituras todas as semanas, um pouco mais cada mês, um pouco mais cada ano, logo perceberemos que já teremos completado um estudo de oito anos de todos os livros-padrão da Igreja. Apliquemos tudo isso a nós mesmos, bebamos profundamente da fonte e seremos abençoados. A lei da colheita é verdadeira para os estudantes do Evangelho, assim como a plantação de colheitas, que será em proporção aos nossos esforços. É uma bênção maravilhosa sabermos que temos profetas vivos para nos aconselhar e instruir, sabermos que há as santas Escrituras modernas e antigas que nos dão diretriz e inspiração, e sabermos que podemos receber revelação pessoal através do Espírito Santo, e sabermos que há uma organização da Igreja, com líderes locais do Sacerdócio e professores que são chamados e designados para também nos dar apoio.

Agora, voltando às palavras do profeta vivo de nosso Pai Celestial, o presidente Kimball: "Aprendemos as lições da vida, mais rápida e certamente, se virmos os resultados da iniqüidade e da retidão na vida de outras pessoas. Conhecermos bem a força que José teve do luxo do Egito antigo, quando foi tentado por uma mulher iníqua, e vermos como esse jovem íntegro resistiu a todos os poderes da escuridão incorporados nesta pessoa sedutora, deveria fortalecer o leitor contra tal pecado. Vermos a humildade de Moisés, sua resistência e destemida coragem, dando força aos queixosos, aos que estavam amedrontados, e àqueles em Israel que se mostravam desencorajados, porque tinha certeza de que estava fazendo o que Deus queria que fizesse, sempre suplicando ao Senhor que lhes perdoasse, deveria abrir os olhos de todos, para que espiritualmente pudessem manter-se próximos de seu Pai Celestial. Vermos o crescimento de Pedro no Evangelho e do passo tremendo que deu, de um pequeno pescador sem cultura, sem leitura, ignorante, conforme era assim classificado pelos homens, florescer um grande organizador, profeta, líder, teólogo e professor, dará esperanças às mentes ávidas.

E agora, adiciono a minha súplica de coração que possamos todos beber profundamente do poço das verdades eternas encontradas nas Escrituras. Particularmente, durante esse próximo ano, possamos nos tornarmos maiores no panorama dos quatro Evangelhos, que nos fornecem uma visão pessoal da vida do Salvador, ao viajar aqui pela terra, no meridiano dos tempos. Ao lermos o testemunho de Mateus, as palavras de Marcos, a sabedoria de Lucas e o amor de João, podemos ser levantados espiritualmente a alturas jamais alcançadas.

Possamos nós responder ao desafio do estudo de Escrituras, que possamos nós levantar-nos e tornar-nos influências apropriadas na vida daqueles espíritos eternos que em amor, cobrimos com corpos materiais e que são nossos filhos, que possamos qualificar-nos para tê-los conosco em todas as eternidades por causa de nossa influência sobre eles nesta vida. Possa nosso Pai Celestial iluminar nossas mentes e penetrar em nossos corações, para que também exclamemos: Encontramos o Messias. Testemunho a vocês que ele vive, e o faço em nome do Nosso Senhor Jesus Cristo, Amém.

Discurso de sábado à tarde
1.° de março de 1975

Edíficação do Reíno

Élder Franklin D. Richards

Assistente do Conselho dos Doze



Meus queridos Irmãos:

Estou contente de estar com vocês e de participar do seu maravilhoso espírito.

Sei que Deus vive e que Jesus Cristo é o nosso Salvador e Redentor.

Testifico que o Evangelho em toda a sua plenitude foi restaurado através do Profeta Joseph Smith, bem como o poder e a autoridade de agir em nome de Deus.

Sei que temos um grande Profeta como líder d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Presidente Spencer W. Kimball.

Que possamos apreciar a oportunidade e encargos como membros da Igreja e possa o Senhor abençoá-los em todas as suas necessidades. Eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

Gostaria de poder dar o restante de minha mensagem em português.

Sinto-me honrado pelo convite de participar desta importante Conferência. A Irmã Richards e eu tivemos o maravilhoso privilégio de trabalhar com o casal Kimball, de 1965 a 1968, nas Missões e Estacas da América do Sul. Durante esses três anos aprendemos a amá-los e a admirar o povo do Brasil, devido ao seu calor e dedicação à Igreja. Que agradável é estar de volta entre vocês.

Foi aqui em São Paulo que em 1966, foi organizada a primeira Estaca da América do Sul pelo Presidente Kimball e com o Presidente Spät como seu líder.

Como o Reino de Deus tem crescido neste grande País nos últimos anos!

Através de sua aptidão em serem missionários, vocês têm dado uma grande e valiosa contribuição para esse crescimento. Não esqueçamos jamais que esta é uma Igreja Missionária.

Nesta Igreja, nós nos chamamos de Irmãos e Irmãs, porque reconhecemos que somos realmente filhos e filhas de nosso Pai que está nos Céus.

Que tremendo efeito exerce esse conhecimento na vida daqueles que aceitam essa doutrina. Sabemos que nosso Pai que está nos céus nos ama e que se interessa pelo nosso bem-estar, desenvolvimento e progresso. Ele disse "Esta é a minha obra e a minha glória, proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Sendo filhos de nosso Pai que está nos céus temos grande potencial e somos abençoados com muitos talentos.

Na parábola dos Talentos, o Senhor nos ensinou a necessidade de desenvolvermos aqueles talentos que nos foram dados.

Ele falou de um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deles deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade; e seguiu viagem.

Na ausência do mestre, aquele que recebera cinco talentos foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco; da mesma sorte o que recebera dois, ganhou outros dois; mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu Senhor. Ora, depois de algum tempo, o Senhor retornou e fez contas com eles. Chamando-os, disse aos que haviam dobrado seus talentos: "Muito bem, servos bons e fiéis, sobre o pouco fostes fiéis, sobre o muito vos colocarei; entrai no gozo do vosso Senhor."

O Senhor disse àquele que havia escondido seu talento na terra: "Servo mau e preguiçoso, tomarei o teu talento e darei àquele que tem dez talentos."

Daqueles a quem muitos talentos foram confiados, muito mais era esperado, todavia de cada um era esperada a multiplicação dos talentos que lhes foram dados. O bom uso por parte daquele que recebera um único talento era tão esperado e necessário quanto o era da parte daqueles que haviam recebido cinco ou dez talentos.

Freqüentemente, quando uma pessoa é chamada para aceitar uma responsabilidade na Igreja, ela se acha propensa a dizer: "Ora, eu não sou capaz disso, não tenho a experiência daquela pessoa que está ocupando a posição." Mas com fé, estudo, esforço e oração, o Senhor nos tornará possíveis coisas que pareciam impossíveis.

Não nos deveremos medir pelas realizações de outrem, mas sim pela nossa própria capacidade. Estaremos realmente dando o que temos de melhor? Estaremos realmente usando nossos talentos ao máximo e colocando-os a bom uso na edificação do Reino de Deus?

Quando nos empenhamos assim, desenvolvemos nosso talento, somos felizes e crescemos em conhecimento e em espírito.

Nesta Dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor tem sido igualmente direto em nos incumbir de desenvolver e usar nossos talentos para o bem de nossos semelhantes.

Ele nos tem dito que recebemos muitos talentos para o benefício da Igreja do Deus Vivo, para que todo homem melhore seus talentos, para que cada homem ganhe outros talentos, sim, centuplicados. Em D&C 82:18, ele nos admoestou que "àquele que muito for dado, muito se lhe exigirá." E somos instruídos: "Não desperdiçarás o teu tempo, nem enterrarás o teu talento para que não seja conhecido." (D&C 60:13.)

Estas Escrituras nos mostram claramente nossas obrigações quanto ao uso e ao desenvolvimento dos dons e talentos com os quais temos sido dotados.

Há algum tempo, enquanto a bordo de um avião, perguntei a um senhor que se sentava a meu lado o que ele sabia sobre a Igreja Mórmon.

Ele respondeu que conhecia vários membros da Igreja e que aquilo que mais o impressionava era, sem dúvida, o fato de que cada indivíduo tinha a oportunidade de se desenvolver através do trabalho na Igreja. Sem dúvida, grandes e desafiadoras oportunidades são dadas a homens, mulheres e crianças de todas as ida-

des, de se envolverem em projetos de grande interesse e valia, em áreas como o ensino, oratória, serviço missionário, música, teatro, dança, atividades atléticas das mais variadas, escotismo, pesquisas genealógicas, trabalho no templo, bem-estar, serviço de solidariedade, além de muitos outros campos, todos trazendo grandes contribuições ao desenvolvimento de talentos e de liderança.

Cada um de nós deveria estar preocupado na melhor maneira de desenvolver nossos dons e talentos. Primeiramente, deveremos reconhecer os talentos que possuímos e assentar as metas através das quais possamos desenvolvê-los.

Há alguns anos, o Presidente Kimball e eu estávamos em Cusco, no Peru num domingo, e fomos a um ramo local assistir à reunião da Escola Dominical. Um jovem missionário norte-americano tocava o piano; depois da reunião, o Presidente Kimball perguntou se algum membro local tocava, ao que o presidente do ramo respondeu: "Um de meus conselheiros sabe tocar dois hinos."

O presidente Kimball então pediu que o homem tocasse os dois hinos de seu repertório da Reunião Sacramental, o que foi feito.

Depois dessa reunião, o Presidente Kimball sugeriu que o referido irmão continuasse a desenvolver seus talentos musicais e que tocasse em todas as reuniões da igreja ali. Possivelmente esse homem jamais reconhecera ter um talento que pudesse ser desenvolvido através de serviço na Igreja.

Espero que nenhum de vocês diga que não tem um talento. Pensem bem nas suas muitas bênçãos e verão que muitas delas lhes vieram através de talentos com os quais têm sido abençoados.

Espero que cada um aqui hoje pense num talento que possa desenvolver.

Sem dúvida alguma, uma das grandes oportunidades para se desenvolver um talento é no serviço missionário. Posso antever um grande desenvolvimento aqui no Brasil, quando "cada membro se tornar um missionário." Primeiro vivamos o Evangelho, tornando-nos um bom exemplo; segundo, encontremos as pessoas para os missionários ensinarem, através das perguntas "douradas"; e terceiro, amemos nossos amigos e nossos vizinhos, trazendo-os para as reuniões e para as funções e as atividades da Igreja.

Deve ser dada também a oportunidade a milhares de sul-americanos, jovens e adultos, de servirem tanto em missões de Estaca como de tempo integral. Este será, sem dúvida, o meio pelo qual milhares de filhos de Deus poderão alcançar a verdade da qual têm estado separados por não saberem onde buscá-la. Haverá igualmente liderança que arcará com a responsabilidade da criação de outras tantas estacas e missões, que virão a ser organizadas no Brasil e em outras pátrias.



Aqueles envolvidos em serviço missionário, quer de tempo integral ou de Estaca ou como "cada membro um missionário", desenvolverão muitos de seus talentos e sentirão o gozo de seu desenvolvimento, assim como usufruirão da alegria e felicidade eternas.

Uma pessoa minha amiga contou-me de uma experiência que teve. Assistiu a uma aula onde uma jovem deu uma inspirada lição sobre talentos. Depois da aula minha amiga se expressou, dizendo do quanto havia apreciado a lição.

Notando que a professora em questão era uma qualificada pianista, minha amiga disse: "Seu talento é tão óbvio! O meu, se é que tenho, não sei qual é." A professora respondeu: "Quando você fala do meu talento como sendo tão óbvio, está com certeza falando da minha capacidade de tocar piano. Esse não é meu maior talento. Meu maior talento é minha fé." Minha amiga então respondeu: "Eu também tenho grande fé, porém nunca pensei nisso como sendo um talento e possivelmente tenha outros igualmente não reconhecidos."

Apesar de muitos reconhecerem seus talentos, o Senhor nos diz: "mas com alguns não estou satisfeito pois, por causa do temor dos homens, escondem os talentos que lhes dei... e acontecerá que, se não forem mais fiéis a mim, deles será tirado até aquilo que têm." (D&C 60:2-3.)

Deveremos, portanto, nos sobrepor ao receio, e o Senhor nos tem dito que "se estivermos preparados, não temeremos." (D&C 38:30.)

Uma das importantes partes da preparação é o estudo, e somos aconselhados a "buscar conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118.)

O progresso eterno envolve estudo ininterrupto e, à medida que avançamos em conhecimento, ganhamos confiança. Concito-os a continuarem sempre seus estudos, pois esta é uma parte muito importante do desenvolvimento de seus talentos.

A persistência tem um valor igualmente importante.

O Presidente Heber J. Grant freqüentemente dizia: "Aquilo que persistimos em fazer torna-se fácil, não que a natureza daquilo que se tem em mente fazer tenha mudado, mas porque nossa capacidade de o fazer aumentou." O Presidente Grant deu exemplo desse seu conceito durante toda sua vida, e sua persistência, sem dúvida, teve muito que ver em muitas de suas grandes realizações. Como jovem, fui maravilhosamente inspirado pelas histórias das realizações desse grande líder da Igreja, de como apesar de parecer faltar-lhe alguns talentos, através de determinação e persistência, desenvolveu tremenda capacidade.

Como menino, era péssimo em caligrafia, e sua professora o criticava em sua maneira de escrever, dizendo mesmo que era praticamente impossível ler aquilo que ele escrevia. Isso constituiu um desafio ao Presidente Grant, e ele praticou por horas intermináveis, até se constituir num exímio calígrafo.

Recentemente ouvi um novo converso dizer de seus três encargos na Igreja: hastear a bandeira todos os dias em frente da capela, distribuir os hinários para as reuniões e ser um mestre familiar. Este homem estava

prestando serviços, estava feliz, e sem dúvida, preparando-se para outras incumbências.

Às vezes, ouvimos de alguém que não julga seu chamado de grande importância. Isso me recorda um jovem que deu um anel de compromisso à sua eleita. Ao fazê-lo, ele disse: "Não é muito grande o brilhante" ao que ela respondeu: "ele é tão grande quanto o fazemos ser."

É assim com cada chamado para servir na edificação do reino de Deus. "Ele é tão grande quanto o fazemos." Não há chamados sem importância dentro da Igreja.

Permitam-me encorajá-los a aceitar todas as oportunidades que se lhe apresentarem para servir, sirvam com entusiasmo e não como uma carga, façam-no como uma fonte de bênçãos e estejam certos de que é exatamente isso.

Há tempos, perguntei a dois conversos "o que a Igreja havia feito por eles." Um deles respondeu: "Tudo... minha vida tem agora significado e propósito. Agora, o que poderei fazer para o Senhor? Devo-lhe tudo." O segundo converso me respondeu: "Quando eu e meu marido nos batizamos, eu não tinha a menor idéia de a que ponto nos envolveríamos. Estamos maravilhados com nossos chamados de serviço na Igreja; eles nos conservam sentindo-nos jovens, necessários e ocupados."

À medida que desenvolvemos nosso espírito de partilhar nossos talentos, encontramos grande paz, grande alegria, gozo e contentamento, assim como nos sentimos crescer e nos desenvolver.

Sim, nós nos magnificamos, e nossos talentos serão aumentados "sim até centuplicados... **D&C 82:18.**

Ao antevirmos o crescimento acelerado da Igreja no Brasil, antevemos também uma dose maior de sacrifício e dedicação de seus membros.

Encontramos a pérola de grande valor, e agora teremos que dar liberalmente de nosso tempo, de nossos talentos e de nossos recursos.

Lembrem-se de que sacrifícios são a fonte das bênçãos dos céus.

Que as mais seletas bênçãos de nosso Pai Eterno continuem com vocês.

Eu os louvo novamente pelo seu bom trabalho, testifico-lhes que Deus vive e que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Testifico-lhes mais que o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na sua plenitude, assim como o poder de Deus para agirmos em seu nome, isso através do Profeta Joseph Smith, e que há um profeta de Deus conosco hoje, nosso amado Presidente Spencer W. Kimball. Que ele saiba de nosso amor e possa sentir nosso espírito de apoio e que Deus o abençoe e sustenha, assim como à sua devotada esposa, eu rogo em nome de Jesus Cristo, amém.

Sábado à noite
Sessão dos Pais
1.° de Março de 1975

A Família e o Lar

Presidente Spencer W. Kimball

Esta é uma noite familiar e nós gostaríamos de falar com vocês sobre as oportunidades e responsabilidades que vocês têm como pais desta geração que surge. Estes são tempos turbulentos. Os jornais estampam nas primeiras páginas os atos de violência e as revistas devotam páginas inteiras à crescente ameaça. Tais histórias são revoltantes em sua torpeza e devassidão. — Lembrando-nos de que haverá um dia de prestação de contas. Como disse o profeta: "se meu povo semear imundície, recolherá seus despojos no tufão" ... (Mosíah 7:30).

A insubordinação reina. Os estudantes se rebelam contra as restrições e exigem o que chamam de liberdade na vida sexual e social. A juventude, aparentemente destemerosa dos oficiais mantenedores da lei, desdenhosa da opinião pública e dos castigos, algumas vezes se torna selvagem. Parece haver uma crescente onda de rebelião entre adultos e jovens e o vandalismo prossegue em aberto desafio aos oficiais, em atos de violência crescente.

O profeta Néfi previu os últimos dias, e fez a seguinte predição:
"Pois eis que nesse dia, ele assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom. ... Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:20-21)
E então ele avisa:
... "ai de todos os que tremem e estão irados por causa da verdade de Deus!"... (2 Néfi 28:28)

Pode isto ser detido? Podemos nós virar a maré e trazer de volta a decência e a ordem arrancadas ao caos para o nosso mundo?

A resposta é sim — um positivo sim — mas a solução não é fácil. Se pudesse ser resolvido com dinheiro, o povo pagaria impostos para refrear essa onda. Se as instituições penais e correcionais fossem suficientes, um grande programa de construções seria iniciado. Se um maior número de assistentes sociais pudessem dominar a situação, as universidades acrescentariam novos cursos ao seu departamento social. Se tribunais e juízes, promotores e policiais, prisões e penitenciárias pudessem pôr paradeiro à delinqüência, tais instituições pontilhariam a terra. Mas nada disto representa a cura para a doença; aliviam temporariamente, mas não realizam a cura permanente.

O Senhor nos deu um plano tão simples, tão barato! Exige somente uma mudança de atitudes e transformação de vidas. Mas a resposta sempre esteve aqui, porém ignorada pelas massas, porque ela exige aquele sacrifício e dedicação que os homens relutam em dar.

As Escrituras delineiam o programa efetivo: "Portanto, deixará um homem a seu pai e sua mãe e se achegará a sua mulher, e eles serão uma carne." (Abraão 5:18)
"... não cobices a mulher de teu próximo; nem procures tirar a vida de teu próximo." (D&C 19:25)
Cumprir todas as obrigações da família (D&C 20:47.)

Criem os seus filhos "... na doutrina e admoestação do Senhor". (Efésios 6:4)
Em 1833 o Senhor disse isto: "E aquele ser iníquo pela desobediência e por causa da tradição de seus pais, vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade." (D&C 93:39)

E então ele oferece a solução: "Mas vos mandei que criásseis vossos filhos em luz e verdade." (D&C 93:40)
O espírito dos tempos é o mundanismo. A turbulência está no cami-

nho da guerra. Jovens supostamente bons, provenientes de famílias reconhecidamente boas, expressam sua revolta em atos destrutivos. Muitos desafiam e resistem aos oficiais mantenedores da lei. Mas o Senhor ofereceu um velho programa em novas roupagens, que promete fazer o mundo voltar à vida sadia, à verdadeira vida familiar, à interdependência familiar. O programa consiste em recolocar o pai no seu lugar de direito, à testa da família, trazer a mãe de volta ao lar, tirando-a de sua vida social ou emprego e tirar as crianças da quase total desocupação e divertimento. O Programa de Ensino Familiar, com sua principal atividade, a Reunião Familiar, neutralizará os maus efeitos, somente se o povo aplicar o remédio.

Um antigo profeta das Américas disse: "Eu, Néfi, tendo nascido de boa família, fui portanto instruído sobre alguma coisa do conhecimento de meu pai; ... sim, havendo adquirido um grande conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus, faço, portanto, um registro..." (1 Néfi 1:1)

Este jovem historiador era grande em estatura, grande em compreensão, grande em desejo e poderoso em força e retidão.

Ele disse: "Acreditei em tudo que meu pai me havia dito..." (1 Néfi 2:16)

E isto é o que desejamos para suas famílias. Que seus filhos cresçam e atinjam a maturidade e que vejam o Salvador e acreditem em tudo que ouviram de seu pai e sua mãe.

Indubitavelmente Sariah cooperou com Lehi, mas era o pai que reunia a família para ensinar-lhe a retidão.

Embora Ênos se tivesse afastado por algum tempo, os ensinamentos de seu pai o trouxeram de volta à vida reta. Ele disse: "... sei que meu pai foi um varão justo, pois me instruiu... no saber e na advertência do Senhor — e bendito seja o nome de... Deus por isso —" (Ênos 1:1) Será um dia muito feliz aquele em que cada filho abençoe o nome do Senhor porque teve um bom pai e uma boa mãe.

É evidente que Ênos recebeu sua maior inspiração de seu piedoso pai.

A súplica de Ênos está escrita com a pena da angústia e no papel da fé e com a disposição de prostrar-se totalmente para receber o perdão. Suas palavras são poderosas e definitivas. Ele poderia ter dito meramente: "Desejo informação, Senhor." Porém ele disse "... Minha alma ficou faminta..." (Ênos 1:4) Ele poderia ter simplesmente orado ao Senhor como muitos fazem mas em sua ânsia pelo perdão, ele disse: "... ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma..." (Ênos 1:4)

Que impressivas palavras: "Fervorosa oração e súplica". E é isto que ensinamos aos nossos filhos todas as vezes que nos reunimos às segundas-feiras à noite, em Reunião Familiar — fervorosa oração e súplica.

Ênos disse: "... e as palavras que freqüentemente havia ouvido de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração." É isto que ensinamos aos nossos filhos todas as segundas-feiras à noite.

Neste inspirado programa, os pais, e especialmente o pai, ensinará os filhos. Este programa está à disposição de todos, em todo o mundo sem exclusão de quem quer que seja. Todas as pessoas são convidadas a colocar este maravilhoso programa em funcionamento e isto revolucionará o mundo.

"Então disse Jacó à sua família e a todos que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos... e purificai-vos e mudai os vossos vestidos." (Gênesis 35:2)

O Rei Benjamin, de sua plataforma elevada apelou aos pais, dizendo: "Não permitireis que vossos fil' os andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado... Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mosíah 4:14-15)

Isaías nos deu algumas instruções: "... todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante." (Isaías 54:13) Havia adoração em todas aquelas famílias antigas.

Então eu me lembro do poderoso discurso do presidente Stephen L. Richards, que foi membro da Presidência da Igreja. Ele disse: "Os cupins estão se infiltrando nos alicerces do Reino — os lares do povo — ainda mais destrutivos do que aqueles pequenos animais quase microscópicos que derrubam nossas paredes..."

Seu grande apelo foi: "Recoloquem o pai como o cabeça da família".

O presidente Richards explicou os conceitos de lar, de paternidade, de maternidade, e o belo sentimento que traz o pai afastado do mundo, de volta para sua casa.

Temos também a declaração de Paulo, com a qual concordamos plenamente: "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos como ao Senhor". (Efésios 5:22.) Isto não significa que precisam servi-lo. Mas se ele é como o Senhor ,paciente e fiel e verdadeiro e honrado para com a mulher, vocês devem sujeitar-se a ele porque o marido é o cabeça da mulher como Cristo é o cabeça da Igreja. Portanto, como a Igreja é sujeita a Cristo, assim também deve a mulher sujeitar-se ao esposo em todas as coisas.

Isto não é nenhuma pilhéria, nenhuma brincadeira. Estas poucas palavras dizem muito: "... como ao Senhor."

Todos estão dispostos a sujeitarem-se ao Senhor e se o marido é um homem justo, a esposa deve desejar sujeitar-se a ele.

Então Paulo diz aos maridos: "Vós maridos, amai vossas mulheres como também Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela." (Efésios 5:25.)

Todo marido morreria por sua esposa e por seus filhos se necessário fosse. O Senhor morreu pela Igreja. Cristo amava a Igreja e seu povo.

O Presidente Richards declarou ainda: "Suas esposas sabem que aquele Sacerdócio tem em si a verdadeira virtude — o poder para abençoar, o poder de curar, o poder de aconselhar, de fazer com que a paz e a harmonia prevaleçam". (Stephen L. Richards — Conference Report, abril de 1958, pág. 95.)

Esperamos que vocês, pais, dêem bênçãos aos seus filhos quando eles deixarem a casa para frequentarem uma escola, ou para fazer uma missão ou por qualquer outro motivo. Este é o privilégio do pai.

No grande programa de reuniões familiares, as responsabilidades re-

pousam primeiramente sobre o cabeça da família, o pai, e a esposa lhe dá assistência. Que pai verdadeiro se esquivaria dessa responsabilidade? Que pai transferiria para outros o planejamento, a organização, a orientação dos programas familiares?

Néfi também deu crédito a seu pai de havê-lo salvo de uma vida pecaminosa. Disse ele: "...tendo nascido de boa família..." (1 Néfi 1:1) Sabemos que ele tinha bons pais e sabemos que ele foi um bom homem.

0 Senhor sussurrou através de Samuel a respeito de Eli, que era Sumo Sacerdote nos tempos antigos. O Senhor disse: "...suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa...".

"...porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu". (I Samuel 3:12-13.) O pai e a mãe devem não apenas ensinar seus filhos, mas também guiá-los e conduzi-los no caminho da retidão.

Nos primeiros dias da Igreja, o Senhor falou a Frederick G. Williams dizendo: "Não tens ensinado luz e verdade a teus filhos.. e aquele ser perverso tem ainda poder sobre ti e esta é a causa da tua aflição.

"...se quiseres te livrar dela, deverás pôr em ordem a tua própria casa..." (D&C 93.4.)

Seria muito triste se você, como mãe, que você, como pai, fosse visitado pelo Senhor e fosse informado que não cumpriu com o seu dever para com seus filhos.

O Senhor falou a Sidney Rigdon e deu-lhe uma revelação: "... em algumas coisas ele não tem guardado os mandamentos concernentes a seus filhos; portanto, que primeiro ponha em ordem a sua casa." (D&C 93:44.)

Que tristeza se o Senhor acusasse qualquer um de nós como pai de não haver cuidado satisfatóriamente de sua família.

Naturalmente, há umas poucas almas desobedientes que não respondem ao treinamento e ao ensino. Mas temos a promessa de que a maioria dos filhos crescerão em retidão se o pai e a mãe os treinarem direito.

Em Provérbios, lemos: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." (Provérbios 22:6.)

Se cada pai na antiga Babilônia, ajudado pela mãe, tivesse treinado e ensinado os pequeninos no saber e na admoestação do Senhor, aquela grande cidade teria sido coberta pela areia e a sua corrupção sepultada na terra, suas colheitas teriam secado, seus templos teriam sido derrubados? As orgias e bebedeiras teriam feito com que adormecessem, desavisados do perigo que corriam? Teriam as palmas e salgueiros definhado e a terra teria ficado seca e desolada? Teria a palavra Babilônia se tornado pejorativa?

Suponha que em Roma todo pai e toda mãe tivesse ensinado seus filhos a manterem-se limpos e puros. Provavelmente Roma ainda estaria no poder hoje em dia.

Se todos os pais do mundo, desde os tempos de Adão, tivessem realizado suas reuniões familiares, ensinando seus filhos, e talvez não tivessem existido Sodoma e Gomorra e uma Torre de Babel. Teriam as ruas de Samaria se fendido ou as muralhas de Jerusalém sido derrubadas? Haveria inimigos Ocidentais e Orientais estabelecendo bases militares, hoje, acumulando munição, inventando mísseis, preparando armas nucleares? Os filhos desta geração devem ser bem treinados. Vida familiar, então é a resposta para os problemas deste mundo. Não é mais dinheiro. Não é mais poder. É mais pai e mais mãe.

"Há duas maneiras de espalhar a luz: ser o candeeiro ou ser o espelho que o reflete."

Deus é nosso Pai e nós somos seus filhos. Ele nos deu instruções. Temos que seguir na trilha. Eu sei que o Evangelho é verdadeiro. Sei que este é um programa revelado. Não é um programa revelado recentemente, mas veio a nós com frescor renovado, numa época em que realmente precisávamos dele.

E assim rogamos ao povo deste país, desta Igreja e deste mundo, que criem seus filhos, e que dêem a eles o treinamento que eles têm o direito de receber.

Esta é a verdade. Sabemos que é a verdade. Vocês e eu, todos nós sabemos que é o Evangelho de salvação e exaltação.

Que o Senhor abençoe a vocês e a mim, como pais e avós, para que possamos criar nossos filhos no temor e na admoestação do Senhor, é o que rogo em nome de Jesus Cristo, Amém.

Sábado à noite
Sessão dos Pais
1.° de Março de 1975

O Poder do Amor Paternal

Élder Delbert L. Stapley
do Conselho dos Doze

Meus irmãos e irmãs, aprecio grandemente esta oportunidade de falar aos pais neste local. Foram muitíssimo do meu agrado as músicas cantadas por este coro. Apreciaria falar um pouco sobre a família e o lar. Gostei bastante do discurso dado pelo Presidente Kimball e sei que fomos abençoados e beneficiados por ele. As Escrituras nos ensinam que nosso Deus é um Deus de amor. Manifestou-nos o maior exemplo de seu amor ao enviar ao mundo seu Filho Unigênito, "para que por ele vivêssemos".

Uma parcela desse amor entre o Pai Eterno e seu Filho Unigênito, tem-se manifestado entre outros pais e filhos. Não devemos pensar que dar e receber tal amor está além de nossa capacidade de receber e de dar. Talvez não possamos igualar o perfeito amor que o Salvador demonstrou por nós, pois Cristo é o exemplo do amor perfeito; contudo, devemos esforçar-nos para atingir tal meta.

A principal necessidade do mundo de hoje para remediar seus problemas é que o homem retorne a Deus com amor e obediência à sua vontade. A cura de todas as maldades, preocupações, tristezas e crimes da humanidade encontra-se em uma única palavra — amor, amor puro.

O amor, quando usado em seu devido contexto, unirá as nações do mundo em compreensão, irmandade e paz.

Se o terno, profundo e misericordioso amor praticado e recomendado por Jesus existisse em cada coração, os mais gloriosos e altos ideais da humanidade seriam realizados, e pouco faltaria para se transformar esta terra num reino dos céus. O

amor é o céu na terra; na realidade, o céu não seria céu sem o amor.

O apóstolo Paulo declarou que o amor é o vínculo da perfeição e paz. É o velho, o novo e o grande mandamento, pois o amor completa a lei.

O amor manifesta-se na caridade da alma. Expressa-se no exemplo de Cristo, em palavras, ações, atenções gentis e obras caridosas.

O amor é a purificação do coração; fortalece o caráter, proporciona motivos mais elevados e um ideal positivo a cada ação em nossa vida. O poder do amor puro e devotado é o mais nobre dom que um ser humano pode ter. O verdadeiro amor é eterno e infinito.

O amor se inicia no lar, através de pais dedicados que demonstram afeição e cuidado aos filhos. Tratam os filhos e filhas com gentileza e compreensão, procurando, assim, obter o seu amor e confiança. Demostram também preocupação quanto ao seu bem-estar e felicidade.

O apóstolo Paulo nos deu este sábio conselho:

> "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel." (I Timóteo 5:8)

Prover as necessidades físicas e temporais dos filhos não atende às suas necessidades mais urgentes. Os ensinamentos corretos e o bom exemplo prestado pelos pais são vitais. A família deve ser unida devido ao relacionamento entre si, que advém de fazer coisas juntos, amar uns aos outros e desfrutar da companhia mútua.

O amor é a primeira emoção que a criança aprende e também a primeira emoção que expressa. A criança reage ao amor ou à sua falta. Não há coisa mais preciosa do que receber um abraço de uma criança e ouvi-la dizer: "Gosto muito de você." O amor é a verdadeira base da vida.

Se os pais são imaturos e não podem resolver suas divergências sem raiva, brigas e discussões, a criança torna-se insegura e, ao crescer, poderá escolher más companhias, somente para poder escapar do infeliz ambiente que encontra no lar.

Examinemos agora algumas coisas indesejáveis que podem acontecer, quando uma criança não se sente amada e é negligenciada em casa. Ela geralmente procura companhia duvidosa, pessoas com padrões morais inferiores ao seu, apenas para se sentir importante. Infelizmente, tal pessoa raramente trará os demais a seu grau de padrão moral; comumente, se rebaixará ao nível dos supostos amigos.

Principalmente as moças que não se sentem amadas estarão mais propensas a se entregarem ao insistente rapaz; poderão sacrificar a sua castidade somente para conseguir amor. A quem pertence a verdadeira culpa dessa tragédia: à moça, que tão desesperadamente precisa ser amada, ou aos pais, que falharam em sua responsabilidade de lhe demonstrarem amor?

E que tal os rapazes? Que tipo de ensinamento e amor receberam em casa? Como tratarão e protegerão suas namoradas, como resultado da vida familiar? Quando as crianças são privadas de uma orientação familiar amorosa, o meio-ambiente espiritual e ordeiro do lar é geralmente destruído.

Se as crianças sentem que seus pais geralmente se preocupam com elas, responderão a seus desejos. Quando há amor e respeito mútuos no lar, há também o desejo de satisfazer.

Provavelmente, os rapazes e moças vestir-se-iam mais modestamente, caso sentissem que seus pais se importariam com sua aparência pessoal. Se os jovens se vestem imodestamente, talvez seja porque não tenham alguém em casa interessado o suficiente para orientá-los quanto à forma de se vestirem. Talvez os pais pessoal de modéstia na aparência pessoal.

Pouco depois da mini-saia entrar na moda, um repórter perguntou a uma modista famosa se esse novo estilo estava contribuindo para a delinqüência moral das moças, ao que esta indubitavelmente respondeu: sim. As estatísticas acerca de mães solteiras provam tal declaração.

Uma discussão sobre os padrões de vestuário numa reunião familiar pode mudar um estilo impróprio para um modesto; e isso se aplica tanto aos rapazes como às moças. No espírito de amor e de ensinamento no lar, muitos dos problemas da juventude de hoje em dia podem ser corrigidos.

O presidente Joseph F. Smith fez-nos a seguinte advertência:

> "Os pais em Sião serão responsáveis pelos atos de seus filhos, não somente até completar oito anos de idade, mas durante toda sua vida, se houverem negligenciado seus deveres, quando tiveram os mesmos sob sua orientação."

Geralmente, o dever que os pais mais negligenciam é a responsabilidade de corrigir e disciplinar seus filhos. Tolerância não demonstra amor, nem tampouco se pode comprar o amor de uma criança. Não se pode ignorar o mau comportamento, e não chamar a atenção. Ao fazer algo errado, a criança deve esperar uma punição correspondente à falta. Isso, no entanto, não deve ser feito com raiva. Os pais geralmente podem comunicar-se melhor com seus filhos depois da punição. Um abraço pode manifestar o amor que os pais sentem, e geralmente abre a porta da comunicação entre eles. Quando as crianças estão prontas a falar, os pais devem escutar, qualquer que seja a hora — dia ou noite.

Salomão aconselhou o seguinte:

> "Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enjoes da sua repreensão. Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem." (Provérbios 3:11-12)

Se os pais gastam muito tempo em atividades sociais fora do lar, os filhos são geralmente deixados a sós para cuidarem de si mesmas, uma responsabilidade para a qual não estão completamente preparados. Liberdade ou dinheiro algum podem compensar a perda da influência, companheirosmo e orientação que as crianças precisam receber de seus pais e, geralmente, as conseqüências são sérias e desastrosas.

Nosso querido presidente David O. Mckay disse certa vez:

> "O serviço mútuo é um dos elementos que contribuem para uma vida familiar feliz. Cada membro da família trabalhando para os outros. O lar é realmente belo, quando encontramos cada um de seus membros fazendo todo o possível para servir aos outros. A criança tem o direito de sentir que seu lar é um local de refúgio, um lugar de proteção contra os perigos e os males do mundo. A unidade familiar e a integridade

são essenciais para suprirem essa necessidade. A criança precisa de pais que sejam felizes em seu ajustamento mútuo, que trabalhem alegremente para a realização de um ideal em sua vida, que amem os filhos com um amor sincero e desinteressado; em resumo, indivíduos maduros, dotados de uma certa visão, capazes de prover aos filhos um meio-ambiente emocionalmente sadio, que contribuirá mais para o seu desenvolvimento do que as vantagens materiais."

Um dos baluartes mais fortes e seguros da sociedade, que está sendo corroído hoje em dia, é a família. A vida moderna está desintegrando os alicerces do lar. No lar bem ajustado, onde a confiança e o amor residem, encontrar-se-á a vida em seu verdadeiro sentido. Um verdadeiro lar não existe sem o amor. Os lares tornam-se permanentes através do amor.

Alguém disse: "O amor vem de cima. O amor dos pais para os filhos sempre foi muito mais forte do que o dos filhos para os pais; e quem, dentre os filhos dos homens, já amou a Deus com a milésima parte do amor que Deus nos manifestou?"

Os pais e os jovens estão esquecendo o que o amor puro realmente significa. O significado não mudou, mas está assim como muitas outras virtudes que eram tidas como essenciais ao bom padrão de comportamento e têm sido relegados até que o seu verdadeiro sentido perdeu o significado.

Como pode um homem ou uma mulher dizer que se amam e, ao mesmo tempo, se tornarem envolvidos sexualmente com outra pessoa? Como é que, por meio de nossas ações, magoamos aqueles a quem mais devemos amar?

E que dizer dos pais que destroem seus lares, quem sofre mais: os pais ou os filhos? O egoísmo de certas pessoas é surpreendente. A dissolução dos votos matrimoniais e a quebra dos convênios não lhes parecem importantes.

É muito importante que os pais permaneçam juntos e mantenham um bom relacionamento com toda a família, num clima de amor. Pais, façam suas reuniões familiares semanalmente. Isso fará com que seus filhos se apeguem mais a vocês e vocês a eles. Orem com suas famílias. Estabeleçam as tradições de retidão em seus lares. Desenvolvam o amor, companheirismo e unidade. Observem em que direção estão seguindo: estarão subindo ou descendo? Lembrem-se: onde o bom relacionamento familiar termina, a delinqüência geralmente começa.

Quão abençoada é a família na qual reina o amor. Quão abençoados são os filhos cujas memórias mais queridas são aquelas de uma infância feliz.

Pais, encontrem tempo para proporcionar a seus filhos esses anos e lembranças felizes. O mundo gira muito depressa. A pressão sobre o tempo disponível de uma pessoa é decididamente destruidora. Os pais geralmente negligenciam suas famílias devido às demandas profissiomais. Mães que trabalham fora de casa tendem a fazer o mesmo. Encontrem tempo para participar de atividades em conjunto, com toda a família, e achem tempo para cada filho em particular.

Gostaria de compartilhar com vocês, em parte, de um testemunho de uma mãe dedicada, antevendo o futuro para o cuidado, bem-estar, direção e felicidade de seus filhos. Ela escreveu este testemunho dezesseis anos antes de morrer. É o mais lindo tributo de uma mãe, que verdadeiraramente amou seus filhos:

"Não consigo dormir hoje à noite, o que para mim é estranho, pois sempre durmo bem. Quero deixar-lhes a seguinte mensagem, meus filhos... se me amam... guardem os mandamentos de Deus, por minha causa, se não por sua própria, pois quero que vocês estejam comigo na glória que seu pai e eu obtivermos. Exorto-os... não se afastem deste Evangelho, mesmo que eu não esteja aqui para cuidar de vocês nesta vida. Não tenham inveja uns dos outros, pois eu os amo a todos igualmente. Tentei ser justa com todos... não reprovem uns aos outros... não procurem prazeres mundados. Estejam alerta aos poderes de Satanás... pois seu poder é imenso e não pode ser esquecido. Lembrem-se sempre, eu os amo. Vocês são filhos espirituais de Deus. Vocês foram confiados a seu pai e a mim para sermos seus pais nesta vida terrestre; portanto, vivam para que possamos novamente ser uma família por toda a eternidade."

Que Deus nos dê, a nós, pais, amor, sabedoria e discernimento, a fim de planejarmos efetivamente o cuidado, bem-estar e felicidade de nossos filhos. Que possamos ajudá-los a viver em retidão, a amar a verdade, a amar a Deus e a fazer o bem.

Que Deus abençoe os filhos, para que sigam os ensinamentos sábios dos pais, e que todos possam viver juntos em compreensão, harmonia e paz. Que os pais tentem ser os pais exemplares e amáveis que Deus quer que sejam.

Sou grato por todos os bons pais que estão lutando para construir um verdadeiro lar Santo dos Últimos Dias.

Humildemente, oro que nós, pais, ensinemos o Evangelho, seus princípios, padrões e ideais aos nossos filhos, e que estabeleçamos o devido exemplo para que, assim, possamos dizer-lhes: venham, sigam-me, e façam as coisas que me viram fazer.

Eu amo a Igreja. Sei que é verdadeira. Sei que o Evangelho é o plano de vida que o Senhor nos deu, para guiar-nos ao enfrentarmos todas as condições presentes no mundo de hoje. Que possamos conservar-nos firmes e verdadeiros nos caminhos da retidão, eu humildemente oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Sábado à noite
Sessão dos Pais
1.° de março de 1975

Pais e Oração

Élder Rex D. Pinegar
do Primeiro Conselho dos Setentas

É um privilégio falar a vocês que são pais. Sou grato por estar apto para compartilhar algumas verdades com vocês. Quando penso em pais, penso na responsabilidade e desafios que têm para educar seus filhos em retidão. Há muitas forças que competem conosco pela atenção de nos-

sos filhos, para influenciá-los a abandonar os conselhos de Deus.

De que maneira nós, pais, poderemos combater tais poderosas tentações?

O que faremos para influenciar nossos filhos a aceitar os conselhos de Deus e desejar um relacionamento pessoal com ele?

O Senhor nos provê com respostas para essas difíceis perguntas, com poder de ajuda para os pais auxiliarem seus filhos; esta é a força da oração. Ele diz: Ora sempre para que não caias em tentação.

Brigham Young ensinou que, ao nos levantarmos pela manhã, deveríamos primeiramente deixar nossos joelhos tocar o chão, para que possamos estar na posição e atitude adequada para iniciar o dia, e que cada passo nosso durante o dia pudesse ser guiado pelo espírito da oração.

É a oração que traz a nós o contato pessoal com nosso Pai Celestial e comunicação com o Senhor. Pode ser algo parecido com a nossa capacidade de nos comunicarmos aqui esta noite. Falo-lhes em inglês, e minhas palavras são traduzidas, para que vocês recebam a mensagem em seu próprio idioma. Quando oramos ao Senhor, ele traduz nossos pensamentos e os desejos de nosso coração, e recebe nossa mensagem. Seus meios de interpretação são infalíveis e ele responde às nossas orações com sabedoria em cada circunstância.

Saber que o Senhor responde a todas as nossas petições deveria motivar-nos a orar fiel e sinceramente e ensinar nossos filhos.

O profeta Joseph Smith ensinou que os homens deveriam buscar a Deus em seus aposentos e chamá-lo em seus campos, e orar com suas famílias.

As Escrituras declaram que, como pais, devemos ensinar nossos filhos a orar e andar em retidão perante o Senhor. Através da oração, recebemos luz para nossas mentes e orientação para nossas vidas. O testemunho de Jesus Cristo é prometido, se pedirmos ao Senhor com o coração sincero e leal, com intenção de que ele revele sua verdade a nós.

É através de orarmos humildemente que obtemos perdão para nossos pecados. Isto envia paz a nossas almas. Eu amo a história de Enos e sua experiência com fervorosa oração; por um dia e uma noite, ele clamou ao Senhor em poderosa oração e foi premiado com essas palavras de segurança do Senhor: "Enos, teus pecados são perdoados e tu serás abençoado."

Dizem que a oração nos afasta do pecado, e o pecado nos afasta da oração. Oração com pura intenção ajudará afastar-nos das tentações, preparando-nos para o encontro com Deus. Orem sempre para não cair em tentação, para que possam suportar o dia de sua vinda e orem sempre, para que possam sair vencedores, sim para que possam vencer a Satanás.

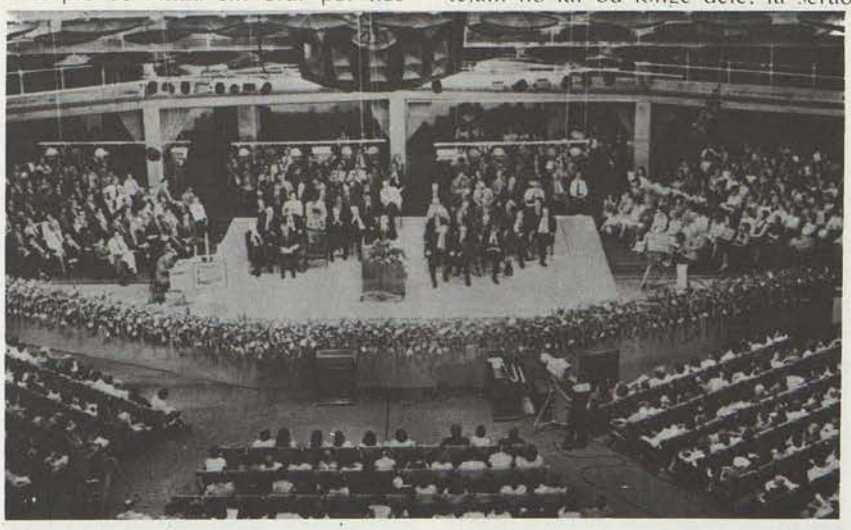
A oração também nos fortalece em nosso conhecimento de que somos verdadeiramente filhos de nosso Pai Celestial. Aprendemos que nos voltamos a ele como nosso Pai em horas de felicidade e gratidão, e momentos de pesar e dificuldades. Nossa associação com ele em oração nos familiariza com seu Espírito e nos ajuda a reconhecê-lo e a desejar agradá-lo. Aprendemos que nossas orações são uma força para o bem na vida dos outros.

Alma e sua esposa procuraram ajuda para seu filho errante; as fiéis orações desses pais foram tão fervorosas, que o Senhor enviou um anjo para convencer seu filho do erro de seus caminhos. O jovem Alma estava verdadeiramente convertido a seguir esta marcante manifestação, e o arrependimento trouxe-lhe um chamado missionário e ele foi avante, proclamando as misericórdias de Deus e a veracidade do Evangelho de Jesus Cristo. Ao seguirmos o exemplo de Alma em orar por nossos filhos, beneficiar-nos-emos com nossas orações de fé.

Um jovem de uma pequena comunidade de Utah recebeu bênçãos similares. Ele foi visitar a cidade, desobedecendo a seu pai que era também seu bispo. Certa noite ele havia bebido e quando se dirigia à cidade, ultrapassou um carro da polícia, logicamente sem perceber, e continuou na estrada a toda velocidade. O patrulheiro perseguiu-o, prendeu-o e encarcerou-o por dez dias. Enquanto estava na cadeia, o jovem leu o Livro de Mórmon, e reconheceu ali os ensinamentos de seus pais. Começou a orar por perdão, e pela oportunidade de estar livre, de se arrepender de seus erros. Mais tarde, soube que seus pais estiveram orando fervorosamente e diligentemente, para que o Senhor pudesse ajudar seu filho a ver o erro de seus caminhos.

Os pais devem sentir algumas vezes que recorreram a tudo disponível na tentativa de ajudar o filho. A oração é um recurso que nunca se deve esgotar completamente. O Presidente Kimball disse: "Não basta orar, é necessário que realmente falemos ao Senhor, que tenhamos fé que ele revelará a nós, como pais, o que fazer para nossas famílias.

Foi dito a um homem que, quando orar, ele deve abrir seus olhos e ver o Senhor ali. Os filhos serão mais fortes e seguros de sua fé, quando crescem ouvindo seus pais orando ao Senhor para guiá-los e protegê-los. Eles ganham muita força espiritual, vinda da certeza de que estejam no lar ou longe dele, lá serão



lembrados nas orações dos membros da família.

Certa jovem, que estava deixando seu lar e sua família para freqüentar a Universidade distante, disse que, através de suas orações e de sua família, poderia participar com ela a longa distancia, e isto lhe era uma grande fonte de fortalecimento.

Em minha própria vida tenho muitas vezes experimentado bênçãos através de orações de meus pais. Certa ocasião, servindo a Marinha dos Estados Unidos, quando estávamos em alto mar, eu trabalhava com um grupo para reparar uma grande viga que se estendia até dois metros e meio além da lateral do navio. Minha tarefa era montar sobre a viga e me arrastar sobre ela até um certo ponto fora do navio. Os homens colocaram uma corda em minha cintura e também o salva-vidas. Ao deslizar vagarosamente sobre a viga, eles mantiveram a corda esticada; quando atingi o lugar onde poderia virar o ferrolho, relaxaram um pouco a corda para que eu pudesse trabalhar. Coloquei minha ferramenta em posição de virar o ferrolho e me segurei para o que eu esperava ser um forte empurrão. Com toda a minha força, dei uma rápida girada na ferramenta, e, para minha surpresa, o ferrolho moveu-se quase sem esforço e, assim perdi o equilíbrio. Para o espanto de todos ali, ao cair, segureime na viga, dando uma volta completa sobre a mesma e voltando a uma posição segura.

Foi uma maravilha para todos os presentes. Vários dias mais tarde, quando aportamos, uma carta de minha mãe me esperava, na qual se lia num trecho: "Conhecemos os perigos que você precisa passar e oramos diariamente para que o Senhor o acompanhe e o proteja." Quão agradecido sou pela fé e oração de meus pais.

Quantas vezes suas orações significaram minha salvação, e eu nem mesmo soube. Sei, no entanto, que os filhos precisam das bênçãos que advêm através das orações de seus pais. É importante que ensinemos nossos filhos a fazerem orações pessoais e familiares. Devemos dar oportunidades para orarem particularmente e em nosso círculo familiar. Devemos ensiná-los a procurar pela direção do Senhor em todas as coisas.

Os filhos precisam orar por seus pais, pelos outros, pelos líderes da Igreja e para que o Senhor abençoe os líderes do país com desejos retos. Os filhos devem aprender orações de gratidão, pois o Senhor nos abençoa em todas as boas coisas de que gozamos.

Os filhos devem orar por força e sabedoria, para sobrepujar os desafios que enfrentam. Constrói-se o verdadeiro caráter vencendo os desafios através de decisões corretas. Os filhos precisam também ser ensinados a viver como oram, assim se tornarão dignos de receber as bênçãos do céu. Podemos ter certeza de que através de nossas orações e esforço, o resultado final de toda experiência será para nosso bem!

Possamos nós, pais, ser fiéis em nossas orações e viver assim como oramos. Possam nossos filhos aprender a ser fervorosos e gozar desse privilégio de comunicação com nosso Pai Celestial, e possamos nós reconhecer as muitas bênçãos que recebemos dele como respostas às nossas orações.

Testifico que nosso Pai Celestial vive e que ele tem respondido às orações minhas e de minha família. A oração é uma comunicação privilegiada e nosso acesso ao Pai Celestial é a vinda de suas bênçãos. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Sábado à noite
Sessão dos Pais
1.º de março de 1975

Pai, Autoridade no Lar

Bispo Frederico Maldonado Puertas
Bispo da Ala São Paulo XI - ESPLB



É realmente um grande privilégio ser convidado a falar-lhes em uma reunião tão importante, mas não deixa de ser também uma grande responsabilidade; a minha salvação é o púlpito, pois vocês não estão vendo minha tremedeira, senão diriam: perdoem o bispo Maldonado e deixem-no sentar-se.

Queridos irmãos, não é fácil tomar a palavra depois desta liderança tão poderosa haver falado tão bem sobre o mesmo tema esta noite e vou continuar falando mais um pouco a vocês, e se o faço, é confiante naquela Escritura que diz: "Onde um ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu aí estarei". Foi por isso que aceitei este chamado para dirigir-lhes algumas palavras, e somente com a ajuda do Espírito Santo, poderei ter a capacidade de discorrer algo sobre este tema. Algum tempo atrás, li num periódico a entrevista de uma mãe com um médico pediatra; entre as perguntas feitas ao médico, houve uma que me chamou mais a atenção e foi a seguinte: "Doutor, qual a idade ideal para iniciar-se a educação de uma criança?" Respondeu o médico: "Nove meses antes de nascer." A mãe ficou surpreendida com a resposta. Mas analisemos alguns fatos.

Para uma criança ser educada é necessário que encontre um ambiente propício. Os pais necessitam preparar-se para receber um filho, ponderar no grande encargo da paternidade. O Senhor vai enviar-lhes um de seus filhos espirituais, para que, sob os cuidados e ensinamentos que lhe vão ser proporcionados este filho consiga alcançar a vida eterna. Costuma-se dizer que ninguém dá mais do que tem. É verdade, só se pode dar aquilo que se possui, então, o que um pai que ainda não é pai, terá que fazer para dar a seu filho coisas que ele ainda ignora? Ele terá que adquirir, com certa urgência, conhecimentos, hábitos, atitudes, enfim, conseguir estar preparado para esta grande bênção de ser pai.

Pai, uma palavra que nós estamos habituados a ouvir centenas de vezes por dia, tão habituados, que nem sequer sentimos a grandiosidade deste título tão imponente que nos é dado. Além de ser sagrado, ele é eterno. Já pensaram nisto? Notaram que, de todos os títulos de respeito, honra e admiração que são dados à divinda-

de, Deus nos tenha pedido que o chamemos de Pai?

O pai é a autoridade presidente da família nesta terra e na vindoura, e sua experiência inicial em ser pai de família oferece-lhe a oportunidade de aprender a governar com amor e paciência, e juntamente com a esposa, ensinar a cada um dos filhos princípios corretos e prepará-los para se tornarem bons pais e mães. Quando você reconhece a importância de ensinar seus filhos, torna-se humilde, porque de imediato percebe que isso só se consegue por preceito e por exemplo, e você não pode fazer uma coisa e ensinar outra.

Deve-se salientar o fato de que você está sempre ensinando, para o bem ou para o mal. Seus filhos aprendem as suas crenças, as suas idéias, os seus atos, enfim, nós estamos sendo observados por ele em todos os momentos. Nós, pais santos dos últimos dias, precisamos dedicar alguns minutos diários para refletir e analisar se realmente estamos ensinando para o bem ou para o mal.

Bem, vocês devem estar ficando assim apavorados, e não é para menos. Talvez neste momento, se eu pedir a alguns dos pais mais cientes de suas responsabilidades que fiquem de pé, eles não conseguirão, pelo grande peso que estão sentindo sobre seus ombros; porém, vou dar-lhes a chave do sucesso que vai solucionar muitos dos problemas que podem surgir com os filhos. Uma vida fiel e dedicada ao trabalho do Senhor, esta é a chave. Mas será isto possível? Teremos forças para agir assim? Se procurarmos acompanhar a vida destes homens que aqui hoje falaram através dos seus conselhos, das suas atitudes e também dos seus exemplos, teremos ânimo e coragem para servir ao Senhor com alegria.

Vivendo os ensinamentos de nossos profetas poderemos ter um lar abençoado com a presença constante do Espírito Santo e, através da sua inspiração, teremos o que dar a nossos filhos, bons sentimentos, boas idéias, boas maneiras e seremos uma luz que os ilumina. Eu disse: uma vida dedicada ao trabalho do Senhor, mas de que maneira? Atendendo a todos os chamados, procurando corresponder à confiança em nós depositada, freqüentando todas as reuniões de nossa responsabilidade e ensinando os nossos filhos a fazer o mesmo, realizando reuniões familiares, estudando as Escrituras em conjunto e vivendo honestamente. Sim, estarão vocês pensando; não é difícil influenciar um filho durante sua pouca idade. Porém, e quando ele atinge a adolescência, que parte do seu tempo passa em ambientes totalmente diferentes do lar?

Vou ler a vocês uma Escritura que está em Provérbios 22:6. Diz o seguinte: "Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele." Conforme esta Escritura, temos uma promessa maravilhosa: ele não se desviará do caminho reto que ensinarmos. Além disso contamos também com a grande e benéfica influência das organizações auxiliares da Igreja. Por exemplo, nos primeiros anos de idade, nosso filho tem a Primária, e logo depois ele receberá o Sacerdócio e fará parte de um quorum ou de uma organização de moças; se, através da nossa ajuda e exemplo, o jovem freqüenta regularmente as organizações e os quoruns, os conhecimentos que adquire serão uma bússola em sua vida, e se isto ainda não bastar, nós teremos outra meta ideal para ajudarmos nossos filhos, que será a obra missionária.

Sabemos já quais são as palavras do Profeta David O. McKay: todo o membro é um missionário. É uma obrigação paterna programar, desde que os filhos nascem, o seu trabalho missionário, tanto material, como espiritualmente. A parte material, ou seja, financeira, deve ser considerada de certa importância por nós, os pais, a ponto de preocupar-nos em separar mensalmente uma parcela de dinheiro que corresponde a um 24 avos, de uma misão de 24 meses, fazendo sentir ao nosso filho, quando chegar à idade do entendimento, que este trabalho é um compromisso sério e ele deverá continuá-lo pessoalmente até completar a importância que para isto seja necessária. Com o passar dos anos, este plano deve fazer parte dos assuntos permanentes dentro do lar, criando assim na mente dos jovens, o desejo e a obrigação de cumprir este mandamento.

Todos nós que já temos vários anos dentro da Igreja, somos testemunhas da grande diferença que existe entre um lar formado por jovens ex-missionários e lares daqueles que não fizeram esse trabalho. Através desta obra adquirimos um profundo conhecimento das leis do Senhor, principalmente das suas ordenanças sagradas. Habituamo-nos desde cedo a confiar na ajuda do Espírito Santo por havermos sentido inúmeras vezes sua força atuante na conversão dos membros, aprendemos com mais segurança a vontade do Senhor pelo constante uso das Escrituras, disciplinamos nosso trabalho diário através de planejamento, aprendemos a amar o próximo com mais perfeição e sentimos uma grande alegria e tranqüilidade por havermos realizado um dos propósitos do Senhor.

O lar que é fundado com base em todas estas experiências, será realmente um pedaço do céu na terra, criando oportunidades para as novas gerações. As legiões de Satanás estão cada vez mais bem organizadas contra o plano do Senhor, e isto nós verificamos diariamente através dos órgãos publicitários, procurando valorizar os prazeres mundanos e atraindo para a perdição principalmente a juventude.

Como pais e líderes religiosos que somos, dentro de nossos lares é nossa obrigação lutar constante e valorosamente contra as forças do mal, usando todas as armas que o Senhor nos dá, muitas das quais já hoje aqui ficaram esclarecidas, e nos sacrificaremos se necessário até à morte, para que nossos lares sejam realmente a escola espiritual dos filhos do Senhor e possamos prepará-los para o encontro com Deus que mais e mais se aproxima.

Esta é a minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.



Sábado à noite
Sessão dos Pais
1.° de março de 1975

O Lar a Esperança do Mundo

Élder ElRay L. Christiansen
Assistente do Conselho dos Doze



A mais querida posse que um homem tem, é a sua família. O lar é a mola mestra de qualquer nação e é a nossa mais básica e fundamental instituição. A força da nação depende da força e da virilidade do lar. Se uma nação é fraca, vocês podem estar certos de que há fraqueza nas famílias, quando deveria haver força e solidariedade. O casamento não foi instituído pelo homem nem foi instituído meramente para a conveniência do homem. O casamento foi instituído por nosso Pai Celestial para preencher seus propósitos divinos que são trazer à mortalidade os filhos espirituais que estão para vir à terra e colocar sobre eles, corpos de carne, e depois com a ajuda de seus pais e outros professores, proporcionar sua salvação e seu destino enquanto sobre a terra, para o fim que será poder, no devido tempo, voltar à presença de Deus, de onde eles vieram. Lá, associar-se-ão, para sempre, com suas famílias no que chamaremos de "Reino Familiar."

Os pais não apenas estão obrigados a instruir seus filhos quanto ao significado e propósito da vida sobre a terra e explicar as doutrinas, mas é sua responsabilidade e obrigação ser um exemplo diante de seus filhos, ensinando-lhes a orar, ser honesto e fiéis em todas as situações. Nesta Igreja, recebemos instrução inspirada que nos ajuda a achar o nosso caminho, e a conduzir os nossos filhos através da vida, sem torná-los sujeitos aos poderes do destruidor da felicidade. Temos profetas, videntes e reveladores que traduzem o pensamento e a vontade de Deus e, dessa forma, nos dão programas que se destinam a orientar a vida de nossos membros da família, a fim de que possamos evitar as quedas, tristezas e lamentações que advêm àqueles que caem em transgressão.

Mesmo sabendo que somos abençoados com um programa para o sucesso e felicidade, sinto dizer que a muitos membros de nossas famílias são negadas as bênçãos da instrução dos pais, porque esses negligenciam tais programas como a "Reunião Familiar." O Senhor disse que, onde os pais que sabem, negligenciam o ensino de seus filhos, os pecados dos filhos serão lançados sobre a cabeça dos pais. (D&C 68:25-28.)

É uma afirmação terrível e nenhum pai deveria querer viver com tal tristeza, quando poderia tê-la evitado. Deveríamos cantar, freqüentemente em nossas reuniões familiares, o hino "Com amor no Lar."

O Senhor diz: "Aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado."

Outro ponto que podemos melhorar, sem sair de casa e sem ônus é nos ajoelharmos como família em oração de manhã e à noite, expressando nossa gratidão ao Senhor por nossas bênçãos. Quando os filhos ouvem seus pais suplicando por sua proteção e bem estar eles se sentem impressionados.

Façamos uma coisa habitual para nossa família a observância do dia do sábado como o Senhor designou, indo à casa de oração e oferecer nossas oblações e sacramentos ao Senhor e tomar sobre nós nova determinação de nos tornarmos como ele e servi-lo na melhor e mais completa extensão de nossa capacidade.

Às crianças o Senhor diz: "Filhos, obedecei em tudo a vossos pais." (Colossenses 3:20.) "Sede uns para com os outros — de coração terno — perdoando-vos uns aos outros — como Deus... vos perdoou." (Efésios 4:32.) Rapazes e moças, sede pacificadores no lar, e não perturbadores. Coloquem suas roupas no devido lugar, ajudem a mãe no lar. Ela é a única mãe que vocês terão. Não a destituam. Façam-na feliz.

Diz-se que os pais podem falar mas não ensinar a menos que eles pratiquem aquilo que eles ensinam.

Os pais podem e devem exercer uma influência restritiva e auxiliadora, onde a ternura e o amor da mãe possam levar os filhos a tirar partido disto. Deve-se tratar as crianças com firmeza, mas sem dureza. Um lar é somente uma casa se faltar amor e ternura. Portanto, o governo de um lar deve ser um governo através de amor e respeito mútuo, e não intempestivas resoluções.

Cortesia, polidez, expressões sinceras de apreciação, devem ser freqüentemente ouvidas entre os membros da família.

Disputas e querelas devem ser evitadas da mesma forma como se evita um fluxo venenoso, pois querelas são venenos para a felicidade, apesar de que há alguns lares onde a maledicência e a calúnia são a regra geral. Isto está abaixo dos padrões de um Santo dos Últimos Dias. Alguém já disse que "você pode saber a altura de um homem pelo tamanho da coisa que o enfurece." Vocês, maridos, devem evitar ser facilmente atingidos por qualquer coisinha, mostrando-se melindrosos, egoistas e sem saber apreciar as coisas. Seja grande o bastante para passar por cima de uma falta, e grande o bastante para pedir desculpas por suas próprias faltas, "o que perdoa, encerra a briga." Se você ofende sua esposa ou fala rudemente com ela, seus filhos também serão grosseiros com ela da mesma forma — usando, talvez, exatamente as mesmas palavras que eles ouviram de sua boca. Por outro lado, se você sempre falar polidamente com ela e mostrar apreciação sincera por ela, seus filhos certamente farão o mesmo. Os pais são os pioneiros, os exemplos no lar. Os três meios mais eficientes de ensino são: Exemplo... Exemplo... Exemplo. Assim ensinou o grande filantropo e médico Schweitzer ao povo da África do Sul.

As escrituras dizem: "Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja." (Efésios 5:25.) "E a ela te apegarás e a nenhuma outra." (D&C 42:22.)

É seu dever e privilégio dar aos seus filhos, bênçãos paternais. Você é o patriarca de seu lar. Apesar de não darem bênçãos patriarcais nessa posição, vocês dão bênçãos de pais para guiá-los, dirigi-los, e inspirá-los e ajudá-los a evitar os pecados do mundo, dar-lhes a certeza de que o Senhor não os abandonará.

Reconheço que não é fácil prover tudo para os filhos que trazemos ao mundo e ensiná-los com sucesso em todos os casos, mas qualquer esforço que façamos para isso é bem recompensado, se suas vidas forem motivadas por ações retas.

Um dos mais atuais e compensadores empreendimentos do homem, especialmente neste mundo complexo, é o fazer do casamento um sucesso e o de criar uma família, de maneira aceitável ao Senhor. Isto exige o melhor de nós — amor — paciência, companheirismo, fazer coisas juntos, etc. Impulsos de algumas forças estão sendo feitos para quebrantar os altos padrões de moralidade, integridade, decência, casamento e vida no lar. A essência da verdade está no que o Presidente MacKay disse: "Nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar."

O tempo chegou para se atentar ao conselho de líderes inspirados. Nunca antes houve tantas influências sutís trabalhando na mente de nosso povo, mas estaremos seguros se seguirmos as admoestações dos servos de Deus. Agradeçamos à Providência por uma Igreja que mostra o caminho, que dirige seus membros em retidão.

Porém tanto dentro como fora da Igreja, há muitos lares que falham simplesmente porque muitos pais falham. Nós temos "filhos problemas" por que freqüentemente temos "pais problemas." É claro e evidente que muitos pais e mães tentam eximir de si mesmos as sagradas obrigações de aconselhar seus filhos e estender a eles o calor paternal e o interesse que eles merecem. Alguns mesmo permitem a outros ensinar, treinar e estabelecer as tendências de seus filhos, que são suas possessões mais queridas.

Os pais não podem, sem risco de circunstâncias lamentáveis, fugir à responsabilidade de implantar na vida dos filhos que lhes foram confiados, a nobreza que os orienta sem hesitação a apreciarem o bem, a decência, a beleza, e se voltarem contra o que é vulgar, cruel e feio.

Embora haja muitas instituições dignas destinadas a melhorar o lar e a vida familiar, nunca haverá uma agência ou instituição melhor para desenvolver o lar que o próprio lar.

O que é o lar à vista de Deus? Nas palavras de alguém: "Eu defino um lar como sendo uma instituição divinamente estabelecida, na qual um servo e uma serva do Senhor preparam a si mesmos em retidão para receber espíritos escolhidos oriundos de nosso Pai Eterno e darlhes corpos na carne, para a provação mortal, e então, esforçar-se com todos os poderes à mão para guiar esses filhos espirituais confiados ao seu cuidado, de volta a presença de Deus, de onde eles vieram."

Esta é nossa obrigação para com nossos filhos. Possa Deus abençoarnos para que possamos atingir os propósitos da paternidade no melhor de nossa capacidade, e o meu sincero desejo e oração.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sábado à noite
Sessão dos Pais
1.° de março de 1975

Ensínai o Evangelho Vívendo-o

Presidente N. Eldon Tanner

O tempo está passando, e, assim vou reduzir meu discurso para mais ou menos três minutos.

É um grande privilégio para nós ouvirmos os irmãos que nos têm dado tão bons conselhos e que nos inspiram para uma vida melhor. Especialmente estamos muito felizes por termos tido nosso Profeta aqui conosco nessa noite, e por percebermos que suas mensagens inspiradas realmente vieram do Senhor. Eu simplesmente espero e oro que nós nos lembremos e apliquemos as mensagens que ele nos deu, e que nos dará durante esta Conferência.

Nesta noite, ouvimos bastante conselhos dados para nós sob o espírito e direção do Senhor, e os quais, se seguidos nos ajudarão materialmente a cumprir nossos deveres de pais.

Como é glorioso percebermos que nos foi dado o grande privilégio de trazermos filhos espirituais ao mundo, proporcionando tabernáculos mortais a eles. É uma grande responsabilidade termos recebido a administração destas crianças para ajudá-las a compreender por que elas estão aqui: e para ensiná-las e treiná-las nos caminhos da verdade e de retidão, para que possam estar preparadas e dignas de retornarem à presença de nosso Pai Celestial.

O Senhor disse:

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que tendo filhos não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

E eles também ensinarão suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor.

E os habitantes de Sião observarão também o dia do sábado, para o santificar." (D&C 68:25, 28-29.)

Não existe maior responsabilidade, privilégio, ou bênção colocada sobre nós do que a de sermos pais dignos. Independentemente do que qualquer pai pode realizar fora do lar, ninguém terá um prêmio maior nos céus do que um pai fielmente devoto, que ajudou seus filhos a conhecerem a Deus e a Jesus Cristo a quem enviou, a viver de acordo com seus ensinamentos.

Tenho sempre sido tão grato ao meu Pai nos Céus por haver nascido de bons pais, e sempre oro para que eu possa viver digno dos ensinamentos que recebi em nosso lar e do exemplo que eles me deram. Eles eram honestos, honrados, corretos em todos os sentidos, e esperavam que eu fosse o mesmo. Eu sabia que eles tinham a certeza de que o Evangelho era verdadeiro, e que desejavam e estavam determinados a viver e guardar os mandamentos de Deus. Esperavam que eu agisse corretamente todas as vezes, a fim de que andasse em retidão perante o Pai dos Céus, e que vivesse de tal modo, que recebesse a confiança de meus amigos e conhecidos, que eu

me conservasse moralmente limpo, que guardasse sagrado o dia do sábado, que respeitasse a Palavra de Sabedoria rigidamente, que pagasse meus dízimos e ofertas, e que orasse regularmente, sabendo que meu Pai Celestial estava lá para ouvir e responder às minhas preces e para fortalecer e guiar-me aonde quer que eu necessitasse.

Não há dúvida de que os filhos, a quem são ensinados os princípios do Evangelho e compreendem a finalidade de sua missão aqui na terra, estarão muito mais preparados para se defrontar com as condições frustradoras e males do mundo de hoje, e para vencer a tentação. Entretanto, não podemos ensinar o viver correto e a importância do Evangelho eficientemente, sem que nós mesmos o vivamos. Não podemos ignorar ou quebrar qualquer lei moral ou qualquer outra lei sem sermos punidos, sem afetarmos sensivelmente a vida de nossos filhos.

Oro ao Pai Celestial para que cada um de nós perceba o privilégio que existe em sermos pais, em darmos corpos mortais aos nossos filhos e recebermos a responsabilidade e privilégio de treiná-los e ensiná-los para serem dignos de voltar à presença de nosso Pai Celestial. Que o Senhor possa abençoar-nos neste sentido, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sábado à noite
Sessão aos Jovens
1.° de março de 1975

Juventude a Força da Igreja

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze



Estamos contentes com o privilégio de nos reunirmos com vocês nesta conferência.

A juventude da Igreja é forte na fé e somos gratos por todos vocês.

Em qualquer época que nos reunamos com rapazes e moças SUD, somos grandemente inspirados e recebemos uma nova certeza de que o futuro da Igreja é na verdade brilhante.

É bom estarmos todos juntos assim. Desejaria que fosse possível reunir toda a juventude da Igreja em uma grande congregação, apenas para que pudéssemos ver como é grande o número de outros jovens SUD existentes nesta idade.

Olhem ao redor de vocês aqui, e vejam quantos são. Pensam nos que não puderam vir a esta reunião; somem esse número ao total dos que estão aqui na congregação. Provavelmente há 5 vezes mais daqueles que não puderam vir que os que estão aqui. Agora pensemos no número de jovens de sua idade em toda a Igreja.

Vocês sabem quantos existem?

Há cerca de 400.000 rapazes e moças de sua idade em toda a Igreja.

Eles são de muitas nacionalidades, vocês representam seu próprio país, mas grupos similares em outros países Sul-Americanos, já que temos ramos em muitos lugares neste continente.

Por todo o mundo, há congregações de Santos, em 62 nações diferentes.

Isto quer dizer que há grupos de jovens membros da Igreja que crêem no Evangelho restaurado como vocês, em 62 nações do mundo.

Vêem quão forte a Igreja é?

E sabem vocês quão rápido está ela crescendo? Por exemplo, atualmente temos 115 missões em várias partes do mundo.

Há dez anos atrás tínhamos apenas 74. Nos últimos dez anos, nossa população total cresceu em 1.000.000 de pessoas.

Há dez anos atrás, éramos ... 2.400.000; hoje somos 3.500.000.

Hoje fazemos trabalho missionário em cerca de 60 países; há dez anos atrás, estávamos em 39 apenas.

Hoje temos perto de 700 estacas da Igreja em países desde a América do Sul à Escandinávia, da África do Sul ao Alasca, dos Estados Unidos à Australia e às Ilhas dos mares do Sul.

Há dez anos atrás as estacas eram 412 somente.

Hoje temos 18.000 missionários de tempo integral, trabalhando em todas as partes do mundo livre. Há dez anos atrás tínhamos apenas 7.000.

Até recentemente as pessoas em vários países pensavam que todos os missionários deveriam vir dos Estados Unidos, e que eles deveriam espalhar o Evangelho no exterior.

Agora, sob nosso Presidente da Igreja, o Presidente Spencer W. Kimball, fomos instruídos que todos os jovens, não importa onde vivam, devem dar assistência na obra missionária, e que em particular, cada rapaz digno na Igreja em todas as diferentes nações deve seguir em missão.

Vocês, rapazes, devem-se preparar para cumprir missões de proselitismo de tempo integral. O Senhor disse que todos aqueles que receberam o Evangelho têm a responsabilidade de ensiná-lo a outros povos. Se não podemos sair em missões longe do lar, certamente podemos viver o Evangelho e ensiná-lo aos nossos amigos aqui mesmo.

E o que deveremos dizer-lhes?

Devemos dizer-lhes que o Senhor falou novamente em nossos dias, e que uma nova revelação de Deus foi dada ao mundo.

Esta revelação prova que há um Deus, ensina-nos ainda que nós somos os filhos de Deus, e que não viemos de formas inferiores de vida. Na verdade, somos a sua geração; somos sua família. E mais que isso, esta nova revelação ensina-nos, como faz a Bíblia também, que podemos tornar-nos como ele. Nosso destino — se vivermos o Evangelho — é tornarmo-nos como ele.

Não pensamos em Deus como sendo algum espírito ou influência indefinível.

Nossa nova revelação ensina que ele tem a forma de um ser humano, porque fez o homem à sua própria imagem e semelhança. (Gênesis 1:26.) Portanto, o homem se parece com Deus na forma física, e Deus se parece com o homem na forma física.

Podemos dizer aos nossos amigos que o Senhor levantou um novo Profeta sobre a terra.

Seu nome é Joseph Smith. Através desse profeta, o Senhor restaurou sua Igreja verdadeira nos tempos modernos, assim como era nos dias de Pedro e Paulo. Outras Igrejas mudaram as verdadeiras doutrinas cristãs e as ordenanças. Mesmo a simples ordenança do batismo foi modificada.

Mas agora, com essa revelação moderna, temos a Verdade novamente, a verdadeira Igreja foi trazida de volta e o verdadeiro Sacerdócio foi restaurado, de forma que nossas ordenanças se tornam válidas e com poder de selamento.

A não ser que os homens realmente possuam o Sacerdócio real, suas ordenanças e ensinamentos não selam, porque ninguém pode agir em nome de Deus sem autoridade dele, do mesmo modo que ninguém pode agir em nome de um governo civil sem autoridade.

Quando falamos a nossos amigos sobre o Evangelho podemos dizer-lhes que, se o vivermos, ele nos trará alegria, saúde e força.

Falemos sobre a saúde por uns poucos momentos. Como vocês sabem, nós temos a Palavra de Sabedoria.

Esta é uma das revelações de Deus.

Deixem-me mencionar algumas coisas interessantes.

Nós ensinamos nosso povo a não fumar. O fumo causa câncer no pulmão, como todos não ignoram, mas vocês sabem que fumar pode trazer também moléstias cardíacas?

Pessoas que fumam 2 maços ou mais de cigarros a cada dia têm duas vezes mais moléstias do coração que os não fumantes.

O tabaco causa bronquite e outras doenças respiratórias.

Os fumantes têm duas vezes mais estas doenças que os não fumantes.

Alguns de vocês sofrem de sinusite, ou congestões nas vias nasais? Os fumantes têm esses problemas três vezes mais que os não fumantes.

Muitas pessoas sofrem de úlcera no estômago, mas os fumantes sofrem disso duas vezes mais do que os não fumantes.

Uma das coisas importantes sobre o hábito de fumar cigarros é que eles afastam muitas pessoas de seu trabalho diário por causa da saúde debilitada.

Um estudo recente mostrou que o número de pessoas afastadas do trabalho por doenças era 20% mais alto entre os fumantes que entre os não fumantes.

Condições similares encontramos com relação a bebidas alcoólicas.

O álcool causa danos ao cérebro.

Causa úlcera no estômago.

Causa moléstias do fígado que freqüentemente são fatais.

Faz com que muitas pessoas fiquem afastadas de seu trabalho devido tanto a doenças como a embriaguez.

A embriaguez causa divórcios. É um dos maiores contribuintes para o crime e imoralidade.

Nos Estados Unidos a cirrose hepática causada pelos hábitos da bebida alcoólica — é a nona causa principal de mortes no país inteiro.

Um interessante estudo foi apresentado recentemente, mostrando que entre o povo mórmon que vive nos Estados Unidos, mortes de câncer são as mais baixas de todos os estados da Federação.

O estudo relata que isto é um resultado direto dos ensinamentos da Igreja contra o uso do tabaco e álcool.

Uma das grandes bênçãos advindas a nós por vivermos o Evangelho é que somos severamente advertidos contra o pecado da imoralidade.

Como vocês sabem, o Senhor nos ensina que não devemos cometer pecados sexuais. A castidade é vital para nossa salvação no reino de Deus. Isto é uma lei divina.

O sexo não é para diversão ilícita. Não é para os soltieros. É para ser preservado em sua pureza. Muitos de nossos líderes da Igreja disseram que é mais importante protegermos nossa castidade que nossas vidas; que é melhor morrer em defesa da virtude — e morrer limpo — que viver uma vida imunda.

O sexo traz desapontamento, desilusões e doenças perigosas.

Os jovens nunca deveriam envolver-se em tais práticas quando saem para namorar. Como santos dos últimos dias devemos ser limpos. Nenhum rapaz deveria tentar tocar o corpo de sua namorada. Nenhuma garota deveria permitir ao seu namorado tais liberdades.

O Salvador disse isto: "E qualquer que olhar para uma mulher, cobiçando-a, em seu coração já cometeu adultério com ela." (Mateus 5:28.)

Pensem nisso em termos de abraços, beijos e carícias. Então, novamente na revelação moderna, ele disse: "Aquele que olhar para uma mulher, cobiçando-a, negará a fé e não terá o Espírito; e se ele não se arrepender, será lançado fora." (D&C 42:23.)

Pensem nisto em termos de abraços e carícias.

Pergunto-lhes: podem vocês perder sua castidade pouco a pouco? Podem perder seu dinheiro pouco a pouco? Quando os jovens se envolvem em carícias íntimas, então nesse momento e lugar perdem parte de sua virtude.

Satanás sabe que o sexo é sagrado, e ele irá poluí-lo onde e quando puder. Ele os fará pensar que vocês podem envolver-se e escapar à penalidade, mas isso poderá destruí-los.

Agora, qual é seu destino? Como filhos de Deus, temos como nosso destino a grande oportunidade de nos tornarmos como ele. Mas somente aqueles que forem puros e fiéis conseguirão alcançar esta meta. Se alguém se tornou impuro, então deverá tornar-se limpo novamente através do arrependimento.

É o pecado sexual tão terrível que devemos evitá-lo, mas, se por acaso alguém caiu nessa tentação podemos ainda ter esperança. Se nos arrependermos e pelo resto de nossas vidas fizermos o que é certo, Deus perdoará. Deixem-me ler o que ele diz: "Mas o que haja cometido adultério e se arrepender de todo o seu coração e o abandonar, e não mais o cometer, tu perdoarás." (D&C 42:25.)

Na Bíblia, há um capítulo em Ezequiel que também trata do assunto — capítulo 18. Lá o Senhor diz que, se alguém que pecou voltar a face contra todas as suas transgressões e não as praticar mais, e daí em diante guardar os mandamentos de Deus, seus pecados nunca mais lhe serão mencionados. Ele será perdoado.

A maternidade está próxima à Divindade; e a paternidade é semelhante. Eles devem ser mantidos puros. O uso do sexo deve ser somente sob as restrições e leis que o próprio Deus estabeleceu. Eva foi dada a Adão nos laços do santo matrimônio, antes de ordenar-lhes que tivessem filhos. Este é um padrão para todos nós.

Podem vocês ver por que Deus coloca tanta segurança sobre a castidade? Podem vocês ver por que Sa-

tanás usa todo recurso disponível para poluí-lo?

Portanto, jovens, vamos fazer disto o objetivo principal de nossas vidas: sermos verdadeiros, virtuosos e limpos. Não poderá haver sucesso sem isto.

Permitam que eu cite agora outra coisa que é bem vital para seu sucesso.

Uma das grandes dificuldades com muitos jovens é que eles confundem seus próprios pais e interpretam mal os motivos pelos quais seus pais e mães têm tentado ajudá-los a seguirem o caminho certo.

Não cometam o erro de supor que seus pais desejam interferir em sua felicidade, ou tirar de vocês a independência pessoal que Deus lhes deu. Não há tal pensamento na mente quer do pai ou da mãe. Eles não desejam viver suas vidas por vocês.

Mas, por outro lado, vocês devem perceber que seus pais são os melhores amigos que têm. Eles farão mais por vocês que qualquer outro. Se sacrifícios são necessários em seu favor, ninguém os fará com mais boa vontade nem tão alegremente como seus próprios pais.

Então não ajam sob quaisquer noções erradas a respeito de seus pais e mães. Aprendam a olhá-los na verdadeira luz. Embora vocês estejam intimamente em contato com eles, não menosprezem sua habilidade em ajudá-los. Talvez eles não tenham tanta instrução como a que lhes deram, e possam não entender todas as leis da química ou matemática, mas quando se trata de assuntos de certo e errado, de felicidade e problemas, eles **sabem** e são seus melhores conselheiros.

Vocês se ressentem com a orientação de seu pai e mãe? Então o que pensariam deles, se eles não os advertissem, e deixassem totalmente à sua própria sorte? Vocês não acham que eles estariam falhando em suas responsabilidades como pais?

Nenhum de vocês justificaria uma mãe que permitisse ao seu filhinho tocar a mão num forno quente, ou cair num canal de águas profundas, sem fazer um esforço para salvar a criança.

Quanta diferença há entre dar conselhos e proteção neste caso e dar conselhos para a mesma criança quando adolescente, quando pode defrontar-se com perigos piores que um forno quente?

As razões maternas são diferentes? Ela ama menos a seu filho? É a mãe menos hábil em dar conselhos a um jovem de dezesseis anos que para uma criança de três? Não passou a mãe pelo mesmo estágio como a própria criança, e não percebe ela mais do que um rapaz ou moça inexperientes os perigos de cada situação?

Tendo já vivido mais que seus próprios filhos, e tendo passado por diversos estágios pelos quais seus filhos agora passam, os pais estão em uma posição invejável para auxiliá-los.

Através de sua maior experiência, eles descobriram que há muitos perigos na vida além de danos físicos. Aprenderam que a verdadeira felicidade está inseparavelmente ligada à boa conduta, que o crime não compensa em qualquer fase da vida e que, para sermos realmente felizes, devemos observar padrões.

Jovens, seu comportamento agora determinará em grande parte o grau de felicidade ou miséria que lhes advirá na vida mais tarde. Não é sábio quebrar as leis da boa conduta, tanto quanto não é sábio quebrar as leis da terra.

Ser um fora da lei para as regras do bom viver é tão inútil quanto o próprio crime. Há tudo para se perder e nada para se ganhar, em andarmos em más companhias.

Há tudo para se perder e nada para se ganhar nos hábitos maus e desonestos.

Há tudo para se perder e nada para se ganhar na embriaguez e imoralidade.

Há tudo para se perder e nada para se ganhar em ignorar a Deus.

Não é isto o que seus pais lhes têm ensinado? Então creiam neles, pois é a verdade. Ouçam seus conselhos.

Para seu próprio bem, não se voltem contra seus melhores amigos, mas amem-nos, honrem-nos e sigam suas instruções.

Fazendo assim, vocês viverão mais e serão mais felizes. Esta é a coisa certa a fazer.

Em alguns casos remotos, onde um pai ou uma mãe escolheram o caminho pior para si próprios, é claro que vocês não quererão segui-los. Mas aí vocês poderão ir ao seu bispo ou a seu presidente de ramo para receber bons conselhos. Lembrem-se que o bispo é o pai da ala e que o presidente do ramo é o pai do ramo. E se por acaso seu pai realmente se perdeu e não está qualificado a dar conselho vá até o pai da sua ala ou ramo.

Lembremo-nos sempre de quem somos; que somos os filhos de Deus.

Lembremo-nos de que podemos tornar-nos como ele. Ele é o nosso destino.

Lembremo-nos de que somos santos dos últimos dias, que pertencemos à sua verdadeira Igreja que foi restaurada nesses últimos dias.

Lembremo-nos também de que a felicidade real nesta vida, e salvação na vida futura virão certamente a nós, se vivermos o Evangelho e formos membros fiéis da Igreja.

E este é o meu testemunho para vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sábado à noite
Sessão aos Jovens
1.° de março de 1975

Temos Uma Missão

Élder Hartman Rector, Jr.
do Primeiro Conselho dos Setentas

É uma experiência animadora contemplar as faces da juventude de Sião. Estou convencido de que vocês são a melhor geração que jamais existiu na terra.

O Senhor tem dito coisas fantásticas a respeito de vocês. Ele as disse há milhares de anos, antes de vocês nascerem. O Senhor disse, ao profeta Daniel, que, nos últimos dias, estabeleceria um reino sobre a terra que jamais seria destruído; que rolaria pela montanha abaixo, que desmoronaria todos os outros reinos, que encheria toda a terra e permaneceria para sempre. (Daniel 2:34, 35, 44.)

Agora, como vocês supõem que o Senhor poderia ter feito tal afirmação há tantos milhares de anos atrás? "Bem", dirão vocês, "Ele é um Deus de verdade e não pode mentir." Está correto, ele realmente fala a verdade, mas esta não foi a razão pela qual fez tal afirmação. Na minha opinião, ele afirmou isto, porque conhecia a vocês. Sabia que

vocês levariam avante o reino nesta época. Estou certo de que vocês são a melhor geração que já viveu. Ele sabe o que vocês irão fazer. Talvez vocês não saibam, mas ele sim. Assim, Ele não o fará por vocês, mas abrirá a porta, de maneira que vocês possam fazê-lo.

Vocês estão aqui sobre esta terra, primeiramente para colocar-se em condições de passar através da porta que o Senhor abre.

Estamos aqui na terra para cumprir três tarefas:

1. Para ganhar um corpo. Parabéns! Isto vocês já conseguiram.

2. Para ganhar experiência. Isto vocês estão conseguindo agora.

3. Para nos provar. Isto está intimamente ligado com o aprendizado da obediência.

Obediência é a primeira lei celeste. Não haverá espíritos desobedientes no Reino Celestial. Eles simplesmente não seriam felizes lá. Isto está em perfeita harmonia com a afirmação do Senhor a Abraão. Ele disse: "E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (P. G. V., Abraão 3:25.)

O Mestre demonstrou completa obediência. E disse: "Porque eu vim não para fazer a minha própria vontade; e, sim, a vontade daquele que me enviou." (João 6:38.) Ele veio fazer a vontade de seu Pai e a fez com precisão.

Exata obediência fez do Mestre o líder de toda a humanidade. De fato, antes de tornar-se grandes líderes, primeiramente é preciso que sejamos grandes seguidores. Isto nós precisamos aprender.

Quando aprendermos esta grande lição, então estaremos em condições de fazer qualquer coisa que o Senhor nos pedir. A condição vem através da obediência — não vem de nenhuma outra forma.

A vida sobre a terra é uma grande missão. Cada um de nós está aqui para cumpri-la. Mesmo o Pai teve uma missão relacionada a esta terra. Foi criá-la. Ele criou tudo o que existe aqui — se qualquer outro ser criou qualquer coisa aqui na terra, teve que usar o seu poder e autoridade para fazê-lo; assim, de qualquer maneira, o crédito é dele.

O Filho, nosso irmão mais velho, Jesus Cristo, também teve uma missão com respeito a esta terra. Mas a sua missão era a da redenção. Ele redimiu todas as criações do Pai.

Se não fosse pelo Pai, é claro que não estaríamos aqui, somos seus filhos; e se não fosse pelo Filho, não faria diferença se viéssemos para cá ou não, tudo teria-se perdido. Mas eles foram verdadeiros e fiéis e cumpriram suas missões.

Agora, vocês também têm uma missão a cumprir. Uma missão quase tão importante quanto a do Pai e do Filho. É a mesma que foi dada aos seus primeiros pais no Jardim do Éden. Receberam um grande mandamento. Foi-lhes dito que deveriam "ser fecundos e multiplicar e encher a terra." (Gên. 1:28.) Por que deveriam fazer isto? "Para que pudessem ter alegria e regozijo em sua posteridade."

A fim de cumprirmos com êxito esta missão, há basicamente quatro coisas que vocês devem manter em mente:

1. Vocês devem casar-se no templo. Se formarem uma família fora do templo, provavelmente a perderão, pois o Senhor indicou que as relações familiares, para serem eternas, precisam ser solenizadas em sua casa. O templo que lhes acaba de ser anunciado é o seu templo. É principalmente para a juventude de Sião, para que possam ser selados para toda a eternidade, assim como casados ali. Este templo é uma evidência viva de que nada há de impossível com Deus. Agora, para irem ao templo, vocês devem ser dignos. Precisam ser moralmente limpos. Precisam pagar o seu dízimo e viver a Palavra de Sabedoria. Viver os Dez Mandamentos e fazer todas as coisas que se comprometeram a cumprir, quando foram batizados. Naturalmente, se têm cometido erros como Élder Petersen acaba de mencionar, podem-se arrepender, porque temos um gracioso e bondoso irmão mais velho que morreu pelos nossos pecados. Ele não tinha pecados próprios — foram os seus pecados e os meus que o fizeram sofrer, mas ele o fez, porque nos amava. Ele diz que, se vocês vierem a ele, confessarem os seus pecados, abandonando-os, e o seguirem, vocês se libertarão, porque ele pagou o preço por vocês.

2. É importante que vocês ganhem para o sustento de sua família. Essa é primordialmente uma responsabilidade do pai. Vocês devem alimentá-los, oferecer-lhes habitação, vesti-los, educá-los, o que significa que devem ter um bom emprego e estar desejosos de trabalhar arduamente. A fim de assegurar um bom emprego hoje em dia, é preciso ter uma boa escolaridade. Por escolaridade não quero dizer que devem ter o grau de doutores, mestres, ou mesmo bacharéis. Há excelentes escolas técnicas que podem prepará-los para uma profissão que lhes permitirá prover para uma família.

3. É importante também que vocês criem uma família, uma coisa que está um pouco fora de moda hoje em dia. Essa é a razão porque estão aqui sobre a terra, para criar uma família no Senhor, para que possam ter alegria e regozijar em sua posteridade. É importante também que vocês criem essa família na Igreja.

4. O que significa que deverão ficar ativos na Igreja. Há um segredo para ser ativo na Igreja. É muito simples. Tudo que você tem a fazer é "pagar seu dízimo." Há algo relacionado com o pagamento do dízimo que torna as pessoas ativas na Igreja. Portanto, paguem o seu dízimo — façam o seu orçamento somente com os 90% de sua renda e nem mesmo pensem que recebem os outros 10%. Vocês realmente não os ganham. Então recebem a promessa do Senhor, de que sempre terão o suficiente para suas necessidades. Vocês serão capazes de prover para todos os espíritos escolhidos que o Senhor achar conveniente enviar-lhes. Vocês serão ativos e felizes; que o Senhor os abençoe a cumprir essa missão.

Casem no templo e permaneçam em condição de retornar freqüentemente para renovar seus convênios. Jovens, obtenham instrução, a fim de sustentar a sua família. Tenham os seus filhos quando puderem, mas não tão depressa que venha a destruir a saúde da mãe. A saúde da mãe é o único critério de julgamento. Paguem o seu dízimo, a fim de serem sempre ativos na Igreja. Criem sua família na Igreja e tenham uma vida feliz e plena.

Presto-lhes testemunho de que esta é a verdadeira ordem que o Senhor quer que sigam hoje, e que, ao segui-la, serão felizes e cumprirão suas missões e receberão as bênçãos do Senhor. Para que possam fazê-lo, oro, em nome de Jesus. Amém.

Sábado à noite
Sessão aos Jovens
1.° de março de 1975

Não Temais

Élder James E. Faust
Assistente do Conselho dos Doze



Meus caros jovens amigos, é um grande prazer estar com vocês nesta noite. Vocês são especiais, porque são parte da juventude desta Igreja. São especiais por causa do que acreditam e da maneira pela qual vivem e tratam outras pessoas.

Nunca esqueceremos esta conferência, pois é uma das grandes experiências de nossas vidas. Nunca seremos os mesmos novamente, pois nossas vidas serão transformadas. O Brasil será um país muito abençoado, pois nunca antes tantos líderes da Igreja e tantos santos aqui estiveram reunidos.

Meus caros jovens amigos, o que vocês são e o que virão a ser é muito importante. Não são jovens comuns — são os eleitos de Deus.

Embora talvez não acreditem, as Autoridades Gerais aqui presentes foram um dia jovens como vocês. Quando era de sua idade, preocupava-me com muitas coisas. Temia não ser capaz de corresponder às expectativas de meu pai. Meu bom bispo, homem excelente, tinha esperança em mim. Quando fui chamado para minha missão, estava ansioso para ser um bom missionário. Imaginava se poderia aprender português o bastante para ser entendido e continuo imaginando isso. Depois de quase três anos de missão e três anos na Força Aérea, tinha que terminar meus estudos. Eu não sabia se trabalhava ou se estudava. Imaginava quem seria minha esposa. Preocupava-me com o que iria fazer para cuidar de minha família e estava temeroso de que poderia efetuar escolhas erradas e falhar em muitos importantes assuntos da vida.

Esta é a importante mensagem que gostaria de deixar com vocês esta noite. Sejam felizes, confiem no Senhor e não temam.

Agora, meus jovens escolhidos, não se preocupem muito. Não permitam que seus temores influenciem-lhes os pensamentos e atos. Lembrem-se de que o Senhor disse: "Até os cabelos todos da cabeça estão contados."

Alguns anos atrás, estávamos viajando de navio a uma ilha em Washington. Ao caminhar através da embarcação, olhei para baixo, na sala das máquinas, e vi algo realmente marcante. Tudo na sala das máquinas estava sem manchas e brilhando. Não havia sujeira ou óleo em qualquer lugar. Eu disse ao mecânico, que estava com roupas de trabalho: "Meu amigo, sua sala de máquinas está notavelmente limpa. Isto o faz melhor? "Ele replicou", esta é minha glória." Cada um de nós deve cuidar de nossa pureza de pensamento, de nossos hábitos na vida como se fossem a nossa glória.

O Élder Hugh B. Brown, do Conselho dos Doze Apóstolos, contou-nos uma história maravilhosa sobre um pé de groselha. Ele vivia numa fazenda, com muitas plantas, árvores e arbustos, animais e muitas outras coisas, e também um pé de groselha estéril perto do portão. O pai do Élder Brown ensinou-o como podar uma árvore para que pudesse dar frutos, mas quando o Élder Brown viu o pé de groselha, ele sabia que nunca daria frutos porque, como disse, havia-se tornado estéril. Assim, apoderou-se de suas ferramentas de corte e pôs-se a podar aquele pé de groselha. Aparou-o, cortou-o atrás e embaixo, até não restar nada mais que alguns tocos. Ele disse: "Olhei então para aqueles pequenos tocos e vi algo parecido com umas lágrimas em cada um deles, e sendo de natureza simples, comecei a falar com aquele pé de groselha. Tenho o costume de fazer aquilo — de falar a seres inanimados e imaginar suas respostas, e eu disse: "Por que você está chorando, pequeno pé de groselha?" E você sabe, eu pensei ouvir a resposta daquele pé de groselha. Parecia dizer-me: "Como pôde fazer isso comigo?" Eu estava crescendo maravilhosamente, era quase tão grande quanto as árvores de frutas e as árvores frondosas por esses lados, e agora você podou-me, e eu agora serei apenas a simpatia de todo o jardim. Como pôde fazer isto? Eu imaginei que você fosse o jardineiro aqui." Foi isso que pensei ter ouvido o pé de groselha dizer. Parecia tão real, que respondi a ele e falei alto ao pé de groselha, dizendo: "Olhe, pequeno pé de groselha, sou o jardineiro aqui e sei o que quero que você seja. Não tenciono que você seja uma árvore frutífera ou frondosa. Quero que seja um pé de groselha, e esta é a razão pela qual o cortei e o feri, e algum dia, pequeno pé de groselha, quando estiver carregado de frutas, irá dizer-me: "Obrigado, senhor jardineiro, por amar-me o bastante para me ferir, para me podar."

Dez anos mais tarde, o Élder Brown estava no exército canadense, na primeira guerra mundial. Foi considerado apto a ser promovido para o posto de general. Quando se apresentou para sua entrevista com o comandante geral, este lhe disse que outro homem receberia a recomendação como general. O Élder Brown olhou para a parte inferior de sua folha pessoal e lá estavam estas palavras: "Este homem é um mórmon." Então o Élder Brown entendeu por que não recebera a promoção, mas isto não amenizou o choque. Sentiu que havia falhado. Quando voltou ao campo, estava tão pesaroso, que se dirigiu à sua tenda, cerrou os punhos em direção aos céus e disse: "Deus, como me pudeste fazer isso?" Eu empreguei todos os meus esforços para ser verdadeiro à Igreja e ao meu país e agora sou decepado. Por que fizeste isto comigo? Como podes ser tão cruel? Sentia-me amargurado, então ouvi uma voz que parecia com minha própria voz e esta disse: "Sou o jardineiro aqui. Se o que quero que tu sejas. Se eu desejar que sigas o caminho que queres seguir, nunca chegarás a coisa nenhuma, e algum dia, quando estiveres carregado de frutas, irás dizer "obrigado, senhor jardineiro, por me ter decepado, por amar-me o bastante para magoar-me." Eu ouvi esta voz, "diz Élder

Brown", e reconheci a mesma voz que havia falado ao pé de groselha, que se tornou a voz de Deus falando a mim, e caí sobre meus joelhos por reconhecer que ele me amou o bastante para magoar-me.

Gostaria de encerrar, contando uma história e prestando-lhes o meu testemunho. Quando eu era um jovem de sua idade, o presidente James H. Moyle, que era um homem bem idoso, vivia em nossa ala. O presidente Moyle, muitas vezes contou-nos que, ao se formar em Direito, na parte leste dos Estados Unidos, certa ocasião foi visitar David Whitmer, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon que ainda vivia. O presidente Moyle era um jovem naquela ocasião. No seu caminho para Salt Lake, ele indagou a David Whitmer, com então 80 anos de idade. E disse: "Senhor, sou um jovem. Estou começando a obra da minha vida e o Senhor está terminando a sua. Tenho estudado sobre testemunhas e testemunhos. Suplico-lhe que me diga a verdade — não permita que eu passe a vida acreditando em falsidades. O senhor é uma das três testemunhas do Livro de Mórmon. O senhor afirmou que um anjo de Deus desceu dos céus e lhe mostrou as placas de ouro. Posteriormente, testificou que a voz do Senhor lhe ordenou que prestasse testemunho do ocorrido. Por isso, desejo que o senhor que diga, por seus próprios lábios, se isto é verdade." Vocês devem lembrar-se de que David Whitmer estava afastado da Igreja nessa ocasião, mas ele disse: "Jovem, o que testifiquei a respeito de meu testemunho sobre o anjo de Deus, as placas de ouro, e a voz do Senhor é verdade e não posso negá-lo." David Whitmer pessoalmente deu seu testemunho a James H. Moyle, que pessoalmente deu seu testemunho a mim. Agora, eu pessoalmente dou meu testemunho a vocês. E porque vocês ouviram isto de meus lábios, isto está sobre suas cabeças, da mesma forma que está sobre minha cabeça, da mesma forma sobre o presidente Moyle e da mesma forma sobre David Whitmer.

Sei que Deus vive. Sei que ele nos ama. Sei que nos protege. Sei que nos guiará e nos dirigirá, se apenas o ouvirmos. Presto testemunho de que vocês estão entre os jovens escolhidos de todo o mundo. Vocês podem não acreditar, mas é verdade. Quero que ouçam cuidadosamente o que seus líderes lhes falarão nesta conferência. Quero que ponderem sobre isto e as mantenham em seu coração. Quero que orem a esse respeito. Se assim fizerem, vocês terão o testemunho em seus corações de que é verdadeiro. Tenho um testemunho pessoal de que o presidente Spencer W. Kimball é o profeta de Deus sobre a terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sábado à noite
Sessão aos Jovens
Sábado, 1.° de março de 1975

Um Caminho mais Excelente

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze



"Ó Senhor, Senhor nosso, quão excelente é o teu nome em toda a terra...

"Que é o homem mortal para que dele te lembres? E o Filho do homem para que o visites?

"Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

"Ó Senhor, Senhor nosso, quão excelente é o teu nome em toda a terra... (Salmos 8:1, 4, 5, 9.)

Excelente é um termo que usamos para indicar qualidade. Ele significa realização da mais alta ordem. É uma palavra apropriada para descrever o nome do Senhor, por não haver outro padrão que se sobressaia ao dele. Ele é o Senhor de tudo, o Mestre de todas as coisas. Ele é o nosso Criador, a fonte da qual emana toda a nossa força. Ao contemplarmos sua majestade, não podemos deixar de ser envolvidos pelo potencial contido dentro de nós. Vocês alguma vez já pensaram no que significa estar um pouco abaixo dos anjos? Meu estudo das Escrituras levou-me à conclusão de que, através dos tempos, aqueles que foram excelentes na edificação do reino de Deus aqui na terra, sempre compreenderam a fonte da qual sua força emanava. Compreendiam seu relacionamento com Deus, o Pai Eterno. Compreendiam o potencial de estar coroados com honra e glória. Examinemos alguém que entendeu e também realizou. O livro de Daniel relata-nos uma história memorável a respeito de um jovem que, em condições árduas conseguiu conquistas e desempenhos excelentes.

Daniel viveu na época em que Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio para Jerusalém, ocupou-a e a subjugou. Com sua vitória, Nabucodonosor levou consigo, como parte de seus saques de guerra, certos vasos que eram tesouros na casa de Deus. E para aumentar suas presas, instruiu aos seus servos que trouxessem alguns dos filhos de Israel, da linhagem real e dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de parecer, instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no Palácio do Rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos Caldeus.

Daniel foi um destes escolhidos que deveriam deixar os seus e ir para a corte de Nabucodonosor. Eles deveriam ser bem cuidados até a ocasião em que estivessem treinados para ser trazidos à presença do rei. O rei lhes determinava a ração de cada dia, da porção do manjar real, e do vinho que ele bebia. Daniel sabia que esta comida não era boa para ele e, assim, solicitou aos encarregados que lhe permitissem comer uma refeição simples. Eles se mostraram muito relutantes em atender ao pedido de Daniel por lhes ter sido confiada a responsabilidade pelo bem-estar destes jovens. Mas Daniel persuadiu-os a fazerem a experiência durante dez dias. No fim do prazo, eles viram que sua comida simples

o havia deixado numa condição mais saudável que aqueles que comiam da carne e bebiam do vinho do rei. No final do período probatório, Daniel se encontrava muito mais forte e apresentava os resultados de sua alimentação pura, e assim lhe foi permitido continuar a comer daquilo que o fortalecia.

O rei teve um sonho muito especial que lhe perturbou o espírito, fazendo-o acordar de seu sono. Seu despertar repentino fez com que se esquecesse daquilo que havia sonhado. Assim, ele chamou seus mágicos, astrólogos e os feiticeiros e pediu-lhes que dissessem qual tinha sido o seu sonho e que o interpretassem para ele. Atônitos, os sábios disseram que isto não seria possível. O rei se enfureceu e ordenou que todos os sábios fossem executados. Esta ordem incluía Daniel e todos os que vieram com ele. Daniel, com sua grande fé no Senhor, foi ao capitão da guarda do rei e suplicou-lhe que o deixasse falar com o rei e lhe dissesse qual tinha sido o seu sonho, e lhe daria a interpretação pedida. Daniel, com a inspiração do Senhor, pôde detalhar novamente o sonho para o rei e dar a interpretação correta. O rei aceitou a fonte de inspiração de Daniel e fê-lo um homem de grande confiança em seu reino. Depois da morte de Nabucodonosor, Belsazar tornou-se rei. Um de seus primeiros atos foi tomar o ouro e os vasos de prata que seu pai havia trazido do templo de Jerusalém, maculou-os, usando-os para servir vinho numa grande festa. O Senhor ficou tão descontente com este gesto de profanação, que fez com que aparecessem umas palavras bem claras na parede do palácio. O rei chamou os astrólogos e pediu-lhes que lessem o que estava escrito, mas não conseguiram. Quando a rainha soube do acontecido, entrou na sala e disse: — "Há um homem em teu reino no qual habita o espírito dos deuses santos." Declarou que Daniel tinha um espírito excelente, conhecimento e compreensão, e possuía também a habilidade de interpretar sonhos. Daniel foi trazido à presença do rei e novamente interpretou-lhe o que estava escrito na parede. O rei ficou satisfeito e prestou honras a Daniel. Naquela mesma noite, Belsazar foi decapitado, e Dario se tornou rei. Assim, neste período de cativeiro, Daniel teve que servir a três reis.

Daniel era muito conhecido por causa de sua habilidade. A Escritura registra: "E pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes que estivessem sobre todo o reino;

"E sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais estes presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

"Então o mesmo Daniel se distingüiu destes príncipes e presidentes, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constitui-lo sobre todo o reino." (Daniel 6:1-3.)

Na política da corte, naquela época, Daniel, possuidor de grande poder e autoridade, fez com que alguns conspirassem contra ele. Não podiam achar nele faltas, e nem erros nas coisas que fazia. Portanto, não havia nada de que pudessem acusá-lo, até que tramaram algo que o faria cair numa armadilha por causa de sua crença em Deus. Tiveram sucesso, conseguindo que o rei estabelecesse um Edito Real, com a validade de trinta dias, período em que ninguém poderia fazer petição a qualquer deus ou a qualquer homem, sob pena de ser atirado na cova dos leões.

O rei assinou o decreto. Daniel costumava orar a Deus, nosso Pai Eterno, todos os dias. Quando soube da criação deste novo Estatuto, recolheu-se em seu aposento, fechou as janelas e ajoelhou-se em oração conforme havia feito antes. Os homens que procuravam apanhá-lo numa armadilha entraram em seu quarto e o encontraram em oração. E foram ao rei, insistindo que Daniel fosse atirado na cova dos leões. O rei sabia que, por causa do Estatuto, não teria outra escolha. Então estes homens se reuniram em volta do rei e disseram: — "Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum edito ou ordenança que o rei determine, se pode mudar.

"Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, te livrará."

Então o rei dirigiu-se ao seu palácio e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música e não pôde dormir. E de manhã bem cedo, levantou-se e foi à cova dos leões. E que alívio sentiu ao ver que Daniel estava bem. E Daniel disse ao rei: — "O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum." Então Daniel foi tirado da cova dos leões. O rei escreveu a todos os povos, nações e gentes de diferentes línguas, que moravam em toda a terra: — "Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até o fim." E assim Daniel prosperou no reino de Dario.

As qualidades que Daniel possuía o levaram a ganhar a confiança de três reis. Embora fosse cativo em uma terra estranha, ele conseguiu sobressair a todos os demais. Vamos recordar as qualidades de liderança que ele possuía e que o levaram a obter este sucesso.

Em primeiro lugar, ele compreendia a relação que tinha com seu Pai Eterno. Ele havia sido instruído nos caminhos do Senhor e possuía a coragem para defender aquilo em que acreditava. Em segundo lugar, havia magnificado os dons que o Senhor lhe concedera. Não tinha defeito algum, era instruído em toda a sabedoria, tinha conhecimento e havia sido treinado no uso da ciência. Ela podia permanecer na habitação do mais sábio, mesmo numa terra estranha e conseguir destacar-se. Em terceiro lugar, ele compreendia a importância de manter seu corpo forte e saudável, abstendo-se de alimentos e bebidas que lhe fossem prejudiciais. Ele entendia a doutrina de que nossos corpos físicos são uma parte essencial de nossa constituição. Nossos corpos formam um tabernáculo que aloja o nosso espírito. Quanto mais forte, limpo, mais sadio conservarmos nosso corpo, maior será a oportunidade de nossos espíritos se desembaraçarem nas suas operações. Em quarto lugar, Daniel tinha uma fé implícita no Senhor. Ele desenvolvera sua fé a ponto de poder chamar o Senhor

e dele receber instrução direta nas horas de necessidade. O Senhor protegeu e preservou Daniel, a fim de que ele completasse sua missão.

As condições em que nos encontramos e o mundo no qual vivemos não são muito diferentes dos dias de Daniel. A Igreja do Salvador encontra-se ainda em minoria. Às vezes, parecemos estar quase cativos nos caminhos materialistas dos homens. Lembrem-se de que o rei qualificou a Daniel como sendo uma pessoa de espírito excelente. Esta mesma oportunidade se encontra dentro de cada um de nós. Também temos o poder de sermos qualificados de pessoas possuidoras de espíritos excelentes. Nossos desejos deveriam ser iguais aos de Daniel: fazermos tudo de maneira excelente. Depositamos grande confiança nos rapazes e nas moças da Igreja desta época. Eles têm a mesma coragem e as mesmas esperanças que Daniel possuía nas Escrituras. Gostaria de desafiá-los a tomar o rumo da excelência em suas vidas. Vocês têm o potencial capaz de fazer uma espetacular contribuição ao mundo em que vivem.

Acrescentem às suas vidas as mesmas qualidades de Daniel. Compreendam sua relação com Deus, nosso Pai Eterno; reconheçam-se a si mesmos como um de seus filhos. Edifiquem em si mesmos uma confiança no grande potencial existente dentro de vocês. Procurem entendimento nos melhores livros na profissão em que escolherem. Preparem-se para se tornarem tão conhecedores, a ponto de se sentirem à vontade, mesmo entre aqueles que são os mais proficientes. Qualifiquem-se para ser líderes. Apeguem-se às Escrituras e comparem todos os seus estudos com as verdades eternas que o Senhor nos revelou. Exercitem e aperfeiçoem o seu físico, a fim de que ele aumente o crescimento de seu espírito, ao invés de impedi-lo. Exercitem-no para que seja forte. Alimentem-no com coisas que possam nutri-lo e edificá-lo. Evitem usar drogas e outras coisas em excesso, as quais só poderão destrui-los. vistam-no e enfeitem-no de modo que sempre possa servir de lar ao seu excelente espírito.

Desenvolvam não apenas uma crença em Deus nosso Pai Eterno, mas também uma fé que os leve a praticar atos justos; uma fé tão forte, que lhes permita, às vezes, ser magnificados além de suas habilidades naturais. Isto é um dom do Senhor aos justos. Em primeiro Coríntios 12:31, lemos: — "Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente."

Eu lhes prometo que, se vocês procurarem o Senhor com zelo, ele os instruirá num caminho mais excelente, em tudo o que vocês fizerem para edificar seu reino aqui na terra.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sábado à noite
Sessão dos Jovens
Sábado, 1.° de março de 1975

Sejam Límpos

Presidente Spencer W. Kimball



Viemos de muito longe para falar com vocês e dizer-lhes que nós os amamos. Vocês são um grupo maravilhoso de jovens; ficamos encantados com o programa que nos apresentaram ontem à noite e felizes com os números apresentados pelo coro hoje e achamos que vocês são uns jovens acima do comum. O Senhor os ama, nós o sabemos, e ele tem um grande volume de bênçãos nos céus esperando por vocês, mas as bênçãos devem ser ganhas. Elas não são dadas às pessoas que não fazem nenhum esforço.

Vocês já tiveram oportunidade de ouvir a palavra de alguns dos irmãos presentes e temos certeza de que ficaram impressionados. Endosso tudo o que foi dito por esses irmãos. Fiquei agradecido pelo que o irmão Rector lhes disse e é mais ou menos sobre o mesmo assunto que eu quero lhes falar. O irmão Faust lhes deu informação e inspiração que deve conduzi-los durante muito tempo e o irmão Perry nos inspirou a todos com seu sermão.

Agora, a coisa mais importante que aconteceu aqui hoje, foi o anúncio de que vocês terão um templo. O templo básico para o povo desta Igreja. Esperamos que vocês, jovens, planejem suas vidas tendo o templo como objetivo. O homem não está no mundo pelo divertimento que possa obter, mas sim pelo prazer permanente que pode ser desenvolvido em sua vida. São as coisas boas que fazemos que nos trazem alegria e felicidade através da vida. Esperamos que cada um de vocês planeje sua vida para que seja limpa e digna. Há muitas pessoas insanas nestes dias que nos têm dito coisas que jamais foram aprovadas pelo Senhor. Há muitos desaconselhando até o casamento. E nos Estados Unidos, pelo menos, eles estão desaconselhando que se tenham filhos e se formem famílias. O irmão Rector falou breve mas poderosamente sobre esse assunto. Este é o modo do Senhor e é apropriado que o homem e a mulher se casem e é certo e direito e apropriado que eles tenham filhos. E que o pai e a mãe dêem suas vidas para fazer de seus filhos grandes homens.

Agora, sua vida é, em grande parte, aquilo que **você** faz dela. Algumas vezes as pessoas falam sobre sorte, mas não existe muita coisa autêntica sobre a sorte. A sorte é, geralmente, o que nós trazemos sobre nós mesmos. E todos os jovens que planejarem suas vidas cuidadosamente terão vidas gloriosas. Naturalmente não será sempre fácil, porque há situações muito difíceis. Porém as dificuldades muitas vezes edificam nosso caráter. E assim todo jovem deveria começar a planejar bem cedo em sua vida.

Quando eu tinha 14 anos de idade, quis aprender as Escrituras. Fui para o meu quarto e li a Bíblia; li-a do princípio ao fim em um ano. Isso dá à pessoa um conhecimento e uma base para realizar coisas maravilhosas em sua vida. Talvez muitos de vocês gostariam de ler a Bíblia e naturalmente mais tarde o Livro de Mórmon e outros livros.

É muito triste o dia em que uma pessoa jovem comete um erro sério em sua vida. Conheci uma garota que veio ao meu escritório e me contou uma história bastante triste.

Quando ela era ainda adolescente, foi a um rinque de patinação e ali encontrou um homem que era dez anos mais velho que ela. Ele lhe deu muita atenção e acompanhou-a até a casa no fim da noite. Depois de alguns encontros, ele se aproveitou dela. Roubou sua virtude e tomou de sua vida o que era mais precioso entre todas as coisas preciosas que existem. Ele contou aos seus amigos que havia violado essa mocinha e logo todos os maus elementos da comunidade quiseram sair com ela. E no entanto ela era apenas uma mocinha, uma menina. Ela veio a mim e disse: O que posso fazer? Minha vida está arruinada. O que posso fazer? "Eu respondi: "Você pode se arrepender e mudar sua vida".

Mas isso não é fácil e seria muito difícil para ela adquirir novamente a posição que tinha anteriormente. Quando alguém perde sua virtude, então chegou para ele o dia triste, e embora possa arrepender-se, jamais poderá recuperar-se totalmente. É isso que estamos querendo dizer quando lhes pedimos que tenham cuidado com sua virtude. Jamais permitam que alguém se aproveite de vocês; jamais se associem com alguém desse tipo. Há maus rapazes e há más meninas. As Escrituras dizem: tenham certeza de estarem sempre bem acompanhados. Em todas as comunidades há ótimos rapazes e maravilhosas moças, e é com esse tipo que vocês devem associar-se. Conservem suas vidas limpas. Que não haja agarramentos, que não haja intimidades. Não deixem que ninguém toque seus corpos. Este corpo lhes pertence; foi-lhes dado pelo Pai Celestial e será de vocês durante milhões de anos. Mesmo depois que morrerem vocês serão ressuscitados e seus corpos estão destinados a se transformarem em Deuses ou Deusas.

Nós estamos no caminho da grandeza e continuaremos a conservar nossas vidas limpas. O presidente Joseph F. Smith dizia com muita freqüência: "É melhor morrer protegendo sua virtude do que perdê-la". Seus pais deveriam estar ensinando-os a ter virtude nas reuniões familiares. Seus professores nas auxiliares, deveriam estar ensinando-os a ter limpeza e dignidade. Algumas pessoas são sujas de corpo, mas há muitos que se banham freqüentemente e usam muitos cosméticos e, ainda assim, são corrompidos e vulgares.

Quando vocês estiverem prontos para o casamento, vocês se dirigirão ao seu bispo ou presidente de ramo e ele os entrevistará. Ele lhes fará muitas perguntas e lhes dirá: "Vocês sempre foram limpos? Vocês sempre mantiveram seus corpos livres da imoralidade?" E se vocês tiverem que dizer não, então será um dia bastante triste. Mas se disserem a ele: "Sim, eu sou limpo e digno", o seu bispo se regozijará e vocês serão sempre felizes.

E agora, rapazes, quando forem sair em missão, cada um de vocês se dirigirá ao seu bispo ou presidente de ramo, e então ali ele perguntará a mesma coisa: Você sempre foi honrado? Vocês já foi alguma vez ladrão? Você já foi alguma vez imoral? Você tirou a virtude de alguma mulher?" E de suas respostas dependerá a sua ida ou não ao campo missionário. Agora, irmãos, isto não está fora de moda; esta é a palavra do Senhor. E embora o mundo tenha enveredado por muitos caminhos viciosos, vocês e eu continuaremos limpos e dignos. Desde os tempos de Adão, jamais o Senhor pretendeu que houvesse promiscuidade entre um rapaz e uma moça. Não deve haver vida sexual para os não casados.

Vejamos agora uma outra ocasião em que irão ao bispo. Quando um casal encontra graça, um aos olhos do outro, e desejam casar-se e terem uma família, eles então irão novamente ao bispo dizendo: "Agora que temos um templo, queremos ser casados nele. O senhor pode nos dar uma recomendação? E ele fará então essas perguntas que às vezes são embaraçosas. Se vocês responderem bem às perguntas, então receberão a recomendação e terão permissão para entrar no templo e ali serem selados um ao outro para toda a eternidade. Este é o único tipo de casamento que o Senhor aprova. Ele aprovou completamente o casamento que é solenizado no templo. Esperamos que todos os jovens da América do Sul aproveitem as oportunidades que lhes são oferecidas. Agora o selamento para a eternidade dá a vocês a liderança eterna. O homem terá a autoridade do Sacerdócio. e se ele conservar sua vida em ordem tornar-se-á um Deus. Agora, isso é difícil de compreender, não é mesmo? Porém é assim. Temos um Pai nos céus e temos uma mãe nos céus. E assim temos Pai e Mãe espirituais, da mesma forma que temos pai e mãe materiais. 0 Senhor criou esta terra para nós, fez dela um lindo lugar para se viver, e prometeu-nos que, se vivermos do modo certo, poderemos voltara para ele e ser como ele. Quero acentuar novamente a necessidade de um viver digno para essas duas partes básicas de suas vidas: a missão para os rapazes e o casamento para os rapazes e as moças. Todo rapaz deve fazer uma missão. **Todo rapaz.** Todos eles devem proteger suas vidas e mantê-las dignas, de modo que possam sair pelo mundo como mensageiros de Jesus Cristo, ensinando a verdade e a retidão.

Agora, quanto ao casamento, conservem em mente o casamento no templo. Deixem-me contar-lhes uma pequena história: Um dia, um belo rapaz e uma linda moça vieram a Lago Salgado, acompanhados de muitos amigos. Não foram ao templo, embora ficasse apenas um ou dois quarteirões distante. Imagino que tenham dito assim: "Talvez algum dia a gente vá ao templo". Mas apressaram-se em ir ao cartório de paz e casaram-se somente para o tempo. Uma hora após a cerimônia eles sofreram um acidente automobilístico e o rapaz morreu. Não é uma pena que o casamento de uma moça, lindo como deve ter sido, tivesse durado apenas uma hora? Se eles tivessem sido dignos de entrar no templo, se tivessem ido ao templo, nem mesmo a morte os teria separado para sempre. Portanto, são as coisas em que devemos pensar.

Irmãos e irmãs, estamos orgulhosos de vocês. Vocês são um grupo maravilhoso de jovens e estou certo de que o Senhor está feliz por vê-los todos aqui, hoje à noite, ávidos de ouvir a verdade. Espero que estejam prontos e determinados a irem para casa e viverem em completa harmonia com as coisas do Senhor. Vocês se lembram do que Jesus disse ao povo? "Por que me chamais Senhor, Senhor, se não fazeis o que eu mando?" E é isso que Ele pede a vocês e a mim. Ele lhes dirá: "mandei-lhes meus servos desde a América do Norte para lhes falar a verdade. Eu disse aos rapazes que deveriam fa-

zer suas missões e desenvolverem a si próprios. Por que vocês me chamam Senhor, Senhor, se não fazem aquilo que eu mando?" E então, talvez Ele lhes diga: "Meus servos lhes disseram que vivessem vidas perfeitas diante de mim". E novamente dirá: "Por que me chamam Senhor, Senhor, e não fazem o que Eu mando?" Será difícil responder a estas perguntas.

Agora, meus amados irmãos e irmãs, desfrutamos de sua companhia desde ontem à noite. Seus cânticos, sua dança e sua música foram excelentes. Tudo que ouvimos e vimos hoje foi maravilhoso. Nós os amamos e rogamos sobre vós as bênçãos do céu, e suplicamos que vocês coloquem suas vidas no caminho reto, de modo que possam receber as bênçãos que estão ali para vocês. Agora, deixem-me terminar dizendo o seguinte: o que eu acabei de dizer, o que esses irmãos disseram é a verdade. Pode haver pessoas que não acreditam, mas é verdade e suas vidas serão beneficiadas por essa verdade. Deus os abençoe. Que sejam felizes pelo resto de suas vidas, de modo que o Senhor possa dizer: "Muito bem, servo bom e fiel". Essas são as bênçãos que derramo sobre vocês, pedindo ao Pai Celestial que os acompanhe às suas casas depois da Conferência. Prestamos nosso testemunho em reverência total em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre, Amém.

Domingo de manhã
Sessão do Sacerdócio
2 de março de 1975

O Sacerdócio no Lar

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

Queremos dar-lhes boas-vindas nesta conferência, irmãos do Sacerdócio. Que força ganhamos por estar com vocês e por saber que cada um aqui foi ordenado para um chamado divino.

Testificamos que vocês, que foram ordenados, possuem realmente um comissionamento divino de nosso Pai Celestial e que podem oficiar nas ordenanças e cargos da Igreja, à medida que são instruídos pelos que presidem sobre vocês.

O Sacerdócio é uma força poderosa para o bem. Assim, é importante que nós o honremos, respeitemos e magnifiquemos.

E isso deve ser feito não somente nas Reuniões da Igreja, mas devemos também honrá-lo no lar, dando o exemplo de um viver reto, de bondade e de respeito para com nossas famílias.

É doutrina da Igreja que o pai é o cabeça de seu lar; entretanto, ele deverá presidir em toda a retidão.

O Senhor nos ensinou que "Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do Sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido; com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo." (D&C 121:41-42.)

Devemos lembrar esta exigência do Senhor em todos os momentos de nossas vidas mas, particularmente o princípio de bondade do Sacerdócio deverá prevalecer no lar.

Somos ordenados a amar nossas esposas e filhos e a sermos leais a eles; a estabelecermos o Evangelho como o poder governante de nossos lares. Devemos procurar agir à imagem de Cristo. Nosso Sacerdócio é o Sacerdócio do Senhor Jesus Cristo. É dele mas é também nosso, desde que ele no-lo concedeu, como seus servos.

Desta forma, devemos esforçar-nos sempre para sermos como Cristo. Assim, quando levamos nosso Sacerdócio para nossos lares, o que isso significa?

Significa realmente que estamos trazendo o poder de Deus para lá — o seu convênio de abençoar aquele lar — e seu poder para protegê-lo, edificá-lo e santificá-lo — sua influência de cura nos momentos de doença, sua inspiração para se ensinar os pequeninos, sua influência santificante que pode transformar os lares num templo — num local de refúgio — num tabernáculo de paz.

Quando se estabelece um lar como esse, ele se transforma em mais do que uma residência onde a família come e dorme.

Ele é o início de um relacionamento eterno, no qual a família poderá ser ligada para sempre.

Pare por um momento e contemple isto:

Maridos e mulheres poderão ser selados para a eternidade, desde que tenham o privilégio de ir ao templo. Como? Pelo poder do Santo Sacerdócio.

Os filhos são selados a seus pais pela vida, morte e ressurreição. E por que poder? O do Sacerdócio.

Quando as crianças adoecem — por que poder são elas abençoadas e ungidas dentro das paredes do lar? É pelo poder do Sacerdócio.

E se a morte invadir a família, por que poder serão os bem-amados conservados dentro daquele círculo familiar até o tempo de uma feliz reunião na vida que vem? É pelo poder do Sacerdócio.

Cada fase da vida familiar é tocada pelo poder do Sacerdócio, se nós vivermos o Evangelho.

Os lares se transformam, assim, em santuários de instrução divina, onde as orações familiares são conduzidas sob a influência do Sacerdócio; onde jogos são levados a efeito e canções cantadas numa atmosfera encorajada por esse mesmo Sacerdócio.

Toda a criança, como uma planta tenra, poderá ser guiada, influenciada e ensinada sobre os caminhos da retidão sob a influência do Sacerdócio.

A força da pureza e o efeito destrutivo do pecado poderão ser contrastados sob a luz do Sacerdócio. A Palavra de Sabedoria é amada; castidade transforma-se na senha moral; a honestidade num padrão do qual não há desvio — tudo sob a influência do Sacerdócio.

A espiritualidade alcança o seu mais completo potencial em tal família, pois não pode haver verdadeira alegria sem Deus. Um testemunho



desta grande realidade poderá ser ganho por todos num lar como esse, e Deus é parte dele.

Sua influência está presente. Sua alegria, sua paz, sua profunda satisfação e sua proteção estão todos ali.

E na medida em que as crianças crescem e recebem elas mesmas as bênçãos do Sacerdócio, vemos estender-se continuamente o santo poder de Deus.

Não devemos então tentar trazer a força do Sacerdócio para cada lar, honrando-o por toda nossa vida?

O Sacerdócio é definido como o poder de Deus concedido à humanidade.

Não devemos transformar esse poder e sua influência divina em parte de cada lar?

Não devem os esposos honrar e magnificar esse Sacerdócio?

Não deverão os filhos tentar obtê-lo através de ordenações apropriadas, bem como honrá-lo e magnificá-lo?

Não deverão todas as mães, esposas e filhas igualmente honrar este poder divino conferido ao esposo, filho, pai e irmão?

E por que deverá a esposa ou mãe ou filha assim honrar esse Sacerdócio?

Porque o Sacerdócio no lar, desde que encarado apropriadamente, tem uma influência santificante, e cada esposa, mãe e filha será abençoada através do Sacerdócio e pelo espírito de paz que ele concede.

Onde o Sacerdócio é apropriadamente entendido e honrado e onde sua influência domina, não haverá brigas familiares, lares destruídos, decepções, infidelidades nem divórcios.

Haverá, sim, harmonia e paz.

Não é Cristo Príncipe da Paz e não é seu o Sacerdócio? (Isaías 9:6)

Vamos então procurar trazê-lo para os nossos lares, reconhecendo nele a fonte de paz e felicidade.

Existem poucos hábitos menos masculinos do que ser cruel no lar ou falta de cortesia para com a esposa ou filhos da parte de um marido ou pai que resolve ser o ditador da casa, achando que "o rei sempre está certo."

Alguns homens tentam aumentar sua importância, diminuindo suas esposas e filhos, mesmo diante de outras pessoas, fazendo-os parecer como indivíduos de segunda classe ou inferiores.

Tal desrespeito somente pode conduzir a ressentimentos e a muitos outros problemas.

Assim como nada impuro pode entrar no Reino dos Céus, assim também nenhuma pessoa que não seja bondosa entrará lá sem um arrependimento sincero. Somente seremos admitidos naquele local através de humildade e da obediência sincera às leis de Cristo, que amava as criancinhas e tratava todas as mulheres — mesmo as pecadoras — com respeito.

Ele é o Príncipe da Paz e sua paz inclui paz no lar. Foi ele quem nos ensinou a sermos bondosos uns para os outros e a isso também inclui o lar. Ele ensinou perdão, tolerância, paciência, longanimidade, e é no lar que poderemos praticá-la, mais completamente. Vocês acham que alguém poderá vir à sua presença sem esses atributos básicos?

E ainda assim, essas violações são quase que hábitos em alguns lares. Ao criarem tais circunstâncias no lar devido ao seu egoísmo e visão curta, esses irmãos desonram e mancham o Sacerdócio que possuem.

Violações das leis de Deus em segredo são, todavia infrações dos seus mandamentos, e o fato de que possam ocorrer entre as quatro paredes de um lar e não em público, não diminui a sua seriedade nem um pouco.

Alguns homens mostram em público uma aparência de santidade, mas em seus lares agem exatamente ao oposto. Tais homens, de uma forma hipócrita, desonram o Sacerdócio, e Deus despreza os hipócritas.

Não somente devem os homens ser amáveis para com suas esposas e filhos, tratando-os com bondosa consideração mas, por seu exemplo, devem ensinar seus filhos a agirem como eles agem.

Respeito pela feminilidade é uma parte integral da honra ao Sacerdócio. Desde que o Sacerdócio é realmente segundo a Ordem do Filho de Deus, os atributos do Filho de Deus devem caracterizar todos os que pertencem a essa ordem.

Mas, quando o poder celestial do Sacerdócio é reconhecido pelo que realmente é e respeitado pelos pais e filhos igualmente, poderá trazer para toda família alegria indescritível nesta vida e a continuação dos laços familiares pela eternidade.

O lar é, num certo sentido, um ramo miniatura da Igreja. O programa da Igreja deve prevalecer e o Sacerdócio deve presidir em amor e retidão, e o amor e harmonia devem existir entre todos os presentes.

O Evangelho deve ser ensinado lá ainda mais eficientemente do que em qualquer outro lugar. É em tais circunstâncias que as crianças aprendem a amar e a apreciar o Evangelho, mas vamos lembrar que elas obedecerão ao Evangelho apenas se souberem apreciá-lo.

Sabemos que existem circunstâncias em muitas famílias que as privam da presença diária do Sacerdócio no lar.

Em alguns casos, os pais não são membros da Igreja. Em outros, os maridos e pais faleceram. Temos também o caso de muitas excelentes mulheres que ainda não encontraram a oportunidade de um casamento apropriado.

Entretanto, mesmo nessas famílias, pode-se gozar o poder do Sacerdócio.

Esposas e mães fiéis poderão ensinar os seus filhos a orar, a crer e a viver o Evangelho.

Mas todas as nossas irmãs poderão pedir a ministração de seus bispos que são os pais de toda a ala.

Essas irmãs poderão também ter a ministração de seus mestres familiares, cuja influência poderá ser sentida continuamente, não só em suas freqüentes visitas Sacerdotais como em sua proximidade constante e disponibilidade em todos os lares da ala ou ramo.

Esses irmãos podem ser chamados para abençoar nas horas de necessidade, bem como dar conselhos. Nenhuma família na Igreja precisa caminhar sem a direção inspirada do Sacerdócio de Deus.

Vamos, assim, reconhecer o Sacerdócio pelo que ele é — o poder de Deus dado a nós nesta vida mortal.

Vamos também lembrar o seu propósito de abençoar, guiar e exaltar, assegurando em cada casa a onipresença de Deus, não somente através do poder do Santo Espírito mas também através da presença física de seus servos devidamente ordenados. Por tudo isto, eu oro humildemente no nome sagrado do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Domingo de manhã
Sessão do Sacerdócio
2 de março de 1975

Sião Deve Crescer

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze

Como líderes nas estacas e missões da Igreja, nesta parte da vinha de nosso Senhor, que grande privilégio sermos chamados para servir nesta época tão importante! O Senhor, sabendo da necessidade de organização, decretou que tivéssemos unidades locais, as quais pudessem ter um contato íntimo e achegado ao povo. Ele comparou ou descreveu tais unidades como sendo estacas que uniriam o governo de Sião, da mesma forma que uma estaca mantém uma barraca de pé.

O Velho Testamento, no livro de Isaías, faz duas referências às estacas. Declara primeiro: "Olha para Sião,... tenda que não será derribada; cujas estacas nunca serão arrancadas e das suas cordas nenhuma se quebrará." (Isaías 33:20).

E então "amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas da tua habitação se estendam; não impeças, alonga tuas cordas e firma bem as tuas estacas". (Isaías 54:2).

Quando menino, lembro-me de como era divertido levantar bem cedo para ver os trabalhadores armarem a lona do circo, e à tarde assistir ao seu espetáculo. Lembro-me do grande tamanho das estacas que eram fincadas no chão para segurar a lona do circo, e também, quando era um jovem escoteiro, descobri a importância de fincar solidamente as estacas na terra antes de erguermos a barraca em que dormiríamos naquela noite, enquanto acampávamos.

As tendas deixadas frouxas ao vento, porque as estacas não estavam bem colocadas, eram as que se rasgariam ou cairiam.

As barracas que estavam bem seguras pelas estacas podiam suportar as tempestades.

É próprio que o Senhor tenha decidido chamar suas organizações locais de estacas. Elas são realmente as âncoras que apóiam o Evangelho, o qual deve tornar-se a tenda que irá cobrir a terra. A Igreja é tão forte quanto as estacas que a apóiam.

A Igreja só poderá crescer no mesmo ritmo com que novas estacas forem sendo acrescentadas para apoiar sua expansão.

Tenho observado durante minhas viagens às estacas da Igreja que existe uma correlação direta entre o índice de crescimento da Igreja e a força das estacas onde tal crescimento esteja ocorrendo. As estacas fortes produzem crescimento. As estacas fracas têm um crescimento muito mais lento. Isto me levou à conclusão de que o reino de Deus só pode ser estabelecido com a mesma rapidez com que fortalecemos as estacas da Igreja.

Doutrina e Convênios nos fala a respeito de pelo menos duas importantes áreas orientando o estabelecimento das estacas. A primeira: "E novamente, se em Sião ou qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina... "Pois isto será lei para os habitantes de Sião ou para os de qualquer de suas estacas organizadas." (D&C 68:25,26.)

A organização da estaca constitui em si mesma uma estrutura, um sistema, uma canal de comunicação que atinge a cada membro da Igreja. Desde o presidente da estaca, passando pelos bispos das alas e líderes do Sacerdócio de Melquisedeque, até o pai de cada lar, há um sistema estabelecido para fortalecimento da fé em cada membro da Igreja.

Na época em que a Igreja se achava completamente localizada em apenas uma área geográfica, seu meio de comunicação aos membros era através de um sistema conhecido por "mestres visitantes". Havia uma grande semelhança na composição dos membros da Igreja naqueles dias. Uma mensagem poderia ser enviada a toda a Igreja mensalmente, sendo preparada pelos escritórios gerais. A mesma mensagem mensal geralmente se adaptava a todos os membros da Igreja, por estarem em ambientes semelhantes. Com o crescimento da Igreja, uma mensagem mensal padronizada para toda a Igreja não era mais suficiente. As necessidades das famílias estavam agora tão diversificadas, que o mestre visitante teve que ser transformado num sistema chamado de "ensino familiar". Ao invés de se transmitir uma mensagem geral, levava-se agora uma mensagem para cada família em particular. Era essencial que cada mestre familiar tivesse um relacionamento bastante pessoal com o chefe da família, a fim de que a mensagem pudesse ajudá-los da melhor forma possível a edificar sua fé.

Lembro-me de uma designação recebida como mestre familiar, a qual fez com que eu sentisse sobremaneira as diferenças necessárias para o ensino de cada família para a qual se é designado.

Pouco tempo depois que minha família e eu tínhamos mudado para a cidade de Nova Iorque há muitos anos atrás, meu filho e eu fomos designados a visitar uma irmã solteira que estava inativa e morava num apartamento com uma colega que não pertencia à Igreja. Ela e sua colega se encontravam na casa dos cinqüenta anos e trabalhavam como enfermeiras num hospital da cidade. Meu filho e eu não tínhamos entendido ainda a mudança que se havia operado entre o trabalho de mestre visitante e o de mestre familiar. Naqueles dias, nossa preparação para a visita de mestre familiar consistia de aproximadamente quinze minutos de estudo das Escrituras antes de sairmos para fazer as visitas. Escolhíamos alguma Escritura breve relacionada ao assunto e transmitíamos a mesma mensagem a todas as famílias que visitávamos naquele mês.

Quando visitávamos o apartamento desta senhora, éramos sempre recebidos de maneira bastante fria. Tenho certeza de que elas gostariam de que nós não fizéssemos nenhuma visita. Nossas visitas eram mais ou menos assim — batíamos à porta e éramos recebidos desse modo: "Ah, são os mestres visitantes de novo". Àquela altura, a colega não-membro acendia um cigarro, e a sala se enchia de fumaça. Nós tossíamos, transmitíamos nossa breve mensagem e saíamos sem mais demora.

Aproximadamente seis meses depois deste fato, meu filho observou,

certa noite, enquanto caminhávamos para casa, que não estávamos conseguindo resultado algum com esta visita. Sugeriu que mudássemos nossa abordagem ou que então fôssemos ao bispo e lhe relatássemos nosso fracasso. Perguntei-lhe se tinha algumas sugestões, e ele rapidamente respondeu: "Deveríamos tirá-la daquele apartamento para ensiná-la", e sugeriu que fizéssemos a tentativa de convidá-la para uma visita à nossa casa. Concordei em tentarmos. No mês seguinte, nós a chamamos e a convidamos para jantar em nossa casa. Ela ficou maravilhada. Fomos buscá-la e tivemos uma noite muito agradável em sua companhia. Descobrimos que era uma mulher muito solitária e que desejava acima de tudo estar perto de uma família e de crianças. Meus filhos a adotaram como sua vovozinha. Nosso relacionamento nos meses que se seguiram fizeram com que ela se ativasse novamente na Igreja. Logo achou que não era bom viver com sua companheira de quarto devido à sua mudança no modo de vida. E mudou-se para uma nova colega de quarto que era mais condizente com o seu novo estilo de vida. Uma mulher infeliz e solitária encontrou uma vida nova, emocionante e feliz, como resultado de uma mudança em nossa designação de mestre familiar.

Geralmente, pela Igreja afora, não temos colocado o ensino familiar num degrau bastante alto na nossa lista de prioridades. O Senhor em seu grande projeto estabeleceu suas mais altas prioridades na estrutura organizacional revelada sobre níveis que mais se aproximam do membro individualmente. Bem próxima à nossa posição de chefes de família, deve estar nossa preocupação pelas famílias às quais estamos designados como mestres familiares. Pensem em tudo o que aconteceria à carga de trabalho dos líderes de quoruns, bispos, sumos-conselheiros e presidentes de estaca, se cada pai estivesse presidindo um lar e assumisse sua justa responsabilidade em relação à sua família. E se cada mestre familiar tivesse uma preocupação sincera pelo seu encargo.

Como líderes do sacerdócio, tomemos a firme resolução de que cada família à qual estivermos designados terá um mestre familiar sincero, interessado e presente regularmente em suas visitas elaboradas individualmente para ela.

As Escrituras também nos indicam que temos outra responsabilidade nas estacas, "pois Sião deve crescer em beleza e em santidade, suas fronteiras devem ser ampliadas; suas estacas devem ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião deve-se erguer e colocar seus lindos vestidos." (D&C 82:14). Conforme a barraca do Evangelho se expande e cobre o mundo inteiro, deve ser apoiada por estacas fortes, pois é através da força das vigorosas estacas que devemos aumentar nossas fronteiras; nosso índice de retenção de novos conversos num estado ativo na Igreja seria multiplicado em muitas vezes em relação ao que é hoje, se depois do batismo eles fossem bem-vindos a um ambiente de uma estaca forte com uma beleza e santidade sempre crescentes.

É a minha oração hoje como líderes em Sião: que possamos compreender o que uma estaca significa. Que as nossas estacas abençoem ao povo membro delas e os instrua em retidão. E que possamos continuar a edificar o reino de nosso Pai Celestial aqui na terra, aumentando as fronteiras de nossas estacas, ao mesmo tempo que estas crescem em beleza e santidade.

Oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Domingo de manhã
Sessão do Sacerdócio
2 de março de 1975

Nossas Obrigações Sacerdotais

Presidente N. Eldon Tanner



Meus amados irmãos, o Presidente Kimball me solicitou que lhes falasse nesta manhã, ao nos reunirmos aqui. Espero que todos percebamos que aqui está a liderança do Sacerdócio de toda esta região, e que vocês são homens responsáveis em administrar os negócios da Igreja, cujo crescimento depende inteiramente de sua liderança, sua devoção, sua inspiração e sua habilidade em dirigir os negócios do Senhor nesta parte do mundo.

Oro humildemente pelo Espírito e bênçãos do Senhor para me guiarem enquanto falo a vocês, a fim de que possamos aprender nossos deveres, e determinar-nos a cumprir nossos encargos com toda a diligência. Temos sido grandemente inspirados e encorajados pelos irmãos que nos falaram esta manhã, e estou certo de que estamos mais determinados do que nunca a cumprir nossas obrigações como portadores do Sacerdócio e como chefes de nossas famílias, e de ajudá-las a aprender e viver o Evangelho da maneira como tem sido revelado nestes últimos dias.

Nesta manhã, desejo falar sobre entrevistas, e sobre a responsabilidade de se lidar com o transgressor. Nossa meta principal é a de salvar almas. É muito importante que nós, na posição de líderes, como presidentes de missão, presidentes de distrito, presidentes de ramo, presidentes de estaca e bispos de alas e todos os líderes, deixemos os membros saberem, sem dúvida alguma, que estamos interessados neles, bem como no seu bem-estar. Deixem os membros saberem que nós os amamos, e estamos preparados a ajudá-los de todas as maneiras possíveis, nos problemas que possam ter; e em dar-lhe coragem, força, desejo e determinação para viverem de acordo com os ensinamentos do Evangelho.

Eles precisam perceber e saber que, ao viverem os princípios do Evangelho, serão mais felizes, mais amados e respeitados, e de todos os modos mais bem sucedidos, se simplesmente viverem dignos de sua posição, como membros da Igreja, e magnificarem o seu Sacerdócio e seus chamados. Mantenham os membros ativamente engajados numa boa causa, encorajem-nos e ajudem-nos

a se prepararem para a missão. Ensinem sobre a importância e bênção de pagarem o dízimo, e guardar rigidamente a Palavra de Sabedoria, de manterem sagrado o dia do sábado, de permanecerem moralmente limpos, e ensinem sobre a seriedade e castigo do grande pecado da transgressão sexual. Isto se aplica a todos aqui, bem como àqueles sobre os quais somos chamados a presidir. É muito importante que demonstremos um vivo interesse e conheçamos a juventude — rapazes e moças — cada um deles. Conheçam seus nomes, proporcionem oportunidades para reconhecer cada um deles individualmente e conversem com eles informalmente e com freqüência, apreciando quaisquer realizações por parte deles. Sejam especialmente conscientes sobre os que são instáveis. Eles precisam saber que nós os amamos, mesmo que não possamos encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância.

Enquanto eu entrevistava um jovem que foi recomendado para ser um bispo, perguntei se ele amava toda a juventude de sua ala. Ele respondeu: "A maior parte deles." Então eu disse: "Quando você puder dizer-me que ama a todos eles estarei preparado para ordená-lo e designá-lo a presidir esta ala." Isto chega a ter tal importância para mim! Para os bispos e presidentes de ramo é tão importante que conheçam cada rapaz e moça pessoalmente e adquiram conhecimento sobre seus passatempos, condições em seus lares, esforçando-se bastante para conversar com eles sempre que estiverem por perto, e fazendo perguntas sobre coisas nas quais eles estejam particularmente interessados.

Que grande acontecimento na vida de um garoto, quando ele se aproxima dos doze anos de idade, um bispo ou presidente de ramo vai a ele e lhe diz: "João, vejo que você vai fazer 12 anos no dia 2 de setembro, idade para ser ordenado um diácono. Você é exatamente o tipo de pessoa que queremos em nosso quorum. Estou esperando ansiosamente que faça 12 anos, pois será uma grande aquisição para aquele quorum." Depois, você tem a oportunidade de falar-lhe sobre o que significa o Sacerdócio, e quão grande privilégio, bênção e responsabilidade significa receber o Sacerdócio de Deus, e o que o Senhor espera dele.

Estejam perto de cada rapaz. Ajudem-no todos a comprender plenamente que são realmente filhos espirituais de Deus, e como tal, seus potenciais são ilimitados, e que fomos enviados aqui para nos provarmos dignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial. Ajudem-nos para que eles também compreendam o valor que existe em ser membros da Igreja de Jesus Cristo.

Para que vocês saibam o tipo de lares de onde eles provêm, visitem suas casas, conheçam seus pais e familiarizem-se com suas condições domésticas. Isto pode parecer uma designação pesada para alguns de vocês, mas não é tão pesada assim para aqueles que estão nestas posições de responsabilidade. Procurem sempre fatos pelos quais possam cumprimentar o jovem, em vez de criticá-lo por algo que tenha feito. Ganhem sua confiança.

À medida que continuar demonstrando interesse nele e naquilo que ele faz, desde o tempo em que ele é ordenado diácono até o tempo em que estará pronto para partir em missão, ele saberá que você é seu amigo, que o ama e está tentando ajudá-lo a ser bem sucedido e feliz na vida. Muitos rapazes vêm de lares onde nenhum amor é demonstrado, onde não existe interesse em seu futuro e atividade na Igreja, e estes jovens dependerão de você e o seguirão a todos e quaisquer lugares, se souberem que você os ama.

Lembrem-se sempre, também, de que vocês têm responsabilidade igual por todas as moças desta idade, que devem da mesma forma ser entrevistadas periodicamente sobre sua dignidade, progresso, sua fé e testemunho. Ajudem as moças a realmente exercerem uma grande influência sobre os rapazes e sobre a maneira como eles vivem. Isto é muito importante.

Os rapazes devem aprender a apreciar e honrar o Sacerdócio que possuem. Ser portador do Sacerdócio é um grande privilégio e responsabilidade, e nunca deve ser passado a um homem numa travessa de prata. Uma pessoa nunca deve ser avançada de um quorum para outro, ou seja, de diácono para mestre, de mestre para sacerdote, de sacerdote a élder, a menos que seja digno. Não é nenhum favor avançar alguém no Sacerdócio quando ele não é digno.

Da mesma forma é muito importante que nós, através de entrevistas, estejamos certos de que os jovens estejam preparados a partir para o campo missionário, antes que sejam chamados. Entrevistas para o avançamento no Sacerdócio ou para a missão devem ser bastante minuciosas, para que vocês **saibam** se ele é culpado de qualquer transgressão. Comecem preguntando o que acha que o Senhor espera de alguém que está sendo avançado ou sendo chamado para a missão. Isto faz com que ele pense antes de dar a resposta. Depois vocês estarão aptos a perguntar se ele se acha qualificado de todos os modos e se acha que o Senhor ficaria feliz de tê-lo como seu representante.

Simplesmente não é justo mandar um jovem para o campo missionário não sendo digno. Ele não poderá receber o espírito de seu chamado, ele será um peso para o presidente da missão, e um impedimento ao progresso de seus companheiros e da obra missionária. Que experiência triste é para um presidente de missão ter que mandar um transgressor para casa... e pensem sobre o que tal experiência poderá causar ao jovem.

Isto acontece muito freqüentemente, e nós precisamos chegar ao âmago de seus problemas, antes de serem avançados no Sacerdócio ou chamados para a missão, e deixemos que eles saibam que nós os amamos e que queremos ajudá-los de todos os meios.

Satanás está solto, e seus seguidores estão tentando, com toda a sua força, levar estes jovens rapazes e moças para a perdição. Nós somos advertidos em Doutrina e Convênios:

"Satanás os incita, para poder conduzir suas almas à destruição.

"E assim maquinou um plano astuto, pensando poder destruir o trabalho de Deus...

"E assim os ilude e os conduz até poder arrastar as suas almas para o inferno". (D&C 10:22, 23, 26.)

Nossos jovens necessitam de nosso amor e nossa ajuda. Precisamos permanecer perto deles e não negligenciá-los. Como sabem, existe muita imoralidade no mundo de hoje, e

vocês estão tendo sérias dificuldades aqui, em seu próprio país. Estejam sempre preparados a guiar, fortalecer, ajudar e dirigir esses jovens, para que vivam de acordo com os princípios do Evangelho.

Estejam certos, irmãos, de que nenhum rapaz ou moça se perca por causa de suas ações ou negligência. Entretanto, os presidentes de missão, presidentes de estaca, bispos e outros líderes locais autorizados, são instruídos a investigar e cuidar de todos os casos de transgressão. Uma pessoa que é culpada de uma ofensa não pode progredir e não será feliz, enquanto a culpa permanecer sobre ela. Até que ela confesse e se arrependa, estará em escravidão.

Uma pessoa culpada de transgressão com quem se lidar, como se deve fazer, com amor, e com disciplina apropriada, mais tarde expressará seu apreço por sua preocupação, seu interesse e sua liderança. Quanto cuidamos dele apropriadamente, ele estará em condições de se arrepender e retornar à atividade total, e estará tão livre em sua consciência, quanto poderia estar. Mas é o seu dever certificar-se de que ele seja tratado de uma forma apropriada.

Estejam alerta ou conscientes daqueles que não estão ativos na Igreja. Se vocês sentirem que algo está errado, ou que alguém é culpado de transgressão, é de sua responsabilidade ir ao encontro dele com amor e conversar com ele sobre isso. Ele ficará grato, e se agirem imediatamente, vocês poderão evitar transgressões posteriores.

Não é favor nenhum a uma pessoa fechar seus olhos e não fazer nada. Relataram-me que alguns bispos, e até presidentes de estaca disseram que eles nunca excomungaram ou puniram alguém e que nem têm intenção de fazê-lo: Irmãos, esta é uma atitude inteiramente errada. Os juízes em Israel têm a responsabilidade de sentarem-se para julgamento em retidão, quando assim for necessário. Lembrem-se de que nós estamos engajados na edificação do reino de Deus e ele necessita de homns de quem possa depender de todas as maneiras.

Gostaria de ler, da vigésima seção de Doutrina e Convênios, um importante lembrete para os presidentes de missão, presidentes de estaca, bispos e outros que têm a responsabilidade de julgar:

"Qualquer membro da Igreja de Cristo que transgredir ou cair em pecado, deverá ser julgado como mandam as Escrituras." (D&C 20:80.)

Irmãos, estudem as Escrituras e o manual, e ajam de acordo com suas instruções, disciplinando os membros da Igreja, quando necessário. Lembrem-se de que não é benéfico a um transgressor que sua autoridade local igonre ou tente esconder sua iniqüidade. Ele precisa ser disciplinado e receber a oportunidade de se arrepender e colocar sua vida em ordem.

Deixem-me ler uma afirmação do Presidente John Taylor, em que ele discute este assunto:

"Além do mais, ouço falar de alguns bispos que têm procurado encobrir as iniqüidades dos homens; e digo-lhes, em nome de Deus, que eles terão que arcar com aquela iniqüidade, e se qualquer um de vós quiser participar dos pecados dos homens ou apoiá-los, tereis que arcar com eles. Estais ouvindo, bispos e presidentes? Deus exigirá isso das vossas mãos. Não fostes colocados nesta posição para tratar indevidamente com os princípios de retidão, nem para encobrir as infâmias e corrupções dos homens."

Essas palavras são muito poderosas, irmãos, e elas foram ditas por um presidente da Igreja, um profeta de Deus. Também George G. Cannon disse:

"O Espírito de Deus estará, sem dúvida, tão ofendido, que abandonará não somente aqueles que são culpados destes atos, mas também se retirará daqueles que permitem sua prática em nosso meio de modo impune, e irrepreensivel e do Presidente da Igreja para baixo, passando por eles fileiras completas do Sacerdócio, haveria uma perda do Espírito de Deus, uma retirada de seus dons e bênçãos em seu poder, por causa de não se tomarem as medidas apropriadas para expor sua iniqüidade."

Precisamos viver no mundo, mas não devemos tornar-nos parte dele. Nós somos diferentes do mundo. Não podemos aceitar suas maneiras ou seus padrões de vida. A nós foi revelado o Evangelho de Jesus Cristo. Sobre nós foi restaurado e conferido o Sacerdócio. Devemos ser exemplares em todos os aspectos.

Para ajudá-los em seus deveres, gostaria de encorajá-los a lerem em Doutrina e Convênios as seguintes seções:

(D&C 42:75-81)
(D&C 58:42-43)
(D&C 82:4)
(D&C 101:41)
(D&C 102-19)
(D&C 107:72-75)
(D&C 107:99-100)
(D&C 121:43).

Fica abundantemente claro que os casos que devem ser tratados pela Igreja incluem, mas não estão limitados, à fornicação, adultério, atos de homossexualismo, aborto, ou outras infrações do código moral; intemperança, atos criminais envolvendo depravação moral, como roubo, desonestidade, assassínio, apostasia, oposição aberta e desobediência deliberada às regras e mandamentos da Igreja; crueldade para com esposa ou filhos, defesa ou prática do chamado casamento plural; ou qualquer conduta não cristã que viola a lei e a ordem da Igreja.

Irmãos, nós devemos atentar para a seriedade e importância desse assunto. É tão importante que vocês tratem destes casos, que estejam cientes, quando houver iniqüidade, e quando vocês as descobrirem, por favor, demonstrem interesse para com o transgressor, e tragam-no ao arrependimento. À medida que fizerem isso, o Senhor os abençoará, fortalecerá, e dirigirá no cumprimento da obra para a qual vocês foram designados.

É muito importante, porém, que quando for necessária a desassociação ou excomunhão de uma pessoa, vocês demonstrem grande amor e preocupação, e façam todos os esforços para ajudá-la a colocar sua vida em ordem e retornar à plena integração na Igreja.

Aqueles que são culpados de conduta imoral enquanto no campo missionário, devem ser tratados de acordo com as instruções da Primeira Presidência. Os missionários excomungados durante a missão não podem ser readmitidos sem a aprovação da Primeira Presidência.

Lemos em Doutrina e Convênios:

"Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoa-

do, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

"Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados; eis que ele os confessará e os abandonará. (D&C 58:42-43.)

Nunca deveremos dar a uma pessoa a idéia de que existe um período definido de tempo dentro do qual ela poderá voltar à associação total da Igreja, uma vez que tenha sido desassociada ou excomungada. O que é necessário antes de que seja readmitida é o completo arrependimento.

Novamente, deixem-me dar ênfase, irmãos, é nossa responsabilidade salvar almas. Devemos fazer tudo o que pudermos para guiar os membros nas veredas da retidão, para mantê-los fortes na fé, para deixá-los saber que nós os amamos e que eles são importantes, que eles são filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Lembrem-se de que cada alma é importante à vista de Deus. Temos a responsabilidade de trabalhar em conjunto com os pais e filhos para certificarmo-nos de que eles se mantenham moralmente limpos e membros dignos de sua igreja e reino aqui na terra e que se preparem para o reino dos céus.

Nunca se tornem desnecessáriamente íntimos com qualquer um do sexo oposto. Deixem-me repetir isto: ao entrevistarem, nunca se tornem desnecessariamente íntimos com qualquer um do sexo oposto.

É realmente uma alegria estar com os líderes desta grande região, aqueles que receberam a responsabilidade de dirigir a obra do Senhor aqui. Tentei explicar a vocês as responsabilidades deste Sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo. Agora seremos instruídos pelo Presidente da Igreja, um profeta de Deus, e eu dou o testemunho de que ele é um Profeta de Deus, e que Deus realmente vive; que nós somos seus filhos espirituais, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que veio e deu sua vida, para que possamos ressurgir e usufruir a imortalidade e vida eterna. Estamos sendo liderados hoje pelo Senhor através de um profeta de Deus, Presidente Spencer W. Kimball. Se o seguirmos, não poderemos perder-nos. Eu humildemente oro para que sempre façamos como disse o Senhor:

"Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com toda a diligência no ofício para o qual for escolhido."

"Aquele que for preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer." (D&C 107:99-100.)

Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Domingo de manhã
Sessão do Sacerdócio
2 de março de 1975

O Caminho para a Divindade

Presidente Spencer W. Kimball

Que glorioso privilégio o meu de poder encontrar-me com os irmãos, aqui, esta manhã. Dirigindo os pensamentos para o poder do Sacerdócio, dei-me conta de que aqui neste edifício se encontra o maior aglomerado de poder em toda a América do Sul, neste momento. Existe aqui poder para modificar vidas, o que constitui o maior privilégio e oportunidade. Existe aqui poder para criar mundos, e vós, irmãos, tereis esse privilégio se magnificardes vosso chamado.

Nesta manhã vos foi dado o Evangelho de Jesus Cristo. As autoridades gerais que falaram, disseram-vos a verdade. Vós sabeis disto; vós o sentistes; e reconheceis que esta é a verdade. O Senhor tem sido bom para vós e para nós. Aqui, neste edifício, temos o Sacerdócio de Melquisedeque em grande número. Temos aqui os maiores homens deste país. Se guardardes os mandamentos, vos conservardes santos e puros, e cuidardes devidamente de vossas famílias, não há limite para vossa atividade e realizações, irmãos.

Ouvistes o Irmão Mark E. Petersen explicar como devemos tratar nosso lar, nossa esposa, nossa família. Ouvistes o Irmão Perry falar a respeito do funcionamento das estacas; e a estaca, como sabeis, é a organização adulta na Igreja. Até que exista uma estaca numa grande comunidade, o progresso é certamente limitado. Batizamos indivíduos e famílias. E então, quando conseguimos diversas famílias, organizamos um pequeno ramo. E depois de termos diversos ramos, organizamos um distrito; e naturalmente, sempre temos ali uma missão. E quando o distrito está suficientemente forte, organizamos uma estaca. E não existe nada além da estaca. Somente maior perfeição por parte dessa estaca.

O Presidente Tanner vos falou a respeito das entrevistas, que são fundamentais. São extremamente importantes. Ele vos disse que devem ser feitas sempre com amor não fingido, com bondade, não exorbitando a autoridade, mas com amor e bondade. Mesmo se excomungais um homem, ainda assim deveis mostrar-lhe grande bondade. Fazei-o perceber que o amais e quereis que volte para a Igreja. E quando ele tiver pago as penalidades, então talvez possa retornar para suas grandes oportunidades. Isto é, na verdade, muito importante.

Temos falado sobre o Sacerdócio. Este Sacerdócio é o poder de Deus delegado aos homens. Vós possuís o poder de Deus. Como vos sentiríeis se, de repente, vos fosse dado todo o poder de Deus. O poder que possuís é um tanto quanto limitado pela vossa vida, vosso conhecimento e vossa capacidade de realização. Receber repentinamente todo o poder de Deus sem estardes totalmente preparados, seria uma desgraça porque poderíeis cometer uma porção de erros. Poderíeis curar pessoas quando estivessem designadas para morrer. Poderíeis cometer muitos, muitos erros se não houvesse limitação para vosso Sacerdócio. Por isso o Senhor, muito sabiamente, vos deu o Sacerdócio de acordo com vossa necessidade e capacidade de usá-lo.

Seria terrível, não é, colocar nas mãos de crianças pequenas uma bomba não detonada ou um fio elétrico carregado. Seria terrível porque elas não saberiam como lidar com eles ou proteger-se deles. O mesmo se dá com o Sacerdócio.

Porém, tão logo o homem seja digno e capaz de usá-los, o Senhor lhe dará esses poderes. Todo ho-



mem aqui presente, esta manhã, é um Deus. Bem, isto é muito mais do que possa parecer à primeira vista. Ele é um Deus em embrião. Foi feito para tornar-se um rei e sacerdote para sempre. Um sumo-sacerdote. E assim, afinal, não existe limitação alguma. Ele poderá vir a ser um criador.

Deve ser muito difícil aventurar-se no grande universo e conquistar o Sacerdócio para si, que é o poder de criar de alguma forma, como poderíamos pensar, fazer alguma coisa do nada. Obviamente não é assim. Tomamos de um elemento e organizamo-lo e transformamo-lo em outro. Elevando o olhar numa noite estrelada, vereis o firmamento cheio de estrelas. No universo existem numerosas porções ou quantidades de materiais — gases e outros elementos — que, devidamente combinados, podem criar uma terra e eventualmente produzir árvores frutíferas, e cereais e matas.

Tudo isto é possível, e vós sois os homens escolhidos pelo Senhor para fazer esse trabalho. Bem, naturalmente levaremos uma porção de tempo para aprender o bastante para sermos capazes disso, mas estamos a caminho. Todas as semanas aprendemos mais a respeito do Sacerdócio. Todas as semanas aprendemos como usá-lo um pouco melhor. Chegará o tempo em que não criaremos com nossa esposa apenas os tabernáculos mortais habitados por nossos filhos terrenos, mas seremos capazes de ampliar nossos esforços e estendê-los e adentrarmos as grandes eternidades. E seremos capazes de produzir famílias numerosas de filhos espirituais que, por sua vez, poderão retornar para o planeta que tereis organizado e tornado habitável. E a esses filhos será permitido ir àqueles planetas ou terras, e ali receberão corpos mortais a fim de passarem pelo processo de aprendizagem para que, eventualmente, possam também voltar para seu Pai Celestial. Bem, irmãos, há muito o que pensar a respeito dessa obra. Não é coisa para se rir ou fazer graça. Não é coisa para ser posta de lado. É uma coisa grande e maravilhosa. O Profeta Lorenzo Snow deixou-nos esta máxima: "O homem é como Deus já foi; e poderá tornar-se como Deus é."

Dar-se conta do poder inerente a vós não vos faz vibrar e tremer? Não tremeis só em pensar que dentro deste vosso corpo mortal existem sementes para fazer de vós um Deus para as eternidades, para serdes um pai de grandes famílias? Pois bem, isto é verdade. Não é uma brincadeira. Não é imaginação de alguém. Está nas Escrituras. Lede as Escrituras. "porque... cuidais ter nelas a vida eterna". E podereis passar horas e dias, meses e anos aprendendo na seção 132 de Doutrina e Convênios vosso potencial, vossos poderes.

Agora estais na escola. Este mundo é a grande instituição educacional. Aqui aprendemos as lições da vida. Não apenas ler, escrever e fazer contas; aprendemos a lição da vida. Como controlar nossas paixões. Como controlar nossa família. Fundamentalmente, como controlar o próprio eu. Este é nosso período escolar, e se nos sairmos bem nos exames, então seguiremos para a eternidade quando a morte nos levar. E então, numa grande medida de tempo, prosseguiremos com esse processo criativo que basta para confundir a maior das mentes. Certos cientistas nossos que conseguem juntar uns poucos elementos e criar algumas situações bastante espetaculares são maravilhosos, mas vós sereis capazes de fazer mais que o maior dos cientistas. Nenhum cientista ou grupo de cientistas jamais será capaz de criar almas, por mais instruidos que sejam, a menos que mereçam também o Sacerdócio que possuís. E se assim for, então eles o farão pelo conhecimento que receberem por serem um filho de Deus, pelo treinamento no programa do Sacerdócio do Senhor.

Agora, temos muito o que fazer em nossa passagem por esta escola. Ela pode levar oitenta anos, cem anos ou talvez muito menos que isso, mas pode ser uma escola realmente maravilhosa e pode ensinar-nos muita, muita coisa. O Presidente Tanner explicou-vos eloqüentemente que o que deveis fazer como líderes do Sacerdócio é aprender a cuidar das pessoas. Ensiná-las, treiná-las. Disciplinã-las, quando necessário. E depois fazê-las voltar à atividade por meio do amor. O bispo que talvez tenha que excomungar uma pessoa, ou então a presidência ou sumo conselho da estaca que o fazem, jamais serão engrandecidos perante os conselhos por causa do número de pessoas que excluiram da Igreja, mas por causa dos que salvaram. Conforme disse tão bem o Presidente Tanner, o melhor meio do mundo de salvar um homem que esteja transgredindo, é chamá-lo ao arrependimento. Não existe outro meio. Não se pode salvar pessoas ignorando-as e permitindo que continuem transgredindo ano após ano. Fazei isto com espírito de amor e compreensão, e os mantereis na Igreja e os trareis de volta para a Igreja.

Agora, faz parte do trabalho de todos nós ensinar às pessoas que não devem transgredir, pois isto é extremamente desmoralizante para elas, e

tornar a subir uma montanha é infinitamente mais difícil do que deslizar pela encosta abaixo. Pecar é fácil. É fácil seguir os caminhos do demônio. Porém, não é fácil voltar. E assim é preciso manter isto sempre em mente quando alguém é tentado. Ele deve estar certo de compreender quão difícil é a volta. Depois de alguém ser excomungado, leva uma porção de tempo para conseguir reabilitar-se totalmente perante seu bispo, seu presidente de estaca e perante o Senhor, para estar pronto para receber novamente o Sacerdócio. É uma grande responsabilidade. O Sacerdócio e suas bênçãos não se reconquistam fácilmente, embora seja possível, eventualmente.

Pois bem, irmãos, há muito que fazer. Vós sois os líderes para fazê-lo. Como sabeis, nós vos conferimos todo o Sacerdócio de que necessitais para levar avante a obra no Brasil. Sempre havereis de trabalhar sob a presidência da Igreja, o Conselho dos Doze e as Autoridades Gerais, naturalmente, mas o trabalho pormenorizado cabe a vós. Vossa é a responsabilidade de converter estas nações. Argentina, Uruguai e todas as outras nações. Isto é vossa responsabilidade. Nós vos ajudamos. Agora mesmo estamos enviando-vos muitos missionários, como vimos fazendo há um quarto de século ou mais. E estamos dispostos a continuar a fazê-lo, se pudermos. Mas temos problemas. Encontramos dificuldades em conseguir visto de entrada para todos os missionários que gostaríamos de mandar ao Brasil. Agora, o que ireis fazer se chegar, e quando chegar, o dia em que o governo não ache conveniente conceder-nos esses vistos? Teremos que interromper o trabalho missionário ou estareis prontos e dispostos a assumi-lo e levá-lo avante?

Tendes rapazes maravilhosos aqui. Vimos este recinto repleto deles na noite passada. Rapazes e moças. Falamos principalmente de rapazes como missionários embora, naturalmente, mandamos também algumas missionárias. Mas este edifício está cheio deles. Estará repleto deles esta manhã. Olhai em torno e vede todos esses moços maravilhosos. Bem, eles não são inferiores. Vossos rapazes não são inferiores. São moços superiores. Eles podem assumir esse programa e levá-lo avante, mas a vós cabe a iniciativa. Vós, os líderes. Vós, os bispos. Vós, os presidentes de ramo. Vós, os presidentes de missão. Não deixeis que rapaz algum atinja a maturidade sem ter sido entrevistado para uma missão. Bem, alguns deles poderão não ser dignos. Alguns deles podem ter sido imorais. Alguns deles talvez não se importem e não queiram arrepender-se. Porém, a maioria de vossos rapazes, se começardes bem cedo com eles enquanto ainda são garotinhos, conservar-se-ão puros. E economizarão dinheiro. Estarão à espera da missão, sairão em missão e trarão, no decorrer dos anos, milhões de pessoas para esta Igreja.

E farão ainda mais. Enquanto estiverem no campo missionário, eles crescerão e se desenvolverão como a planta florescente. Vós o tendes visto e nós o temos visto. Nós o vimos com nossos rapazes. Eles crescem e progridem. Eles aprendem. Eles mudam de vida. Tornam-se grandes líderes. Alguns desses jovens missionários simplesmente nos emocionam. Simplesmente nos assombram com o grau de crescimento e força que alcançaram durante esses dois anos no Brasil. Bem, isto pode acontecer a cada um dos vossos rapazes.

Todo rapaz brasileiro, argentino, uruguaio — todos eles deveriam cumprir uma missão. Agora, não queremos que cumpram missão a menos que sejam dignos. É por este motivo que deveis começar quando estão com oito anos ou antes. Vós pais, naturalmente, estareis educando vossos garotinhos desde quando nasceram. Tão logo falem, tão logo comecem a entender, deveis falar-lhes a respeito de fazer uma missão. Quando tiverem oito anos de idade, vós bispos e presidentes de ramo, sempre os chamais e entrevistais para o batismo. Podeis dizer: "Mas, por que entrevistá-los? Nós sabemos que não são maus." Naturalmente que não. Mas esta é a oportunidade para ensinar-lhes o que irão ser. Vão ser retos e levar uma vida limpa e ter pensamentos limpos. Isto aos oito anos de idade, quando são batizados e confirmados. E por falar nisso, não deixeis passar semanas e meses. Em toda ala e ramo deve haver uma lista de todas as crianças, todos os rapazes. Um dos vossos conselheiros poderia ficar encarregado dessa lista e avisará o bispo: "Olhe, na semana que vem o Joãozinho completa oito anos." E assim ele será entrevistado como todos os outros.

E depois ele chega aos doze anos. Não permitais que nenhum garoto atinja os doze anos sem uma entrevista, muitas entrevistas. Todo rapaz precisa de ser entrevistado, como também as meninas. Por isso, chamai-o. Está para completar doze anos.

Muito bem, quereis ter certeza que seus pensamentos são bons, que está planejando sua vida, que pretende sair em missão, que está economizando dinheiro, pois é importante que ele faça uma contribuição psicológica para sua missão. Não seria justo procurarmos os homens abastados do mundo dizendo: "Dêem os meios a estes missionários para cumprirem sua missão." Isto não lhes serviria de grande coisa. O rapaz tem que fazer sacrifícios pessoais. Ele pode passar sem ir ao cinema. Pode passar sem uma porção de coisas para começar a guardar dinheiro para sua missão, e todo pai deveria cuidar que ele o faça. E todo bispo e presidente de ramo deveria cuidar que o faça — que economize do seu dinheiro. E também que esteja aprendendo. Que aprenda as Regras de Fé, aprenda os dez mandamentos.

Quando eu era garotinho e tinha que ordenhar as vacas, eu costumava ficar sentado ordenhando e aprendendo as Escrituras. Aprendi as Regras de Fé. Ainda poderia repeti-las agora, depois de setenta anos. Aprendi os dez mandamentos. Poderia dizê-los, agora, acho eu, depois de todos esses anos por tê-los aprendido tão bem em criança.

Pois bem, então ele chega aos doze anos e depois aos quatorze. Aí está outra grande oportunidade para estimulá-lo, para despertá-lo, para encorajá-lo a fazer missão. E depois ele chega aos dezesseis. Não é tão difícil manter-se a par da idade deles. Qualquer bispo que permita a um garoto atingir nove anos sem ser batizado está dormindo no ponto. Qualquer bispo que deixe um garoto atingir 13 anos sem ser ordenado diácono, se é digno, está dormindo no ponto. Qualquer bispo que deixe um garoto atingir quatorze anos sem ser um mestre, ou dezesseis sem ser sacerdote, ou dezenove sem ser élder, está dormindo no ponto. Ele deve

tratar de acordar e tomar providências e pôr-se a trabalhar na obra para a qual foi designado. Vossa responsabilidade, bispos e presidentes de ramo, não é somente dirigir reuniões. Isto é importante, sem dúvida, mas deveis cuidar principalmente das pessoas. Vós sois os pastores. Elas as ovelhas.

Bem, como já disse, essas missões são extremamente importantes para todo rapaz. Agora, se ele é imoral e não quer emendar-se, isso é diferente. Mas eles não serão imorais, não muitos deles, se forem constantemente entrevistados e mantidos ocupados na obra. Todo rapaz deveria ser mestre famíliar. Todo rapaz deveria distribuir o sacramento. Todo rapaz deveria gozar de todas as bênçãos dos diversos graus do Sacerdócio.

Agora, uma palavra a respeito dos homens mais velhos que se filiam à Igreja depois de adultos. Acho uma coisa maravilhosa que todo homem possa distribuir o sacramento — todo homem, tenha ele oitenta ou sessenta ou quarenta ou vinte anos quando é batizado na Igreja. Por que não deveria distribuir o sacramento? É uma prova de humildade e um treinamento maravilhoso para ele. Ele poderia distribuir o sacramento algumas vezes, assim como fazem estes irmãos das Autoridades Gerais. Tenho visto o Irmão Petersen e o Irmão Stapley e os demais distribuirem o sacramento muitas vezes. Todas as quintas-feiras de manhã temos uma reunião no templo, e uma vez por mês se reúnem todas as Autoridades Gerais. E os irmãos (que as compõem) se revezam na mesa do sacramento. Dois partem o pão e abençoam-no, abençoam a água, e distribuem-nos a todos nós. Eu próprio distribuí o sacramento muitas vezes desde que me tornei apóstolo. Isto não machuca ninguém, não é?

Depois ele se torna mestre. Todos deviam ser mestres famíliares. Presidentes de estaca, sumo conselheiros, bispados. Este homem aqui, o irmão Tanner, é um dos melhores mestres famíliares da Igreja. Ele pega um rapaz e com ele vai visitar as pessoas. O Presidente Romney, meu outro conselheiro, faz o mesmo. Ele tem trazido pessoas para a Igreja desde que está na presidência dela. Ele não tem medo de sair e pregar o Evangelho. E assim, acompanhado de um rapaz, um garoto da vizinhança ou seu próprio filho, conforme mencionou o Irmão Perry, ele visita os lares e ensina retidão, e é uma poderosa influência para o bem.

Irmãos, este é um trabalho simples, mas na verdade muito importante. Nós fazemos o que ensinamos o povo a fazer. Nós mostramos tanto pelo exemplo como por preceito.

Agora, o trabalho missionário tem dois aspectos. Permiti-me abordá-los brevemente mais uma vez. Um é o trabalho missionário de tempo integral, e todo rapaz da Igreja, no Peru ou Chile, no Brasil ou seja lá onde for, deveria estar-se preparando a vida inteira para uma missão e depois cumpri-la honrosamente. E depois, tendo esse ótimo treinamento, ele ingressa nas organizações da Igreja, a estaca, o ramo, a missão. Ele vai para as organizações com muita capacidade, vigor e treinamento. Nós já falamos a respeito desse aspecto.

O outro aspecto é o trabalho missionário local da estaca. Em todo distrito, em toda missão, em toda estaca deveria haver grupos de missionários de estaca ou locais. Todo homem deveria prestar seu testemunho ao povo. Cada um de vós, cada um deveria ser um missionário além das outras funções que estão desempenhando. Vós tendes vizinhos, amigos, colegas de trabalho; a responsabilidade é vossa. Não podeis entrar na eternidade e encarar o Senhor se não tiverdes feito nada para ensinar o Evangelho a outros. Vede que vossas esposas façam o mesmo. Vede que vossos filhos façam o mesmo. Crianças já trouxeram milhares de pessoas para a Igreja — menininhas e garotinhos que convidaram seus amigos para irem à Primária. E esta é uma semente que produziu um grande pomar, e numerosos conversos.

Agora uma palavra sobre este grande templo. Fostes abençoados como poucos povos o foram. Já estivemos em muitas partes do mundo e não pudemos dar-lhes templos. Estamo-vos dando, ou antes ajudando a conseguir por vós mesmos, um templo de Deus. Já lestes em I Reis a respeito do Templo de Salomão — como eles sairam à procura da melhor madeira com os mais belos veios? Lestes acerca do ouro arrecadado, e da prata e de todas às coisas preciosas? Todo mundo queria dar alguma coisa para o templo. Todo mundo queria adorná-lo. Quando o templo estiver construido, provavelmente haverá muitas irmãs desejosas de bordar uma toalha para uso nos diversos altares. Muita gente há de querer dar objetos pessoais porque é a casa do Senhor.

É a casa do Senhor, dada a nós para nosso uso. É aí que começamos a trabalhar em busca da divindade. Se quisermos vir a ser Deuses, temos que ser selados no templo. Não existe outro caminho. Naturalmente, enquanto não há um templo, o Senhor pode tomar certas providências ou mostrar alguma condescendência, se vos for impossível ir a um templo para casar. Mas não depois de este templo estar pronto — não é demais viajar mil e seiscentos quilômetros até um templo uma vez na vida para ser selado para a eternidade. Creio que foi o Presidente Grant quem disse: "Não existe homem no mundo que não caminharia até o ponto mais extremo da terra para ir a um templo em busca de suas bênçãos eternas se soubesse quão valiosas elas são." E por, isso, se tivéssemos apenas um templo no mundo, todo homem e mulher deveria ser selado nesse templo. Mesmo estando tão longe como a Cidade do Lago Salgado.

O templo em São Paulo reduzirá consideravelmente a distância para muita gente. Pensai apenas no povo da África do Sul. Para eles será muito mais barato vir até aqui do que ir à Cidade do Lago Salgado. Isto será uma bênção para eles. Será uma bênção para todo mundo na América do Sul, e esperamos que todos os garotos e meninas, nas mais distantes regiões, comecem a planejar: "Nós vamos casar-nos. Queremos casar-nos no templo. Economizaremos sem parar até podermos ir a São Paulo para completarmos nosso selamento."

Agora, irmãos, mais uma ou duas coisinhas. Quero dizer que é vosso privilégio, o que penso ter sido mencionado pelo Irmão Petersen, abençoar vossos filhos. Não mandeis vossos filhos aos líderes da Igreja para serem abençoados. Fazei-o vós mesmos. Vós sois o patriarca no vosso lar. Quando vosso filho for estudar em outra cidade, ou sair em missão

ou for para qualquer lugar longe de casa, podeis chamá-lo e perguntar: "Filho, gostaria que eu lhe desse uma bênção?" E então abri vossa alma ao Pai Celestial e ao vosso filho, e ligai-o intimamente a vós com uma bênção. Todo homem digno de fazê-lo pode dar bênçãos aos filhos e filhas quando estes deixam o lar.

Agora gostaria de dizer mais uma palavra sobre o que o Irmão Petersen tanto falou — a vida familiar. Esta manhã, um recorte de Washington D.C. diz que foi anunciado hoje pelo **National Center for Health** que suas estatísticas do ano passado mostram que, pela primeira vez desde 1958, caiu a taxa nacional de casamentos nos Estados Unidos e a taxa de divórcios subiu pelo décimo nono ano consecutivo. No ano passado houve cinquenta e quatro mil casamentos a menos. Com a população aumentando houve menos casamentos e cinquenta e sete mil divórcios a mans; mais famílias desintegradas; mais crianças sem mãe; mais crianças sem pai ou com apenas um dos dois. Isto é uma desgraça terrível no mundo em que vivemos. Divórcio! É horrível. Temos que desencorajá-lo. Temos que tornar boas nossas vidas, nossos lares felizes — vós e eu, cada um de nós — e não sermos ditatoriais e não sermos duros. E podemos guiar nossas famílias para uma eternidade gloriosa.

Pois bem, somos contrários ao aborto. Esperamos que desencorajeis com todas vossas forças que o aborto sacrifique a vida de crianças ainda por nascer. Em primeiro lugar, esperamos que continueis a servir vossa gente, dizendo-lhe "nada de imoralidade", porque a imoralidade geralmente e freqüentemente é a origem do aborto. Esperamos que os homens não se submetam a operações que restrinjam ou destruam sua virilidade, tirando-lhes a possibilidade de produzirem famílias, porque o propósito da vida é casar. E o propósito do casamento é ter filhos. E o propósito dos filhos é criá-los em grande retidão.

Bem, o tempo esgotou. Deus vos abençoe, nossos irmãos. Espero que tenhais tomado alguma notas. Vejo que alguns o fizeram. Espero que esta grande conferência produza uma grande maré, **maré** de crescente atividade e maior espiritualidade e que esta vida possa ter significado mais profundo para todos vós, vossos filhos e vossas famílias. E que possamos trazer um grande número da boa gente da América do Sul para esta Igreja, pelo ensinamento e bênçãos que esta pode dar-lhes. Em nome de Jesus Cristo dizemos todas essas coisas. Amém.

Discurso de domingo de manhã
2 de março de 1975

A Palavra do Senhor

Presidente N. Eldon Tanner

Meus queridos irmãos e irmãs, é realmente um prazer estar com vocês nesta ocasião e participar desta primeira conferência de área na América do Sul. É a primeira vez que tenho o privilégio e oportunidade de visitar este lindo país. Tenho ouvido muito sobre ele, e particularmente sobre o crescimento que está ocorrendo e o ótimo trabalho que os membros da Igreja estão fazendo nesta parte do mundo. Temos recebido reportagens entusiásticas de todos os que aqui têm visitado, e estou certamente impressionado com o que vi e ouvi desde minha chegada: um maravilhoso programa de sexta-feira à noite, o lindo cantar destes bons coros e as mensagens e testemunhos dos representantes locais.

Desejo dar boas-vindas e congratular-me com todos os que têm a fé e o testemunho para assistir a esta conferência a fim de que possam edificar-se mais e crescer no Evangelho de Jesus Cristo. Muitos de vocês fizeram grandes sacrifícios e viajaram grandes distâncias para poderem estar aqui.

Quanto assisti às conferências de área nas cidades do México, Munique, Estocolmo, fiquei grandemente impressionado pelo progresso que está ocorrendo naquelas regiões, pela devoção do povo, e pela brilhante liderança. O trabalho do Senhor está indo adiante, e sua Igreja e reino sendo edificados em todas as partes do mundo. É muito encorajador ver o crescimento e o progresso que estão sendo conseguidos nesta região, sob a diretriz da liderança local, coadjuvada pelos devotos membros da Igreja.

Durante o período de dez anos, de 1963 até 1973, a população da Igreja no Brasil aumentou de 16.437 (quando todos os membros pertenciam a duas missões) para 45.459, total que inclui os membros nas Missões e estacas. Há agora 4 missões e 9 estacas no Brasil.

Isto é evidência do que pode ser realizado, e é seu o privilégio e responsabilidade de contribuir, como testemunhar, para um progresso ainda maior no futuro. Sempre estejam preparados para aceitar qualquer chamado e devotem-se para a edificação do reino.

Que privilégio glorioso e bênção é o de estar o Presidente Spencer W. Kimball, Presidente da Igreja e Profeta de Deus, presidindo nesta grande conferência para nos guiar sob a direção do Senhor. Quando nos apercebemos de quão miraculosamente ele tem sido salvo e sua saúde restaurada, para que possa levar avante o trabalho, isto deve ser um testemunho para cada um de nós.

Apesar de que sempre tive um testemunho de que o Presidente da Igreja é um Profeta de Deus, o marcante privilégio e bênção de haverme sentado e aconselhado a quatro deles, e observando como o Senhor dirige sua obra por seu intermédio, testifica para mim que eles são verdadeiramente profetas, através dos quais o Senhor tem dirigido e dirige agora os negócios da Igreja.

Neste ponto, desejo humildemente prestar meu testemunho de que sei, assim como eu sei que estou de pé aqui, que Deus vive; que Jesus Cristo é o seu filho na carne; que tivemos uma existência pré-mortal, que Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito para que todo o que nele crê e vive de acordo com os seus ensinamentos, goze de imortalidade e vida eterna. Toda a obra de Cristo foi a de nos dar o Evangelho, que é o plano de vida e salvação pelo qual podemos preparar-nos para retornar ao nosso Pai nos céus. Ele disse: "Pois eis que essa é minha obra e minha glória, proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem".

(Moisés 1:39.) E ele deu sua vida para tornar isto possível.

Também presto meu testemunho de que Deus, o Pai, e seu filho Jesus Cristo apareceram ao jovem Joseph Smith; que, através dele, o Livro de Mórmon foi traduzido, e que o Sacerdócio e o Evangelho em sua plenitude foram restaurados neste ultimos dias. Esta é a Igreja de Jesus Cristo, sua Igreja, a única Igreja verdadeira na terra.

Que possa eu dar ainda o testemunho de que aquilo que o Senhor disse sobre Joseph Smith, o Profeta, se aplica igualmente ao Presidente Kimball, que é o Profeta de Deus e nosso líder aqui, hoje.

Portanto, no que concerne à Igreja, devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim.

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós, sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem, e para glória de seu nome." (D&C 21:4-6.)

Esta é a palavra do Senhor para todos os membros de sua Igreja, onde quer que estejam, e nós temos a responsabilidade de compartilhar o Evangelho de Cristo com os nossos vizinhos, e engajar-nos na grande causa missionária. Poderão perguntar a vocês, como freqüentemente o fazem aos missionários, por que eles estão tentando forçar uma nova religião sobre pessoas que já são cristãs, em lugar de tentarem converter aqueles que não acreditam em Cristo.

Nossa resposta ao mundo é a mesma dada por Isaías no Velho Testamento, quando ele predisse a apostasia:

"Na verdade a terra está contaminada por causa de seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos, e quebram a aliança eterna". (Isaías 24:5:)

Sim, a apostasia tornou necessária uma restauração do Evangelho, e nós agora temos a mesma organização que existiu na Igreja que Cristo estabeleceu, e ensinamos novamente o mesmo Evangelho que ele ensinou e temos a mesma responsabilidade que ele deu aos seus discípulos para levar o Evangelho a todas as nações, tribos, línguas e povos.

Àqueles que aceitam a Bíblia como a palavra de Deus explicamos que também a aceitamos como sendo a palavra de Deus, e acreditamos em suas profecias que predizem o surgimento de outras Escrituras, incluindo o Livro de Mórmon, que é um registro das obras de Deus entre os habitantes primitivos do continente americano.

No Livro de Mórmon, Néfi disse por que necessitamos de Escrituras adicionais, quando menciona um anjo do Senhor que explica que a Bíblia originalmente continha a plenitude do Evangelho, porém mais tarde, aqueles que "perverteriam os caminhos retos do Senhor, a fim de poderem cegar os olhos e endurecer os corações dos filhos dos homens", retiraram muitas verdades claras e preciosas do Evangelho, para que "grande número tropece, de tal maneira, que Sanatás tenha grande poder sobrde eles". Precisamos entender que Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor contêm as revelações modernas que respondem às dúvidas deixadas sem respostas na Bíblia, dando-nos desta forma, o Evangelho em sua plenitude.

Como somos felizes por termos essas verdades e conhecimentos revelados! É muito importante que leiamos e estudemos as Escrituras, e aprendamos e compreendamos quem somos nós, por que estamos aqui, de onde viemos, e então vivamos de acordo. Através de revelação moderna sabemos que tivemos uma existência pré-mortal, e de acordo com o que lemos de Abraão, em Pérola de Grande Valor.

"...Faremos uma terra onde estes possam morar;

"E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abraão 3:24-26.)

Para qualquer um ou cada um de vocês que possam não ter um testemunho forte do Evangelho, eu humildemente sugiro que leiam e estudem cuidadosamente o Livro de Mórmon e as outras Escrituras reveladas, para que possam estar mais familiarizados com a palavra do Senhor. E após, de acordo com Morôni:

"E quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, O Pai Eterno, em nome de Cristo, se não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade pelo poder do Espírito Santo."

"E pelo poder do Espírito Santo, podereis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5.)

Gostaria agora de tratar de três simples ensinamentos básicos, que se aplicam a todos nós — Princípios que são desacreditados por tantas pessoas de hoje, o que resulta em grande tristeza, sofrimento, lares despedaçados, morte e muitos outros males, privando-nos das bênçãos prometidas pela obediência.

Há cento e quarenta anos, quando o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith a Palavra de Sabedoria, como está registrado na 89.ª seção de Doutrina e Convênios, ele fez esta promessa:

E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem essas coisas, obedecendo aos mandamentos, (deixe-me repetir, **"obedecendo aos mandamentos"**) receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos.

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão, E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel e não os matará."

Agora, as descobertas da ciência têm provado, além de dúvidas, que o uso do álcool, fumo, chá, café e drogas é muito prejudicial à saúde e causa uma variedade de doenças geralmente encurtando a vida. Deixem-me repetir duas afirmações referentes ao uso do fumo e do álcool.

A primeira foi feita pelo capitão James A. Lovell Jr., chefe do conselho presidente de quinze membros de aptidão física e esportes, e um ex-astronauta. Depois de mencionar

muitas das coisas que prejudicam nossa saúde, incluindo a poluição do ar, ele fala de nossa responsabilidade pessoal, e então diz:

Daríamos nosso tesouro nacional pela cura do câncer. A boa saúde, no fim das contas, é aquilo que mais estimamos. Ou não é?

Que diriam vocês, se eu lhes contasse que conheço uma forma eficaz de salvar mais vidas do que todas as curas do câncer colocadas juntas? Tudo o que temos de fazer é conseguir que todas as pessoas parem de fumar. Tenho falado com vários médicos preeminentes, e eles asseguram-me que uma cessação absoluta do fumo evitaria mais dor, despesas médicas e mortes prematuras a cada ano do que um milagre médico que estamos esperando há décadas." (Do Honolulu Star Bulletin, Segunda feira, 13 de janeiro, 1975.)

Agora, falando do álcool, faço referência ao caso recente de um dos mais brilhantes membros do Congresso dos E.U.A. que se tornou alcoólatra, perdeu o respeito do Congresso, seu prestígio e posição, e finalmente declarou:

Sei agora que tenho sido um homem doente... agora obtive uma compreensão da natureza dessa doença e sei como viver com ela. A resposta está na abstinência total."

À medida que o homem observa a Palavra de Sabedoria, nunca estará em perigo de ser morto, ou de matar alguém enquanto dirigindo bêbado. O uso do álcool freqüentemente leva a outras transgressões e pecados, e causa muitos problemas de saúde.

Também nunca serão por demais acentuados os grandes males das drogas. Todos nós e principalmente nossos jovens que estão sendo continuamente incitados, devemos perceber o grande perigo de nos envolvermos com drogas. Deixem-me contar uma experiência que tive.

Há algum tempo, um bispo e um jovem, cujo longo cabelo, roupa e aparência geral não deram margens a dúvidas de que ele era um "hippie", solicitaram-me se eu poderia ajudar o jovem. Pedi-lhe que me contasse sua história brevemente e isto foi o que ele disse:

"Sou um ex-missionário, um homem casado, tenho um filho, e eis-me aqui, um "hippie", um viciado em drogas, culpado de muitos delitos e até crimes graves. Estou muito infeliz, não é isto que eu quero.

Perguntei-lhe como poderia um homem com o seu passado chegar a tal circunstância. Ele disse que um dia, quando se estava sentindo desesperado e sem ânimo decidiu que desejava ser livre, que não queria ser amarrado a quaisquer tradições ou restrições da Igreja em qualquer sentido. Saiu com alguns "hippies" num espírito rebelde, e depois, disse: eis-me aqui. Em vez de ser livre, sou um escravo. De certo modo, sou um fugitivo. Gostaria de que o senhor pudesse ajudar-me. Eu simplesmente não sei o que fazer.

Eu o alertei, e ele me garantiu que cortaria os cabelos, tomaria banho, arrepender-se-ia, se apresentaria perante a lei, e viveria como devia. O seguinte é um trecho de sua carta escrita algumas semanas depois:



"Querido Presidente Tanner. Oro para que o senhor saiba dos verdadeiros sentimentos de meu coração nesse momento. Agora vivo minha vida dentro das paredes da prisão. É o meu desejo que os outros não caiam nas mãos de Satanás, como eu caí. Se o fato de relatar minhas experiências a jovens como eu mesmo for de ajuda, é minha esperança. Estou grato que fui abençoado com um bispo que tem sido meu amigo mais próximo durante todas as minhas provações. Estou grato pelo seu interesse, Presidente Tanner."

Certamente podemos todos notar a importância de vivermos e de ajudar aos outros a viverem de tal modo a evitar tais tragédias.

Recebemos um outro simples e importante mandamento que freqüentemente é ignorado: Mantenha sagrado o Dia do Sábado. Gostaria de apontar alguns dos perigos e males da quebra do dia do sábado, e das bênçãos advindas de se observar esta lei. Podemos ler na Bíblia:

"Lembra-te do dia do sábado para o santificar.

Pois... o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou." (Êxodo 20:8-11.)

Também lemos em Doutrina e Convênios uma revelação ao Profeta.

"E para que te conserves limpo das manchas do mundo irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado." Após lembretes adicionais do nosso sábado e outras obrigações, o Senhor disse:

"Na verdade, eu te digo que, se assim fizerdes, a plenitude da terra é vossa..." (D&C 59:9, 16.) Que grande promessa!

No outro dia, li uma estória de um membro da Igreja que vivia uma boa vida, mas que freqüentemente negligenciava seu dever no domingo, e particularmente durante a época de pesca e da caça. Um domingo ele decidiu levar seu filho de quatorze anos para caçar. O garoto tropeçou, caiu e sua espingarda disparou, acertando-o no abdômen. O pai correu para seu filho, que disse: "Papai, eu me machuquei muito, e não podemos ir ao médico. Por favor, dê-me uma bênção." O pai começou a chorar e perguntou a si mesmo: "como poderei eu pedir ajuda do Senhor, quando recuso ou ignoro seu chamado para mim?"

Agora quero dizer algumas palavras: manter-se moralmente limpo, de cuja importância nunca será demais falar. O mundo tem-se desviado do caminho reto e estreito, e a vida muito livre não é somente praticada como encorajada. O sexo antes do casamento, promiscuidade, viver jun-

tos antes do casamento, e aborto, apesar de denunciados pelo Senhor, são aceitos pelo mundo de hoje. Devemos permanecer acima e livres de tais transgressões, se esperamos que as bênçãos do Senhor cheguem até nós.

O Senhor, através de seus Profetas, tem dado ênfase à importância de castidade. Alma, ao punir seu filho por sua imoralidade, disse:

Não sabes, meu filho, que essas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, mais detestáveis que todos os pecados, com exceção de derramamento de sangue inocente e a negação do Espírito Santo? (Alma 39:5.)

O Presidente Heber J. Grant disse uma vez que a castidade tem maior valor do que qualquer outra coisa no mundo.

E o Presidente Spencer W. Kimball disse:

É a lascivia, não o amor, que leva o homem e a mulher à fornicação e adultério. Nenhuma pessoa faria mal a alguém a quem realmente ama, e o pecado sexual pode somente resultar em injúria. (O Milagre do Perdão.)

Que coisa maravilhosa é um jovem casal que pode olhar um para o outro, sabendo que são moralmente limpos e dignos de gozarem as bênçãos do Senhor, e eles podem olhar para seus filhos com a consciência limpa em todos os sentidos. E como é maravilhoso para os filhos saberem que são nascidos de pais limpos e virtuosos, que por sua vez fizeram os seus convênios de casamento em pureza e castidade, sabendo que eles estavam livres de quaisquer impurezas.

A Primeira Presidência preocupando-se com as condições morais no mundo, fez a seguinte declaração:

Quão gloriosa e perto dos anjos é a juventude que é limpa; esta juventude possui uma alegria que nos é inefável, e felicidade eterna no futuro. (A Primeira Presidência 6 de abril de 1942.)

É minha oração que cada um de nos perceba que é somente através de vivermos os ensinamentos de Cristo que poderemos combater os males tão dominantes do mundo de hoje. Que possamos fazer isto, e viver como verdadeiros santos dos últimos dias, aproveitando todas as oportunidades de partilhar este grande Evangelho com aqueles que nos rodeiam, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso de domingo de manhã
2 de março de 1975

Devemos Partílhar o Evangelho

Élder A. Theodore Tuttle
do Primeiro Conselho dos Setentas



Meus amados irmãos e irmãs. É uma emoção estar de volta entre vocês. Não tenho palavras suficientes nem mesmo em minha própria língua, para expressar meu amor a vocês e minha alegria em encontrá-los nesta ocasião. Durante os quatro anos que presidimos estas missões, aprendemos a amar o povo brasileiro. A obra de restauração do Evangelho na América do Sul teve início em 1851.

Contudo as condições não foram favoráveis ao estabelecimento da Igreja. Foi somente em 1925 que os élderes Melvin J. Ballard, do Conselho dos Doze, Rulon S. Wells e Rey L. Pratt, do Primeiro Conselho dos Setentas, chegaram novamente à América do Sul para dedicar esta terra ao ensino do Evangelho. Em sua oração dedicatória, o Élder Ballard disse: "E agora, Ó Pai, pela autoridade do Santo Apostolado da qual estou investido, giro a chave, destravo e abro a porta para o ensino do Evangelho nestas terras...

No dia 4 de julho de 1926, o Élder Ballard em palavras inspiradoras, disse o seguinte:

"O trabalho do Senhor progredirá lentamente aqui durante algum tempo, da mesma forma lenta em que o carvalho brota da bolota. Ele não cresce em um dia como o girassol que floresce rápidamente e fenece. Porém, milhares se unirão à Igreja. Esta terra se dividirá em mais de uma missão e será uma das mais fortes da Igreja. O trabalho aqui se constituirá no menor de todos apenas no começo. Dia virá em que os lamanitas desta terra receberão sua oportunidade. A missão sul-americana será uma força na Igreja..."

Estas palavras foram literalmente cumpridas. Neste continente temos hoje 16 missões e 21 estacas de Sião — e isto ainda não é tudo.

Temos agora mais de 45.000 membros nesta grande Nação. Não somente os seus números estão aumentando, mas sua organização também está sendo aprefeiçoada. Este é um dia glorioso. O Senhor está cumprindo sua promessa feita por um apóstolo seu, o qual girou a chave e dedicou este trabalho.

Isto ficou no passado. O que diremos do presente? O que será do futuro? Haverá crescimento, sim. O progresso é inevitável — porque vocês são um povo maravilhoso. O que diremos de seu crescimento espiritual? O que diremos de suas famílias? Qual é a sua responsabilidade como Santos dos Últimos Dias? Vocês têm uma mensagem a declarar aos seus irmãos brasileiros! O mundo precisa ouvi-la. É a mensagem de que o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude nesta época. Nossa responsabilidade em relação ao Evangelho está dividida em três partes: devemos aprender o Evangelho, vivê-lo e compartilhá-lo.

Temos sido motivados a aprender o Evangelho através de altos conceitos. "A glória de Deus é a inteligência..." (D&C 93:36.) É impossível ao homem ser salvo em ignorância". (D&C 131:6.) "O homem é salvo na medida do conhecimento que adquire". (DHC vol. 4, p. 588.)

Nas escrituras modernas há mais de 50 lugares em que o Senhor nos aconselhou a estudar e aprender. "Examinai estes mandamentos, pois

são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas". (D&C 1:37.)

Irmãos e irmãs, estudem as Escrituras. Elas contêm grandes lições para nossas vidas. Elas são o repositório da mensagem do Senhor em nossa época. Vocês adquirirão espiritualidade através da comunhão com o Senhor, ao ler os seus livros-padrão. Formem o hábito de estudar diariamente. Estabeleçam metas. Dentro de pouco tempo, vocês terão lido as obras-padrão da Igreja. A Igreja está procurando ajudar. A leitura de certas Escrituras acompanha cursos de estudos determinados.

Um outro meio de aprendermos o Evangelho é através da freqüência e participação nas reuniões da Igreja. "Portanto, que agora todo homem aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido." (D&C 107:99.)

E para aprender — orem e ponderem, a fim de receber o espírito que traz entendimento, "e eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas... que as pondereis em vossos corações." (Morôni 10:3.)

Nossa segunda responsabilidade é viver o Evangelho. O rei Benjamin nos aconselhou: "Além disso, acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados, abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus, pedindo com sinceridade de coração que ele vos perdoe, e agora, se acreditais em todas stas coisas, procurai fazê-las." (Mosiah 4:10.)

O Profea Joseph disse: "Não podemos cumprir todos os mandamentos sem primeiro conhecê-los, e não podemos esperar conhecê-los todos, ou mais do que sabemos agora, a menos que cumpramos aqueles que já recebemos." (Ensinamentos.)

Somos abençoados com mais Escrituras e mais mandamentos que qualquer outro povo. Temos recebido princípios que nos levarão à exaltação — porém, devemos vivê-los. "Aprendei porém, que todo aquele que fizer as obras da retidão receberá sua recompensa, mesmo paz neste mundo e vida eterna no mundo futuro." (D&C 59:23.)

As "Obras da Retidão" são muitas. Num estudo de Doutrina e Convênios, mais de 60 "Obras de Retidão" foram especificadas para os Santos dos Últimos Dias. Se isto lhes parecer uma tarefa muito grande — lembrem-se da recompensa prometida.

Nossa terceira responsabilidade é compartilhar o Evangelho. Não podemos viver inteiramente o Evangelho sem campartilhá-lo com outros. Não somos mórdomos que devem guardar o Evangelho. Somos os servos que devem compartilhá-lo com outros. O Salvador disse: "De Graça Recebestes, de Graça Dai." (Mateus 10:8.) Ele deu um conselho semelhante em nossos dias. "...Eu vos dou um mandamento, de que todo homem, tanto élder, como Sacerdote, mestre e também membro, obrem com todo seu poder, com a obra de suas mãos, a fim de preparar e realizar as coisas que ordenei. E que sua pregação seja uma voz de advertência, cada homem ao seu próximo, com brandura e mansidão." (D&C 38:40, 41.)

O Profeta Joseph Smith declarou o seguinte: "E depois de tudo o que foi dito, a coisa mais importante é pregar o Evangelho." (Ensinamentos.)

A necessidade de trabalho missionário colocada nos ombros da Igreja nesta dispensação jamais foi revogada. Todos os que se encontram aqui hoje devem seu direito à exaltação ao trabalho missionário. Nós todos somos o produto do proselitismo missionário. O Presidente Spencer W. Kimball recentemente ampliou nossa visão do trabalho missionário. Ele pediu-nos que déssemos maior impulso — que aumentássemos nossos esforços. Ouçam cuidadosamente as bênçãos prometidas, se formos obedientes.

"Irmãos, tenho certeza de que as bênçãos do Senhor visitarão todos os países que abrirem suas portas para o Evangelho de Cristo. Suas bênçãos fluirão em educação, cultura, fé e amor, como na cidade de Enoque ou Sião, a qual foi transladada, e será também como os duzentos anos de vida pacífica gozados nesta terra, no tempo dos nefitas. Haverá prosperidade para as Nações, conforto e luxo para o povo, alegria e paz a todos os homens e vida eterna aos que o aceitam e magnificam."

Emociono-me com estas palavras ditas por um Profeta. Estas bênçãos prometidas virão com a obediência.

Para realizarmos este trabalho, será necessária uma participação muito maior de parte dos membros, como jamais se viu em épocas anteriores. Na Igreja, somos ensinados a não contrair dívidas. Vocês já pagaram a dívida do seu batismo? Já serviram de missionário para outra pessoa? Têm cumprido sua obrigação missionária? O pagamento é simples, porém requer coragem e esforço.

Pai, você deve assumir a liderança. Faça com que sua família em espírito de oração escolha uma ou duas boas famílias com as quais desejem compartilhar o Evangelho. A qual de seus parentes, colegas de trabalho ou outros, você falará sobre a Igreja? Convide-os para assistirem a uma de suas reuniões familiares. A segunda-feira à noite é reservada à sua família. Conserve esta noite sagrada. Talvez vocês possam planejar uma outra reunião familiar para outra ocasião. Nossas atividades sociais ou religiosas sempre despertam o interesse de outras pessoas. Há muitas maneiras de vocês poderem partilhar juntos. Quando as famílias estiverem interessadas em aprender o Evangelho, convidem-nas, juntamente com os missionários, para compartilhar a mensagem da restauração. Não apenas em suas missões mas também no mundo inteiro, mais famílias completas estão-se unindo à Igreja como jamais se viu antes. Nossas estatísticas missionárias mostram a participação dos membros no trabalho missionário.

Nas missões onde os membros participam inteiramente deste trabalho e integram as famílias, nossas estatísticas mostram claramente o mais alto índice de conversão. Ou seja "por vocês deve ser pregado a eles." (D&C 84:76) Irmãos e irmãs, certamente vocês podem fazer mais para aumentarem seus esforços e cumprir o mandamento do Senhor. Ouçam com atenção as explícitas palavras do Senhor:

"Portanto, ide a todo o mundo... para que o testemunho possa partir de você a todo o mundo e a toda criatura. E esta revelação e mandamento que vos foi dada encontra-se em vigor a partir deste momento para todo o mundo, e o Evangelho é para todos aqueles que não o receberam.

"Mas, em verdade digo a todos aqueles a quem o reino foi dado — através de vós deve o Evangelho a eles ser pregado..." (D&C 84:62, 75, 76.) E novamente:

"Eis que vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo." (D&C 88:81.)

É impraticável esperarmos que 18.000 missionários sozinhos possam prevenir a milhões de pessoas espalhadas pelo mundo. Da mesma forma é absurdo esperarmos que 600 missionários possam prevenir 120.000.000 de brasileiros.

Esta tarefa requer a ajuda de todos vocês, membros do Brasil.

Vocês têm aproximadamente 50 missionários brasileiros de tempo integral, servindo aqui ou em algum outro lugar nas missões da Igreja. Há ainda missionários de Estaca servindo em várias Estacas. Vocês têm centenas ou milhares de jovens entre a idade de 19 a 25 anos, aptos para servirem em missões de tempo integral. Não devemos esperar que vocês, jovens, aceitem o desafio de um profeta vivente e recebam as bênçãos prometidas pelo Senhor? Pais, vocês estão pagando sua dívida missionária, enviando um filho a uma missão para pregar a outra pessoa? Não devemos esperar que vocês aumentem em muitas vezes o número de missionários atualmente servindo na Estaca ou em missão de tempo integral?

Voltamo-nos a vocês, nobres pais, a vocês, homens de sabedoria e experiência, que têm visto a importância da obediência e do serviço do reino do Senhor. Voltamo-nos a vocês, para que fortaleçam suas próprias famílias no sentido de trabalharem juntos, a fim de mandarem seus filhos ao campo missionário. Esperamos que cada membro da família se sacrifique, a fim de ajudar a sustentar seus missionários financeiramente, assim como a apoiá-los com fé e orações. Vocês podem tornar-se uma força para o bem e um instrumento nas mãos do Senhor, para salvação de sua terra e de seu povo. Há uma razão para tanta ênfase no trabalho missionário.

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus!" (D&C 18:10.)

"E se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu pai." (D&C 18:15.) Alguns poderão perguntar-se de que modo uma alma poderá valer uma vida de esforço para sua salvação. As coisas deste mundo passam rapidamente. Falhamos em compreender a verdadeira natureza do homem. Sua alma é eterna! A alma eterna do homem vale uma vida de esforço para sua salvação. Uma outra coisa — foi prometido que tanto o salvador de almas, quanto aquele que foi salvo, se encontrarão no reino de nosso Pai.

O nosso mandato é claro. Devemos aprender o Evangelho de Jesus Cristo. Devemos vivê-lo. Temos uma comissão divina para compartilhá-lo. Sei que Deus vive, que é nosso Pai e que nos ama. Sei que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Sei que o presidente Spencer W. Kimball é o profeta de Deus vivente na terra hoje.

Que possamos alcançar a alta realização missionária prevista para nós pelo nosso profeta vivente. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso de domingo de manhã
2 de março de 1975

Uma Perspectiva Verdadeira

Presidente Antonio Carlos de Camargo
Representante Regional dos Doze



Acho que podemos dizer e não estaremos longe da verdade, que este coro do Seminário é o mais impressivo que já se organizou na Igreja. Presidente Kimball, meus estimados irmãos e irmãs: é para mim uma experiência que me faz meditar, sentir-me humilde ao falar perante o profeta do Senhor, seus apóstolos e outras Autoridades Gerais e perante esta vasta congregação de meus concidadãos no reino de Deus e na amada pátria brasileira.

Em 29 de março próximo, farei 28 anos de batismo nesta Igreja, e muito aconteceu em minha vida durante estes anos de afiliação. Portanto, gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar o meu agradecimento pelas bênçãos que eu e minha família temos recebido. As palavras que direi, o são em humildade e com o desejo de compartilhar este testemunho com vocês, no mesmo espírito em que compartilham os seus próprios testemunhos, com os irmãos.

Acima de tudo, sou grato por saber que a vida eterna é conhecer Deus, o Pai, que Deus é nosso Pai em espírito, que ele não é um poder incompreensível, misterioso, sem forma, mas uma pessoa real e cheia de amor, pessoalmente preocupado com o nosso bem-estar, em cuja semelhança fomos criados e em cuja companhia fomos nutridos e ensinados antes de nascermos nesta vida. Sou grato por saber que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho em espírito, e que em virtude de sua primogenitude e mérito se tornou nosso Redentor e venceu a morte por toda a humanidade, sendo o exemplo perfeito que devemos seguir para modelar nossa vida, a luz, a vida e a verdade do mundo.

Sou grato por saber que o Espírito Santo é nosso Confortador. Aquele que está pronto para ser nosso companheiro constante, a voz mansa que dá testemunho das grandes verdades reveladas nas Escrituras e pela boca dos profetas. Ele nos enche de luz e verdade e nos dá sabedoria para rejeitarmos o erro, e ânimo para fazer face às provações da vida.

Sou grato pelo conhecimento de que alguns homens são chamados por Deus para serem suas testemunhas, profetas e mestres de verdades.

Que Joseph Smith foi um desses homens escolhidos para ser profeta da restauração de todas as coisas nos últimos dias, que restaurou a verdadeira Igreja de Jesus Cristo e que os homens que o sucederam, do Presidente Brigham Young ao Presidente Kimball, são profetas verdadeiros.

Creio ser a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor a palavra revelada de Deus.

Sou grato pelos grandes e desafiadores princípios do Evangelho que aprendi para conduzir a minha vida. De que melhor maneira poderia Deus provar seu amor e dedicação por nós, senão revelando os princípios eternos que nos capacitam a receber tudo o que ele tem: seu reino e o dom da vida eterna. Princípios como o dízimo, jejum, oferta de jejum, pagamento do orçamento da ala, Palavra de Sabedoria. E por falar em Palavra de Sabedoria, impressiono-me com duas pessoas, uma comigo mesmo e outra com o profeta Joseph Smith. Alguns daqui sabem que gosto de jogar bola-ao-cesto e como me divirto quando estou participando de um jogo. Sendo avô já duas vezes, creio que não me saio mal.

Quando penso no Profeta Joseph Smith, lembro-me de quando ele tinha 28 anos, em 1833, e revelou a Palavra de Sabedoria. Naquele tempo não existia dinheiro, e se hoje é difícil enfiar a mão no bolso e tirar dinheiro, naquele tempo era ainda mais difícil. Usavam mercadorias como meio de pagamento. Pagava-se com sal, fumo em corda, pagava-se com uísque na sociedade americana daquela época. E era costume de os ministros religiosos receberem seu pagamento em uísque e fumo. Agora imaginem, irmãos, vocês, jovens, um jovem também, pouco mais de sua idade, vinte e oito anos, chegar perante o mundo, a sociedade da sua época e dizer: "Fumo, álcool, bebidas estimulantes não são para o corpo. Somente 116 anos depois é que, pela primeira vez, dois médicos americanos apresentaram um trabalho relacionando a maior incidência do câncer com aqueles que fumavam. Só em 1949 a ciência provou esse fato.

Mas nós temos ainda outros princípios, como freqüência às reuniões, santificação do sábado, honestidade, castidade, amor em forma de tempo e talento, perdoar e ser perdoado, honrar o Sacerdócio, respeitar as leis e as autoridades constituídas, apoio ao trabalho missionário e muitos outros princípios. Esses princípios não são imposições nem limitações de nossa liberdade; são meios divinos para vencermos o mundo descrente e sensual. Muitos de nós temos orgulho de nos identificarmos como organização social, ou comercial, o que é justo. Mais orgulho teremos ainda, quando nos identificamos com a Igreja de Jesus Cristo, sua causa e seu povo.

Sou grato pelo Sacerdócio que possuo, pela consciência que tenho de que a autoridade de agir em nome de Deus me foi delegada; por pertencer a um quorum do Sacerdócio e estar sujeito à autoridade do meu presidente e de gozar da fraternidade existente entre os meus pares.

Sou grato por ter acreditado em um profeta vivo, ao aceitar a Igreja e de haver continuado a acreditar até neste dia, hoje na pessoa do Presidente Kimball.

Hoje recebo de meus famíliares respeito e não mais críticas por causa da minha fé.

Sou grato pelas ordenanças do templo, pela oportunidade de ser um salvador em monte Sião para minha família e os meus antepassados; e por acreditar na eternidade do vínculo famíliar na ressurreição.

Realiza-se esta primeira conferência geral de área no Brasil, com o propósito de beneficiar cada membro da Igreja, pois somos abençoados com a presença do Presidente Kimball e das autoridades gerais. Voltaremos às nossas alas e ramos com testemunhos fortalecidos, e convictos mais do que antes, de que somos membros de uma organização divina do reino de que falou o profeta Daniel, que no devido tempo do Senhor encherá toda a terra.

Sim, o membro como indivíduo, o ramo às vezes solitário de uma missão, ou a ala de uma estaca, todos eles fazem parte deste reino, e aos olhos do Senhor e das Autoridades Gerais não estão sós. Em suas palavras de encerramento da conferência geral de outubro de 1974, o Presidente Kimball disse: "Sei que o Evangelho que ensinamos é de Jesus Cristo, e que a Igreja a que pertencemos é a Igreja de Jesus Cristo. Que ela ensina suas doutrinas, normas e programas. Sei que, se nós todos obedecermos ao programa que ele já nos deu e continuará a nos dar, receberemos todas as bênçãos prometidas.

Irmãos, esta é uma fé real e viva nos princípios salvadores do Evangelho. Uma herança espiritual que o Presidente Kimball deseja que ganhemos para fazer dela uma fonte de encorajamento e perseverança, uma armadura segura contra a tentação, apostasia e tragédias que nos acontecem na vida. Somente a Igreja Restaurada de Jesus Cristo pode dar-nos esta perspectiva na vida, que é a própria perspectiva de Deus.

Nada mais importa, não obstante toda a sabedoria humana ou descrença dos homens. Viver com tal perspectiva, valoriza mil vezes mais cada minuto de nossa vida, como membros desta Igreja. Este é o meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de domingo de manhã
2 de março de 1975

Cumprindo os Desígnios do Senhor

Presidente Saul Messias de Oliveira
da Estaca São Paulo Sul Brasil



Irmãos e irmãs, é difícil descrever a emoção de estar aqui ao lado das Autoridades Gerais.

A emoção de estar diante deste coro tão lindo dos meus queridos

jovens das classes do Seminário de todo o Brasil.

Melhor seria para mim, nesta manhã, ouvir do que falar. Quer pela minha voz, hoje tão rouca, quer por estar realmente tão emocionado. Entretanto aceitei, muito grato, o convite da Primeira Presidência para falar nesta manhã, considerando-me muito abençoado e altamente privilegiado. Minhas palavras eu as encaminho, antes de mais nada a Deus, meu Pai Eterno, numa prece de gratidão por estar aqui, por me associar a homens tão nobres, por pertencer a Igreja de Jesus Cristo, pela bênção de receber o Sacerdócio e o direito de usá-lo.

Olhando para esta imensa assembléia, há em mim o profundo sentimento de gratidão para com todos aqueles que, quer como presidentes de missões, quer como missionários, pregaram o Evangelho, e semearam a verdade neste País; certamente há hoje nos seus lábios um cântico de alegria, pois eles sonharam com este dia, ainda que não supondo que estivesse tão perto.

Este é um dia muito solene, este é um momento muito sagrado. Nunca o poder do Sacerdócio esteve entre nós, reunido de maneira tão forte e visível, como nestes dias; e não é difícil a um homem de fé, vislumbrar o futuro e ter na tela da imaginação a perspectiva de congregações maiores do que esta, o dia fulgurante, quando nesta terra centenas de milhares, milhões, ouvirão a voz do Senhor através dos seus servos; ouvirão de maneira correta e apropriada.

Seus corações serão quebrantados, e o Evangelho terá poder nas suas almas, e as suas vidas serão destinadas a propósitos nobres e eternos, e então as alas de Sião serão ampliadas, e alargadas as suas estacas, e o reino do Senhor crescerá como as águas crescem e se avolumam após as grandes chuvas dos céus.

Sinto, irmãos, que está é uma hora histórica. Um dia de decisão para os titubeantes e indecisos. Um dia de fortaleza para os enfraquecidos na fé. Um dia de arrependimento para o povo.

Vivemos, irmãos, em uma grande pátria, com imenso território de mais de cem milhões de habitantes; uma nação que tem renunciado a toda forma de opressões, livre por princípio, livre por lei e livre por vocação, mas por outro lado, ainda agrilhoada às forças do mal e do pecado. Invade-nos, certamente, a tristeza de saber e informar que menos de 1% da população brasileira pertence à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; esta é uma verdade que chega até nós revestida de um tremendo encargo. Nenhum santo pode permanecer apático diante desta verdade; não seremos, pois, responsabilizados por esta situação? Não foi, porvenutra, a nós também que o Senhor disse: "Ide pois, e fazei discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"? Esta é uma situação terrivelmente desafiadora.

Recordemos, irmãos, por um pouco, aquele momento histórico, nos primórdios da antiga Israel, quando Josué, o servo do Senhor, reunindo o povo às margens do rio Jordão, desafiou-os a entrar e conquistar a terra. Clamou Josué, dizendo: "Santificai-vos, porque o Senhor fará maravilhas no meio de seu povo".

Irmãos, este é um desafio semelhante ao que enfrentamos nos dias de hoje. Entrar e conquistar a terra. E o Senhor certamente fará maravilhas no meio do seu povo, à medida que cada um se santificar diante dele.

Irmãos, ninguém pode perder esta visão missionária e ninguém pode fugir deste desafio. É urgente que cada homem responda ao desafio do Senhor como o jovem Néfi, no passado, respondeu, dizendo: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." Ou como atendeu o jovem Isaías, profeta do Antigo Testamento, ao ouvir a voz de Jeová, o clamor dos céus, que dizia: "A quem enviarei eu? E quem irá por nós?" E o profeta respondeu: "Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim."

Que se abra diante de cada um de nós, diante do povo de Deus esta visão missionária.

Que cada criança seja educada neste ideal, preparando-se econômica, moral e espiritualmente para se apresentar ao trabalho missionário. Que esta juventude, esta imensa juventude à qual eu dedico grande e especial amor, pela sua posição nunca negada em atender a quaisquer desafios. Que cada jovem se ponha de pé e responda: Eu irei. Que cada homem ou mulher assuma a responsabilidade de apoiar e sustentar este grande trabalho.



Irmãos e irmãs, eu lhes testifico que Jesus é o Cristo, o filho de Deus. Ele é o Senhor da Igreja. Ele é o Senhor do mundo. Ele é o Senhor da história. Nada acontece, nada ocorre sem o seu conhecimento. Ele tem nas suas mãos o poder, reside nele Jesus Cristo, a plenitude da majestade da divindade. Nós não somos órfãos da divindade. Nós somos literalmente filhos de Deus.

Esta é a Sua Igreja, o seu profeta está no meio de nós, ouvimos a sua voz e afirmamos que ele é o profeta do Senhor. Testifico-lhes em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de domingo de manhã
2 de março de 1975

O Evangelho foi Restaurado

Élder ElRay L. Christiansen
Assistente do Conselho dos Doze



Saúdo-os neste dia do Senhor, meus irmãos. Hoje ouvimos e vimos coisas inspiradas. Gostaria de falar-lhes sobre duas coisas a respeito do ensino do Evangelho aos outros que devem ficar bem claras em nossa compreensão.

Durante seu ministério na terra, nosso Salvador, Jesus Cristo, escolheu doze homens como seus apóstolos e estabeleceu sua Igreja sobre princípios eternos, fundamentais para a salvação da humanidade.

O Salvador enviou esses doze homens em missão para as cidades de Israel. A mensagem deles deveria ser: "É chegado o reino dos céus." (Mat 10:7.) Esses homens foram devidamente ordenados e comissionados, e receberam do seu Mestre dons e poderes especiais para abençoar o povo.

Mais tarde foram chamados os setentas e enviados dois a dois para ensinar sobre o Messias e explicar seu Evangelho.

A fim de espalhar o Evangelho e ensinar seus princípios e aperfeiçoar aqueles que o aceitassem, o Messias organizou sua Igreja e deu aos Doze grandes poderes e autoridade para edificar a sua Igreja. Da mesma forma ele deu aos setentas poderes similares para ensinar, abençoar e edificar os crentes.

Assim, a Igreja foi organizada pelo próprio Senhor com apóstolos, profetas, pastores, mestres etc. Todos chamados por Deus pela profecia e ordenados pela devida autoridade. E foram ordenados como mensageiros às nações, tribos e povos, testificando e pregando.

Aos apóstolos, disse Jesus: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto..." (João 15:16.)

Após a morte dos apóstolos originais — Pedro, Tiago, João e os outros — esses princípios eternos foram gradualmente corrompidos misturando-se com a filosofia pagã.

Cremos que muitas das ordenanças essenciais do Evangelho foram alteradas e modificadas pela vontade do homem e não por instrução divina, chegando assim o tempo em que, conforme declarou Isaías: Os homens se aproximavam do Senhor com sua boca, e com seus lábios o honravam, mas seus corações estavam bem afastados dele. (Ver Isaías 29:13.)

Após o ministério de Jesus a Igreja tornou-se tão corrompida e modificada que era necessário que os céus se abrissem e viessem mensageiros celestiais e se restaurasse a verdadeira fé e divina autoridade. Isto foi predito e prometido nesta passagem do livro de Isaías:

"Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá." (Isaías 29:14.)

A apostasia não se deu repentinamente. Passaram-se trezentos ou quatrocentos anos até que se completasse. Depois de a igreja estar estabelecida em diversas terras e o número de membros ter aumentado, a perseguição aos cristãos tornou-se regra. Provavelmente todos os primitivos apóstolos, menos um, foram mortos por meios violentos — foram apedrejados até a morte, crucificados e queimados em óleo. Consta que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Os cristãos eram forçados a negar Cristo ou sofrer a morte. Milhares escolheram a morte e foram jogados dentro de arenas sendo pisoteados ou chifrados por touros bravios ou despedaçados por leões famintos. Outras formas de perseguição foram horríveis demais para serem descritas.

Após o longo período de apostasia durante o qual grande parte do povo caiu em iniqüidade, o Senhor achou por bem restaurar o verdadeiro Evangelho através do profeta Joseph Smith. O Senhor enviou anjos de sua presença. De fato, este humilde jovem, Joseph Smith, foi visitado tanto pelo Pai como pelo Filho, e verdadeiramente foi-lhe dada autoridade para iniciar esta grande dispensação da plenitude dos tempos e para pregar a verdade do Evangelho eterno.

E agora vocês têm apóstolos como alicerce da verdadeira Igreja e do Evangelho restaurado.

Gostaria de ler uns poucos trechos da bela história em que o jovem, Joseph Smith, procurando a verdade entre as religiões de seus dias foi incapaz de encontrá-la, e buscou o Senhor em oração num lugar secreto e derramou seu coração a Deus pedindo que lhe desse a conhecer qual era a igreja verdadeira.

"Assim, de acordo com esta minha resolução de pedir a Deus, retirei-me para um bosque a fim de realizar o meu intento. Foi na manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de mil oitocentos e vinte. Era a primeira vez em minha vida que fazia tal tentativa, porque, em meio de todas as minhas ansiedades, não havia procurado até agora orar em voz alta.

"Depois de haver-me retirado para o lugar que havia escolhido previamente, tendo olhado em meu redor, e encontrando-me só, ajoelheime e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus. Apenas fizera isto, quando fui subitamente

subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso que me travou a língua de tal modo que não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina.

"Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me tinha subjugado, e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição, — não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que tinha tão assombroso poder como jamais havia sentido em nenhum ser — justamente neste momento de grande alarma, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

"Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o meu Filho Amado. **Ouve-o.**" (Joseph Smith 2:14-17.)

Após haver expressado os desejos de seu coração, ensinaram-lhe que não devia filiar-se a nenhuma das igrejas, porque todas estavam erradas. Joseph Smith realizou então um grande trabalho na restauração da Igreja.

Meus irmãos, a aparição de Deus, o Pai, e Jesus Cristo a esse jovem, em minha opinião é o maior evento que já ocorreu neste mundo, com exceção da vinda e missão do Salvador na terra.

Quando da restauração, antes de se poder fazer qualquer coisa de importância na Igreja prestes a ser estabelecida, tornava-se necessário restaurar o Sacerdócio e a autoridade para agir em nome de Deus.

Esta restauração principiou a 15 de maio de 1829 quando um mensageiro do Senhor apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e disse-lhes que era João Batista; que agia sob a direção de Pedro, Tiago e João; que possuía as chaves do batismo nos dias em que Jesus de Nazaré andou sobre a terra.

Depois de dar-lhes instruções a respeito do modo e maneira de batizar, colocou suas mãos sobre a cabeça de Joseph e Oliver e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico que ele próprio possuía.

As palavras de João Batista a eles: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do Evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor." (D&C 13.)

O Sacerdócio Aarônico dava a Joseph Smith e Oliver Cowdery autoridade para batizar e, conforme foram ensinados por João, eles próprios deveriam batizar um ao outro. Foram informados que no devido tempo lhes seria conferido o Sacerdócio de Melquisedeque.

Umas poucas semanas mais tarde, Pedro, Tiago e João, personagens divinamente autorizados, voltaram à terra e conferiram pessoalmente o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph e Oliver.

O que possibilitou o prosseguimento da obra com a devida autoridade.

Que coisa maravilhosa e significativa! Mais uma vez existia na terra a autoridade para agir em nome de Deus!

"Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças." (5.ª Regra de Fé.)

Desde a restauração do Sacerdócio, dezenas de milhares de homens e rapazes em idade adequada receberam o Sacerdócio e vêm atuando como agentes autorizados do Senhor. Muitos de vocês podem ser gratos pela honra e bênção de servirem num ofício do santo Sacerdócio.

É certo que o dom da profecia seguiu a restauração do Sacerdócio. De tempos em tempos o Senhor revelou seu pensamento e vontade a Joseph Smith, instruindo-o quanto à organização da Igreja, os procedimentos, a doutrina e os princípios do Evangelho. O Quorum dos Doze Apóstolos devia ser restaurado como antigamente e isto foi feito; as ordenanças do Evangelho foram administradas; aqueles anteriormente batizados em outras igrejas, foram mandados receber novo batismo pela devida autoridade. No devido tempo foi esclarecida a verdadeira natureza da Trindade, isto é, Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seu Filho, como seres distintos, e o Espírito Santo. O livre arbítrio do homem seria considerado sagrado. Foi-lhes assegurado que o Livro de Mórmon era a "vara" mencionada por Ezequiel que estaria de mão em mão junto com a Bíblia. Aprenderam que já que Deus não faz acepção de pessoas, segundo a Bíblia e a profecia, os mortos têm que receber nos santos templos as ordenanças salvadoras, através do trabalho vicário dos vivos. E novamente foi revelado que em nossos dias o Evangelho tem de ser pregado a todas as "nações, tribos, línguas e povos" antes da vinda do Salvador.

Desde o início o Senhor enviou seus missionários para pregar o Evangelho restaurado ao povo, e disse-lhes que os estava mandando com a mensagem da verdade entre o que chamou de "congregações de iníquos".

Numa revelação dada em outubro de 1830, quando fazia apenas seis meses que a Igreja havia sido estabelecida, o Senhor disse o seguinte: "Pois em verdade, em verdade vos digo que sois chamados para erguer as vossas vozes como com o som de trombeta, para declarar o meu Evangelho a uma geração perversa e malvada. Pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e é a décima primeira hora, e a última vez que chamarei trabalhadores para minha vinha." (D&C 32:2-3.)

Não há dúvida de que com "a última vez" o Senhor quis dizer a última dispensação ou a dispensação da plenitude dos tempos. Hoje mais de dezoito mil missionários de tempo integral estão difundindo a verdade por todo o mundo, e milhares estão-na aceitando a cada ano.

Devemos ser gratos porque o Senhor achou por bem restaurar mais uma vez, depois da grande apostasia, o Evangelho verdadeiro e eterno através do profeta Joseph Smith.

E somos realmente afortunados por vivermos numa época em que o Evangelho está aqui; para servir de padrão para nossa vida; em que temos a verdadeira Igreja organizada

e florescente — tudo isso em cumprimento de profecias pronunciadas séculos atrás.

Eu sei que o Evangelho está aqui; sei que ele é verdadeiro; sei que esta é a verdadeira Igreja de Deus. Não viajei treze mil quilômetros até a América do Sul para dizer: Pode ser que o Evangelho tenha sido restaurado. Viajei toda essa distância para declarar e testificar com toda seriedade que a restauração é um **fato,** em cumprimento das profecias, das bênçãos de Deus, e tudo isto testifico e oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de domingo de manhã
2 de março de 1975

O Grande Mestre

Élder David M. Kennedy



Meus irmãos, é uma grande honra e privilégio, para a irmã Kennedy e para mim estarmos de volta no Brasil. Nós já visitamos o Brasil anteriormente e conhecemos o povo. Trabalhamos com muitos dos que pertencem ao governo brasileiro e preservamos um grande amor pelo povo desta terra. Entretanto, é muito mais interessante estarmos aqui desta vez. E ter permissão e ser honrado com a possibilidade de frequentarmos esta possibilidade de freqüentemente esta reunião nesta Conferência.

Quando pensamos, irmãos que temos aqui conosco um Profeta vivo de Deus, um homem que nos ensina como viver. E ainda as Autoridades Gerais, e como vocês tenho ouvido o conselho deles. Digo-lhes, sei que o que dizem é verdadeiro.

A medida que a irmã Kennedy e eu temos viajado pelo mundo, constatamos que existe gente boa em todos os lugares. Pessoas desejosas em busca da verdade estão fazendo perguntas. Desejam saber quel é o significado da vida? Por que estamos aqui? Sabemos pelos ensinamentos que temos que estar aqui, num plano de salvação para termos uma experiência mortal. Sabemos que essa experiência será boa ou má. Como disse Thomas Carlyle, "A experiência é um grande mestre, mas algumas vezes é um mestre caro. Temos o benefício dos ensinamentos dos Profetas, através dos escritos sagrados. Temos ainda algo mais importante do que isso. Como filhos de nosso Pai Celestial temos o direito de pedir-lhe sua orientação e ajuda.

Em minha vida de negócios, e na minha vida oficial, muitas vezes tem sido necessário retirar-me, e de joelhos rogar orientação de Deus. Todos vocês têm o direito de receber essa orientação. Quero adverti-los que façam exatamente isso, roguem ao Pai Celestial, e Ele não negará a vocês o conhecimento e Sua vontade, se vocês pedirem com fé.

Agora permitam-me prestar-lhes meu testemunho. Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. Ele não foi só um grande Mestre. Foi muito mais do que isso. É o Filho de Deus, o Salvador do Mundo.

Temos o Sacerdócio, e liderança através de um Profeta, que nos dirige.

Que as bênçãos dos Céus, repousem sobre este grande povo. Que possam usufruir, deste maravilhoso templo que será edificado nesta cidade. Aonde poderão ir individualmente, adorar ao Senhor e receber as santas ordenanças, as quais trarão bênçãos eternas a vocês e suas famílias. Rogo por vocês em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso de domingo à tarde
2 de março de 1975

"Tomai sobre Vós o meu Jugo"

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e irmãs, é sem dúvida uma grande honra e um privilégio para nós estarmos presentes nesta grande conferência com vocês. É extremamente estimulante poder sentir o maravilhoso espírito de vocês e observar o seu grande amor pelo Evangelho.

O Evangelho traz grandes bênçãos às pessoas, onde quer que estejam, em todas as terras e climas. Somos todos filhos de Deus e todos irmãos e irmãs.

O Evangelho exerce uma maravilhosa influência em nossas vidas quando o aceitamos. Dá-nos um grande senso de igualdade como irmãos e irmãs, sabendo que Deus não faz acepção de pessoas e que ama a todos os que lhe obedecem e guardam os seus mandamentos.

É particularmente uma honra estar aqui na presença do presidente da Igreja, o presidente Spencer W. Kimball.

Ele é, sem dúvida, um profeta, vidente e revelador e nós o apoiamos de todo o nosso coração.

Que homem maravilhoso ele é! Tem sido um apóstolo do Senhor por mais de trinta anos. Foi presidente do Conselho dos Doze por diversos anos e agora serve como presidente da Igreja.

Ele aceitou esta posição em profunda humildade. Embora humilde e despretensioso, é, sem dúvida, uma fortaleza, um homem de grande iniciativa e visão. Um homem de ação em todos os sentidos.

Nos mais de trinta anos de seu ministério apostólico tornou-se conhecido na Igreja por sua energia quase incrível, seu entusiasmo ilimitado pelo trabalho, seu desprendimento, determinação de dar tudo de si no altar, contribuindo, assim, para a construção do reino de Deus.

Sua dedicação não tem limites. Ele é um servo completamente dedicado ao Senhor Jesus Cristo. Sua saúde foi milagrosamente restaurada, a fim de permitir que cumprisse este grande ministério. A sua cura de uma séria moléstia é uma das evidências tangíveis da divindade deste chamado. Foi um ato de Deus.

No gozo da força incomum com que o Senhor o abençoou, ele nunca se esquece da fonte, e procura constantemente conhecer e fazer a vontade do Mestre.



O presidente Kimball crê firmemente nas palavras de Néfi, que disse:

"Sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (I Néfi 3:7.)

Isto é uma parte essencial de sua fé. É o segredo do seu sucesso.

Ao sermos ordenados a guardar os mandamentos, vamos lembrar que nenhum deles é impossível para nós, que nenhum é muito difícil de ser guardado. Vamos lembrar, como disse Néfi, "... o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas."

Na Bíblia, lemos esta passagem:

"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque este é o dever de todo o homem." (Eclasiastes 12:13.)

Quando o Senhor nos deu a Seção 84 de Doutrina e Convênios, explicando nosso dever para com Ele, disse:

"Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:44.)

Por toda minha vida, tenho escutado os presidentes da Igreja, seis ao todo, e o grande tema deles todos tem sido:

"Guarde os mandamentos."

Ele nos têm dado esse conselho como servos inspirados do Senhor, sabendo que a salvação somente virá através de obediência ao Senhor e que foi Ele quem nos deu os mandamentos que mostram o caminho para a salvação em sua presença.

Portanto, como Ele disse, "Viverás de toda a palavra que procede da boca de Deus."

Como Santos dos Últimos Dias, somos privilegiados em poder gozar de uma grande e nova revelação de Deus. De acordo com as Escrituras, houve um grande afastamento da verdade desde o dia em que o Salvador organizou sua Igreja.

Também de acordo com as Escrituras, houve uma restauração do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Lembramos que o apóstolo Pedro declarou que, antes da segunda vinda de Cristo, deveria haver uma restituição de todas as coisas que haviam sido faladas por Deus pela boca dos seus santos profetas desde a fundação do mundo.

Declaramos a toda a humanidade que essa restauração ocorreu, que Deus apareceu nestes últimos dias e falou a profetas atuais face a face, como fez a Moisés.

É nosso solene testemunho que ele estabeleceu novamente sobre a terra o seu Evangelho e Igreja, sendo que a Igreja foi abençoada com os poderes do Sacerdócio e com todos os ofícios e ordenanças como dados nos tempos antigos.

Novamente, como Paulo escreveu aos Efésios, temos sobre a terra apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, para a perfeição dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo. Eles nos foram dados de maneira que possamos alcançar a unidade da fé e o conhecimento do Filho de Deus e para que possamos encaminhar-nos para a perfeição "até a medida da estatura completa de Cristo."

Esses irmãos nos são dados agora como o foram nos tempos antigos "para que não sejamos mais como meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens, que, com astúcia, enganam fraudulosamente." (Efésios 4:14.)

Profetas de Deus caminham sobre a terra novamente. As revelações de Deus são dadas a esses profetas hoje, nos dias em que vivemos.

São dadas para nossa direção e guia, e as palavras dos profetas são mandamentos hoje, como o foram nos tempos antigos.

Dizemos então, novamente, que deveremos viver de cada palavra que procede da boca de Deus. Quero também lembrá-los de que os profetas de Deus são os oráculos, as vozes de Deus.

Vamos agora falar sobre alguns desses mandamentos que são tão importantes.

Certa vez, quando o Salvador estava sobre a terra, disse com amor e compaixão:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo leve." (Mat 11:28-30.)

Desde que o Senhor não faz acepção de pessoas, todos os que desejam vir a ele poderão fazê-lo e receber suas bênçãos. Ele oferece paz a todos.

"Mas há um mandamento que é parte do convite. É o seguinte:

"Tomai sobre vós o meu jugo." (Mat 11:29.)

É parte das exigências qualificantes de todos os que vêm a ele.

Pensem a esse respeito por um momento. Somos mandados por ele a tomar sobre nós o seu jugo.

O que é um jugo? Qual é o significado dessas palavras?

O dicionário nos dá a definição de jugo como instrumento que segura, une ou põe junto.

De certa maneira, este mandamento é uma outra parábola do Senhor.

Quando na terra, ele ensinou continuamente em parábolas, usando termos familiares aos seus ouvintes. Eles entendiam a linguagem do homem do campo, quando ele lhes deu a parábola do semeador. Sabiam a respeito de arar, plantar e colher. Também sabiam sobre os animais no arado.

Deste modo, os que o ouviam estavam familiarizados com o jugo,



pois ele unia os animais de carga nas fazendas, permitindo puxarem juntos aplicando, deste modo, a sua força máxima ao arado.

Com esta comparação em mente, ele deu este novo mandamento: Unamos nossa força à dele e a dele à nossa. É um mandamento, sim, mas também um convite para uma maravilhosa oportunidade — a de unir **sua** força à **nossa.**

O que significa nos unirmos a ele? Como podemos consegui-lo?

Unimo-nos a ele tomando sobre nós o seu nome e fazendo com ele o convênio de que o serviremos e guardaremos os seus mandamentos.

"Tomai sobre vós o nome de Cristo", ordenou o Senhor. (D&C 18:21.)

Mas, como se faz isso?

Através de uma conversão sincera, seguida da ordenança do batismo.

A maioria de vocês foi batizada e tomou sobre si o seu santo nome. O Senhor exigiu que, ao entrarmos nas águas do batismo, o façamos somente após um arrependimento completo de nossos pecados e tomando a decisão de servi-lo até o fim.

Mas isto não é tudo. Mais tarde, tomamos sobre nós o seu jugo, partilhando dos emblemas do Sacramento da Ceia do Senhor. Como diz a oração, os que crêem, comem em lembrança do corpo de Cristo e testificam ao Pai Eterno que estão desejosos de tomar sobre si o nome de Cristo e lembrá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu. (D&C 20:77.)

Considerando isso tudo, então, o ato de tomar seu jugo sobre nós é a coisa mais séria e solene que podemos fazer na vida.

Se tomamos sobre nós o seu jugo, devemos ser sinceros. Devemos ser honestos com o Senhor e embora vivamos no mundo, não devemos permitir que os pecados e práticas do mundo nos sobrepujem.

E agora, quais são alguns dos mandamentos fundamentais do Senhor?

O primeiro princípio do Evangelho é fé — fé em Deus e fé no seu Filho amado Jesus Cristo.

A seguir, acreditamos em boas obras. Fé sem obras é morta. Crer em Deus é nossa fé, mas as nossas obras são a evidência de que essa fé é sincera.

Se realmente acreditamos em Deus, faremos as suas obras, isto é, guardaremos os seus mandamentos.

Devemos chegar à conclusão de que Jesus Cristo é o padrão de nossas vidas. Devemos tornar-nos como ele.

Ao tentarmos guardar os seus mandamentos, reconhecemos traços de caráter dentro de nós que não estão em harmonia com seus princípios. Precisamos então removê-los para que não mais sejam parte de nós. A isso chamamos arrependimento.

Devemos então continuar a guardar os seus mandamentos e, ao fazê-lo, construímos em nós traços de caráter semelhantes aos de Cristo, e assim nos tornamos como ele.

Vamos considerar apenas uns poucos desses mandamentos.

Um é: Sede limpos vós que comportais os vasos do Senhor." (D&C 38:42.)

Aqui ele espera uma maneira limpa de falar de cada um de nós. Não devemos tomar o nome do Senhor em vão.

Ele também espera de nós que sejamos limpos, mantendo as coisas sujas fora de nossas mentes e corpos. Somos ensinados que nossos corpos são templos do Senhor e que o Espírito não habitará em templos impuros. (I Cor. 3:16-17.)

"Assim pois" disse Paulo "Glorificai a Deus, em vosso corpo." (I Cor 6:20.)

Ele nos deu a Palavra de Sabedoria para nos ajudar a fazer isto.

Ele nos manda evitar o uso do tabaco e do álcool, pois certamente destroem o corpo. Também nos manda que evitemos chá e café e qualquer e todas as outras substâncias que possam ser prejudiciais à nossa saúde.

Sem dúvida, uma das mais repulsivas das nossas indignidades vem do uso das bebidas alcoólicas. Será que existe algo mais digno de pena do que um homem ou mulher que perdeu a noção das coisas através da bebida?

Será que existe algo que seja imitação de Cristo nessa ação?

Quando ele nos ordena que nós — que portamos os vasos do Senhor — sejamos limpos, de certo tem em mente a lei moral também. A lei da castidade nos foi dada por Deus. Não devemos cometer pecados sexuais, nem mesmo sozinhos. Não devemos também ser indulgentes com conversas obscenas. Quanto a isto, devemos ser limpos como os anjos.

Vocês lembram o mandamento dado pelo apóstolo Pedro? "Acrescentai à vossa fé a virtude." (2 Pedro 1:3-5.) Devemos ser limpos tanto em corpo quanto em mente.

Uma das mais desmoralizantes práticas hoje em dia é a de contar histórias obscenas. É obra de Satanás colocar pensamentos malignos na mente dos outros.. O Senhor ensinou que **aquilo que sai da boca reflete o que vai no coração** e que, quando a corrupção sai dos lábios, ela não é nada mais que o borbulhar de um coração iníquo.

Só a pureza da mente pode conduzir-nos a Deus. Nada mais, ape-

nas corrupção está contida nas estórias obscenas.

Devemos ser igualmente limpos em nossos hábitos sexuais.

Muitas pessoas são impuras antes de sua conversão ao Evangelho, e então concluem que devem arrepender-se. Pedro diz "Acrescentai à vossa fé a virtude." (2 Pedro 1:5.)

Isso significa que, se não formos casados, devemos permanecer castos até o casamento. Significa que, se formos casados, devemos ser leais a nossos esposos ou esposas e não ter outros interesses românticos.

O Senhor é muito específico neste ponto. Ele disse:

Amarás a tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra.

"E aquele que atentar numa mulher para a cobiçar, negará a fé e não terá o Espírito, e se não se arrepender, será expulso.

"Não cometerás adultério; e aquele que cometer adultério e não se arrepender será expulso.

"Mas aquele que haja cometido adultério e se arrepender de todo o seu coração, e o abandonar, e não mais o cometer, tu lhe perdoarás;

"Mas se ele cometer outra vez, não será perdoado, mas expulso." (D&C 42:22-26.)

O Senhor primeiro instituiu o casamento e foi ele quem estabeleceu a primeira família. Ele espera que tenhamos famílias e que as preservemos em retidão e bondade.

Para entender a verdadeira importância da família, devemos aceitar a alta posição da mulher. Cada moça e mulher é uma filha de Deus. Elas têm dentro de si a chama da verdadeira divindade. Foi dado a elas um dos poderes criativos de Deus — a habilidade de trazer à luz a vida humana.

Reconhecendo-a como colaboradora de Deus, iremos tentar diminuí-la ou abusar dela? Identificando-a como filha de Deus e criadora de vida com ele, podemos ver por que o Todo-Poderoso coloca os pecados sexuais seguindo o assassínio na categoria do crime? Será que existe algo que reflita a imagem do Cristo em atos que degradem a feminilidade ou que vulgarizem o verdadeiro conceito da maternidade?

Será cristão ser cruel ou indelicado para com qualquer mulher, ou mesmo descortês, quer em público quer em particular? Qual de nós tem o direito de diminuir sua esposa no lar ou fora dele como alguns o fazem habitualmente?

O homem não é um filho de Deus menos do que a mulher. Ele também possui uma herança divina que será entendida através de um viver apropriado. Seus padrões devem ser tão altos quanto os de qualquer mulher. Diante de Deus há somente um padrão de boa conduta.

A desonestidade é outra das grandes aflições do mundo de hoje. Será que podemos encontrar algo que reflita a imagem de Cristo ao realizar negócios escusos?

Se você joga ou põe o prazer antes de Deus; se você rebaixa os seus padrões para acompanhar as exigências do mundo, pergunte a si mesmo se Cristo está contente. Pergunte a si mesmo se tal retrocesso o levará mais perto do seu propósito na vida, ou seja, o de se tornar como nosso Salvador.

Desde que somos os filhos de Deus, devemos conduzir-nos como tal. Devemos manter a honra e a dignidade que se relacionam com as exigências que Deus faz de nós.

Devemos estar prontos para seguir a Cristo naquela perfeição que somente o viver reto consistente pode alcançar.

Para nos ajudar a tornar-nos como Cristo, o Senhor também nos deu estes mandamentos:

"E agora, eis que eu falo para a Igreja. Não matarás, e aquele que matar, não terá perdão nem neste nem no mundo futuro.

"E outra vez digo, não matarás, mas aquele que matar, morrerá.

"Não furtarás, e aquele que furtar e não se arrepender, será expulso.

"Não mentirás, e aquele que mentir e não se arrepender, será lançado fora. . .

"Não falarás mal do teu próximo nem lhe farás mal algum." (D&C 42:18-21, 27.)

Isso nos chama a atenção para o segundo grande mandamento que é vital para nós, se esperamos nos tornar como Cristo, e que é "amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Para tornar o acima ainda mais específico, o Senhor nos deu o que é conhecido como a Regra de Ouro.

"E todas as coisas que desejares que os homens vos façam, fazei vós também a eles." (Mat. 7:12.)

Um dos mais miportantes mandamentos é o de guardar o dia do sábado e santificá-lo. (Veja Êxodo 20:8.)

Quando honramos esse dia, isso se torna um sinal para Deus de que nós o amamos. Se não honramos o seu dia Santo, isso por sua vez se torna um sinal de que o esquecemos. (Êxodo 31:13.)

Ele nos ordena que tenhamos oração familiar. Estas são suas palavras:

"Eis que, em verdade, em verdade vos digo que deveis velar e orar sempre, a fim de que vos livreis das tentações, porque Satanás vos deseja para vos peneirar como o trigo.

"Rogai no seio de vossas famílias ao Pai, sempre em meu nome, a fim de que vossas esposas e filhos possam ser abençoados." (2 Néfi 18:18, 21.)

Um outro dos seus grandes mandamentos e que diz respeito à família é o seguinte:

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o filho de Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.



"Pois isto será lei para os habitantes de Sião ou para os de qualquer de suas estacas organizadas.

"E, quando alcançarem os seus filhos oito anos de idade, deverão ser batizados para a remissão de seus pecados, e receberão a imposição das mãos.

"E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:25-28.)

Algumas pessoas podem pensar que o Evangelho de Cristo pede muito, que exige demasiado de nós.

Vamos, entretanto, lembrar que ele nos ordena que sejamos perfeitos como nosso Pai Celestial é perfeito, e alcançar a perfeição não acontece sem esforço.

Quão perfeitos devemos tornar-nos? O Apóstolo Paulo diz que devemos alcançar "a medida da estatura completa de Cristo." (Efésios 4:13.)

Pode parecer difícil, mas a recompensa é mais digna que qualquer esforço que possamos aplicar.

E será que o Senhor nos dá assistência em nossos esforços de perfeição?

Sim, ele dá. O Apóstolo Paulo ensinou que a Igreja é dada para a perfeição dos Santos; os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres existem para ajudar no aperfeiçoamento dos Santos. (Veja Efésios 4:11, 12.)

Se formos leais à Igreja, se continuarmos ativos nela e se vivermos os princípios do Evangelho, iniciaremos nossa jornada para a perfeição ainda nesta vida, e o completaremos quando chegarmos nas mansões de Nosso Pai Celestial no mundo que vem.

"Tomai sobre vós o meu jugo", (Mat. 11:29) Ele nos diz isso, e é o que devemos procurar fazer.

Que o façamos, é a minha oração humilde no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.



Discurso de domingo à tarde
2 de março de 1975

Ordem e Progresso

Élder James E. Faust
Assistente do Conselho dos Doze

Meus caros irmãos, irmãs e amigos, por causa de meu grande amor pelo povo brasileiro e pelo Brasil, desejo expressar meu apreço ao Senhor pela bênção e privilégio de estar aqui neste grande país mais uma vez. Sou excessivamente grato por estar nesta grandiosa Conferência, aonde nosso grande profeta Spencer W. Kimball veio para abençoar-nos com sua presença e seus conselhos.

Antes de eu vir, meu irmão mais velho enviou-me uma bandeira do Brasil que hoje com orgulho se encontra hasteada em nosso lar. É uma grandiosa bandeira, com suas belas cores verde, azul e amarelo que, com suas estrelas formam o Cruzeiro do Sul, tendo escrito ao centro as palavras Ordem e Progresso.

Os líderes da Igreja recomendam a vocês que sejam leais àquela bandeira e ao país que ela representa. A décima segunda regra de fé atesta: "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediênca, honra e manutenção da lei."

Desde quando há 35 anos soube o significado das palavras "Ordem e Progresso" que se encontram na bandeira brasileira, posso dizer que houve grande ordem e progresso nesta nação e no desenvolvimento da Igreja de Deus nesta terra abençoada.



O Brasil é minha segunda pátria. Com exceção de meu país de origem, vivi aqui mais tempo do que em qualquer outro lugar. Há mais de 35 anos cheguei ao Brasil como um humilde e temeroso jovem, chamado para servir ao Senhor nesta terra. Quando meus companheiros e eu desembarcamos do navio no Rio de Janeiro, encontramos um novo mundo, estranho e emocionante. Meu irmão mais velho, Augustus Faust, viera ao Brasil como missionário um ano antes. Quando cheguei, estava servindo em Porto Alegre. Meus pais estavam ainda para mandar outro irmão mais jovem, Rex Faust, ao Brasil como missionário. Ele trabalhou aqui, após a segunda guerra mundial, e por isso, em nossa família possuímos um grande afeto pelo Brasil.

Se desejam que este grandioso país progrida, guardem os mandamentos de Deus. Se desejam ser felizes, guardem os mandamentos de Deus. Edifiquem a sua Igreja. Paguem o dízimo e as ofertas. Paguem o orçamento e o fundo de construção. Aceitem todo chamado e o sirvam fervorosamente. Vocês, irmãos, devem honrar o Sacerdócio que possuem, pois é o maior poder neste mundo. Todos nós devemos envolver-nos em alguma fase de trabalho missionário, pois na verdade somos todos missionários, através de nosso exemplo ou de outras maneiras.

Devem-se preparar e apoiar seus filhos e irmãos, para servirem como missionários de tempo integral.

Foi um grandioso feito levar o trabalho da Igreja avante, desde o meu tempo como missionário há 35 anos



atrás, quando havia apenas uma missão e alguns membros, até onde estamos agora, com 9 estacas e 4 missões. Contudo, esse grande esforço missionário adveio quase que inteiramente através da dedicação e sacrifício dos membros dos Estados Unidos.

Dois anos atrás, quando fui designado para realizar conferências de estaca em Curitiba, Rio de Janeiro e nas estacas de São Paulo, o Presidente Kimball escreveu: "Como podem as estacas e missões sul-americanas satisfazerem-se em enviar menos de 100 missionários, quando estão recebendo quase 2.000? Eles estão privando a si mesmos de liderança e espiritualidade, por não terem o constante fluxo de ex-missionários retornando às suas estacas e missões.

O esforço no passado trouxe bênçãos às estacas de viverem sob a liderança de grandes presidências de estaca, bispados, presidências de ramos e aquilo de que se desfruta devido às bênçãos patriarcais.

Haverá ainda muitas outras bênçãos disponíveis a esse povo, por meio do templo aqui em São Paulo. Toda e qualquer bênção que qualquer um na Igreja possui através do mundo. A Ordem e Progresso que o Senhor deseja para a edificação de seu reino têm que vir através da dedicação, serviço e sacrifício dos próprios membros da Igreja aqui **no Brasil.** Isso irá trazer oportunidades e bênçãos além de nossa imaginação.

Quanta ordem e progresso o Senhor espera dos próximos cinco, dez ou trinta e cinco anos.

Quantos missionários de tempo integral nós precisamos do Brasil?

Será que não poderíamos agora chamar 700 ou 1000 dignos missionários de tempo integral deste enorme país?

Por que deve um missionário que somente fala inglês vir ao Brasil, quando temos tantos jovens dignos e bons que já falam o português?

Nos próximos 35 anos, necessitamos de 50.000 ou mais missionários de tempo integral do Brasil.

Nos próximos 35 anos, quantas estacas o Senhor espera que tenhamos aqui no Brasil?

Posso sugerir 50 ou mais?

Para se conseguir tal, precisa-se de grande fé e humildade, mas isso trará bênçãos que não poderão vir de outra maneira. Isto também requer sacrifícios. Minha mãe teve 5 filhos que serviram missão de tempo integral, 3 dos quais vieram ao Brasil. Ela nunca teve uma empregada para limpar o chão, ou fazer o trabalho caseiro ou cozinhar. Ela nunca se vestiu na última moda. Não ia freqüentemente ao salão de beleza. Os móveis de casa não eram finos, porém ela amava ao Senhor e o Senhor a amava. A fim de que possamos desfrutar de mais ordem e progresso na vida, é necessário que fortaleçamos nossas relações familiares. Todos fazemos parte da família. Pode haver caso em que alguns membros da família tenham falecido. Talvez existam familiares que não pertençam à Igreja, mas eles devem ser respeitados, amados e honrados. Por causa da importância das atividades e do relacionamento na família como parte íntima da vida brasileira, deverá ser fácil para os membros da Igreja aqui no Brasil aceitar os ensinamentos da Igreja, para que os laços familiares possam ser e sejam eternos. Explicando de modo mais simples, isso quer dizer que o pai, a mãe e os filhos, se forem dignos quando selados no Templo, poderão desfrutar juntos de uma associação familiar eterna. O compromisso familiar deve ser para todo o sempre. Aqueles que são pais, devem entender que mesmo no Céu nossa felicidade não será completa sem todos os nossos filhos.

A responsabilidade de ensinar nossos filhos repousa sobre o pai e a mãe. Não há dúvida de que há muitos que não usufruem de todas as bênçãos familiares que desejam. Alguns são solteiros e desejam ter uma companheira que seja digna e que ame o Senhor, assim como o fazem. O que é necessário de todos os membros da Igreja independente da circunstância, é fidelidade e obediência. Todo mundo tem problemas. A forma como os solucionamos é que determina o tipo de bênçãos que teremos. A vida não é fácil, jamais se pretendeu que assim fosse.

É preciso que, na maioria das vezes, sigamos contra a correnteza. A vida é um campo de provas, mas o Evangelho de Jesus Cristo contém as respostas para todos os problemas. Cada pessoa, jovem, velho, casado ou solteiro, pode adicionar à personalidade o sentimento de ser útil, de prestar serviço que será uma bênção à humanidade.

O povo brasileiro, por natureza é amigável e bondoso. Há muitos anos atrás, quando estava trabalhando em São Paulo, contraí a icterícia, que naqueles dias era conhecida como a doença dos missionários. Fiquei muito doente. Estava tão doente, que tive medo de não viver. Uma senhora bondosa e amiga que não pertencia à nossa Igreja, cuidou de mim até que eu sarei. Senti-me como se ela tivesse literalmente salvo a minha vida. Essa senhora nunca teve um lugar de destaque de acordo com os padrões do mundo, mas para mim ela foi uma grandiosa mulher, devido ao serviço cristão e generoso. Ela me prestou grande amparo e eu sempre a terei em mente como uma das



pessoas mais importantes da minha vida. Como se fosse uma segunda mãe para mim. Desejo prestar meu tributo a ela no dia de hoje.

Alguns dos que estão aqui lançaram suas âncoras em lugares errados. Alguns navegaram por mares tempestuosos, ou não lançaram suas redes em lugares certos, resultando em transgressões. Aqueles que não encontraram a felicidade e paz interior prometidas pelo Mestre, devem procurar imediatamente purificar suas vidas de todos os erros. Aqueles que incorreram em sérios erros e transgrediram, devem procurar seus inspirados bispos e presidentes de ramo e confessar esses erros. Como o perdão vem apenas através do Senhor, é necessário que confessemos os erros graves. A décima terceira regra de fé nos diz: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens".

A Igreja, nos ensina que a imoralidade é o pecado mais grave depois do assassinato, e que a obrigação de ser moralmente limpo é a mesma tanto para o homem como para a mulher.

O grandioso futuro da Igreja em todo mundo está em sua juventude. Eles são parte desta nova aristocracia que procura iluminar o mundo através da verdade e exemplo. Os líderes da Igreja depositam grandes esperanças e grandes expectativas nos seus jovens.

Temos também grande confiança nos pais, mães e membros mais velhos da Igreja. Serei eternamente grato a uma humilde viúva que vivia nos arredores de São Paulo, há 35 anos. Ela era pobre, mas tinha um espírito iluminado, um doce semblante. Era uma alegria para meu companheiro e eu ouvi-la explicar, com grande beleza e entendimento, o eterno princípio da vida como ensinado pelo Salvador do Mundo. Através dela, aprendi uma grande lição, de que coisas e possessões não nos trazem felicidade ou entendimento espiritual. Estamos agora nos aproximando do encerramento desta grande Conferência que nunca antes foi realizada neste grande país. Conforme entrava neste plenário nestes últimos dias, observava suas faces. Tenho visto faces de grande felicidade. Tenho visto faces que têm conhecido tristezas. Posso ver em suas faces que muitos de vocês se sentem ansiosos, muitos têm preocupações. Inúmeros perderam entes queridos, os jovens estão confusos e têm perguntas. Estão como a questionar: "Quem sou Eu? Para Onde vou nesta vida? Quem será meu eterno companheiro?" Vocês todos vieram aqui procurar Ordem e Progresso em suas vidas, paz em seus corações e mentes, bem como procurando obter a vida eterna.

Como alguém que conhece seus corações e mentes e como alguém que os ama, ama sua língua e ama seu pais, desejo unir-me ao Presidente Kimball e às outras Autoridades Gerais, e dar-lhes, assim uma bênção. Prometo que, através de sua fé, receberão grandes bênçãos de nosso Pai Celestial. Ele os fortalecerá. Ele estará com vocês. Ele os protegerá. Ele os apoiará. Oro para que ele os abençoe em seus lares, em suas fazendas, em seu trabalho. Oro para que ele os abençoe com força tanto espiritual como física. Oro, para que ele os proteja em tudo o que fizerem. Desejo deixar o maior conhecimento que possuo. É o de que Deus vive. Que ele nos ama. Ele nos protege e deseja que cumpramos seus mandamentos. Testifico de que Jesus de Nazaré é seu Filho e o Salvador do Mundo. Testifico com toda a convicção que Joseph Smith viu o Pai e o Filho e de que ele restabeleceu a Igreja de Deus sobre a terra. Testifico que esta é a sua Igreja e que o Líder desta Igreja é o representante eleito do Senhor sobre a terra hoje em dia. Este é o mesmo testemunho que prestei 35 anos atrás neste país, exceto que agora o meu testemunho ultrapassou à crença e se tornou então conhecimento. Oro para que tenham Ordem e Progresso na vida, assim como bem dizem as palavras do seu pendão nacional para que possam ter o conforto e a paz no coração e na mente, que advêm apenas através da obediência e fé em Cristo. Em Nome de Jesus Cristo. Amém.



Discurso de domingo à tarde
2 de março de 1975

As Promessas do Senhor

Presidente Jason Garcia de Souza
da Estaca de Curitiba Brasil



Querido presidente Spencer W. Kimball, queridos irmãos e irmãs. No Livro de Êxodo, capítulo 20, o Senhor, tendo revelado os seus mandamentos a Moisés, disse o seguinte: "Porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos."

Desde tempos imemoriais que os servos de Deus, líderes na construção de seu reino, pastores diligentes na condução de suas ovelhas, têm admoestado a humanidade a respeito dos castigos e das bênçãos divinas. Infelizmente, incrédulos pagaram caro sua descrença, assim como negligentes que se fizeram fracos, pagaram um alto preço pela sua fraqueza e é triste verificarmos que inúmeras pessoas, não querendo ouvir sábios e experientes conselheiros, tentaram a grande custo o aprendizado próprio.

Quantas vezes temos lido em nossos jornais as trágicas conseqüências de um excesso de velocidade, aprendizado que na maioria das vezes custa o preço de uma ou várias vidas. Da mesma forma, quantas pessoas hoje vivem lamentando não terem ouvido seus pais na época própria e, como conseqüência, viram os anos se esvaírem sem que os estudos

fossem levados a sério, e melhores oportunidades deixaram de surgir-lhes por falta de preparo. Vivemos numa época na qual, em que pesem os grandes esforços governamentais e a séria vigilância paterna, nossos filhos quase diariamente se defrontam com tentações traduzidas por más companhias e atraentes e desastrosas oportunidades.

Cremos ser do conhecimento de todos a ameaça dos tóxicos e os titânicos esforços tanto nacionais como internacionais em proibi-lo, e é pena que, nesse terreno, assim como tem acontecido em outros, já existam pessoas que se transformaram em verdadeiros farrapos humanos.

Há alguns anos, quando advogava na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, fui chamado a patrocinar a defesa de um homem acusado de haver cometido uma contravenção penal, e em virtude disto, encontrava-se recolhido ao presídio, à disposição da justiça pública; quando foi preso, ninguém sabia tratar-se de um toxicômano. Na prisão, sem contato com tóxico do seu uso e sentindo-lhe a falta, foi acometido de um ataque denominado "delirium tremens." Foi uma das cenas mais tristes e dramáticas por mim presenciadas. Ao ser chamado ao presídio, assisti ao espetáculo dantesco, em que um chefe de família apavorado, acuado, oprimido e com os olhos esbugalhados em sua cela, procurava defender-se de animais ferozes que só existiam em sua imaginação. Esta criatura pagou o alto preço da experiência própria.

Da mesma forma, por não ouvirem as advertências divinas, transmitidas pelos líderes na construção do reino, inúmeras pessoas, já tendo conhecido e aceitado a verdade e feito convênios com o nosso Pai Celestial, negligenciam suas responsabilidades, conquistando a condenação, pois a condenação para os infiéis e as bênçãos para os fiéis estão sendo prometidas desde a fundação do mundo. Muitos pagaram caro a infidelidade e a desobediência.

Já no Paraíso, em pleno alvorecer da humanidade, campeou a desobediência, e como conseqüência, o castigo. Em Gênesis lemos a narração de haverem Adão e Eva comido do fruto da árvore do bem e do mal e, por isso, receberam o castigo merecido. Em Gênesis ainda, encontramos a história do primeiro homicídio, pois tendo Caim matado o seu próprio irmão Abel, também recebeu o castigo do Senhor, sendo marcados os seus descendentes até o dia de hoje. Nos tempos de Noé, conforme relato de Moisés em seu primeiro livro, capítulo 6, versículos 12 a 17, observamos que, através das águas, o nosso Deus, poupando apenas alguns, extermina a humanidade pecadora e perversa. Por meio de um estudo histórico, temos constatado que, enquanto o povo é obediente aos mandamentos, a nação progride, e quando campeia a iniqüidade a nação entra em decadência.

Também castigo mereceu e recebeu o povo de Israel, que, havendo presenciado inúmeros e incontáveis milagres, inclusive o de atravessar o mar a pé enxuto, voltou as costas ao Senhor, passando a adorar um bezerro de ouro. Sabemos que a geração desobediente, incrédula e pecaminosa, perambulou pelo deserto até o seu extermínio, a fim de não entrar na terra prometida, privilégio de seus descendentes.

Temos verificado, analisando as nossas estatísticas, que o número de ativos e cumpridores dos mandamentos é muito pequeno, em comparação com o total de pessoas que já fizeram os convênios com nosso Pai Celestial. Em Deuteronômio, capítulo 28, versículo 15, está a afirmação do Senhor que deve permanecer sempre viva em nossa mente: "Será porém, se não deres ouvido à voz do Senhor teu Deus, por não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno, então sobre ti virão todas as maldições e te alcançarão." No mesmo livro, capítulo II, versículos 26 a 28, está a afirmação do Senhor para todos os obedientes e desobedientes: "Eis que hoje ponho diante de vós a bênção e a maldição, a bênção quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus que hoje vos mando, porém a maldição se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno para seguirdes outros deuses que não conhecestes."

O Senhor espera que cada um de seus filhos cumpra o seu dever de equipar-se nesta vida e construir o seu reino, preparando a segunda vinda de seu Filho para encontro com seus escolhidos. Sou grato ao nosso Pai Celestial por haver colocado diante de nós, nesta última dispensação, seus profetas para nos guiarem de modo seguro, rumo à exaltação eterna. Sou grato ao nosso Pai Celestial por haver permitido esta conferência geral de área em nosso querido país, e dou o meu testemunho de que, através d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias conquistaremos as bênçãos que estão preparadas para nós desde a fundação do mundo. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Discurso de domingo à tarde
2 de março de 1975

Nossas Obrigações Missionárias

Élder Asael T. Sorensen
Representante Regional dos Doze

Meus queridos irmãos: Sou imensamente grato pelo privilégio de poder dirigir-lhes algumas palavras hoje. Meu coração está cheio de gratidão à Primeira Presidência por ternos possibilitado esta grande conferência de área.

Gostaria de externar meu humilde apreço e agradecimentos a todos os que colaboraram conosco nos diversos comitês que cuidaram dos preparativos para esta conferência. Somos gratos ao Élder J. Thomas Fyans por sua orientação e conselhos, como também ao Presidente Wm. Grant Bangerter por sua ajuda antes de ser



desobrigado a fim de poder concentrar todas as suas energias na missão de Portugal, e finalmente sou muito grato ao Élder Antonio C. de Camargo por seu meticuloso cuidado e dedicado empenho.

O hino que acabamos de cantar exprime meus sentimentos sobre o espírito reinante nesta conferência. "Alegres cantemos." Estou certo de que todos nós sentimos um espírito de regozijo durante as sessões desta conferência, enquanto aqui reunidos neste belo edifício, ouvindo os conselhos do Profeta e muitos outros das Autoridades Gerais. Regozijo-me por estar vivendo numa época em que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada e ver como ela se tem expandido pela América do Sul. De acordo com os pronunciamentos de profetas e apóstolos modernos que estiveram na América do Sul. Permitam-me citar apenas alguns:

Quando havia apenas uma única missão na América do Sul, dizia em Buenos Aires o Apóstolo Melvin J. Ballard no dia 4 de julho de 1926: "A obra do Senhor crescerá lentamente por algum tempo aqui, exatamente como o carvalho leva tempo para desenvolver-se de uma bolota. Não brotará rapidamente como o girassol que floresce em poucos dias e depois morre. Mas milhares hão de filiar-se à Igreja aqui. A Igreja será dividida em mais de uma missão e será uma das mais fortes em Sião. A obra nunca será menor aqui do que agora. Chegará o dia em que os lamanitas desta terra terão sua oportunidade. As missões sul-americanas serão uma grande força na Igreja."

E agora, passados quase quarenta e nove anos, refletindo nisso podemos testificar que foi o espírito de profecia; pois agora existem quatorze missões e vinte e uma estacas na América do Sul, e o Evangelho está sendo pregado aos índios da Bolívia, Equador e Colômbia.

A 24 de janeiro de 1954, no Rio de Janeiro, contemplando a estátua de Cristo no Corcovado, disse o Presidente David O. McKay: "Nesta terra existem muitos honestos de coração que se filiarão à Igreja e aceitarão o Evangelho." E a seguir citou Mateus 11:28-30: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."

O Apóstolo Henry D. Moyle foi informado pelo Presidente McKay que receberia uma revelação enquanto estivesse na América do Sul. E realmente foi abençoado com o espírito de revelação enquanto visitava as várias missões em 1956, pois numa reunião de missionários na Tijuca, Rio de Janeiro, ele declarou: "O Espírito do Senhor descerá sobre este povo a partir de hoje, e muitos terão sonhos e outros terão experiências espirituais que farão com que entrem para a Igreja aos milhares." Aqueles entre nós que foram testemunhas desses pronunciamentos podem testificar que essas profecias foram cumpridas. É emocionante ver o Espírito do Senhor em ação e ver tantas almas maravilhosas sendo incluídas diariamente nos registros da Igreja.

Todos os apóstolos que têm viajado pela América do Sul a fim de encontrar-se com membros e missionários nas conferências foram abençoados com inspiração e deram conselhos e instruções que o Senhor queria que seus santos ouvissem e seguissem. Posso testificar-lhes, meus irmãos, que ouvindo e seguindo os sábios conselhos dados por esses irmãos, estarão ouvindo o pensamento e vontade de nosso Pai nos céus. Sempre que formos a uma reunião na qual estiver presente uma autoridade geral, deveríamos estar munidos de lápis e papel para anotar o que for dito, a fim de mais tarde podermos reler a inspiração transmitida e ponderar suas palavras, e depois empenharmo-nos em aplicá-la. Se assim fizerem, vocês serão abençoados individualmente e os membros no Brasil serão abençoados coletivamente.

Uma das maiores responsabilidade com que arcamos como membros da Igreja, é de ensinar e advertir nossos semelhantes.. Dizia o Presidente David O. McKay: "Cada membro um missionário." E o Presidente Spencer W. Kimball deu-nos instruções ainda mais específicas. Em abril de 1974, declarou ele aos representantes regionais: "Freqüentemente surge a pergunta: Deve todo jovem cumprir uma missão? E a resposta é dada pelo Senhor. É "sim". Todo jovem deve fazer missão. Todo homem deve igualmente pagar seu dízimo. Todo homem deve guardar o dia do Sábado. Todo homem deve comparecer às reuniões — e instruir devidamente seus filhos e fazer muitas outras grandes obras." O Pres. Kimball tem solicitado que todo jovem digno de receber o Sacerdócio e que seja física e mentalmente apto, deve ser entrevistado e ter oportunidade de aceitar um chamado para servir como missionário. Disse ainda: "Estou pedindo missionários cuidadosamente doutrinados e instruidos pela família e pelas organizações da Igreja, e que tenham forte desejo de fazer missão. Estou pedindo melhores entrevistas, mas particularmente que os futuros missionários recebam melhor treinamento, mais cedo e por mais tempo, de modo que cada um deles aguarde sua missão com grande alegria."

Oh, que grande bênção é para a família poder ter um filho ou filha servindo no campo missionário. E se não tiverem filhos próprios, então procurem o bispo e ofereçam-se para contribuir para a manutenção de um jovem digno que tem o desejo de ir mas carece de fundos, a fim de que todos possam usufruir as bênçãos de ter auxiliado na divulgação do Evangelho.

Todo jovem que chega ao campo missionário deveria estar preparado espiritual e financeiramente. Deveria estar em condições de pagar pelo menos parte de suas despesas, se não todas. Felizmente contamos com muitos membros da Igreja que contribuem para o fundo missionário, fornecendo meios aos que são dignos porém incapazes de financiar totalmente sua própria manutenção. Certas famílias não podem arcar com o fardo financeiro de manter um filho ou filha no campo missionário, e esses fundos de contribuição são usados para suprir parte, mas não cem por cento do sustento.

Quando eu era moço tive um acidente que me fez ficar acamado durante seis semanas, enquanto as fraturas se consolidavam. Durante esse tempo ocupei-me lendo muitos dos excelentes livros doutrinários existentes na biblioteca de meu pai, inclusive as obras-padrão. Ganhei bastante conhecimento e um maior desejo de me comunicar com meu Pai Celestial. Desde a infância meus pais

me incentivavam e ensinavam a desejar cumprir uma missão. Mamãe queria que eu fosse para as Ilhas Britânicas de onde vieram seus pais, e papai preferia que eu fosse para a Dinamarca ou Noruega. Os pais dele eram dinamarqueses e ele próprio havia servido como missionário na Noruega. Depois de estar recuperado, eu passei a orar sobre o assunto.

Tinha duas razões para querer comunicar-me com meu Pai Celestial nos céus. Primeiro, obter um testemunho mais firme, e a outra referia-se ao desejo de fazer missão e saber onde o Senhor queria que eu servisse.

Desde pequenino fora ensinado pela minha querida mãe a ajoelhar-me aos pés da cama todas as noites antes de dormir e de manhã, ao levantar. Bem, naquela manhã especial, ao terminar minha oração, senti-me tomado de indescritível alegria. Sabia sem sombra de dúvida que a Igreja era verdadeira. Sabia também que não iria para onde meus pais desejavam que fosse chamado, mas que o Senhor queria que servisse na América do Sul. O Senhor mo revelou e eu sabia. Depois dessa experiência nunca mais fui o mesmo. Sabia que tinha de preparar-me tanto espiritual como financeiramente. As condições financeiras de meus pais não lhes permtiam sustentar-me durante a missão. Tendo acabado de passar pela grande depresão, as coisas ainda estavam difíceis para eles. Aconselhando-me com papai, sugeriu-me que criasse porcos além de meus outros serviços. Eu não dispunha de dinheiro suficiente para adquirir as matrizes necessárias para iniciar a criação, nem tampouco meus pais; então procurei meu bispo e expus meu projeto, e ele me concedeu um empréstimo pessoal.

Vivíamos em Idaho onde havia abundância de batatas refugadas, impróprias para o mercado, e que os fazendeiros me cediam de graça — era só buscar. Meu pai ensinou-me como cozinhá-las num grande caldeirão e misturá-las com farelo para conseguir uma boa ração. Em pouco tempo pude saldar o empréstimo do bispo e então começei a colocar o dinheiro no banco. Meu chamado veio antes de eu ter juntado a soma que calculara precisar para a missão, mas meus pais puderam arcar com o resto. Minha missão significou muito para mim porque trabalhei por ela.

Contei esta experiência pessoal para mostrar-lhes que, se quiserem realmente servir mas não tiverem fundos, com um pouco de esforço encontrarão um meio de ganhar pelo menos parte da soma necessária para mantê-los durante a missão.

O Presidente Kimball está pedindo mais que o dobro do número de missionários que temos agora. Pediu no mínimo quarenta mil — quase que o equivalente ao número de membros no Brasil. Assim diz o Senhor: "Pois existem ainda muitos na terra entre todas as seitas, partidos e denominações que são cegados pelas sutis astúcias dos homens, pelas quais espreitam para poder enganar, e que só estão afastados da verdade por não saberem onde encontrá-la." (D&C 123:12.)

Muitos de seus próprios amigos e parentes que ainda não aceitaram o Evangelho, são impedidos de aceitar a verdade pelas tradições e por estarem cegados pelas inverdades ensinadas por pregadores que ensinam preceitos dos homens como doutrina. O Espírito do Senhor opera em muitas dessas boas pessoas que desejam conhecer a verdade, mas que por causa do orgulho e tradições familiares não os procuram para aprenderem as grandes verdades que receberam. Talvez tenham sido informados que vocês foram enganados, e por isso têm medo de discutir religião com vocês.

Porém, se orarem e viverem retamente, o Espírito do Senhor começará a preparar essas pessoas de modo que desejarão ouvir a verdade. Vocês devem orar perguntando ao Senhor quais de seus entes queridos e amigos Ele já preparou. Ele o dará a conhecer e então vocês poderão marcar uma visita na casa deles ou convidá-los para a sua casa. E quando perceberem que estão preparados, então convidem os missionários para que sejam apresentados e possam dar-lhos as aulas. Vocês sentirão grande alegria quando virem o que Senhor fez — quando virem seus parentes e amigos não-membros começando a abraçar o Evangelho de Jesus Cristo.

Temos que continuar tentando e continuar dando de nós para que outros possam ver e entender o verdadeiro caminho que os conduzirá à salvação e exaltação. Se tiverem tantado uma ou duas vezes e acharem que lhes deram uma chance, então lembrem-se das palavras do poeta que disse:

— Dá um pouco de ti, o doce pão da caridade, pois dar é viver, — o anjo falou.

— Então devo dar, só dar, sempre dar? — minha voz dura, lacônica indagou...

— Não! — disse o anjo, com olhar penetrante.

— Só até que o **Mestre** parar de te dar...

Em nome de Jesus Cristo, amém.

Discurso de encerramento
Domingo à tarde
2 de março de 1975

Sião Contínuará a Crescer

Presidente Spencer W. Kimball

Nós temos sido inspirados e instruídos em todas as sessões desta conferência. Expressamos nossa apreciação por aqueles que têm ajudado de todas as formas, incluindo-se o irmão Antônio Carlos Camargo, Representante Regional dos Doze.

Os olhos da Igreja do mundo todo estão postos sobre esta conferência. Esta é a 5.ª das conferências desse tipo realizadas fora da sede da Igreja. Estamos profundamente agradecidos pelos maravilhosos coros que muito a abrilhantaram. Também queremos manifestar nosso agradecimentos aos que contribuíram de todas as outras formas para o sucesso desta conferência. Queremos agradecer a todos os que traduziram e trabalharam nesta parte.

Agradecemos a atenção e os cuidados manifestados por todos os representantes locais e nacionais da imprensa, do rádio e da televisão. Estamos gratos por termos podido trazer-lhes doze das Autoridades Gerais da Igreja; estes irmãos deixaram vigorosas mensagens com vocês, e todos os oradores locais que participaram agiram muito bem.

O Presidente Tanner falou-lhes sobre muitos aspectos do programa da Igreja, lembrando-lhes com grande força e vigor a Palavra de Sabedoria. Como Santos dos Últimos Dias nós não fazemos uso de bebidas alcoólicas, nem de fumo, nem de café ou chá. Ele acentuou o dia do sábado que devemos santificar semanalmente; e também falou sobre a lei de castidade.

O Élder Petersen, que deixou a esposa muito doente em casa, prestou seu testemunho. Falou com grande vigor a respeito da vida famíliar. Os pais e mães devem treinar seus filhos em retidão. Os maridos devem amar e dar apoio a suas esposas, e as esposas devem amar seus maridos e a sua família.

O Élder Tom Perry, do Conselho dos Doze, teve uma triste experiência em dezembro passado, quando perdeu sua amada esposa. Ele nos trouxe grandes mensagens sobre o Evangelho de Cristo.

O Élder Franklin D. Richards, assistente dos Doze, falou sobre as potencialidades que existem em nós. Lembrem-se de que vocês são filhos de Deus e podem-se desenvolver de acordo com isso.

O Élder Fyans, que tem estado aqui há alguns dias, é o responsável pela liderança na organização de todas as partes deste programa. Ele também chamou a atenção para aspectos importantes do Evangelho do Senhor.

O Élder Tuttle, membro do Primeiro Conselho dos Setenta, falou sobre o trabalho missionário e que nós não podemos repousar, e deixar que outros façam o trabalho de proselitismo.

O Élder Rector dirigiu-se à juventude, como também falou ontem à noite sobre vivermos, em retidão e com espírito limpo, os princípios e mandamentos do Senhor. O Élder Rector é membro da Igreja por escolha própria, ele não nasceu na Igreja, como muitos de nós, mas é um converso como muitos de vocês, quase todos.

O Élder Stapley, membro dos Doze, que também deixou a esposa muito doente em casa, transmitiu-nos mensagens importantes a respeito do Evangelho.

O Élder Pinegar, também do Primeiro Conselho dos Setenta, falou sobre obedecer aos mandamentos do Senhor.

Vocês ouviram também muitos dos presidentes de estaca e missões do Brasil. Estamos orgulhosos dos líderes da Igreja do Brasil e nesta parte do mundo em geral, sua liderança e seu exemplo. Estamos muito orgulhosos desses grupos que cantaram tão bem.

Anunciamos a vocês ontem de manhã a grande bênção da edificação de um templo de Deus, que será erguido em São Paulo, e isto é monumental. Esperamos que os membros da Igreja individualmente comecem a economizar o seu dinheiro, e que cada criança pequena da Igreja preste sua contribuição para este grande edifício.

Nós designamos o Presidente Späat para ser o líder do comitê da construção do templo aqui na América do Sul, e o presidente Jason Souza será o presidente da parte financeira deste projeto. Em breve, essa organização será completada em todas as alas, estacas e missões, e vocês então serão informados sobre o lugar para onde devem remeter suas contribuições.

Nós queremos que a juventude, e muito deles estiveram ontem à noite e estão aqui também hoje, compreenda que o templo é o lugar para as ordenanças sagradas, e o Senhor ficará infeliz, se nós fizermos as coisas de modo diferente. Paulo disse que, no reino celestial, exstem três céus ou glórias, graus de glória e o Senhor disse, através de seus profetas que, a fim de que o homem alcance o mais alto destes graus de glória, é preciso que entre nesta ordem do Sacerdócio, que significa o novo e eterno convênio.

O Senhor disse ao Profeta: "Portanto, prepara o teu coração para obedecer e receber as instruções que eu estou para te dar."

"Aqueles que recebem esta lei, precisam obedecer a ela. Eis que eu revelo a vós um novo e eterno convênio e se não obedecerdes a este convênio, então sereis condenados, porque ninguém pode rejeitar este convênio e ser autorizado a entrar na minha glória e receber as bênçãos que correspondem a ele."

Em Doutrina e Convênios 131 e 132, vocês podem ler e reler essas sérias admoestações. O poder foi dado a Joseph Smith através do qual ele poderia selar na terra, e o selamento será válido nos céus. Estas chaves foram passadas de presidente para presidente, e até hoje permanecem na terra. Quando este templo estiver terminado bons homens que forem dignos receberão autoridade para realizar essas ordenanças.

O Senhor disse que estreito é o caminho e apertada é a porta que conduz à vida eterna. Ele nos disse que Abraão, através de sua fidelidade, recebeu a sua exaltação, e, assim, ele nos diz:

"Vai e faze tu o mesmo."

Agora, irmãos e irmãs, chegamos ao final desta grande e gloriosa conferência. Expressamos a vocês o nosso amor e afeição e nossa confiança, e quando os deixarmos e partirmos para outras tarefas, temos inteira confiança de que a liderança de vocês os conduzirá aos caminhos que lhes darão grande alegria. Houve pessoas no passado que imaginaram estar Sião localizada na América do Norte.

Estamos agora numa nova era de progresso e de desenvolvimento na Igreja e existem congregações de santos por toda parte no mundo. Já não se pode mais pensar na Igreja como uma Igreja de Utah, porque esta é hoje uma Igreja de vários gru-



pos e de muitos lugares, uma Igreja internacional. Não é uma igreja americana, não é uma igreja brasileira, não é uma igreja chilena, ela é a Igreja de Jesus Cristo, e agora começa a cobrir o mundo. Acreditamos na literal coligação de Israel e na restauração das dez tribos, e que Sião será edificada neste continente americano; que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra, e que a terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca.

Vocês se lembram, que, em 721 A.C., Sião foi dividida em Israel e Judá, e uma parte desse povo foi levado cativo para a Babilônia. Eles finalmente foram libertados da Babilônia e esparramados e espalhdos pelos países do norte. Uma grande parte do povo deixou o velho mundo ao tempo da Torre de Babel; um outro grande grupo deixou-o também cerca do ano 600 A.C., e desde a vinda de Colombo à América, muitos outros grupos vieram do Velho Continente para cá. O Senhor tem controlado isto e disse, através de Néfi, que mais cedo ou mais tarde, a casa de Israel seria esparramada por toda terra, e ele disse: "Eu vou reunir e trazer o restante, o remanescente do meu rebanho de todas as nações da terra." E essa coligação de Israel está atualmente em andamento. Centenas de milhares de pessoas têm sido batizadas na Igreja, milhões a mais irão se unir à Igreja, e é esta a forma pela qual coligaremos Israel. O povo britânico vai ser coligado na Inglaterra, os japoneses serão coligados no Oriente e os brasileiros no Brasil, e assim, esse grande acontecimento da história do mundo já está sendo realizado através do trabalho missionário, e é responsabilidade de vocês fazerem esse trabalho missionário. Acredito que temos apenas 92 missionários de todas as missões da América, que serviram em seu próprio país. Acredito que mais de 3.500 já vieram do continente do Norte. Agora, irmãos e irmãs, este trabalho é de vocês, nós esperamos que vocês cresçam e aumentem dos 92 para 920, e depois então para 9.000. Em outras palavras, nós esperamos que vocês façam o trabalho missionário para a América do Sul, vocês e as demais nações desta parte do mundo. Esperamos que não arranjem desculpas para eximir-se desta responsabilidade. Vamos continuar mandando missionários norte-americanos para vocês, enquanto precisarem, mas tão logo sejam capazes de completar as fileiras com rapazes e algumas moças locais, vamos deixar que vocês cuidem do trabalho.

Agora, existe uma outra fase, um outro aspecto do trabalho missionário que desejamos mencionar rapidamente: cada membro é um missionário, e existem umas 5.000 pessoas aqui hoje, 5.000 maravilhosos missionários. Cada um de vocês tem parentes, amigos, companheiros de trabalho. O Senhor a quem adoram, lhes disse: "Quando vocês forem prevenidos, advirtam ao seu vizinho." E assim cada homem, cada mulher, cada jovem e cada criança se tornam missionários. Há um ano atrás, no Uruguai, houve uma irmã que trouxe para a Igreja 82 pessoas. Ela apresentou os missionários a todos os seus amigos; ela trabalhava num mercado e diariamente se encontrava com muitos amigos e conhecidos, e, sozinha, trouxe aquele número tão grande de pessoas aos missionários para serem batizados.

Uma irmã querida em Cordoba trouxe 32 pessoas aos missionários que foram batizadas, e este é o tipo de trabalho missionário que esperamos que vocês façam a partir deste dia. Temos feito referências também as reuniões famíliares. Não deixem nenhuma segunda-feira sem realizar sua reunião familiar.

Agora o tempo está esgotado e hesitamos em deixá-los. Nós os amamos e apreciamos o que têm feito por nós.

Mais uma vez: Deus esteja com vocês, e que suas bênçãos estejam sobre vocês e suas famílias e sobre o bom povo deste país, entre o qual irão trabalhar. Em nome de Jesus Cristo, nosso Mestre. Amém.



Pres. Kimball no Terreno do Templo de S. Paulo

Declaração feita pelos Pres. Kimball e Tanner no dia 2 de março de 1975 no terreno do templo em SP.

Pres. Kimball: Estamos sobre o terreno do templo de São Paulo, Brasil. Está é uma área de 22.000 metros quadrados tendo a sua frente adornada por uma importante avenida desta cidade. Neste local um pouco mais abaixo será construida uma sede de estaca. Haverá também espaço para alguns outros edifícios. Atrás do templo será o estacionamento de carros. Este terreno já havia sido comprado há algum tempo. Esperavamos o momento de começar a construção. Antecipamos que a construção do templo será recebida com grande alegria. Devemos nos orgulhar deste local que abrigará o belo edifício que é o templo.

Pres. Tanner: O presidente Kimball pediu-me que lhes informasse a respeito da organização de levantamento dos fundos. Estivemos reunidos com todos os presidentes de estacas e missões do Brasil. Eles ficaram entusiasmados a respeito deste projeto e nos garantiram que o povo estaria preparado a sacrificar-se para tornar isso possível. Organizamos um comitê, tendo o pres. Walter Spat, como pres. desse comitê, e o pres. Jason Garcia Souza, como pres. do comitê financeiro. Todos os demais presentes à reunião formam o comitê executivo. Tão logo estejamos na Argentina organizaremos um subcomitê em Buenos Aires para ajudar no levantamento de fundos e planejamento de programas.

Pres. Kimball: Muitos dos irmãos foram bem generosos ao fazer sugestões das quantias com que irão contribuir através desse comitê.

Pres. Tanner: Na reunião que mantivemos com os líderes locais, em apenas 5 minutos foram feitas doações que se elevaram a Cr$ 96 mil.

O Templo de São Paulo

A construção do templo de São Paulo, o 17.° a ser construído no mundo e primeiro na América do Sul, foi anunciada oficialmente pelo Presidente Spencer W. Kimball quando da sua visita ao Brasil nos dias 28, 1.° e 2 de março.

A Primeira Presidência anunciou sábado os planos de construção do primeiro templo na América do Sul aos Santos do Brasil, durante a sessão de abertura da conferência de área realizada em São Paulo, de 28 de fevereiro a 2 de março.

O templo que será construído em São Paulo estará situado no lado norte da Av. Professor Francisco Morato, no bairro do Butantã. Espera-se começar sua construção antes de fins de 1975. Completar o mesmo levará aproximadamente 18 meses.

O Presidente Kimball, anunciando a construção do templo, disse que o constante crescimento da Igreja no Brasil e em toda a América do Sul influenciou sobremaneira nessa decisão.

O templo de São Paulo será utilizado pelos membros de toda América do Sul. O total de membros da Igreja neste continente alcança a cifra de 140.000, incluindo mais de 40.000 no Brasil. O total de membros da Igreja na América do Sul aumentou 4 vezes e meia na última década.

O Presidente Kimball declarou que as três fases do trabalho templário são o batismo por imersão, onde a pessoa batizada representa seus antepassados mortos e outros que não tiveram a oportunidade de serem batizados de forma apropriada antes de morrer; o "endowment" (investiduras), um curso de instruções sobre a jornada eterna do homem antes de nascer, durante sua vida mortal e depois da morte; e, casamentos com efeito além da morte e por toda a eternidade são realizados pela autoridade do sacerdócio.

Uma vez recebidas as bênçãos do templo para si mesmos, os membros são encorajados a regressarem freqüentemente, agindo como representantes daqueles que faleceram sem ter tido a oportunidade de receber as investiduras e realizar o casamento por toda a eternidade.

O templo de São Paulo foi projetado por Emil B. Fetzer, arquiteto da Igreja, e os planos de sua construção estão sendo elaborados por uma equipe de arquitetos encarregada de edifícios especiais.

O edifício do templo estará situado num terreno de 22.000 metros quadrados, comprado pela Igreja há um ano. Também será construído um centro de estaca, um centro de visitantes e um edifício de quatro andares que abrigará os Escritórios da Igreja no Brasil.

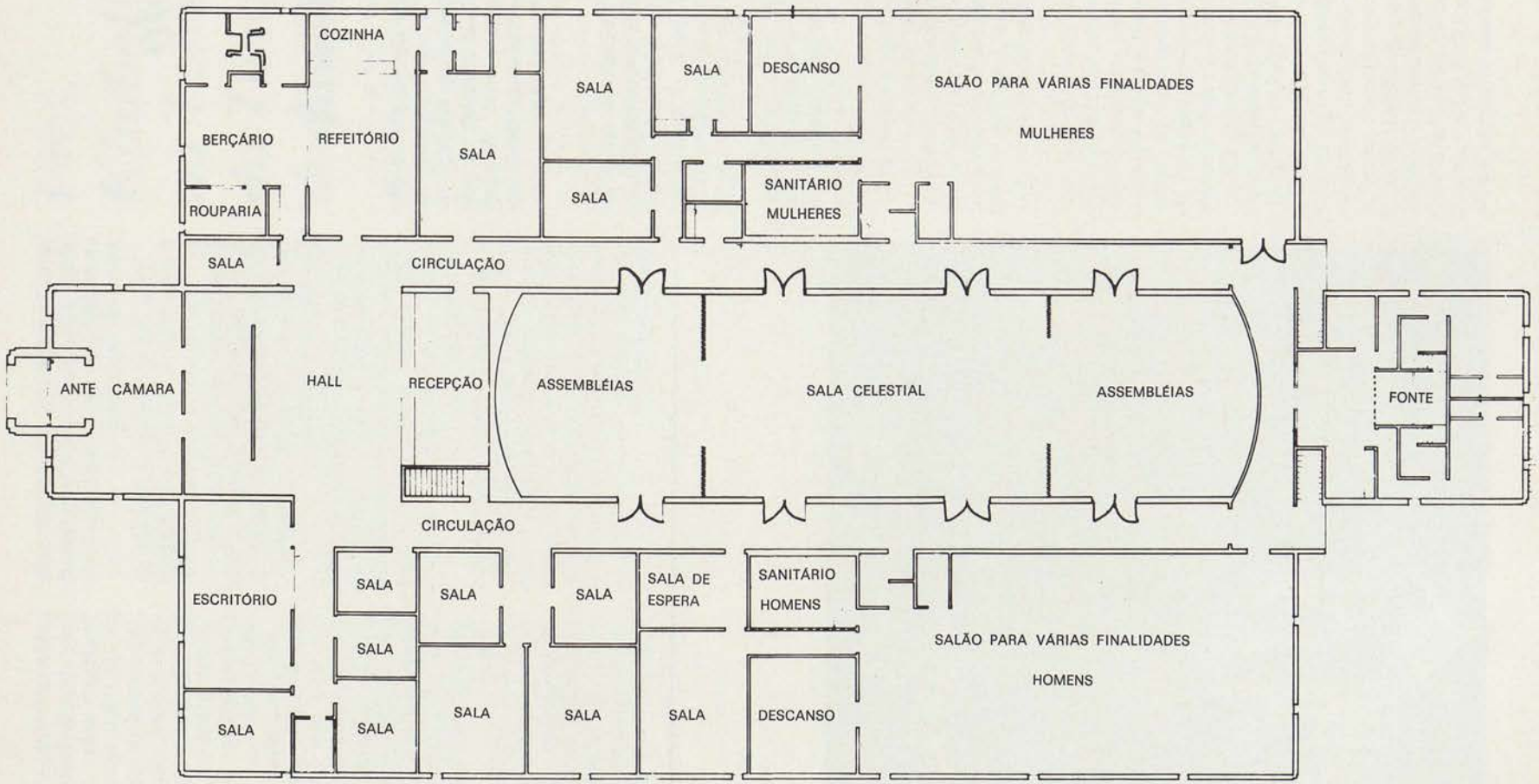
O exterior do templo será de mármore branco italiano. A torre, que se elevará sobre a entrada do edifício de 1.900 metros quadrados, terá na extremidade superior um pináculo de porcelana dourada.

Os jardins estarão adornados com formosas fontes e árvores, arbustos e flores regionais completarão a decoração externa.

No seu interior, o templo contará com duas salas para realizar ordenanças, uma sala Celestial, que simboliza os princípios justos do mais alto grau de glória dos céus, quatro salas para selamentos e casamentos; uma sala de batismo com uma fonte montada sobre doze bois de mármore, que simbolizam as Doze Tribos de Israel.

Haverá também um **hall** de recepção, escritórios, quartos para trocar as roupas usuais pelas brancas vestimentas do templo, uma sala para noivas, cozinha e refeitório para os trabalhadores do templo, uma lavanderia e sala de crianças.





PLANTA DO TEMPLO DE SÃO PAULO

Localização do Templo em São Paulo

O Templo que será construído em São Paulo estará situado na Avenida Professor Francisco Morato, 2390, no bairro do Butantã.





Presidente Geisel Recebe Presidente Kimball

BRASÍLIA, 3 de março (UPI) — "O Brasil terá dentro de dois anos o primeiro templo Mórmon da América do Sul." A informação foi dada hoje ao Presidente Ernesto Geisel pelo Presidente Spencer W. Kimball. O encontro entre os presidentes, que durou cerca de 30 minutos, deu-se no Palácio do Planalto, com a presença do Chanceler Azeredo da Silveira e David M. Kennedy, antigo secretário do Tesouro dos Estados Unidos e atual assessor da Primeira Presidência em negócios diplomáticos.

Depois da audiência o Presidente Kimball definiu o Presidente Geisel como um "esplêndido cavalheiro." Informou em seguida, ao grupo de jornalistas, ter feito um relato do desenvolvimento da Igreja Mórmon na América do Sul e especialmente no Brasil. O templo de São Paulo — concluiu — será o 17.º no mundo e o primeiro da América do Sul.



ADEUS PRESID E
Com uma mescl
alegria o povo
despede-se de





'DENTE KIMBALL

escla de pesar e
povo da Igreja
're do Profeta

